

# MODERNA

pele Brasil

# NORTE



3º a 5º ANOS

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

VOLUME ÚNICO

LIVRO DO PROFESSOR

Organizadora:  
**Editora Moderna**  
Obra coletiva concebida,  
desenvolvida e produzida  
pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:  
**Cesar Brumini Dellore**  
**Maria Clara Antonelli**

Componentes  
curriculares:  
**Geografia**  
**e História**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2

Código da obra:

0069 P27 01 02 039 039



**MODERNA**





**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

**Editores responsáveis:**

**Cesar Brumini Dellore**

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.  
Editor e elaborador de materiais didáticos.

**Maria Clara Antonelli**

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

**Componentes curriculares:** Geografia e História

## LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição  
São Paulo, 2025



## Elaboração dos originais:

### Aly Orellana

Doutor no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor e formador de professores.

### Ana Carolina F. Muniz

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Artes Visuais pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

### Cristiane Nayara Jati Colares

Bacharela em Arqueologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Coautora de publicações da área de Arqueologia.

### Eduardo Henrique Freitas Braga

Mestre em Geografia, na área de concentração em Amazônia: Território e Ambiente, pela Universidade Federal do Amazonas. Autor e revisor de materiais didáticos.

### Felipe de Paula Góis Vieira

Doutor em História, na área de Política, Memória e Cidade, pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professor do Instituto Federal de São Paulo – *Campus* Capivari.

### Francisco Jorge dos Santos

Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia, na área de concentração em Processos Socioculturais na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas. Professor, autor e organizador de obras didáticas de História.

### José Maurício Ismael Madi Filho

Doutor no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

### Juliane Pereira dos Santos

Doutora em Antropologia, na área de concentração em Antropologia Social, pela Universidade Federal do Pará. Pesquisadora.

### Marcos Magri

Bacharel em História pela Universidade de São Paulo. Professor, editor, consultor e leitor técnico de materiais didáticos.

### Máira Fernandes

Mestra em Arquitetura e Urbanismo, área de concentração: Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade de São Paulo. Professora e elaboradora de materiais didáticos.

### Maria Lídia Vincentin Aguilar

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Professora, coordenadora pedagógica e elaboradora de materiais didáticos.

### Maria Raquel Apolinário

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Elaboradora, editora e revisora de materiais didáticos.

### Silvana Afonso Costa

Licenciada em Geografia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. Professora.

**Edição executiva:** Cesar Brumini Delloro, Maria Clara Antonelli

**Edição de texto:** Ana Carolina F. Muniz, Ana Luiza Vianna Valente do Couto, André dos Santos Araújo, Carlos Vinícius Xavier, Edmar Ricardo Franco, José Maurício Ismael Madi Filho, Leonardo Canuto de Barros

**Preparação de texto:** Leandra Trindade

**Gerência de planejamento editorial e revisão:** Ana Paula Souza Nani

**Suporte administrativo e de planejamento editorial:** Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

**Revisão:** Ana Cortazzo, Ana Maria C. Tavares, Edna Luna, Nancy Helena Dias, Renato da Rocha, Sandra Garcia Cortés, Sirlene Pregolato, Tatiana Malheiro, Viviane T. Mendes

**Gerência de design, produção gráfica e digital:** Patricia Costa

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinícius Rossignol

**Capa:** Daniele Doneda

Foto: PeopleImages/Yuri A/Shutterstock

**Coordenação de produção gráfica:** Denis Torquato

**Coordenação de arte:** Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

**Edição de arte:** Renata Susana Rechberger

**Editores eletrônicos:** C2 Artes

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Célia Rosa

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moderna pelo Brasil Norte : 3º a 5º anos : anos iniciais do ensino fundamental : volume único / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editores responsáveis Cesar Brumini Delloro, Maria Clara Antonelli. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componentes curriculares: Geografia e história.  
ISBN 978-85-16-14479-1 (aluno)  
ISBN 978-85-16-14480-7 (professor)

1. Brasil, Norte - Geografia (Ensino fundamental) 2. Brasil, Norte - História (Ensino fundamental) 3. Estudos regionais I. Delloro, Cesar Brumini. II. Antonelli, Maria Clara.

25-294499.0

CDD-372.891813  
-372.89813

## Índices para catálogo sistemático:

1. Região Norte : Brasil : Geografia : Ensino fundamental 372.891813
2. Região Norte : Brasil : História : Ensino fundamental 372.89813

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Canal de atendimento: 0303 663 3762  
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

# Orientações específicas do Livro do Estudante

## Apresentação

Olá!

O livro que você tem em mãos foi pensado para ajudá-lo em seus estudos. Nele, você vai encontrar textos e atividades de Geografia e de História ligados à região onde você vive.

Este livro é também uma oportunidade para que **seus responsáveis** possam acompanhar de perto seus estudos, auxiliando em sua trajetória escolar.

E sabe quem mais vai seguir com você nessa jornada de estudos? A **Turma da ação!** Ao longo do livro, os personagens dessa turma vão dar dicas e incentivar a reflexão sobre atitudes no dia a dia escolar.

Vamos lá?

Então, com você, a...

### Turma da ação!



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

3

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas. Ele está estruturado em duas partes:

- **Orientações específicas do Livro do Estudante**, que traz a reprodução do Livro do Estudante, em formato reduzido, com a indicação dos objetivos e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas, além das respostas das atividades e das orientações específicas relacionadas ao conteúdo.

- **Suplemento para o professor**, que é composto de reflexões sobre o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pautadas na BNCC; considerações sobre avaliação das aprendizagens; explicação da proposta pedagógica da obra; entre outros recursos.

Espera-se que este Livro do Professor seja um instrumento importante para apoiar o processo de ensino-aprendizagem e guiá-lo ao longo deste ano letivo.

O Livro do Estudante apresenta os seguintes recursos:

• **Abertura de capítulo:** o início de cada capítulo do livro configura-se como uma oportunidade para a verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes e para o incentivo ao diálogo e à argumentação por meio das atividades do boxe “Vamos conversar”.

• **O mundo que queremos:** esta seção tem o objetivo de desenvolver valores e atitudes por meio de propostas práticas que sugerem possibilidades de intervenção cidadã na realidade local, instigando os estudantes a se perceberem como sujeitos autônomos e criativos com potencial de transformar a realidade.

## Apresentação

Olá! Vamos conhecer alguns destaques deste livro?

O livro, organizado em **12 capítulos**, apresenta temas relevantes para o seu aprendizado. Com ele, você vai conseguir compreender melhor a região em que vive.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



Nas **aberturas dos capítulos**, você vai encontrar propostas para uma conversa inicial sobre os temas que serão estudados. Assim, é possível descobrir o que você já sabe sobre eles!

Que tal pensar nos desafios presentes na região onde você vive e nas boas soluções encontradas para eles? Assim, você pode ajudar a construir **O mundo que queremos!**

**O mundo que queremos**

### Aprender com os mestres

Nas comunidades tradicionais, aquelas que vivem por mais tempo conhecem muitas histórias, músicas, palavras, muitos rituais e hábitos locais. Os mestres e as mestras do carimbó são um exemplo disso. São chamados assim os artistas, ou seja, as pessoas com mais idade dos grupos de carimbó, que conhecem e ensinam aos demais o uso dos instrumentos e as letras das músicas.

Além de conhecerem muitas canções, os mestres também compõem novas letras inspiradas na experiência que possuem. Mestre Luciano, de Marapanim, mestre Venenete, pirajá na experiência que possuem, Mestre Luciano, de Marapanim, mestre Venenete, pirajá na experiência que possuem, Mestre Luciano, de Marapanim, mestre Venenete, pirajá na experiência que possuem.

A transmissão de conhecimentos para as gerações mais novas contribui para que o ritmo siga sendo admirado e praticado ao longo do tempo. No município paranaense de Marapanim, o grupo Uripakú criou, em 2003, uma escola de carimbó, voltada para a dança e o uso dos instrumentos. Assim, novas gerações puderam aprender a dança e o uso dos instrumentos, ampliando seu contato com o carimbó em ocasiões além das festas e dos ensaios.

Quando as crianças conhecem a cultura do lugar em que vivem, elas tornam-se herdeiras das tradições e ajudam a renovar os hábitos da comunidade com sua criatividade. Ao mesmo tempo, a valorização dos mestres contribui para proteger o carimbó e garantir a troca de experiências entre diferentes gerações.

E você, já pensa para pensar nas tradições que fazem parte da sua comunidade? Refleta um pouco sobre isso antes de responder às atividades da página seguinte.

Mestra Nazare é O em apresentação no município de Itaipava, no estado do Rio de Janeiro, em 2014. Os mestres e as mestras são muito respeitados e partem para ensinar os aprendizes do carimbó.

**Explorando o assunto**

1. Descreva quais atividades os mestres desempenham nas comunidades em que vivem e nos grupos de carimbó.

2. Compare as informações da página anterior com suas experiências e responda:

a. Onde você vive, há artistas que transmitem conhecimentos aos mais novos? Estas pessoas são respeitadas pelo papel que desempenham na comunidade?

b. Você já aprendeu alguma prática cultural com pessoas idosas? Em caso afirmativo, relembre como foi essa experiência e compartilhe com o professor e os colegas.

**Faça a sua parte**

3. Você participará de uma exposição sobre pessoas idosas da comunidade em que você vive que realizarão importantes ações sociais. Para isso, siga estas etapas:

a. Com outros três colegas, escolham um(a) pessoa do convívio de vocês que tenha alcançado destaque profissional, artístico ou comunitário.

b. Entrevistem familiares e a pessoa escolhida para conhecer fatos importantes da vida dela, suas ideias e crenças. Anotem as informações mais importantes.

c. Produzam fotografias ou esboços desenhos que recriem esse período.

d. Em uma cartolina, cole as fotografias, os desenhos e a lista de eventos e opiniões da personalidade escolhida pelo grupo. Por fim, auxiliem na organização da exposição.

*Qualquer pessoa pode ser tratada com gentileza!*

56 57

Perceba quanto você tem a aprender!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

Ao longo do livro, você vai encontrar o boxe **Descubra**, que traz sugestões e informações relacionadas ao assunto que está estudando. Pode trazer a indicação de um livro, de um filme, de um museu, de um centro cultural etc.

No final do livro, você pode consultar mais informações sobre a região em **Bandeiras e Mapas**.

Ícones ao longo do livro vão indicar a ocorrência de **objetos digitais**.

**Mapa clicável** Elementos do mapa

#### Vozes locais

Dona Onete foi professora antes de se tornar cantora e compositora de carimbó. Após se aposentar, ela passou a criar músicas sobre os locais onde viveu, seus sentimentos e as paisagens do Pará. Confira a seguir o trecho de uma de suas músicas.

#### Carimbó chamegado

Que carimbó é esse  
De toque maneiro  
Gostoso, brejeiro  
De onde é que tu é  
Das cabeceiras dos rios  
Dos lados dos igarapés  
Onde a canarama é viçosa  
E o tapete é mururé  
[...]

De um pedaço de panela  
Fiz um banjo improvisado  
Minha flauta é de madeira  
Reco-reco é de bambu  
De uma cuiá fiz maraca  
Com lágrimas de Nossa Senhora  
De uma lata eu fiz milheiro  
Da raiz da sapupema construí minha viola



Apresentação de Dona Onete no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2017. Dona Onete nasceu em Cachoeira do Arari, no estado do Pará, em 1939.

CARIMBÓ chamegado. Compositora e intérprete: Dona Onete.  
In: FEITIÇO caboclo. Belém: Na Music, 2012. 1 CD, faixa 7.

#### Perfil

**João Paulo Barreto**, do povo Tukano, é doutor em Antropologia e idealizador do primeiro Centro de Medicina Indígena da Amazônia, o Bahserikow'i, situado na capital Manaus.

Lá, os pacientes são atendidos por pajés. Eles utilizam plantas da floresta, como a copaiba e a andiroba, para preparar remédios e benzimentos e atender à população indígena e não indígena da região.



João Paulo Barreto. Fotografia de 2025.

Cuide deste livro. Ele será usado por outros estudantes.



PALLA KRANZARQUIVO DA EDITORA

As pessoas da região onde você vive são a riqueza e a força dela! Que tal conhecer o **Perfil** de algumas personalidades da região?

Não escreva no livro.

5

• **Descubra**: boxe com sugestões de livros, filmes, museus e outros recursos com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes.

• **Perfil**: boxe que apresenta personalidades importantes para a história e a cultura da região.

• **Vozes locais**: boxe que apresenta trechos de relatos, canções, mitos ou contos com o objetivo de valorizar a memória, os conhecimentos e as práticas culturais dos povos e das comunidades locais.

• **Bandeiras**: seção que apresenta e explica as bandeiras de todos os estados que compõem a região.

• **Mapas**: seção que apresenta dois mapas da região e um mapa físico do território brasileiro.

Nestas “Orientações específicas”, as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências de Ciências Humanas e as habilidades da BNCC são apresentadas ao longo das páginas do Livro do Estudante.

Os textos das habilidades e das competências da BNCC trabalhadas neste livro estão reproduzidos no “Suplemento para o professor”, no final do livro.

### Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 1, 2 e 3:

- EF03GE02
- EF03GE04
- EF03GE09
- EF04GE01
- EF04GE02
- EF04GE04
- EF04GE05
- EF04GE06
- EF04GE10
- EF05GE01

### Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 1, 2 e 3:

- EF03HI01
- EF03HI07

## Sumário

<b>Capítulo 1 Introdução: a Região Norte</b> .....	10
As regiões brasileiras .....	11
A Região Norte .....	12
Características da Região Norte .....	13
Cotidianos e modos de vida .....	15
<b>Capítulo 2 Características naturais</b> .....	18
O relevo .....	19
Os rios .....	22
O clima .....	25
A vegetação .....	26
<b>Capítulo 3 Povos e diversidade</b> .....	28
Povos e diversidade na Região Norte .....	29
Comunidades tradicionais .....	30
Migrações e imigrações para a Região Norte .....	34
Projetos de integração e migrações .....	36
<b>O mundo que queremos</b> Diversidade: orgulho e preconceito .....	38



<b>Capítulo 4 Festas e brincadeiras</b> .....	40
Festas populares e patrimônio cultural .....	41
Brincadeiras tradicionais da Região Norte .....	47
<b>Capítulo 5 Músicas e danças</b> .....	50
O papel da música e da dança .....	51
Carimbó .....	51
<b>! O mundo que queremos</b> Aprender com os mestres .....	56
As toadas do boi-bumbá .....	58
Súcia .....	59
Parixara .....	59
Pelos fios elétricos e pelas ondas do rádio .....	60
<b>Capítulo 6 Culinária e alimentação</b> .....	62
Alimentação e cultura alimentar .....	63
A Floresta Amazônica .....	64
Mandioca: alimento e tradição .....	66
Além dos povos nativos .....	68
Culinária no estado do Tocantins .....	69
Crescimento dos municípios e culinária típica .....	70



EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

7

## Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 4, 5 e 6:

- EF03GE02
- EF04GE01
- EF04GE09

## Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 4, 5 e 6:

- EF03HI01
- EF03HI03
- EF03HI04
- EF03HI07

**Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 7, 8 e 9:**

- EF03GE02
- EF03GE05
- EF04GE01
- EF04GE02
- EF04GE04
- EF04GE06
- EF04GE07
- EF05GE02

**Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 7, 8 e 9:**

- EF03HI01
- EF03HI03
- EF03HI04
- EF03HI05
- EF03HI06

**Sumário**

<b>Capítulo 7 Saberes tradicionais, literatura e artes visuais</b> .....	72
Saberes tradicionais e modos de fazer .....	73
Literatura .....	78
Artes visuais dos povos amazônicos .....	80
<b>Capítulo 8 História e memória</b> .....	82
História da ocupação da Região Norte .....	83
A colonização na Região Norte .....	85
Mudanças na administração colonial .....	88
A Região Norte e o Brasil independente .....	89
Patrimônios materiais e lugares de memória .....	92
<b>Capítulo 9 Campo e atividades econômicas</b> .....	94
O campo: espaço de vida, trabalho e cultura .....	95
As atividades econômicas rurais .....	96
<b>O mundo que queremos</b> Viver de maneira sustentável .....	98
Tecnologia e conexões entre campo e cidade .....	104



ADEMAR VIEIRA E JUCYLANDE LIRA/ROJIVO DOS ILUSTRADORES



JUNIOR CARMEZINHO DA EDITORA

**Capítulo 10 Cidades e atividades econômicas** ..... 106

Cada cidade, uma história ..... 107  
 Urbanização ..... 110  
 A rede urbana ..... 112  
 Desafios e possibilidades urbanas ..... 115

**Capítulo 11 Recursos naturais e cuidados com o ambiente** ..... 116

Biomass da Região Norte ..... 117  
 Recursos naturais ..... 118  
 Impactos ambientais ..... 121  
 Práticas sustentáveis ..... 123  
 Unidades de Conservação ..... 124

**Capítulo 12 Cidadania e qualidade de vida** ..... 126

Cidadania: direitos e deveres ..... 127  
 Unidades político-administrativas da Região Norte ..... 128  
 Políticas públicas e garantia de direitos ..... 129  
 Participação social e cidadania ..... 129  
 Reconhecimento de territórios ..... 131  
 Crianças e cidadania ..... 135  
**! O mundo que queremos** Cidadania e saneamento básico ..... 136

**Bandeiras** ..... 138

**Mapas** ..... 140

**Referências bibliográficas comentadas** ..... 143

**Objetos digitais**

Mapa clicável: Elementos do mapa ..... 11	Infográfico clicável: O setor de serviços ..... 107
Infográfico clicável: Elementos da paisagem ..... 17	Mapa clicável: Mapas: símbolos pontuais, lineares e zonais ..... 112
Infográfico clicável: As partes de um rio ..... 22	Infográfico clicável: Usina hidrelétrica ..... 119
Mapa clicável: Bacias hidrográficas do Brasil ..... 23	Mapa clicável: Espécies ameaçadas no Brasil ..... 123
Infográfico clicável: Alimentação saudável ..... 63	Infográfico clicável: O direito à moradia segundo a ONU ..... 127
Infográfico clicável: Patrimônios materiais no Brasil ..... 92	

Não escreva no livro.

**Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 10, 11 e 12:**

- EF03GE04
- EF03GE05
- EF03GE09
- EF04GE05
- EF04GE06
- EF04GE09
- EF04GE10
- EF05GE01
- EF05GE02
- EF05GE08
- EF05GE09
- EF05GE12

**Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 10, 11 e 12:**

- EF03HI04
- EF03HI09

## Capítulo 1

Neste capítulo, são apresentados os conceitos de região, regionalização, limites e fronteiras, que serão aplicados à divisão regional do Brasil, com ênfase na Região Norte. Na sequência, são introduzidas algumas características naturais e culturais da região e as relações entre os modos de vida locais, tanto nas cidades quanto no campo.

### Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes entendam e apliquem corretamente o conceito de região, compreendam os fundamentos que orientam a regionalização do espaço e reconheçam e valorizem a diversidade do meio natural e cultural da Região Norte e os modos de vida locais.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Permita que os estudantes expressem livremente o que entendem por *região*. Em Geografia, o termo está associado à identificação e à delimitação de áreas que apresentam características semelhantes.
2. Valorize a diversidade de paisagens relacionadas à Região Norte, que podem ser representadas por rios, florestas, campos, áreas urbanizadas, cidades fluviais, entre outras.
3. Espera-se que os estudantes reconheçam que a Floresta Amazônica e os rios da Região Norte estão profundamente ligados à alimentação, ao transporte, à cultura e à economia de populações locais.

## Capítulo 1

# Introdução: a Região Norte



STEFAN KOLUMBAN/PULSAR IMAGENS

Embarcações em porto no município de Afuá, no estado do Pará, às margens do Rio Afuá. Fotografia de 2024.

Como o nosso dia a dia é influenciado pelos lugares em que vivemos?

Na Região Norte, a existência de grandes rios e da Floresta Amazônica afeta diretamente o modo como as pessoas vivem e trabalham. Até mesmo crenças e tradições culturais dos povos da região estão ligadas aos rios e aos animais e vegetais da floresta. É por meio dos rios que grande parte do transporte de pessoas e mercadorias acontece nessa região, e a mudança do nível dos rios ao longo do ano interfere até na produção de alimentos. Que tal conhecer mais não só sobre os rios, mas sobre a Região Norte, neste capítulo?

### Vamos conversar

1. Alguém com quem você convive já usou o termo *região*? O que essa palavra significa para você?
2. Que tipo de paisagem vem à sua mente quando você pensa na Região Norte?
3. Qual é a importância da Floresta Amazônica e dos rios no cotidiano das diferentes populações do Norte?

10

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A abertura do capítulo articula-se à habilidade **EF03HI01** ao introduzir aspectos do modo de vida que populações da região estabelecem com os rios e a floresta. Ao longo do capítulo, essa habilidade será retomada em momentos em que as características desses grupos forem destacadas.

## As regiões brasileiras

**Regionalizar** um país significa dividi-lo em porções partindo de um critério, ou seja, identificar e delimitar áreas que apresentam características semelhantes. Tais características podem ser naturais, como o tipo de vegetação ou clima, e podem ser culturais, definidas pelas atividades econômicas ou pela ocupação da região, por exemplo.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é um órgão do governo brasileiro responsável por obter informações sobre o território, a economia e a população do país.

Em 1970, o IBGE criou uma regionalização dividindo o Brasil em cinco **Grandes Regiões**: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul.

Essa regionalização utiliza critérios naturais, econômicos, históricos e culturais para definir as regiões. Ela auxilia na administração política do território, pois permite que o governo reconheça necessidades e desenvolva ações especiais para cada região.



Mapa clicável  
Elementos do mapa

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

- 1 Consulte o mapa e escreva no caderno o nome do estado em que você vive.
- 2 Quais são os estados ou países vizinhos do estado em que você mora? Como você chegou a essa conclusão?

Não escreva no livro.

11

## Na aula

Nesta página, são trabalhados os conceitos de região e regionalização. Realize uma breve abordagem sobre regionalização utilizando exemplos do cotidiano dos estudantes, como a divisão do espaço em bairros, cidades ou estados. Explique que, em Geografia, regionalizar é dividir o território com base em características comuns, que podem ser naturais, econômicas, históricas e culturais. Em seguida, apresente o mapa político do Brasil, destacando a Região Norte e a atuação do IBGE na produção de informações geográficas e na definição da regionalização oficial do país.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Peça aos estudantes que leiam o mapa livremente e comentem o que mais chamou a atenção deles. Em seguida, oriente a análise da imagem por meio da interpretação da legenda, relacionando as cores às respectivas regiões e os limites às divisões nacionais e internacionais. Na leitura do mapa, espera-se que os estudantes localizem corretamente o estado onde vivem e reconheçam sua posição dentro da Região Norte.

2. Para identificar os estados ou países vizinhos, é importante notar os limites entre unidades federativas, o limite do Brasil e o limite internacional, reconhecendo de que maneira esses elementos estão representados na legenda.

## BNCC em foco

O uso do mapa para a resolução das atividades desenvolve a **Competência de Geografia 4**, uma vez que os estudantes são incentivados a desenvolver o pensamento espacial por meio do uso da linguagem cartográfica. O trabalho com os mapas do capítulo favorece o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal por meio da linguagem cartográfica, no qual são trabalhadas noções de localização, distância, direção e conexão, conforme preconiza a **Competência de Ciências Humanas 7**.

## Na aula

Em consonância ao conteúdo da página 11, desenvolva uma reflexão sobre os principais critérios utilizados pelo IBGE para definir os limites regionais do Brasil: a proximidade territorial entre os estados; as semelhanças físico-naturais; os aspectos humanos e culturais similares.

Em seguida, explore o mapa político da Região Norte, enfatizando a localização das unidades federativas e das fronteiras com países vizinhos.

## Texto complementar

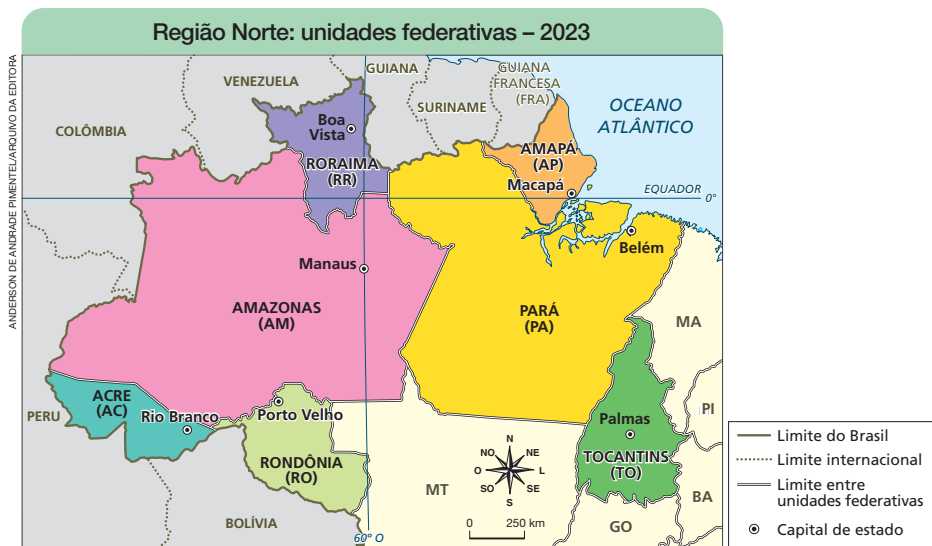
O trecho a seguir contribui para ampliar a compreensão sobre a constituição das fronteiras entre as cidades-gêmeas Tabatinga e Leticia.

As cidades-gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia) formam um subespaço urbano conurbado com cerca de 90 mil habitantes situado à margem esquerda do rio Solimões/Amazonas, na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, interior da floresta amazônica. [...]

O primeiro marco normativo que afetou o subespaço em questão foi o próprio estabelecimento dos atuais limites internacionais entre os três países limítrofes. O Tratado de Bogotá definiu a linha divisória entre a Colômbia e o Brasil em 1907. O Tratado Lozano-Salomón de 1922, depois ratificado em 1928, concedeu o Trapézio Amazônico à Colômbia, estabelecendo os limites entre a Colômbia e o Peru. A partir daí vários acordos foram sendo firmados envolvendo os três

## A Região Norte

A **Região Norte** é uma parcela do Brasil formada pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.



## Fronteiras internacionais

As fronteiras são as áreas de contato entre diferentes países.

Na Região Norte, o Brasil possui fronteiras internacionais com seis países (Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname) e a Guiana Francesa, que é um território sob domínio da França.



As cidades de Tabatinga, no estado do Amazonas, e Leticia, na Colômbia, são tão próximas que a fronteira entre Brasil e Colômbia é delimitada por ruas que são usadas pelos habitantes dos dois países. Fotografia de 2023.

12

Não escreva no livro.

países vizinhos no sentido de aumentar a porosidade territorial fronteira viabilizando maiores fluxos.

EUZÉBIO, Emerson Flávio. A porosidade territorial na fronteira da Amazônia: as cidades-gêmeas Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia). **Cuadernos de Geografía**: Revista Colombiana de Geografía, Bogotá, v. 23, n. 1, p. 109-124, jan./jun. 2014.

## BNCC em foco

O conteúdo estabelece articulação com a habilidade **EF04GE05** ao localizar as unidades federativas e a própria dimensão da Região Norte, bem como as suas fronteiras nacionais e internacionais.

## Características da Região Norte

Quando estudamos a Região Norte, que semelhanças encontramos entre os sete estados que a compõem? O que justifica que eles estejam reunidos em um mesmo conjunto?

A Região Norte é a região mais extensa do Brasil, abrangendo quase metade da área do país. Mesmo sendo uma região extensa, com características diversas, seus estados apresentam algumas semelhanças. A vegetação, o clima, a presença de grandes rios, o processo de ocupação e os hábitos culturais da população são exemplos dos critérios adotados pelo IBGE para agrupar os estados que formam a região.

Um elemento comum aos estados do Norte é a presença de **grandes rios** e da **Floresta Amazônica**. A floresta é a vegetação predominante na Região Norte. Ela está presente em todos os estados da região, embora no Tocantins a principal vegetação **nativa** seja o Cerrado.

A presença da Floresta Amazônica e dos rios influencia o cotidiano das populações do Norte. Isso pode ser reconhecido na importância que a pesca e os produtos da floresta têm para a culinária regional, no transporte de pessoas e mercadorias feito por barcos e na existência de casas suspensas ou flutuantes, adaptadas às épocas de cheia e de seca dos rios.

No capítulo 2, você vai conhecer mais detalhes sobre as características naturais do Norte.

**Nativa:** natural ou originária de determinado local.



Pescadores no Rio Uatumã, no município de São Sebastião do Uatumã, no estado do Amazonas. Fotografia de 2016. Os rios são vias de transporte e uma importante fonte de alimentos na Região Norte.

- 3 Uma sigla é um conjunto de letras usado para abreviar um termo, criando uma versão mais curta para ele. Nos mapas, as siglas são usadas para identificar nomes de estados ou países, por exemplo. Identifique a sigla do estado onde você vive no mapa da página anterior.
- 4 Você vive perto de algum rio? Compartilhe com os colegas o que você sabe sobre o rio mais próximo de sua moradia.

Não escreva no livro.

13

### BNCC em foco

Ao apresentar o papel dos rios e da Floresta Amazônica para algumas populações da Região Norte, espera-se explicitar a interação que grupos humanos traçam com a natureza e, assim, trabalhar a **Competência de Geografia 1**.

A leitura da imagem reforça o raciocínio geográfico, especificamente com o princípio de conexão, ao relacionar a ocupação humana aos rios da Região Norte. Essa conexão contribui para o trabalho com a **Competência de Geografia 3**.

## Na aula

O conteúdo da página instiga os estudantes a apresentarem características compartilhadas pelos estados da Região Norte. Destaque a influência dos rios e da Floresta Amazônica no cotidiano e no modo de vida das populações, no transporte, na alimentação e na habitação. Utilize a imagem da pesca para ilustrar essas relações e reforce a concepção do conceito de “região” como espaço marcado por semelhanças.

### Comentários e respostas sobre as atividades

3. Oriente os estudantes a fazerem a leitura do mapa da Região Norte, que mostra o nome, a sigla e a capital de cada estado. Incentive a turma a comentar o que mais chamou a atenção no mapa da página 12 e, em seguida, associar a legenda às informações do mapa, de modo a mobilizar a leitura cartográfica.

4. A proposta é que os estudantes compartilhem informações sobre rios próximos à sua moradia, reforçando a relação entre o espaço vivido e o conteúdo estudado e incentivando a observação da presença e dos usos dos rios no cotidiano.

### Adaptação de atividades

Caso os estudantes não conheçam nenhum rio localizado nas proximidades de sua moradia, peça a eles que realizem uma pesquisa sobre os principais rios do município ou estado, apresentando curiosidades, usos e a importância desses cursos de água para a população.

## Na aula

Inicie a abordagem do conteúdo verificando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a diferença entre Amazônia e Região Norte. Aborde a formação da Bacia Amazônica e sua importância ambiental e social. Ao longo da explanação, utilize o mapa reproduzido na página e analise a abrangência geográfica da Amazônia e da Região Norte, certificando-se de que os estudantes perceberam as diferenças entre ambas.

### Indicação para a turma

BRANCO, Samuel Murgel; RICON, Luiz Eduardo; RICON, Maya Reyes. **Uma aventura amazônica**. São Paulo: Moderna, 2012.

O livro narra as descobertas de dois jovens em meio à Floresta Amazônica. A obra apresenta, por meio de uma narrativa envolvente, aspectos culturais, ambientais e sociais da região, promovendo reflexões sobre a biodiversidade, as lendas locais e a importância da preservação ambiental.

### BNCC em foco

O conteúdo da página contribui para a **Competência Geral 1** ao valorizar os conhecimentos produzidos sobre o mundo físico e social que envolvem a Amazônia e que auxiliam no entendimento das realidades concernentes a essa região.

## A Amazônia

O Rio Amazonas é o rio com maior volume de água do mundo e o principal rio da Região Norte. Em conjunto com todos os rios que nele deságuam, chamados de rios afluentes, ele forma a Bacia Hidrográfica do Rio Amazonas, também conhecida como Bacia Amazônica.

**Amazônia** é o nome dado à área da **Bacia Hidrográfica do Rio Amazonas** em conjunto com a Floresta Amazônica. Trata-se de uma área tão grande que se estende pelo Brasil e por alguns de seus países vizinhos, além de Equador e Guiana Francesa.

É comum que o termo *Amazônia* seja usado para tratar da Região Norte. Mas essas são áreas com diferentes abrangências. Enquanto a Amazônia abarca territórios de Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, a Região Norte abrange uma parte da floresta e é formada somente por estados brasileiros.



### Descubra

Essa história em quadrinhos narra a viagem de Sarah à casa da avó, no interior do estado do Amazonas. Ao partir da cidade de Manaus, onde vive, ela descobre sua origem indígena, histórias tradicionais, animais e paisagens que ainda não conhecia.

**Sete cores da Amazônia**, de Ademar Vieira e Tieê Santos. Manaus: Black Eye Estúdio, 2018.

14

Não escreva no livro.

### Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que construam um cartaz ou mapa coletivo comparando as abrangências da Amazônia e da Região Norte. Em grupos, eles podem representar suas diferenças e sobreposições, utilizando cores distintas, palavras-chave e imagens extraídas do texto-base do livro ou de pesquisas complementares.

Para aprofundar o trabalho, os grupos podem fazer a leitura e incluir trechos da obra *Uma aventura amazônica*, indicada anteriormente, para que representem aspectos naturais, culturais ou sociais e discutam como diferentes regiões podem abrigar formas diversas de vida e organização espacial.

## Cotidianos e modos de vida

No dia a dia, possuímos muitos hábitos, a forma como nos alimentamos, os meios de transporte que usamos, as tarefas de estudo e trabalho, entre outros. A forma como organizamos nossa rotina está geralmente associada ao lugar em que vivemos.

Assim, podemos reconhecer vários modos de habitar a Região Norte: alguns ligados às cidades, como Manaus, Belém e Porto Velho; outros associados aos rios como via de transporte e meio de subsistência, como no município de Feijó, banhado pelo Rio Envira, no estado do Acre, e o município de Calçoene, à beira do rio de mesmo nome, no estado do Amapá.

Na Amazônia, por exemplo, os tipos de rios influenciam o cotidiano das **comunidades ribeirinhas**, povoados que se localizam às margens dos rios e estão presentes em todos os estados do Norte.

Os chamados rios de água preta (fotografia **A**), que apresentam água escura, e os rios de água clara (fotografia **B**) têm menos nutrientes que os rios de água branca (fotografia **C**), que são barrentos e possuem mais partículas capazes de fertilizar o solo. Essa diferença faz os rios de água branca melhores para as atividades agrícolas, pois nutrem o solo e favorecem a alimentação dos peixes.



Na fotografia **A**, trecho do Rio Negro no município de São Gabriel da Cachoeira, no estado do Pará, em 2023. Na fotografia **B**, trecho do Rio Xingu no município de Altamira, no estado do Pará, em 2022. Na fotografia **C**, trecho do Rio Solimões no município de Tabatinga, no estado do Amazonas, em 2020.

- 5 Agora que você já sabe o que é uma região, crie uma regionalização da sua sala de aula. Em uma folha de papel, elabore um desenho dividindo sua sala em setores com base em critérios como o uso de cada parte da sala, a posição dos grupos de estudantes, a sensação de frio ou calor ou outras formas de perceber o espaço.
- 6 Quando nos deslocamos, percebemos diferentes elementos que formam a paisagem. Elabore um mapa do caminho entre sua moradia e a escola. Mostre o resultado aos colegas e ao professor e diga a eles por que esses elementos chamam a sua atenção. Note se algum é característico da Região Norte.

Não escreva no livro.

15

### Adaptação de atividades

Se possível, incentive a produção de mapas digitais com base em aplicativos ou ferramentas *on-line* para identificar construções, áreas verdes e outros elementos.

Outra alternativa é incentivar os estudantes a usarem caneta ou lápis, prancheta, pedaço de tela (tipo mosquiteiro), fita adesiva e papel sulfite. A tela deve ser esticada e fixada à prancheta, com o papel sobreposto. Ao desenhar, os estudantes devem controlar a pressão do lápis para não rasgar a folha. Caso necessário, ofereça moldes com diferentes formas geométricas para representar os elementos percebidos. Depois, ao virar a folha, eles notarão as linhas em alto-relevo.

## Na aula

Explique que o cotidiano das populações do Norte está associado ao modo de vida que desenvolvem, apresentando exemplos do próprio texto ou trazidos pelos estudantes ao longo da explicação. Utilize as imagens comparativas para explicar as diferenças entre os tipos de rios e questione como eles influenciam a alimentação, a pesca e a agricultura nas comunidades ribeirinhas.

### Comentários e respostas sobre as atividades

5. Oriente os estudantes a criarem uma regionalização da sala de aula com base em critérios de sua escolha. Essa atividade exercita a percepção, a categorização e a representação espacial.

6. Ao mapear o trajeto entre casa e escola, os estudantes devem reconhecer elementos da paisagem, destacando os mais marcantes e associando-os às discussões sobre o espaço vivido e à Região Norte. As atividades 5 e 6 permitem que os estudantes produzam as próprias representações, favorecendo a alfabetização cartográfica por meio de elementos existentes em seus locais de vivência.

### BNCC em foco

As atividades trabalham a **Competência de Ciências Humanas 7** ao desenvolver o raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, à distância e à direção.

## Na aula

O conteúdo aborda dados populacionais da Região Norte, a vasta extensão territorial e a diversidade representada pelas cidades de Belém e Manaus e pela presença de comunidades ribeirinhas. Incentive reflexões sobre como a cultura urbana é representada por diferentes modos de vida.

### Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes uma breve investigação, por meio de entrevistas com familiares ou moradores da comunidade, para identificar manifestações culturais (expressões linguísticas, hábitos alimentares, festas ou tradições) de diferentes origens presentes no cotidiano e apresentar os resultados oralmente ou em murais expostos na escola. Evidencie que o objetivo da atividade é valorizar a diversidade cultural e fortalecer o sentimento de pertencimento local e incentive os estudantes a verbalizar, de forma coletiva, como organizaram e realizaram a investigação.

### Acompanhamento de aprendizagens

Verifique se os estudantes compreendem a relação entre urbanização, migração e diversidade cultural, reconhecem manifestações culturais de diferentes origens em sua realidade local e interpretam informações geográficas e sociais sobre a distribuição da população da Região Norte.

## As cidades e a diversidade cultural na vida urbana

Se compararmos as regiões do Brasil, a Região Norte está entre as menos populosas. Com 17 354 884 habitantes em 2022, o Norte ficava à frente apenas da Região Centro-Oeste, onde viviam 16 289 538 pessoas naquele mesmo ano. Já o território da Região Norte é o maior do país, o que torna a região bem menos povoada que as regiões Sul e Sudeste, por exemplo.

Essa diferença na distribuição da população entre o Norte e as outras regiões esconde um fato importante: as duas maiores cidades da região, **Belém** e **Manaus**, concentram grande parte da população regional. A cada 100 habitantes do Norte, 20 vivem em uma dessas cidades, que são as únicas do Norte com mais de 1 milhão de habitantes.

Nas pequenas cidades e nas comunidades ribeirinhas, localizadas nas margens dos rios, a população é geralmente pequena. Mas há um fluxo permanente de mercadorias, por rodovias ou rios, entre os pequenos povoados e as cidades maiores, como as capitais estaduais. A cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, por exemplo, exerce influência sobre municípios como Santana e Mazagão e concentra diversas atividades econômicas.

As grandes cidades da região abrigam pessoas de variadas origens como resultado da chegada de novos habitantes que se reuniram às populações indígenas nativas. Tal processo vem ocorrendo há mais de 400 anos, como você vai estudar no capítulo 3.

Por reunirem grande número de habitantes, as cidades são especialmente marcadas pela diversidade. Isso pode ser percebido no vocabulário, na culinária e nas festas tradicionais.

NILSON SANTOS/SECOM-GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA



Festa do Sertão Nordestino, no município de Porto Velho, no estado de Rondônia. Fotografia de 2019. A influência da população nordestina é forte em determinados locais e evidenciam a relação entre as regiões Norte e Nordeste.

16

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo das **páginas 16 e 17** apresenta as características das cidades e do campo na Região Norte, introduzindo noções que revelam a diversidade expressa nos modos de vida das populações que formam a região. Conduza uma conversa a respeito desse tema, de modo a estimular a percepção dos estudantes sobre a importância do respeito aos aspectos sociais e culturais associados aos grupos humanos. A conversa permite o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade cultural**.

## A produção rural entre os rios e a floresta

No campo, o modo de vida rural cria paisagens muito particulares na Região Norte.

Se nas regiões Sul ou Centro-Oeste há grandes cultivos que se estendem na paisagem, na Região Norte é comum a interferência dos rios na agricultura, na criação de animais, na pesca e na extração dos recursos da floresta.

Os ambientes alagados pelos rios – as várzeas – são aproveitados pelas famílias para a agricultura. O extrativismo vegetal, a pesca e o cultivo de alimentos, como o milho e a mandioca, garantem a **subsistência** de comunidades ribeirinhas.

No sul do Pará, há maior presença de grandes cultivos da **agricultura moderna**, que utiliza, por exemplo, máquinas e sementes modificadas em laboratório. A produção de soja nessa área é destinada, inclusive, para outros países.



Infográfico clicável  
Elementos da paisagem

Comunidade ribeirinha às margens do Rio Amazonas, no município de Coari, no estado do Amazonas. Fotografia de 2019. No Norte, os períodos de seca e cheia dos rios influenciam a agricultura praticada por comunidades ribeirinhas.

### Perfil

Miguel Chikaoka é fotógrafo e vive em Belém desde 1980. Ele desenvolveu seu trabalho na capital do Pará, criando imagens das paisagens e pessoas que encontrava.

Chikaoka também se tornou educador. Em suas oficinas, promove encontros nos quais as pessoas aprendem a perceber o lugar onde estão, a refletir sobre o que veem e a mostrar suas fotografias ao público. Uma das formas propostas por Chikaoka para expor as fotografias são varais de fotografias dispostos em locais públicos da cidade.

Que tal criar um varal assim em sua escola? Com os colegas, você poderá registrar, pesquisar e mostrar fotografias do bairro em que vive e de outros locais da região!



Miguel Chikaoka, no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2025.

- 7 Dê um exemplo da integração entre a cidade e o campo na Região Norte.
- 8 Como os rios afetam a agricultura nas comunidades ribeirinhas?

Não escreva no livro.

17

### BNCC em foco

O conteúdo trabalhado nas páginas 16 e 17 permite reconhecer especificidades de atividades realizadas no campo e na cidade. A atividade 7, ao solicitar aos estudantes que relacionem a dependência desses espaços, considerando, por exemplo, os fluxos econômicos envolvidos, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04**.

### Indicação para você

HAESBAERT, Rogério. **Regional-global**: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

O livro aprofunda discussões sobre o conceito de região e contribui para uma compreensão atualizada e reflexiva da regionalização no ensino de Geografia.

## Na aula

O conteúdo traz uma breve apresentação da diferença entre a agricultura familiar ribeirinha, praticada por populações que vivem às margens dos rios, e a agricultura moderna desenvolvida no sul do Pará, marcada pelo uso de máquinas e técnicas laboratoriais. Explique o papel da várzea como área fértil essencial para o sustento das comunidades ribeirinhas.

Inspire os estudantes com o trabalho do fotógrafo Miguel Chikaoka, incentivando-os a observar e valorizar o lugar onde vivem e outros locais da Região Norte por meio da produção de um varal de fotos.

### Comentários e respostas sobre as atividades

7. Espera-se que os estudantes deem exemplos de integração entre cidade e campo, como o transporte e a comercialização de produtos agrícolas provenientes das comunidades ribeirinhas para as cidades. Eles podem mencionar essa relação utilizando exemplos de produção e de cidades apresentadas nas páginas 16 e 17.

8. Os estudantes devem destacar que os períodos de cheia e de seca dos rios estão associados ao plantio, à colheita e à escolha dos locais de cultivo. Essa dinâmica influencia diretamente o modo de vida de populações ribeirinhas.

## Capítulo 2

Neste capítulo, são apresentadas as principais características naturais da Região Norte. São abordados aspectos do relevo, da hidrografia, do clima e das formações vegetais da região, com destaque ao papel da Floresta Amazônica para a dinâmica ambiental, social e econômica do território.

### Objetivos

Por meio do estudo dos textos e da realização das atividades deste capítulo, espera-se que os estudantes conheçam as principais características da Região Norte e relacionem aspectos físico-naturais à ocupação humana no território da região.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Oriente a turma a observar a fotografia, identificando elementos que mais chamaram a atenção. Os estudantes podem mencionar aspectos como o formato e as cores do rio e das árvores e a extensão da área representada.

2. Explique que povos indígenas e comunidades tradicionais dependem dos recursos naturais para sua subsistência e que a garantia do uso das terras assegura a continuidade de seus modos de vida. Se possível, discuta os riscos que essas populações enfrentam e os efeitos das transformações causadas pela urbanização, industrialização e modernização agrícola.

## Capítulo 2

# Características naturais

ANDRE DEBILSAR IMAGENS



Vista aérea de um trecho da Floresta Amazônica e do Rio Purus, na Terra Indígena Alto Purus, no município de Manoel Urbano, no estado do Acre. Fotografia de 2024.

A fotografia desta página mostra um trecho da Floresta Amazônica, uma das maiores áreas cobertas por vegetação no mundo.

Muitas pessoas vivem nesta floresta, como povos indígenas e comunidades tradicionais que dependem dos recursos que ela fornece para manter o modo como vivem.

O governo brasileiro determina que o uso das terras na Floresta Amazônica seja feito com respeito e proteção à natureza, inclusive por essas populações que ajudam a preservar esse ambiente tão especial.

Vamos conhecer outras características naturais da Região Norte?

### Vamos conversar

1. O que mais chamou a sua atenção na fotografia?
2. Por que é importante proteger o uso das terras pelos povos indígenas e pelas comunidades tradicionais?

18

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo das características naturais da região que será trabalhado ao longo do capítulo favorece o desenvolvimento da **Competência Geral 1**, ao estimular o desenvolvimento dos conhecimentos construídos sobre o mundo físico e social para entender a realidade.

## O relevo

Você já reparou no **relevo** do lugar em que vive? O relevo é o conjunto de formas da superfície terrestre. Quando analisamos uma paisagem, podemos perceber áreas baixas e outras mais altas, como morros e serras. Também reconhecemos a forma da superfície em nossos deslocamentos, ao subir e descer ladeiras ou passando por caminhos planos.

A maior parte do relevo da Região Norte possui baixa altitude, principalmente nas áreas próximas ao Rio Amazonas. Mas, as terras baixas não ocupam toda a região. No norte do estado do Amazonas está localizado o ponto mais alto do Brasil, o Pico da Neblina, na Serra do Imeri, com altitude de 2 994 metros.



Parque Nacional do Pico da Neblina, no município de Santa Isabel do Rio Negro, no estado do Amazonas. Fotografia de 2022. A Serra do Imeri, onde está o Pico da Neblina, delimita parte da fronteira entre o Brasil e a Venezuela.

- 1 Compare a fotografia desta página com a fotografia da página anterior. Quais diferenças você percebe no relevo das paisagens retratadas?
- 2 Analise o mapa da página 141 e responda às questões a seguir.
  - a. Onde estão localizadas as áreas de maior altitude da Região Norte?
  - b. Onde estão localizados o Pico da Neblina e o pico mais ao norte do Brasil?

Não escreva no livro.

19

## Na aula

Uma estratégia para iniciar o conteúdo sobre o relevo da Região Norte é associar o mapa da página 141 ao conteúdo da página 19. Faça a leitura do mapa, explicando as variações das cores na legenda, que representam as diferentes altitudes. Destaque no mapa a presença de planícies de baixa altitude próximas ao Rio Amazonas e, em contraste, as áreas elevadas, como a Serra do Imeri.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Incentive a comparação entre os elementos naturais dos locais representados nas fotografias. Ao analisar as imagens, espera-se que os estudantes notem que a floresta está localizada em um terreno plano e em baixas altitudes, enquanto o Pico da Neblina conta com desníveis e altitudes maiores.

2 a. As áreas de maior altitude da Região Norte estão localizadas no norte de Roraima e do Amazonas – próximo à fronteira com a Venezuela e a Guiana – e no sudeste do Tocantins.

b. O Pico da Neblina está situado na Serra do Imeri, na fronteira do Brasil com a Venezuela. O pico mais setentrional do Brasil é o Monte Caburaí, que conta com 1 456 metros de altitude e está localizado na Serra de Pacaraima.

### BNCC em foco

Ao apresentar informações sobre o relevo, os rios, os aquíferos, o clima e a vegetação da Região Norte, o capítulo relaciona-se à habilidade **EF03GE04**, que versa sobre a explicação dos processos naturais que atuam na produção de paisagens naturais. A análise do mapa físico da Região Norte contribui para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, sobretudo dos princípios de diferenciação, distribuição e extensão, em consonância à **Competência de Geografia 3**.

## Na aula

Explique aos estudantes que as planícies são formas de relevo caracterizadas por superfícies relativamente planas e de baixa altitude, onde se acumulam sedimentos transportados por rios e chuvas. Na Região Norte, as planícies ocorrem predominantemente às margens do Rio Amazonas e de seus afluentes e são diretamente influenciadas pelo regime de cheias.

Reforce como o ciclo de cheias e vazantes influencia a formação e a fertilidade dos solos das áreas de várzeas, contribuindo para a agricultura de subsistência e o sustento das populações ribeirinhas. Utilize o exemplo da Ilha do Bananal para mostrar a relação entre os elementos naturais, como o relevo e a vegetação, e evidenciar a diversidade animal e vegetal.

Apresente aos estudantes a definição do termo *furo* para contextualizar a fotografia que mostra o Furo da Mercedinha, no Parque Nacional do Araguaia. A seguir, indicamos uma referência.

**Furo:** denominação regional amazônica para os braços d'água que ligam um curso d'água a outro ou a um lago ou, ainda, pelo montante da foz ao curso d'água em que deságua.

GUERRA, Antônio Teixeira.

**Dicionário geológico-geomorfológico.** 8. ed.

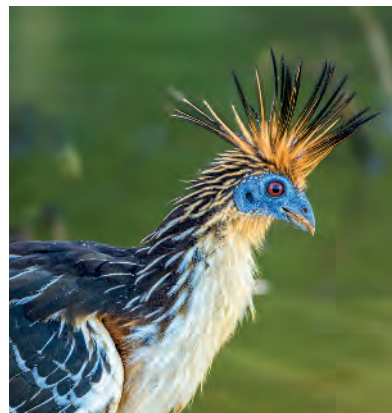
Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 196.

## As planícies

As planícies são as áreas mais planas do relevo, onde se acumulam materiais carregados pela chuva e pela água dos rios. Pedacos de rocha, solo, areia, restos de vegetais, entre outros objetos, se depositam nas partes mais baixas da superfície e dão origem às planícies.

A planície amazônica abrange as áreas próximas à margem do Rio Amazonas e dos rios afluentes. Nos períodos mais chuvosos do ano, os rios ficam mais cheios e cobrem parte do solo. Nos períodos mais secos, o nível dos rios diminui e parte do material trazido pelas águas fica sobre o solo. As áreas que ficam cobertas pela água dos rios durante um período do ano chamam-se várzeas, que são férteis para a agricultura.

No Tocantins, a planície do Rio Araguaia forma uma grande área plana onde se encontra a Ilha do Bananal. A variedade da vegetação, da fauna e das paisagens da ilha motivou a criação, em 1959, do Parque Nacional do Araguaia, uma área destinada à proteção ambiental.



Ave cigana no Parque Nacional do Araguaia, no município de Pium, no estado do Tocantins. Fotografia de 2024.



Furo da Mercedinha, no Parque Nacional do Araguaia, no município de Pium, no estado do Tocantins. Fotografia de 2024. O acúmulo de areia transportada pelos rios dá origem a praias fluviais, onde a população costuma se banhar.

## Descubra

Cauã e Inauê são os principais personagens do livro *Tapajós*, que narra uma história de aventura. Os dois irmãos vivenciam o cotidiano em uma casa de palafita, nas margens de um canal próximo ao Rio Amazonas.

**Tapajós**, de Fernando Vilela. São Paulo: Brinque Book, 2014.

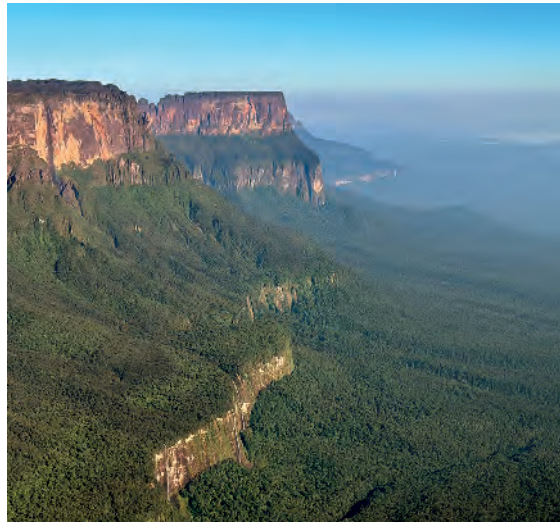
20

Não escreva no livro.

## Os planaltos

Você já visitou um mirante durante uma viagem ou no lugar em que vive? Os mirantes são locais altos, de onde se observa a paisagem ao redor.

As terras mais altas da Região Norte estão localizadas ao norte e ao sul da região, formando planaltos. Os planaltos se localizam em porções mais altas da superfície, que sofrem desgaste por fatores como a ação da água das chuvas e dos ventos. De modo geral, apresentam formas que se destacam na paisagem, como serras, morros e chapadas.



LETICIA ALVES/FOTARENA

Monte Roraima, no município de Uiramutã, no estado de Roraima. Fotografia de 2024.

## As depressões

As depressões são áreas mais baixas que o entorno. Elas podem estar entre planaltos ou localizadas entre planaltos e planícies. Nelas, o solo e os materiais que se soltam das rochas são transportados até se depositarem na superfície ou se dirigirem ao mar através dos rios.

- 3 Reescreva o texto a seguir em seu caderno utilizando as palavras do quadro para preencher as lacunas.

materiais morros planaltos chuvas chapadas planícies

Os [ ] apresentam formas que se destacam na paisagem, como os [ ], as serras e as [ ]. As [ ] têm forma mais plana. Nelas, se depositam [ ] carregados pela água das [ ] e dos rios, como pedaços de rocha e areia.

- 4 Crie um desenho do relevo do lugar onde você vive. Para isso, pense em um trajeto que você costuma fazer e nas partes planas e com subidas e descidas que existem nesse percurso. Em sala de aula, mostre sua criação aos colegas e ao professor.

Escreva em seu caderno com capricho e atenção.



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

21

## Adaptação de atividade

O aspecto do relevo dos locais que os estudantes frequentam pode ser apresentado oralmente ou por meio de fotografias retiradas de materiais impressos ou registradas em dispositivos eletrônicos. Em sala de aula, eles podem descrever as características desses espaços, mencionando se são planos ou inclinados, se há morros ou ladeiras, e compartilhando suas experiências e percepções do cotidiano.

No caso de uso de aparelhos eletrônicos, ressalte a necessidade de auxílio de um adulto para mediar os registros e o manuseio das imagens.

## Na aula

Em continuação ao estudo das formas de relevo, destaque os planaltos e as depressões. Aborde que os planaltos são áreas elevadas da superfície terrestre que se destacam na paisagem com formações como serras, morros e chapadas. Na Região Norte, eles ocorrem principalmente ao norte e ao sul, sendo o Monte Roraima um exemplo emblemático.

As depressões são áreas mais baixas situadas entre planaltos ou entre planaltos e planícies. Essas formações resultam da ação de agentes erosivos e são importantes para o escoamento das águas, influenciando diretamente os cursos dos rios.

## Comentários e respostas sobre as atividades

3. Os planaltos apresentam formas que se destacam na paisagem, como os morros, as serras e as chapadas. As planícies têm forma mais plana. Nelas, se depositam materiais carregados pela água das chuvas e dos rios, como pedaços de rocha e areia.

4. Caso os estudantes apresentem dificuldades na produção do desenho, incentive-os a relembrar trajetos cotidianos, passeios com familiares, locais de interesse turístico, entre outros, cujo relevo tenha uma característica de destaque. Organize uma ocasião para a apresentação em que os estudantes possam descrever o que fizeram e relatar observações e experiências pessoais.

## Na aula

Para iniciar o conteúdo da página, questione os estudantes se eles já perceberam como a água escoar pelo chão, pelas ruas ou sobre a vegetação durante a chuva. Com base nas respostas, relacione o relevo ao escoamento superficial das águas.

Desenvolva os conceitos de rio, bacia hidrográfica e região hidrográfica utilizando a ilustração e o mapa da página. Sobre a ilustração, oriente os estudantes a perceberem os componentes representados: o limite da bacia hidrográfica, o rio principal e os seus afluentes, as nascentes e a foz.

## Acompanhamento de aprendizagens

Faça a leitura guiada pelo mapa da página, solicitando aos estudantes que comentem o que compreenderam das informações apresentadas. É importante perceberem a extensão territorial das regiões hidrográficas do Norte e as cores que representam cada uma delas. Os estudantes podem identificar alguns rios representados; portanto, incentive-os a comentar o que conhecem sobre a rede hidrográfica da região. Por fim, analise a localização e a distribuição das áreas alagadas e das represas.

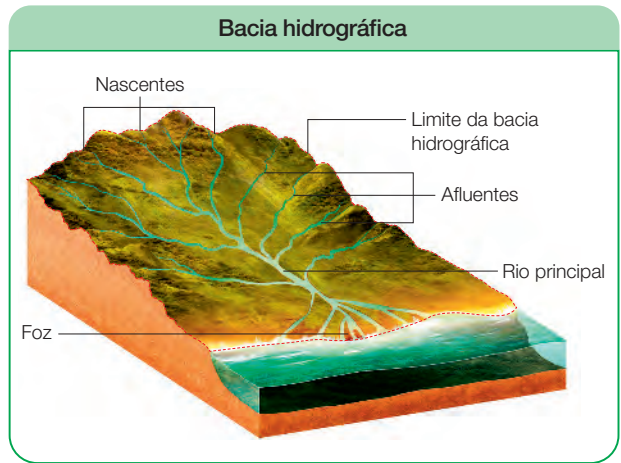
## Os rios

As formas de relevo influenciam diretamente o caminho das **águas na superfície**. Em áreas inclinadas, a água corre mais rapidamente para os pontos mais baixos do terreno. Em áreas planas, ela se acumula, enchendo os rios, os córregos e até causando inundações.

Analisamos as bacias hidrográficas para compreender a distribuição da água doce na superfície.

Uma **bacia hidrográfica** corresponde à área em que a água das chuvas ou dos rios segue até chegar a um mesmo destino, como o mar ou um lago. As bacias hidrográficas são delimitadas pelos pontos de maior altitude do terreno, os divisores de águas, que direcionam as águas para as áreas mais baixas.

Para administrar o uso da água no país, o governo brasileiro agrupa as bacias em **regiões hidrográficas**, que podem conter uma ou mais bacias. Analise o mapa.



Fonte: **ATLANTE geográfico metodico De Agostini**. Novara: Instituto Geografico De Agostini, 2003. p. 242.



22

Não escreva no livro.

## Texto complementar

O trecho a seguir relaciona os conhecimentos tradicionais de comunidades ribeirinhas que vivem próximo ao Rio Negro à soberania alimentar.

[...] a soberania alimentar enfatiza aspectos políticos, meios de produção sustentáveis, sistemas alimentares localizados, controle em nível local, e conhecimentos tradicionais e os recursos genéticos associados, como variedades locais e modos de produção alimentar [...]. Assim, os conhecimentos tradi-

cionais dos ribeirinhos no Rio Negro relacionados à obtenção dos alimentos, bem como ao seu manejo e uso sustentável, estão relacionados não apenas à sua segurança alimentar no sentido nutricional, mas também à sua soberania em relação aos alimentos produzidos localmente.

BEGOSSI, Alpina; SILVANO, Renato Azevedo Matias (ed.). **Ribeirinhos do Rio Negro: passado e presente da interação com as águas e floresta**. Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), Piracicaba, 2024, p. 66-67. (E-book).

A Região Hidrográfica Amazônica é a maior não apenas da Região Norte, mas é a maior do Brasil. Seu principal rio é o Amazonas. Ele recebe muitos afluentes, como os rios Negro, Madeira, Tapajós, Xingu, Juruá e Purus, formando uma enorme rede de rios. Esses rios são essenciais para o transporte e a alimentação da população e para o fornecimento de água e de plantas medicinais.

A Região Hidrográfica Tocantins-Araguaia abrange o estado do Tocantins e parte do Pará. Seu principal rio é o Tocantins, muito importante para a pesca, a navegação e a produção de energia, com destaque para a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, uma das maiores do Brasil.

Na Região Norte, a Região Hidrográfica do Atlântico Nordeste Ocidental ocupa uma pequena área no leste do Pará. Essa região agrupa rios de menor extensão, que deságuam no trecho norte do litoral brasileiro.

A maioria dos rios da Região Norte é perene, ou seja, não seca durante o ano. Ao longo do período chuvoso, a cheia dos rios enche as várzeas, áreas importantes para a reprodução, alimentação e abrigo de muitos animais, como ariranhas, jacarés e aves.

Mapa clicável **Bacias hidrográficas do Brasil**



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no município de Tucuruí, no estado do Pará. Fotografia de 2022. As usinas hidrelétricas produzem eletricidade aproveitando a força do movimento das águas.

- 5** No caderno, relacione os conceitos com a definição que melhor os descreve.
- |   |  |
|---|--|
| <p><b>a.</b> Bacia hidrográfica</p> <p><b>b.</b> Divisores de águas</p> <p><b>c.</b> Várzea</p> | <p><b>I.</b> Área na margem dos rios que fica coberta de água durante o período das cheias.</p> <p><b>II.</b> Área delimitada por elevações de terreno, onde as águas se dirigem para um mesmo destino.</p> <p><b>III.</b> Pontos de maior altitude do terreno que direcionam a água da chuva na superfície.</p> |
|---|--|
- 6** Compare o mapa das regiões hidrográficas da Região Norte com o mapa “Região Norte: unidades federativas – 2023” apresentado no capítulo 1. Em seguida, identifique a fonte dos dois mapas, as informações que trazem e as diferenças e semelhanças entre eles.

Não escreva no livro.

23

## Na aula

A página apresenta as regiões hidrográficas da Região Norte. Explique aos estudantes que os rios que formam a rede hidrográfica da região são perenes, com fluxo constante ao longo do ano, e que são fundamentais para a navegação, a pesca, o abastecimento de água e a geração de energia. As cheias formam várzeas, favorecem áreas de solos férteis essenciais para a agricultura, a fauna e a segurança alimentar das populações ribeirinhas.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**5.** A sequência correta é: a-II (Bacia hidrográfica), b-III (Divisores de águas), c-I (Várzea).

**6.** O mapa “Região Norte: unidades federativas – 2023”, localizado na página 12, apresenta o nome dos estados e suas respectivas siglas e capitais. A legenda indica os limites nacionais e internacionais. A fonte do mapa é o *Atlas geográfico escolar*, produzido pelo IBGE e publicado em 2023. Já o mapa das regiões hidrográficas da Região Norte identifica o nome das regiões (Amazônica, Tocantins-Araguaia e Atlântico Nordeste Ocidental) e os principais rios que formam a rede hidrográfica nortista, cuja fonte também é o *Atlas geográfico escolar*, produzido pelo IBGE e publicado em 2023. Os estudantes podem identificar como semelhanças o destaque dos estados da Região Norte e a identificação dos estados e dos países vizinhos, por exemplo.

### Conexões em foco

O conteúdo sobre as regiões hidrográficas e os principais usos da água favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05CI04**, de Ciências: *Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.*

### BNCC em foco

A **Competência de Ciências Humanas 3** é desenvolvida à medida que os estudantes identificam a intervenção do ser humano na natureza por meio do uso dos rios para a geração de energia, alimentação, transporte e outras atividades. A atividade 6 trabalha com a habilidade **EF04GE10** ao solicitar a comparação entre os mapas e a identificação de suas características, elaboradores e diferenças e semelhanças.

## Na aula

Explique aos estudantes como a água da chuva penetra no solo e se acumula nas rochas, formando aquíferos. Relacione a importância desses reservatórios ao acesso à água tratada e à segurança hídrica das populações amazônicas, especialmente aquelas que vivem em áreas afastadas de rios. Quanto ao Sistema Aquífero Grande Amazônia, peça aos estudantes que interpretem o mapa, reconhecendo sua extensão pelos estados da Região Norte.

Promova um debate sobre preservação e uso sustentável dos recursos hídricos no contexto regional e nacional.

## Comentários e respostas sobre as atividades

7. O único estado da Região Norte que não está contido no Saga é o Tocantins.

8 a. Os aquíferos podem ser aproveitados como fonte de água para abastecer cidades e comunidades rurais. São uma importante alternativa à captação de água dos rios.

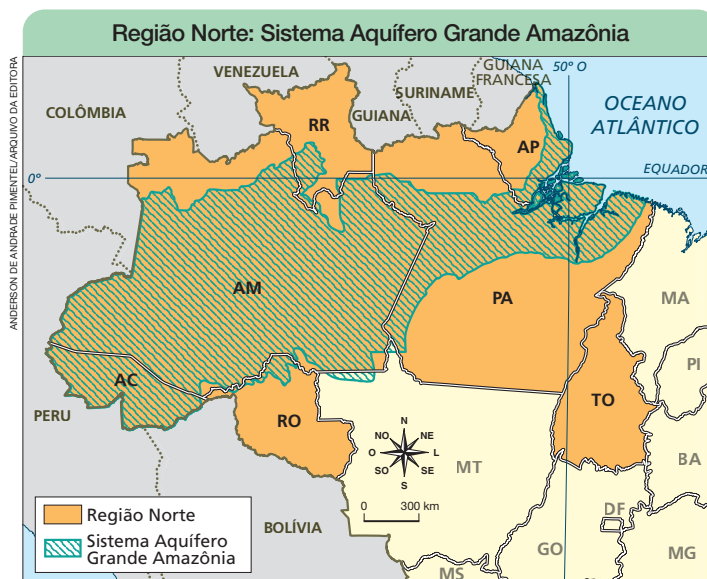
b. Os estudantes podem citar o controle de atividades que causem a poluição de rios e aquíferos, ações do poder público que ampliem o acesso à rede de distribuição de água e implantação de estruturas de captação de águas subterrâneas e tratamento da água para consumo local.

9. Incentive os estudantes a relatar situações de falta de acesso à água tratada ou potável. Ressalte a importância de ações do poder público que garantam a universalização do acesso à água.

## Aquíferos

A água das chuvas não escoia somente sobre a superfície. Ela também infiltra no solo, fica armazenada nas rochas e forma reservas subterrâneas chamadas de **aquífero**. O subsolo da Região Norte guarda grandes reservatórios de água doce.

O Sistema Aquífero Grande Amazônia (Saga) é considerado o maior reservatório subterrâneo do planeta. Esse reservatório se estende do estado do Pará até outros países, como Colômbia, Peru e Equador. Apesar de tanta água disponível, ela ainda é pouco utilizada. Atualmente, o Saga abastece principalmente cidades mais populosas, como Manaus, no estado do Amazonas, e Santarém, no estado do Pará. Para captar a água subterrânea, são perfurados poços profundos.



Fonte: LAGES, Anderson da Silva. **Sistema Aquífero Grande Amazônia**: um estudo sobre a composição química das águas das cidades de Itacoitira e Manacapuru-AM. 2016. Tese (Doutorado em Química) – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2016. p. 41.

- 7 Cite o estado da Região Norte em que não há reservas do Sistema Aquífero Grande Amazônia.
- 8 Converse com os colegas e o professor sobre as seguintes questões:
  - a. Por que a água dos aquíferos é importante?
  - b. O que precisamos fazer para garantir o fornecimento de água limpa para todos?
- 9 Você conhece algum local onde falta água? O que poderia ser feito para evitar isso?

24

Não escreva no livro.

## BNCC em foco

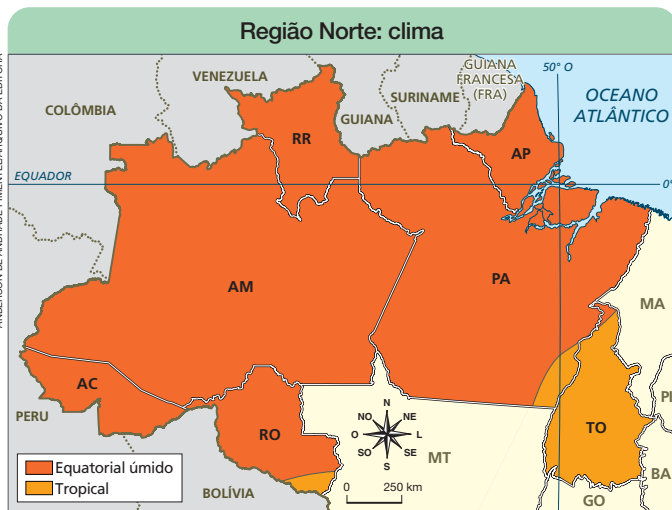
Nas páginas 22, 23 e 24, o conteúdo que trabalha as características da hidrografia da Região Norte, especificamente a importância e os usos dos rios e dos aquíferos, permite o desenvolvimento da **Competência de Geografia 1**, que destaca o papel dos conhecimentos geográficos para o entendimento da interação entre sociedade e natureza. A investigação dos usos da água de rios e aquíferos em atividades cotidianas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE09**.

## O clima

A Região Norte é uma das regiões mais quentes e úmidas do país. Isso acontece porque ela está próximo à Linha do Equador, uma linha imaginária que divide o planeta em hemisférios norte e sul. Nessa área do planeta, os raios solares chegam à superfície com mais intensidade, tornando quente o clima.

O clima predominante na região é o **equatorial úmido**. Chove bastante em quase todos os meses, e as temperaturas são elevadas. As principais causas para a ocorrência de chuvas frequentes são: a evaporação da água do Oceano Atlântico e dos rios e a evapotranspiração da floresta. A evapotranspiração corresponde à água que chega ao ar vinda do solo e dos vegetais.

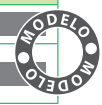
No Tocantins, no sul de Rondônia e no sudeste do Pará predomina o **clima tropical**. Ele é quente e tem temperaturas elevadas. Esse tipo de clima apresenta um período chuvoso no verão e um período seco no inverno. Essa variação altera as paisagens naturais ao longo do ano.



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico**: espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 119.

- 10 Como é o clima no lugar em que você vive? Chove muito ou pouco? Você sente mais calor ou frio ao longo do ano?
- 11 Copie o quadro a seguir no caderno e complete-o com base no mapa e nas características de cada clima.

Clima	Características	Abrangência
Equatorial úmido		
	Quente, com verão chuvoso e inverno seco	



Não escreva no livro.

Analise com a turma o mapa climático da Região Norte, destacando as áreas de ocorrência de cada tipo de clima. Em seguida, com base no texto, oriente a leitura das características dos climas equatorial úmido e tropical e promova um debate sobre como o clima afeta o cotidiano das pessoas. Os estudantes podem relatar, por exemplo, de que maneira chuvas constantes, períodos mais secos e altas temperaturas influenciam as atividades diárias, como se deslocar para a escola e brincar.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**10.** Incentive a reflexão sobre como o clima local interfere no cotidiano. Espera-se que os estudantes comparem percepções pessoais com a descrição dos tipos climáticos descritos no capítulo. Aproveite para indicar a localização aproximada da escola no mapa que representa os climas da região.

**11.** Oriente o preenchimento do quadro sobre tipos climáticos.

Clima: Equatorial úmido; Características: Quente e úmido durante todo o ano; Abrangência: Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e extremo norte do Tocantins.

Clima: Tropical; Características: Quente, com verão chuvoso e inverno seco; Abrangência: Tocantins, sul de Rondônia e sudeste do Pará.

## Na aula

Apresente à turma o mapa dos tipos de vegetação da Região Norte e explore as diferentes formações vegetais. Incentive a identificação de espécies vegetais nativas e discuta como essas vegetações se adaptam às condições ambientais da região. Os estudantes podem comparar e relacionar a distribuição das vegetações e dos climas da região por meio da análise dos mapas das páginas 25 e 26.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**12.** Incentive a identificação de produtos oriundos da floresta. Valorize o conhecimento dos estudantes, perguntando se já consumiram produtos como açaí, castanha-do-pará, copaíba e andiroba. Explique como produtos oriundos da floresta, além de servir a mercados locais, percorrem longas distâncias e integram redes de transporte e comércio, conectando áreas produtoras às consumidoras.

**13.** Oriente a observação e a análise da vegetação local. Além da leitura e da interpretação do mapa, incentive os estudantes a relembrar visitas a parques, jardins botânicos, museus de ciências ou áreas de preservação. Essas experiências ajudam a reconhecer visualmente a fisionomia da vegetação nativa e suas particularidades.

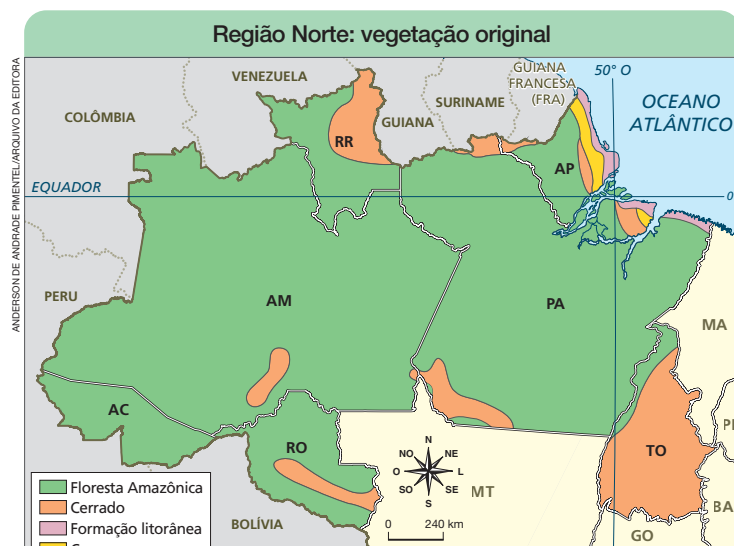
## A vegetação

A **vegetação** é o conjunto de plantas que cobrem a superfície terrestre. Assim como o relevo, é um dos principais elementos que percebemos ao analisar uma paisagem natural.

A maior parte da Região Norte é coberta pela Floresta Amazônica, um tipo de vegetação que reúne muitas árvores, arbustos e cipós. Como você estudou, a floresta ajuda a manter o ambiente úmido, pois as plantas liberam vapor-d'água, o que contribui para formar nuvens e gerar chuva. Além disso, a Floresta Amazônica apresenta variações de acordo com a altitude do terreno e o nível de água dos rios. Por isso, ela é dividida em três tipos principais:

- Mata de igapó – sempre alagada, onde vivem espécies como a vitória-régia e a piaçava.
- Mata de várzea – cobre áreas que alagam às vezes, com árvores como a maçaranduba.
- Mata de terra firme – desenvolve-se em áreas onde o solo nunca é coberto pela água dos rios, com árvores altas, como o mogno e a castanheira.

Além da floresta, a Região Norte apresenta outros tipos de vegetação, como o Cerrado, os Campos e formações litorâneas.



Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 120.

- 12** Você consome produtos da floresta em seu dia a dia? Se sim, quais?
- 13** Qual é o tipo de vegetação predominante no estado em que você vive?

**26**

Não escreva no livro.

### Sugestão de atividade

Proponha a criação de um livro coletivo da fauna e da flora da Região Norte. Divida a turma em pequenos grupos e atribua a cada um deles uma formação vegetal estudada no capítulo. Cada grupo deverá produzir uma ou duas páginas do livro, contendo: ilustração ou colagem do aspecto da vegetação; descrição simples de suas características; apresentação de um animal típico que habita esse ambiente, com nome, hábitos e curiosidades.

Depois de finalizado, o livro pode ser disponibilizado na biblioteca da escola. A proposta estimula a colaboração e o desenvolvimento da linguagem escrita e artística.

O Cerrado, localizado principalmente em áreas de clima tropical, apresenta arbustos, árvores de pequeno e médio porte, resistentes a períodos de seca prolongados.

A vegetação de Campos é formada por gramíneas nativas, uma vegetação rasteira geralmente aproveitada como pastagem para a criação de animais.

Nas áreas costeiras encontram-se as formações litorâneas, como os mangues e as restingas. Nos mangues, as raízes das árvores ficam suspensas e podem ser observadas quando a maré está baixa. Elas evitam a **erosão** e servem de abrigo para peixes e outros animais.

**Erosão:** refere-se ao desgaste das formas de relevo e das rochas e ao deslocamento de partículas de rocha e solo pela superfície.



Mata de igapó no município de Autazes, no estado do Amazonas. Fotografia de 2020.



Cerrado no Parque Estadual do Jalapão, no município de Mateiros, no estado do Tocantins. Fotografia de 2023.



Mangue no município de Soure, na Ilha do Marajó, no estado do Pará. Fotografia de 2024.



Campos naturais no município de Mazagão, no estado do Amapá. Fotografia de 2017.

- 14 Na Floresta Amazônica há muitos seres vivos. Na internet, em jornais e revistas, realize uma pesquisa de fotografias para conhecer animais e plantas que vivem na Floresta Amazônica.
- 15 Com base em sua pesquisa, crie um cartaz com desenhos e colagens dos animais e plantas que identificou. Com os colegas, façam uma exposição na escola.

Não escreva no livro.

27

## Na aula

Utilize as imagens da página como ponto de partida para uma conversa coletiva sobre os diferentes tipos de vegetação presentes na Região Norte. Explique que as fotografias representam paisagens que ajudam a perceber a diversidade ecológica da região e como cada formação vegetal se adapta a condições específicas do meio natural, como solo, clima e presença de água.

Complemente a explicação mencionando como essas vegetações estão diretamente relacionadas às condições ambientais da região e como influenciam os modos de vida de populações tradicionais e indígenas. Pergunte aos estudantes se já visitaram ambientes semelhantes ou se reconhecem essas paisagens em filmes, reportagens ou livros. Reforce a importância da vegetação para o equilíbrio ecológico, a conservação do solo, o abastecimento de água e a manutenção da biodiversidade.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**14.** Pergunte aos estudantes se conhecem algum animal ou planta típicos da floresta ou de outra formação vegetal da região. Incentive-os a relatar em quais locais ou meios tiveram contato, como em passeios, documentários e visitas a Unidades de Conservação e zoológicos.

**15.** Auxilie os estudantes na elaboração de cartazes com colagens, desenhos e frases informativas sobre os animais e as plantas pesquisados e os ambientes em que vivem. Estimule a criatividade e promova uma exposição na escola, aberta à comunidade, como forma de socializar o conhecimento produzido pela turma.

# Povos e diversidade

O capítulo aborda alguns dos povos originários, das comunidades tradicionais e dos processos migratórios que resultaram na diversidade social e cultural da Região Norte. O capítulo também discute a importância de combater o racismo, permitindo que os estudantes relacionem acontecimentos históricos em diferentes escalas.

## Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes reconheçam, na atual configuração sociocultural da Região Norte, as contribuições de diferentes grupos sociais e a historicidade dos povos que constituem a região.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. A questão averigua os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da formação da população da Região Norte. Uma forma de contribuir para o debate e preparar os estudantes para o estudo do capítulo é perguntar a eles se conhecem a história do município onde vivem, mais especificamente a história da origem das pessoas de lá. Esse exercício visa contribuir para o desenvolvimento da compreensão de que a diversidade social de um determinado lugar é resultado de processos históricos.



Família da etnia Mura na aldeia Gavião Real, no município de Silves, no estado do Amazonas. Fotografia de 2024.

A Região Norte é a maior região do Brasil em extensão territorial. Sua área corresponde a quase metade do país. Entretanto, apenas 9 em cada 100 brasileiros moram em algum dos seus sete estados.

Apesar de pouco numerosa, sua população é muito diversa, sendo formada por variados povos indígenas e descendentes de europeus, de africanos e de asiáticos.

Quais são os povos originários da Região Norte? Em que contexto chegaram outros povos à região? E o que essas informações têm a ver com a diversidade cultural dos estados nortistas?

### Vamos conversar

1. Você sabe por que a população da Região Norte é tão diversa?
2. De que maneira a fotografia expressa a diversidade presente na Região Norte?

28

Não escreva no livro.

2. Ao representar uma família da etnia Mura, na aldeia Gavião Real, no estado do Amazonas, a fotografia representa parte da diversidade populacional da Região Norte. Incentive os estudantes a pesquisarem os lugares de origem de seus familiares, com o intuito de se perceberem como parte da configuração sociocultural da região.

### BNCC em foco

Ao longo do capítulo, os estudantes devem identificar a diversidade dos grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região em que vivem, bem como compreender o fenômeno da migração nesse processo, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01**.

## Povos e diversidade na Região Norte

Você sabe o que significa a palavra *povo*? E dizer que a população de determinado lugar é diversa, você sabe o que isso significa?

**Povo** pode ser compreendido como um conjunto de pessoas que habitam um mesmo espaço e compartilham características como origem, língua, tradições, história e interesses semelhantes.

Em 2022, a Região Norte contava com cerca de 18 milhões de habitantes. A maior parte da população morava nas cidades e era formada por **pardos**. Integram esse total povos tradicionais, como indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

Essa composição plural da sociedade se reflete na culinária variada, nos múltiplos saberes, nos sotaques, nas histórias, nas músicas e nas danças locais.

**Pardos:** pessoas descendentes de diferentes povos, como indígenas e pretos, indígenas e brancos, pretos e brancos.



Indígenas da etnia Kanoê jogando futebol na aldeia Ricardo Franco, no município de Guajará-Mirim, no estado de Rondônia. Fotografia de 2020.

- 1 No caderno, explique qual é o significado da palavra *povo*.
- 2 Indique no caderno duas características da população da Região Norte apresentadas no texto.
- 3 Os povos indígenas representam a diversidade. Já o jogo de futebol é um símbolo nacional. Com base nessas informações, faça um texto no caderno explicando de que maneira a fotografia desta página pode ser interpretada.

Não escreva no livro.

29

## Na aula

O conceito de povo mobilizado no capítulo se baseia na ideia de partilha de características culturais por um grupo de habitantes de um mesmo território. Porém, países como o Brasil reúnem povos de origens diferentes. Esses diferentes povos, no âmbito da nação, compartilham entre si a língua, se reconhecem em símbolos nacionais, participam dos ritos políticos e respeitam as leis. Esses são alguns dos elementos que conferem coesão social e governabilidade aos países com ampla diversidade sociocultural.

Os dados sobre a população absoluta do Norte e a população indígena atual da região (apresentados na página 30) foram retirados do Censo 2022 divulgado pelo IBGE. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.htm/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

### BNCC em foco

Ao ensinarem a reflexão a respeito das ideias de povo e de diversidade sociocultural no interior de um país, o conteúdo e as atividades da página contribuem para desenvolver a **Competência de Ciências Humanas 1**.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. *Povo* se refere a um conjunto de pessoas que habitam o mesmo espaço e compartilham elementos culturais.
2. A população nortista é predominantemente urbana e parda, conta com grande presença de povos tradicionais e apresenta uma diversidade que se reflete em saberes, músicas, histórias, entre outros aspectos.
3. Os estudantes podem mencionar que a imagem reforça a ideia de que o Brasil é um país diverso onde diferentes povos são influenciados por aspectos da cultura nacional. Vale destacar que esses povos também influenciam a cultura nacional.

## Na aula

Para muitas comunidades, o território é considerado um espaço de espiritualidade, dotado de uma memória ancestral. Além disso, as atividades cotidianas de lazer e subsistência e as manifestações culturais garantem coesão social para o grupo.

Para os indígenas, por exemplo, o território ocupado é um espaço marcado pela memória dos antepassados, onde ocorrem ritos religiosos e outras manifestações culturais que orientam a vida coletiva e fundamentam a identidade de determinado povo.

### Grafia dos nomes dos povos indígenas brasileiros

Neste livro, os nomes dos povos indígenas que vivem no Brasil foram grafados de acordo com a Convenção para a Grafia dos Nomes Tribais, aprovada em 1953 na Primeira Reunião Brasileira de Antropologia:

- com inicial maiúscula, quando usados como substantivo, e opcional, quando usados como adjetivo;
- sem flexão de número ou de gênero.

Não estendemos esse padrão aos demais povos indígenas americanos e aos povos africanos.

## Comunidades tradicionais

As **comunidades tradicionais** apresentam vínculos muito fortes com os territórios que ocupam. Nesses locais, que já foram habitados pelos ancestrais delas, essas comunidades utilizam os recursos naturais para sua sobrevivência de maneira responsável.

Além disso, transmitem tradições, costumes e conhecimentos ancestrais de geração a geração como forma de manter a identidade do grupo.

Vamos conhecer algumas dessas comunidades presentes na Região Norte?

### Povos indígenas

Estima-se que em 1500, ano da chegada dos portugueses às terras que compõem atualmente o Brasil, havia cerca de 3 milhões de **indígenas**. A maioria dos povos indígenas estavam em porções da Floresta Amazônica.

Com a colonização portuguesa, esse quadro populacional foi alterado. Diversos grupos indígenas foram colocados em **aldeamentos** ou submetidos a trabalhos forçados.

Embora tenham tentado resistir ao avanço dos colonizadores, grupos indígenas contraíram doenças trazidas pelos europeus contra as quais não tinham imunidade. Gripe, varíola e sarampo foram responsáveis pela morte de milhares de indígenas. Povos inteiros foram considerados extintos.

Nesse contexto, muitos grupos encontraram refúgio no interior das matas fechadas da Floresta Amazônica. Atualmente, cerca de 750 mil indígenas habitam a Região Norte. Isso representa quase a metade da população indígena do Brasil.

**Aldeamentos:** povoações organizadas por religiosos com a finalidade de converter os indígenas.

**Xamã:** indivíduo que exerce funções religiosas em determinada comunidade.

### Perfil

**Davi Kopenawa** é **xamã**, escritor, roteirista e uma das principais lideranças políticas, intelectuais e espirituais na defesa dos direitos dos povos indígenas. Líder do povo Yanomami, nasceu na vila de Marakana, no estado do Amazonas. Ao testemunhar diversos episódios de violência contra os Yanomami, Davi intensificou a luta pela defesa do território historicamente ocupado por seu povo. Sua atuação foi fundamental para a demarcação em 1992 da Terra Indígena Yanomami, a maior Terra Indígena em extensão territorial do Brasil.

30

Não escreva no livro.

### Texto complementar

O trecho a seguir ajuda a compreender a relação entre indígenas e seus territórios ancestrais.

Para os povos indígenas, é preciso levar adiante a luta dos antepassados, incorporando a ancestralidade como uma dimensão fundante das territorialidades que compõe esse potencial de resistência. Os ancestrais orientam o caminho a seguir e meio para a defesa dos territórios tradicionais. A busca pela autonomia dos territórios por práticas dissidentes (não normatizadas pela lógica colonial-moderna ocidental)

passa pelo projeto-ação de autodeterminação e pela r-existência [existir para resistir] em favor dos modos próprios de organização sociopolítica, espacial e cosmológica, na luta pelos direitos dos povos. Em nome da terra indígena e do território tradicional, os Yanomami, na Amazônia, lutam pela defesa territorial e pela conquista de direitos. O território indígena incorpora a dimensão de condensador material e político da luta por direitos.

MONDARDO, Marcos Leandro. Em defesa dos territórios indígenas no Brasil: direitos, demarcações e retomadas.

**Geosp**, v. 26, n. 1, p. 16, abr. 2022.

## Os povos indígenas são diversos

Aproximadamente 180 povos indígenas vivem na Região Norte, especialmente na Amazônia. Alguns são bem numerosos, como os Ticuna, com cerca de 60 mil indivíduos. Outros são pouco numerosos, como os Arikapú, com apenas 37 pessoas.

Há grupos indígenas que são excelentes navegadores e pescadores, como os Tucano, que habitam as proximidades do Alto Rio Negro. Os Hupda, de áreas mais interioranas, conhecem muito bem as trilhas da floresta. Já os Baniwa se destacam pelo artesanato e pela agricultura.

Há povos que vivem de forma isolada, como os Waimiri Atroari, na Amazônia, e os Avá-Canoero, no Tocantins. Outros vivem em cidades, como Manaus, que reúne quase 70 mil indígenas de povos como Munduruku, Baniwa, Kokama e Kambeba.

Essa diversidade de povos reflete-se também nas mais de 160 línguas indígenas que ainda são faladas na região. Na época da colonização, estima-se que havia ao menos mil línguas.

Em razão dessa diversidade linguística, desde 2023, 16 línguas indígenas, além da língua portuguesa, foram reconhecidas como línguas oficiais do estado do Amazonas.



Aldeia Indígena Terra Preta, no município de Manaus, no estado do Amazonas. Fotografia de 2023. Essa aldeia está localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga Conquista, que abriga comunidades ribeirinhas e povos indígenas, como os Baré e os Kambeba.

- 4 Escreva um texto a respeito do papel exercido por lideranças indígenas como Davi Kopenawa.
- 5 Forme um grupo com alguns colegas. Em seguida, pesquisem e listem os povos indígenas que vivem no município ou no estado em que vocês vivem.
- 6 Seleccionem dois povos indígenas listados na atividade anterior e apresentem aos colegas algumas de suas características, como população, língua falada, costumes e tradições, modo de produção de alimento e desafios enfrentados na atualidade.

Não escreva no livro.

31

## Na aula

A página trata da diversidade dos povos indígenas da Região Norte, ao apresentar características populacionais desses grupos e alguns de seus modos de vida. Peça aos estudantes que comecem quais informações têm sobre as etnias mencionadas no texto-base e de que maneira elas revelam a pluralidade cultural da região.

### Comentários e respostas sobre as atividades

4. Espera-se que os estudantes reconheçam que lideranças como Davi Kopenawa são fundamentais para a defesa dos direitos dos povos. Kopenawa, por exemplo, tem um papel importante na defesa do território Yanomami, na preservação da floresta e na denúncia das ameaças à saúde e à vida de seu povo.

5. Instrua os estudantes a pesquisar em jornais, revistas e livros da biblioteca escolar. Uma alternativa é perguntarem a seus responsáveis se eles têm conhecimento sobre a presença de grupos indígenas na região onde moram. Se houver possibilidade, o *site* do IBGE Cidades permite verificar a presença de indígenas nos municípios. Já no *site* do Instituto Socioambiental é possível verificar quais povos indígenas habitam cada um dos estados da federação brasileira.

6. A pesquisa pode ser adaptada conforme as informações disponíveis em jornais, revistas e livros encontrados pelos estudantes. Combine uma forma de apresentação dos resultados (seminários, cartazes, produção de *blogs*), caso seja possível.

### BNCC em foco

Ao identificar a ocupação histórica de populações indígenas na região amazônica, as páginas 30 e 31 contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE06**.

Ao propor uma pesquisa sobre os grupos indígenas que habitam o município ou o estado de residência dos estudantes e apresentar algumas características socioculturais das sociedades indígenas, o conteúdo e as atividades da página contribuem para o desenvolvimento das **Competências Gerais 1 e 2** e das habilidades **EF03GE02** e **EF03HI07**.

## Na aula

Ao tratar do tópico “Povos quilombolas”, mencione que os quilombos eram espaços de resistência ao regime escravista. Entretanto, os quilombos não eram todos iguais; eles podiam variar de tamanho, de localização, de atividades de subsistência. E, além de abrigar escravizados fugidos, não era incomum a presença de indígenas e brancos pobres em busca de proteção e melhores condições de vida.

Os quilombos também eram ambientes dinâmicos que favoreciam trocas culturais entre povos de etnias diferentes, contribuindo para a formação do rico patrimônio cultural afro-brasileiro.

Solicite aos estudantes que leiam o texto, identificando palavras cujo significado eventualmente desconheçam. Aborde também o papel da oralidade na produção e reprodução cultural desses povos, no passado e atualmente, como forma de apresentar hábitos e práticas coletivos característicos do cotidiano de comunidades quilombolas da Região Norte.

### Indicação para você

PEREIRA, Ana Lúcia. **Famílias quilombolas**. Jundiá: Paco Editorial, 2022.

Este livro aborda a comunidade quilombola Mumbuca, do município de Mateiros, no estado do Tocantins. A autora investiga o histórico, as relações com o meio ambiente, as atividades de subsistência e os desafios cotidianos enfrentados por essa comunidade.

## Povos quilombolas

Segundo dados do IBGE publicados em 2022, a Região Norte abriga aproximadamente 160 mil **quilombolas**, com maior concentração no estado do Pará. Os quilombos eram espaços de resistência formados por negros que fugiam da escravidão, que marcou a história do Brasil por mais de trezentos anos.

Durante esse período, muitos africanos, que eram em sua maioria de povos sudaneses e bantos, foram traficados na condição de escravizados. Em terras que atualmente formam a Região Norte, essas pessoas trabalhavam na coleta de frutos amazônicos, nas lavouras e na criação de gado.

Ao escapar do cativeiro, elas formavam quilombos, inspirados nas aldeias que existiam na África. Atualmente, seus descendentes, os quilombolas, preservam tradições e saberes transmitidos oralmente de geração a geração.

No oeste do Pará, por exemplo, na comunidade quilombola de Santa Rita do Barreira, as mulheres são as líderes e as responsáveis por transmitir o conhecimento sobre agricultura e o uso de plantas medicinais para cuidar dos doentes.



Mulheres peneirando mandioca-brava na comunidade quilombola de Mangabeira, no município de Mocajuba, no estado do Pará. Fotografia de 2020.

### Vozes locais

Leia a seguir o relato de dona Antônia Oliveira, da comunidade quilombola de Santa Rita do Barreira.

[...] olha eu sei roçar, a minha mãe me ensinou eu sei, eu sei derrubar, sei capinar, fazer cova para plantar maniva, enfim, sei fazer farinha que é aqui no motor [...] eu tenho muito medo da minha mão lá.

SODRÉ, Raimunda Conceição; GUEDES, Ana Célia. Mulheres quilombolas: tradição oral e saberes afrodiáspóricos no Nordeste Paraense. In: CANCELA, Cristina (org.). **História das mulheres na Amazônia**. São Paulo: Livraria da Física, 2023. p. 416.

32

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao identificar a importância das comunidades quilombolas para a preservação da memória e de suas práticas cotidianas atuais, o conteúdo da página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE06**, pois reforça a importância dos territórios em que essas comunidades vivem.

## Outros povos tradicionais

Há muitos outros povos tradicionais estabelecidos na Região Norte. Eles são descendentes de indígenas, quilombolas e migrantes. Vamos conhecer alguns desses grupos?

Os **piaçabeiros**, concentrados no Médio e Alto Rio Negro, detêm o conhecimento tradicional do beneficiamento das fibras da palmeira piaçaba. O material é utilizado para fabricar vassouras e artesanatos em geral.

Já os **peconheiros** vivem da extração do açaí, sobretudo em porções do Amazonas, do Pará e do Acre. Com o auxílio de uma peconha, similar a um cinto para apoiar os pés, eles escalam até o topo das palmeiras para recolher os cachos do fruto, que é consumido em todo o Brasil.

Outro grupo social que se destaca na Região Norte é a população **ribeirinha**, que habita as margens dos rios e igarapés. Os ribeirinhos se dedicam especialmente à pesca. Conhecem o regime de cheias dos rios e as melhores épocas e horários para pescar. Seu principal meio de locomoção são canoas e barcos, com os quais se deslocam pelos numerosos rios da região.



Comunidade ribeirinha Nossa Senhora Aparecida do Lago do Catalão, no município de Iranduba, no estado do Amazonas. Fotografia de 2022.

- 7 Retome a leitura do boxe **Vozes locais** na página anterior e responda: Quem ensinou dona Antônia? Qual é o papel da cultura oral nessas sociedades?
- 8 Encontre no banco de palavras aquelas que se relacionam com as sentenças a seguir e escreva-as no caderno.

indígenas

quilombolas

ribeirinhos

- a. População descendente de africanos escravizados fugidos do cativoiro.
- b. População que vive às margens de rios e igarapés.
- c. População originária do território brasileiro.

Não escreva no livro.

33

## Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldade na atividade 7, releia com eles o boxe Vozes locais (página 32) e destaque que a transmissão de conhecimentos de geração em geração no contexto de práticas agrícolas tradicionais, costuma ocorrer por meio da oralidade e do convívio. Em seguida, peça que procurem responder oralmente à questão 7, buscando organizar o raciocínio antes de tentarem escrever novamente.

## Na aula

Ao longo da leitura da página, chame a atenção dos estudantes para as atividades de piaçabeiros, peconheiros e ribeirinhos, em especial para o modo como suas práticas envolvem saberes tradicionais, transmitidos de geração em geração, e revelam uma compreensão profunda sobre a Floresta Amazônica.

## Comentários e respostas sobre as atividades

7. Conforme o relato, dona Antônia aprendeu com sua mãe a limpar e roçar o terreno e a cultivar gêneros agrícolas como a maniva (mandioca). Provavelmente, ela também aprendeu com a mãe o modo artesanal de produzir farinha de mandioca. A cultura oral exerce papel fundamental nessas comunidades; com o convívio, os saberes são transmitidos oralmente de geração em geração, assegurando identidade e coesão social para o grupo.

- 8 a. Quilombolas.
- b. Ribeirinhos.
- c. Indígenas.

## BNCC em foco

Ao valorizar os aspectos próprios das práticas e saberes de indígenas, quilombolas, piaçabeiros, peconheiros e ribeirinhos, o conteúdo das páginas 29 a 33 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01**.

## Na aula

Ao tratar do conteúdo desta página, ressalte que os fluxos migratórios para a região foram fundamentais para a cultura local. A chegada de imigrantes nordestinos, por exemplo, promoveu a circulação de músicas e danças como o forró, a popularização das festas juninas, a difusão do boi-bumbá e a literatura de cordel.

Destaque a influência nordestina na culinária, visível no hábito de comer vatapá, por exemplo. Esses assuntos serão explorados mais detalhadamente nos próximos capítulos.

Por enquanto, convém mencionar que os imigrantes que chegaram à Região Norte foram também influenciados pela cultura local e assimilaram diversos hábitos.

Na sequência, leia o conteúdo, solicitando aos estudantes que anotem no caderno os momentos de desenvolvimento econômico e de atração de imigrantes para a região. Essa abordagem contribui para analisar a importância das migrações inter-regionais e os aspectos históricos e geográficos que caracterizam esses movimentos.

### BNCC em foco

Ao propor uma discussão a respeito das migrações e de sua importância para a cultura da Região Norte, o conteúdo da página contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02** e **EF04GE02**.

## Migrações e imigrações para a Região Norte

A história da Região Norte do Brasil é marcada por ciclos econômicos que atraíram migrantes de diferentes regiões do Brasil. Além deles, imigrantes vindos de diferentes partes do mundo também se estabeleceram na região em busca de novas oportunidades de trabalho.

### A borracha

Com o desenvolvimento industrial da Europa e dos Estados Unidos, houve grande procura do **látex** extraído das seringueiras amazônicas para a fabricação de pneus, sapatos, bolas e outros artigos de borracha.

Entre 1870 e 1945, a **economia da borracha** viveu ciclos de alta e de baixa. Nesse período, estima-se que 160 mil nordestinos se estabeleceram em áreas de seringais do Acre, do Amazonas e do Pará.

Fugindo das secas do **Sertão nordestino**, eles foram atraídos por ofertas de contratadores particulares e por políticas de incentivo do governo brasileiro para ampliar a mão de obra na região.

Essa migração contribuiu para formar um novo perfil populacional na região. Mesmo submetidos a um regime de exploração nos seringais, os nordestinos se integraram com as comunidades tradicionais, enriquecendo os costumes e tradições da região.

**Sertão nordestino:** sub-região do Nordeste em que predomina clima quente e seco e vegetação adaptada a longos períodos com pouca chuva.

### Descubra

O romance *Seringal: uma aventura amazônica* conta a história de um jovem que viaja para o Acre com o intuito de conhecer a Floresta Amazônica. Lá chegando, ele descobre as dificuldades dos seringueiros da região e sua luta por melhores condições de vida.

**Seringal: uma aventura amazônica**, de Fernando Vilela. São Paulo: Scipione, 2010.



Extração de látex na Reserva Extrativista Chico Mendes, no município de Xapuri, no estado do Acre. Fotografia de 2022.

34

Não escreva no livro.

### Sugestão de atividade

Caso seja possível e pertinente trabalhar com a indicação no boxe “Descubra”, após a leitura pela turma do livro *Seringal: uma aventura amazônica*, organize um debate com base nas seguintes perguntas: “Como foi a chegada de João ao Acre?”; “Que expectativas ele tinha e como sua experiência se transformou ao longo da história?”; “O que ele aprendeu com os seringueiros e com a vida na floresta?”; “Que valores ligados à justiça social e ao cuidado com a natureza aparecem na narrativa?”.

O objetivo do debate é promover atitudes de empatia, consciência ambiental e valorização dos modos de vida tradicionais da Amazônia.

## Imigrações europeia e asiática

A economia da borracha também atraiu **imigrantes europeus**, como italianos, portugueses, espanhóis, e asiáticos, como sírios e libaneses. Esses grupos se instalaram em municípios como Belém, Manaus e Rio Branco para trabalhar na exploração do látex, mas também como arquitetos, engenheiros e comerciantes.

Os **japoneses** foram os últimos imigrantes a chegar à região amazônica. A partir de 1929, eles começaram a se instalar em municípios como Monte Alegre, Bragança, Tomé-Açu e Marabá, no estado do Pará, e Maués e Parintins, no estado do Amazonas.

Inicialmente atraídos pela economia da borracha, com o tempo os japoneses introduziram o cultivo da pimenta-do-reino, da **juta** e de novas variedades de hortaliças na região. Com o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), chegaram muitos agricultores japoneses vindos das áreas rurais pobres do Japão.

**Juta:** planta cuja fibra vegetal é usada em várias aplicações têxteis.



Museu da Imigração Japonesa no município de Tomé-Açu, no estado do Pará. Fotografia de 2024.

- 9 Classifique cada uma das sentenças em verdadeira ou falsa, corrigindo as falsas em seu caderno.
- Os ciclos de crescimento econômico foram fundamentais para atrair pessoas de outras regiões do Brasil e do mundo para a Região Norte.
  - A migração de nordestinos não contribuiu para o desenvolvimento da economia local.
  - O ciclo da borracha atraiu imigrantes europeus, que se dedicaram exclusivamente à exploração de látex e ao cultivo de hortaliças.
- 10 Em dupla com um colega, discutam como as migrações e imigrações contribuíram para a diversidade sociocultural da Região Norte.

Não escreva no livro.

35

### BNCC em foco

Ao descrever os processos migratórios de europeus e asiáticos para a Região Norte e suas contribuições para o desenvolvimento de atividades urbanas e agrícolas, o conteúdo da página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE02**.

## Na aula

Durante a leitura da página, explique aos estudantes que um comportamento muito comum entre os imigrantes é a tentativa de aclimatar espécies vegetais e animais que lhes são familiares em solo estrangeiro. É o caso dos japoneses, que introduziram alguns tipos de pimenta e hortaliças, mas também a juta, por suas aplicações práticas e seu valor comercial.

O esforço de trazer hábitos alimentares de fora é marcado frequentemente por adaptações. Ocorre também muita adesão aos costumes e ingredientes locais, como o açaí, os peixes e as frutas amazônicas.

### Comentários e respostas sobre as atividades

9. a. V; b. F; c. F. A sentença b está errada, pois a migração de nordestinos foi fundamental para atender à demanda de mão de obra para a economia da Região Norte. A sentença c está errada, já que os europeus trabalharam também em outras atividades, como arquitetura e engenharia.

10. Espera-se que os estudantes percebam que os processos migratórios e imigratórios tornaram a composição sociocultural mais diversificada, por meio de influências culturais, costumes, técnicas agrícolas, entre outros elementos trazidos que sofreram adaptações em contextos locais. O debate visa contribuir também para os estudantes organizarem as ideias no âmbito do desenvolvimento da competência oral.

## Na aula

Promova uma leitura atenta do texto, solicitando aos estudantes que anotem as palavras que eventualmente possam desconhecer. Na sequência, destaque a relação entre os distintos momentos de desenvolvimento econômico e o aumento da população na Região Norte.

Ressalte, entretanto, que muitos povos indígenas tiveram seus territórios invadidos e seus integrantes foram assassinados no decorrer desse processo de modernização regional.

### BNCC em foco

Ao valorizar os aspectos próprios das práticas e saberes de europeus, asiáticos e pessoas de outras regiões do país que migraram para a Região Norte, as páginas 34 a 36 contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01**. E ao descrever os processos migratórios para a Região Norte associados aos projetos de integração nacional da segunda metade do século XX, o conteúdo da página 36 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05GE01**.

## Projetos de integração e migrações

Em 1950, aproximadamente 2 milhões de habitantes viviam em toda a Região Norte. Além de pouco povoada, a região apresentava pouca integração econômica com o restante do país.

A partir de então, diferentes governos incentivaram a realização de **grandes empreendimentos** de infraestrutura que atraíram muitos migrantes para a região.

Nesse contexto, foram inauguradas grandes rodovias, como a BR-010 (Belém-Brasília), em 1960, e a BR-163 (Cuiabá-Santarém), em 1973, e foi iniciada a construção da BR-230 (Transamazônica). Pretendia-se com essas obras uma interligação da Região Norte com as demais regiões do Brasil.

Já a criação de **núcleos de colonização** pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a partir de 1964, ampliou o povoamento de áreas nos estados do Pará, de Rondônia e de Roraima. O Projeto Grande Carajás, também no Pará, atraiu milhares de pessoas para trabalhar na exploração de minerais no estado.

Esses empreendimentos avançaram sobre os territórios habitados por povos originários, forçando o deslocamento e causando a morte de indígenas e devastando grandes áreas florestais.

Entretanto, na década de 1970, a população da Região Norte havia dobrado, passando para 4,2 milhões de habitantes. Mais tarde, com a implementação de uma política de impostos reduzidos, muitos gaúchos, mineiros, paulistas e paranaenses se deslocaram para a Região Norte, ampliando ainda mais a diversidade regional.



Gaúcho dono de churrascaria localizada no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2025. A influência de migrantes de outras regiões do Brasil é percebida na culinária, nas festas, nas práticas diárias e em outros aspectos que evidenciam a diversidade cultural da Região Norte.

36

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao solicitar aos estudantes que demonstrem a relação entre os projetos de integração, a atração de migrantes e as consequências para os povos indígenas da Região Norte, a atividade 11 da página 37 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05GE01**. Já a atividade 12, ao solicitar aos estudantes que investiguem e realizem uma mostra artística relativa à composição social dos estados da Região Norte, contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 1** e das habilidades **EF03HI01** e **EF03HI07**.

## Outros deslocamentos populacionais

Atualmente, a Amazônia recebe **refugiados** e imigrantes de diferentes países, principalmente da **América Latina**, em razão de crises políticas, econômicas e sociais.

O Haiti, por exemplo, é um país que passou por dois grandes terremotos nos últimos 15 anos: um em 2010, que devastou grande parte da infraestrutura local, e outro em 2021, que piorou o cenário de destruição. Essa realidade, somada à pobreza e a constantes conflitos armados, faz com que muitos haitianos se desloquem para o Brasil.

Outro exemplo é o dos Warao, que, vindos da Venezuela, reúnem mais de 7 mil indígenas no Brasil, espalhados por diversas regiões, o que representa uma das maiores populações indígenas estrangeiras no país.

**Refugiados:** pessoas que saíram do seu país de origem por motivos como ocorrência de guerras, violação aos direitos humanos e temor de perseguição relacionado a questões de raça, religião e nacionalidade.



Crianças indígenas venezuelanas da etnia Warao no abrigo Janokoida, no município de Pacaraima, no estado de Roraima. Fotografia de 2019.

- 11 Responda no caderno: Qual é a relação entre os projetos de integração e as migrações para a Região Norte? Como os indígenas foram impactados por esses empreendimentos?
- 12 Retome o conteúdo do capítulo e acesse outras fontes, como jornais impressos confiáveis, para buscar informações sobre os grupos sociais que formam a Região Norte. Em seguida, reúna-se em grupos para produzir uma mostra artística representando características da composição social de cada um dos estados da região.

Não escreva no livro.

37

## Comentários e respostas sobre as atividades

11. Espera-se que os estudantes mencionem que projetos de integração regional, com abertura de rodovias, formação de núcleos de colonização e atividades extrativistas, geraram demanda de mão de obra e atraíram muitos migrantes para a Região Norte. Os povos indígenas foram os mais atingidos nesse processo. Esses projetos avançaram sobre as terras tradicionalmente ocupadas por eles, causando deslocamentos forçados e a morte de indígenas.

12. Oriente os estudantes na formação dos grupos. Cada um deles deve se responsabilizar por um estado e pesquisar sua composição social. Na sequência, solicite que escolham ao menos três povos e pesquisem características como história, costumes, tradições e festas. Auxilie-os na realização da atividade, que pode ser feita com base na pesquisa de livros e, se possível, na internet. Oriente também a produção da mostra, que pode mesclar desenhos e informações por escrito. O reconhecimento da composição e formação social de cada um desses estados contribui para o desenvolvimento do respeito aos diversos povos que os compõem, bem como para a valorização da história e da riqueza cultural da Região Norte.

## Na aula

Durante a leitura do texto, esclareça para os estudantes as diferenças entre os conceitos de imigrante e refugiado. O primeiro tende a imigrar motivado pela busca de melhores condições de vida; já o segundo é forçado a abandonar seu lugar de origem em situações extremas, como guerras, catástrofes ambientais ou graves violações de direitos humanos.

## O mundo que queremos

Nesta seção, a partir do reconhecimento das origens étnicas da ancestralidade de seus familiares, os estudantes são incentivados a refletir sobre a importância do combate ao racismo, da valorização da diversidade sociocultural e dos direitos humanos.

### Objetivos

O objetivo da seção é sensibilizar os estudantes para a importância do respeito à diversidade e do orgulho do pertencimento étnico, valorizando as culturas e identidades presentes em sala de aula e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

### BNCC em foco

As atividades da seção exercitam abordagens próprias das ciências, como a investigação, a reflexão e a criatividade, o que está de acordo com a **Competência Geral 2**. Ao estimular a compreensão das sociedades da Região Norte como plurais e diversas, estimulando o respeito a todos os seus grupos, o item contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 9**.

## O mundo que queremos

### Diversidade: orgulho e preconceito

Neste capítulo, você aprendeu que a Região Norte é formada por uma grande diversidade de povos, incluindo as comunidades tradicionais e os imigrantes.

O convívio entre esses grupos foi fundamental para a construção de uma sociedade plural, o que se expressa na multiplicidade de práticas culturais, em diferentes modalidades, como música, dança, culinária, histórias e tradições.

Porém, atitudes preconceituosas e racistas contra os povos indígenas, africanos e afrobrasileiros ainda persistem. O racismo esconde e desqualifica a importância intelectual, cultural e social desses grupos. Além disso, minimiza as violências a que esses povos foram submetidos.

Com o objetivo de combater a persistência do preconceito e do racismo nas escolas, a prefeitura de Porto Velho, no estado de Rondônia, em parceria com outras entidades, lançou em 2024 o *Guia: práticas antirracistas*.

Destinado ao público escolar – gestores, funcionários, professores e estudantes –, esse guia apresenta um conjunto de práticas para enfrentar esse problema, que é herança do sistema escravista implementado no Brasil.

O combate ao racismo passa pelo reconhecimento de que todas as pessoas devem ter garantido o acesso a condições básicas de saúde mental e física, alimentação, moradia e pertencimento à sociedade.

O respeito e a valorização da diversidade são requisitos para a construção de uma cultura escolar aberta e acolhedora. Será que a escola em que você estuda é representativa da diversidade da população da Região Norte? Como você e os colegas de turma se veem?



LUIS SALVATORE/PULSAR IMAGENS

Atividade circense com estudantes na Escola Municipal Ercina Monteiro, no município de Porto Nacional, no estado do Tocantins. Fotografia de 2023.

38

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

Ao propor a produção de uma exposição para representar a diversidade existente na sala de aula, com base em uma pesquisa, a atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05LP24**, de Língua Portuguesa: *Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.*

Ao sugerir uma pesquisa em sala de aula a respeito da ancestralidade dos estudantes com o objetivo de realizar uma exposição para valorizar a diversidade étnica, a seção promove o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – **Educação de qualidade**.

## Explorando o assunto

- 1 Identifique no texto a importância da diversidade para a construção das culturas nortista e brasileira.
- 2 O texto trata da persistência do racismo e do preconceito em nossa sociedade. Quais são as consequências dessas atitudes?
- 3 Como você percebe a presença do racismo e do preconceito em seu cotidiano? De que maneira suas atitudes contribuem para combater essas práticas?

## Faça a sua parte

- 4 Produzam uma exposição para celebrar a diversidade existente na sala de aula de vocês. Para isso:
  - a. Formem grupos com alguns colegas.
  - b. Elaborem um questionário para ser aplicado aos pais ou responsáveis dos estudantes da turma com o objetivo de conhecer como eles se autodeclararam e se eles identificam sua origem em algum dos povos estudados no capítulo.
  - c. Com base na análise dos resultados dos questionários, definam quais povos serão representados na exposição.
  - d. Pesquisem imagens e informações que representem as histórias e os costumes dos povos selecionados para a exposição.
  - e. Em uma folha à parte, façam um rascunho dos textos que acompanharão as imagens selecionadas.
  - f. Organizem a exposição utilizando cartolinas, fotografias, recortes de jornais e revistas, entre outros materiais.
  - g. Depois de terminada a exposição, discutam com toda a turma: De que maneira conhecer as próprias origens e valorizar a diversidade são atitudes que podem ajudar a combater preconceitos em sala de aula e fora dela?
  - h. Por fim, conversem com os demais colegas sobre o percurso e o que pode ser melhorado em uma próxima atividade desse tipo.

Mantenha os materiais organizados e seja colaborativo na atividade em grupo.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

39

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes destaquem como a população da Região Norte foi sendo historicamente formada tanto por povos nativos quanto por imigrantes das mais diferentes origens. Sendo assim, a diversidade é parte integrante da cultura nortista.

2. Espera-se que os estudantes apontem como o racismo promove uma série de problemas graves, como a normalização de situações de violência e exclusão social. Nesse sentido, o racismo está associado a violações dos direitos fundamentais das populações atingidas.

3. Espera-se que os estudantes apontem diferentes espaços de convivência em que atitudes racistas podem se manifestar. Ao longo da conversa, incentive-os a refletir sobre como o combate ao problema é de responsabilidade de todos.

4. Nesta etapa, a ideia é que os estudantes produzam uma exposição para valorizar a diversidade presente em sala de aula e as próprias origens. Para a etapa de pesquisa, sugere-se a confecção de questionários a serem respondidos pelos responsáveis dos estudantes. Cada grupo pode produzir uma parte da exposição com base nas informações e nos povos apresentados nas respostas dos questionários. Combine com a direção da escola a realização da exposição para o restante da comunidade escolar. A produção dos cartazes da exposição pode ser realizada como tarefa ou em sala de aula.

# Festas e brincadeiras

O capítulo aborda os conceitos de patrimônio material e imaterial. Além disso, apresenta diferentes festas populares e brincadeiras tradicionais da Região Norte, apontando de que modo o contato entre as populações indígena, africana e portuguesa contribuiu para a formação cultural da região.

### Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes compreendam que as festas e brincadeiras apresentam mudanças e permanências ao longo do tempo e que seu estudo revela aspectos importantes da história das sociedades que as desenvolveram.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes conheçam alguma festa da região, seja participando, seja se informando a respeito. Se possível, durante as respostas deles, destaque os principais elementos que constituem o festejo citado: origem, estrutura e influências culturais.

2. Destaque aos estudantes que compreender as festas populares pode revelar as diferentes influências culturais, locais e estrangeiras. Essa identificação lhes permite conhecer mais a história da imigração de pessoas, os meios como as informações circulam e os modos como os festejos são criados ou ressignificados no lugar ou na região em que vivem. Essas discussões serão retomadas ao longo do capítulo.



Apresentação do boi-bumbá Garantido durante o Festival Folclórico de Parintins, no município de Parintins, no estado do Amazonas. Fotografia de 2023.

Brincar e festejar são momentos em que se compartilham saberes, tradições e costumes entre pessoas de diferentes gerações.

Na Região Norte, as festas populares e as brincadeiras misturam alegria, música, dança e apresentações teatrais. Todas essas manifestações originais receberam influências de povos indígenas, africanos e europeus.

O boi-bumbá, por exemplo, apresenta influências portuguesas e africanas. Mas a brincadeira também incorpora os temas da Amazônia!

Vamos conhecer mais a respeito de alguns festejos e brincadeiras da Região Norte?

### Vamos conversar

1. Quais festas populares acontecem na sua região?
2. O que as festas populares, como a representada na imagem, podem revelar sobre a história do lugar onde você vive?

40

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao evidenciar a importância de valorizar as manifestações culturais da Região Norte, a abertura do capítulo favorece o desenvolvimento da **Competência Geral 3**. Ao longo do capítulo, a valorização da diversidade de grupos sociais e de suas culturas e identidades permite o trabalho com a **Competência de Ciências Humanas 4**.

## Festas populares e patrimônio cultural

Você sabe o que significa **patrimônio cultural**? Podemos entender patrimônio cultural como um tipo de herança. As gerações atuais herdaram alguns valores e tradições das gerações passadas, transmitidas para preservar as memórias e a identidade de uma comunidade.

O patrimônio cultural é dividido em **material** e **imaterial**. O patrimônio material é formado por objetos, como obras de arte, coleção de livros, fotografias e construções. Entre as construções estão os casarões antigos e os centros históricos das cidades.

Já o patrimônio imaterial é formado por manifestações culturais, como músicas, danças, saberes tradicionais e festas populares. Por meio das festas populares, por exemplo, a população confraterniza, preserva e compartilha tradições em comum.

Na Região Norte, os festejos recebem influência do **folclore** indígena, do povo europeu e de povos africanos, que foram trazidos para o Brasil à força na condição de escravizados por mais de 300 anos.

**Folclore:** conjunto de costumes, histórias, músicas e festas que fazem parte da cultura de um povo.



Indígenas da etnia Iny Karajá dançam e cantam em festo na aldeia Santa Isabel do Morro, na Ilha do Bananal, no estado do Tocantins. Fotografia de 2025.



Memorial dos seringueiros, escultura de Bruno Souza, no município de Porto Velho, no estado de Rondônia. Fotografia de 2018.

- 1 No seu caderno, classifique as imagens da página em patrimônio material ou patrimônio imaterial.
- 2 Agora, retome a análise dessas imagens e explique por que você as classificou dessa maneira.

Não escreva no livro.

41

## Na aula

Introduza o conceito de patrimônio cultural, solicitando aos estudantes que levantem hipóteses sobre o que o caracteriza. Utilize as contribuições da turma para diferenciar patrimônio material de imaterial e explore as imagens da página, relacionando-as aos exemplos discutidos e destacando a importância de identificar e valorizar a história e a memória de grupos locais não considerados pela história oficial, como os indígenas e os seringueiros.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. A imagem A representa um patrimônio imaterial e a imagem B, um patrimônio material.

2. Espera-se que os estudantes argumentem que classificaram a imagem A como patrimônio imaterial porque ela representa uma dança, ou seja, uma expressão cultural que não resulta na produção de um objeto material. Espera-se que eles classifiquem a imagem B como material porque ela representa um objeto, no caso, uma escultura.

## BNCC em foco

Ao identificar patrimônios históricos da Região Norte e discutir seus aspectos sociais e culturais, o conteúdo do capítulo favorece o trabalho com a habilidade **EF03HI04**.

## Na aula

Explique que, no Brasil, os registros mais antigos do boi-bumbá são encontrados no Nordeste e no Norte e apresentam mesclas culturais dos povos africanos, europeus e indígenas. Embora mantendo um núcleo em comum, esse folguedo recebe diferentes denominações e variações regionais: no Maranhão é denominado Bumba meu boi, enquanto em Minas Gerais recebe o nome de Boi de Reis e, em Santa Catarina, Boi de mamão.

### Sugestão de atividade

Instrua os estudantes a entrevistar familiares ou outros conhecidos perguntando sobre suas experiências com a tradição do boi-bumbá. Para isso, eles devem organizar coletivamente um conjunto de até cinco perguntas que depois devem ser apresentadas aos entrevistados. Oriente-os para que registrem as respostas por escrito para que, depois, elas possam ser comparadas entre si.

O objetivo da proposta é avaliar diferentes percepções sobre a tradição do boi-bumbá, chamando a atenção dos estudantes para o fato de que manifestações culturais como essa podem ser interpretadas de múltiplas maneiras e estar associadas a memórias afetivas distintas. Além disso, a atividade pode revelar aspectos importantes de como essa tradição se modificou ao longo do tempo, já que as memórias dos familiares podem ser contrastadas com o que se observa atualmente.

## Boi-bumbá

Conta a tradição que um casal de escravizados vivia em uma fazenda de gado. Para atender ao desejo de sua mulher, mãe Catirina, pai Francisco escolheu o animal mais valioso para sacrificar e preparar uma língua de boi.

Ao descobrir o ocorrido, o dono da fazenda ameaçou castigar Francisco. Eis que um padre foi chamado e, com rezas e benzimentos, trouxe o boi de novo à vida. Essa é uma das versões da lenda que inspira festas populares em todo o Brasil: o **boi-bumbá**.

Na Região Norte, essa manifestação cultural, baseada na encenação da lenda da ressurreição do boi, acontece há mais de 150 anos. Ela ocorre durante o ciclo das festas juninas dos santos católicos: São João, Santo Antônio e São Pedro.

### Vozes locais

Em uma entrevista de 1999, o amazonense Márcio Souza conta detalhes do boi-bumbá em Manaus no início dos anos 1950.

O Bumbá ensaiava no curral e, depois que treinava, saía nas ruas se apresentando em casas atendendo a pedidos dos políticos, ou a convites de pessoas ricas da cidade, ou então a comunidade se juntava para fazer uma cota que pagava a apresentação. [...] Circulavam com lamparinas porque não tinha luz elétrica de noite (tinha falido a companhia de eletricidade!).

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Rivalidade e afeição**: ritual e brincadeira no bumbá de Parintins. Manaus: Editora UEA; Rio de Janeiro: Autografia, 2022.

Manifestação Cultural Vaca Velha, uma das representações do boi, no município de São Caetano de Odivelas, no estado do Pará. Fotografia de 2025.



42

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

PRIETO, Heloisa. **Coração musical de Bumba meu boi**. São Paulo: Estrela Cultural, 2018.

Inspirada nas festividades do boi-bumbá e na riqueza das obras de Mário de Andrade e João Guimarães Rosa, a autora revisita memórias da infância e celebra a força criativa das manifestações culturais brasileiras.

## Festival Folclórico de Parintins

O Festival Folclórico de Parintins, no estado do Amazonas, é marcado pela disputa entre dois bois-bumbás: **Garantido** (representado pela cor vermelha) e **Caprichoso** (representado pela cor azul).

No último fim de semana de junho, essas agremiações apresentam suas encenações no bumbódromo, na arena do município. Os personagens principais do enredo parintinense são: o **boi**, o **amo do boi**, a **cunhã-poranga**, os **tuxauas** e o **pajé**.

Em 2024, o festival atraiu cerca de 100 mil turistas. Porém, a história desses bois-bumbás é bem antiga. Em 1913, Lindolfo Monteverde criou o boi Garantido em homenagem a São João. Logo depois, o boi Caprichoso foi criado por Furtado Belém e pelos irmãos Roque e Antônio Cid.

Com o passar do tempo, as apresentações foram incorporando temáticas indígenas, mitos e lendas regionais. Essas mudanças contribuem para valorizar os povos nativos, a preservação ambiental e a identidade cabocla da região.

Em 2018, o Complexo Cultural do Boi-Bumbá do Médio Amazonas e Parintins foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



Apresentação do boi Caprichoso no bumbódromo de Parintins, no município de Parintins, no estado do Amazonas. Fotografia de 2023.

**Boi:** principal personagem da festa.

**Amo do boi:** é o dono da fazenda e quem comanda os festejos.

**Cunhã-poranga:** personagem feminina indígena que representa beleza, força e coragem.

**Tuxauas:** chefes dos povos indígenas.

**Pajé:** curandeiro e chefe espiritual dos indígenas.

## Na aula

O Festival Folclórico de Parintins envolve a análise de uma série de critérios das apresentações, como a avaliação das toadas. Essas canções são registradas em disco e podem ser acessadas na internet. Outro critério é a avaliação da simulação de um ritual indígena que é realizada no final das apresentações dos bois. Trata-se de um aspecto importante que evidencia as influências indígenas da festa.

Destaque também que o festival explicita como práticas culturais se transformam ao longo do tempo, destacando que o festival passou por transformações significativas com a profissionalização das apresentações, a ampliação do público e a inserção de elementos regionais.

## Indicação para você

COSTA, Antonio Maurício. **Bumbás da Amazônia:** Negritude, intelectuais e folclore (Pará, 1888-1943). Jundiaí: Paco Editorial, 2022.

A obra aborda as transformações culturais nas classes populares da Amazônia na virada do século XIX para o XX, analisando o modo como os intelectuais da época encararam essas mudanças. O trabalho revela aspectos significativos de como a tradição do boi-bumbá adquiriu os sentidos atribuídos a ela na atualidade.

3. Releia o boxe **Vozes locais** na página anterior e responda: quais características do boi-bumbá chamaram mais a sua atenção?
4. No caderno, escreva um pequeno texto sobre quais mudanças ocorreram no festival dos bois-bumbás em Parintins ao longo do tempo e qual é a importância delas.

Não escreva no livro.

43

## Comentários e respostas sobre as atividades

3. Os estudantes podem destacar o fato de os bois se apresentarem mediante convite de pessoas influentes e que as apresentações eram iluminadas por lâmparas em razão da falência da companhia de eletricidade.
4. Ao longo do tempo, o boi-bumbá de Parintins foi incorporando temáticas indígenas e lendas regionais. Esse movimento fortalece a representatividade das culturais locais.

## Na aula

Explique aos estudantes que a origem do Festival de Ciranda de Manacapuru está associada ao contexto escolar. Nos anos 1960, o professor José Silvestre do Nascimento Souza buscava ensinar práticas associadas ao folclore brasileiro a seus estudantes, sendo uma delas a ciranda, manifestação já presente na cultura popular da região. Essa iniciativa foi realizada inicialmente em Manaus, mas depois foi levada pelo professor ao município de Manacapuru, onde fez grande sucesso e foi replicada em outras escolas. No final dos anos 1990, a prática foi além das escolas e se tornou um festival que mobilizava a população do município. Trata-se de um exemplo significativo de como tradições folclóricas podem ser ressignificadas e adquirir novos sentidos em contextos diversos.

Já a Festa de Sairé exemplifica como as festividades católicas do contexto colonial atravessaram processos de sincretismo que aproximaram referências indígenas e europeias na constituição de práticas específicas ao contexto brasileiro.

### Festival de Cirandas de Manacapuru

O Festival de Cirandas de Manacapuru é uma festa que ocorre no município de Manacapuru, no estado do Amazonas. O evento é promovido pelas agremiações Ciranda Flor Matizada, Ciranda Guerreiros Mura e Ciranda Tradicional e acontece no último fim de semana de agosto. É considerado o segundo maior festival folclórico do estado do Amazonas.

Os grupos de ciranda apresentam, em geral, temas populares e a história da origem das lendas locais, como a **lenda do Mapinguari**: um valente guerreiro indígena que, após a morte, foi transformado em animal para afugentar caçadores e madeireiros. As cirandas no Amazonas são inspiradas na ciranda tradicional pernambucana. Entretanto, também apresentam influência das toadas dos bois de Parintins e outros ritmos brasileiros.



Festival de Cirandas de Manacapuru, no município de Manacapuru, no estado do Amazonas. Fotografia de 2018.

### A Festa do Sairé em Santarém

A Festa do Sairé é realizada no município de Santarém, na vila de Alter do Chão, no estado do Pará. Une tradições indígenas do povo Borari, costumes ribeirinhos e influências católicas. O festejo é marcado por missas e procissões e, desde 1997, pelo **Festival dos Botos**.

O primeiro Sairé de que se tem notícia foi organizado há mais de 300 anos pelo Padre João Maria Gorzoni, no Tapajós. A origem da festa remonta ao período das missões dos padres jesuítas e do trabalho de catequização dos indígenas Borari, por meio do teatro, da música e da dança.



Apresentação do grupo Boto Cor-de-Rosa, no município de Santarém, no estado do Pará. Fotografia de 2025. Durante o Festival dos Botos, as agremiações Boto Tucuxi e Boto Cor-de-Rosa se apresentam para o público e para os jurados encenando a lenda amazônica do boto.

44

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

CUNHA, Jean Batista da. **Auto do Carão**: Folguedo das Cirandas Amazônicas. Curitiba: Artêrinha, 2024.

Obra que retrata a história de uma vila de pescadores que luta para proteger a ave carão da ameaça de um caçador forasteiro. A narrativa resgata elementos tradicionais das cirandas amazônicas.

Ao longo da leitura da página, explique aos estudantes que o Iphan é uma autarquia federal responsável por proteger e preservar o patrimônio material e imaterial do país. Já a Unesco é uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU) que atua com propósitos semelhantes ao identificar os patrimônios relevantes para a humanidade como um todo, de modo a estimular a cooperação internacional em sua defesa.

Comente também que, embora esses órgãos desenvolvam políticas no sentido de preservar os patrimônios, a contribuição da sociedade civil é fundamental. Nesse sentido, é importante que todos os cidadãos tenham o seu papel nesse processo, o que significa adotar atitudes responsáveis em relação ao patrimônio material (como não danificar prédios tombados ou monumentos) e valorizar festividades e manifestações culturais tradicionais em geral.

## Círio de Nazaré em Belém

A origem do **Círio** de Nazaré, no município de Belém, no estado do Pará, está ligada à história ocorrida em 1700, quando o caboclo chamado Plácido José dos Santos teria encontrado uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré nas proximidades de um igarapé.

Plácido José dos Santos teria levado a imagem da santa para a sua casa, mas a imagem retornou misteriosamente para o mesmo lugar onde foi encontrada por ele. O ato de levar a imagem para sua casa e dela retornar para o igarapé onde foi encontrada teria ocorrido mais de uma vez.

A história foi interpretada pela população como um sinal divino. Com o tempo, foram organizadas procissões e peregrinações à capela construída no local onde a santa foi encontrada. Em 1793, a Igreja Católica oficializou o culto à santa no município de Belém.

A partir de então, a devoção à santa se popularizou com **procissões** ocorrendo no mês de outubro. Atualmente, o Círio de Nazaré dura 15 dias. No período acontecem festejos populares, como o do boi-bumbá, feiras de artesanato e venda de comidas típicas, como o tacacá e o pato no tucupi.

O Círio foi declarado patrimônio cultural do Brasil pelo Iphan em 2004. Por ser uma das maiores festas religiosas do mundo e estar presente na cultura popular dos brasileiros, o Círio também foi reconhecido como patrimônio imaterial da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 2014.

### Descubra

Você sabia que existe um museu dedicado ao Círio? O **Museu do Círio** está localizado em Belém, no Pará. Nele, os visitantes encontram painéis, fotografias, vídeos, artesanatos e outros objetos que fazem parte do festejo.



Vista da procissão do Círio de Nazaré, no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2023. Essa festa religiosa recebe milhões de visitantes.

Não escreva no livro.

45

## Sugestão de atividade

Inspirado na leitura do boxe Descubra, organize uma visita a algum museu localizado no município ou nas proximidades da escola, de modo a promover uma pesquisa de campo e a ampliação do conhecimento de temáticas históricas e culturais acerca dos locais em que os estudantes vivem. Caso a visita presencial não seja viável, é possível solicitar aos estudantes que, em grupos, acessem páginas *on-line* de museus para levantarem informações sobre o acervo disponível. Essa atividade permite não apenas conhecer mais a cultura local, mas também desenvolver habilidades de pesquisa e valorização do patrimônio cultural.

## Na aula

Após desenvolver o conteúdo, comente que os poemas apresentados no contexto do Marabaixo são chamados de “ladrões” por fazerem referência ao fato de que seus compositores se apropriavam de episódios da vida cotidiana para construir os seus versos. O termo também faz referência ao fato de que esses poemas muitas vezes eram apresentados em situações nas quais duas pessoas se desafiavam a improvisar versos.

### Comentários e respostas sobre as atividades

5. Os estudantes devem apresentar as características que eles julgaram mais interessantes do festejo escolhido e indicar as origens, as influências culturais, os adereços, os ornamentos, entre outros aspectos.

6. Além de favorecer o desenvolvimento de aspectos atitudinais, a atividade contribui para expandir a compreensão a respeito da diversidade cultural da Região Norte.

7. A organização do calendário contribui para aprofundar a compreensão de noções temporais como anterioridade, simultaneidade e posterioridade e para engajar a turma em uma atividade de cooperação. Explique a eles que uma das motivações da atividade é mobilizar a criatividade a partir do conteúdo desenvolvido no capítulo.

## Marabaixo

Em 2018, o Marabaixo foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial pelo Iphan. Essa manifestação cultural está presente em diversas localidades do estado do Amapá, em **comunidades negras** como Curiaú, Ressaca da Pedreira e Abacate da Pedreira, no município de Macapá.

O Marabaixo reúne elementos como músicas produzidas com tambores, dança em roda e poemas. Nesses poemas, os marabaixeiros refletem sobre as condições atuais de vida e celebram a memória dos antepassados traficados da África para serem escravizados.

Geralmente, o Marabaixo acontece associado às festas populares católicas em homenagem à Santíssima Trindade, ao Divino Espírito Santo e a outros santos de devoção, como São Tomé e São Sebastião.



GABRIEL PENHARQUINO DO FOTÓGRAFO

Manifestação cultural Marabaixo, realizada no município de Macapá, no estado do Amapá. Fotografia de 2025.

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 5 Converse com os colegas: qual dessas festas populares lhe chamou mais atenção? Por quê?
- 6 Reúna-se com dois colegas e pesquisem três festas populares da Região Norte não mencionadas no capítulo. Em seguida, anotem no caderno dados sobre a origem, influências culturais e datas de realização da festa.
- 7 Agora, com o restante da turma, produzam um calendário festivo comunitário. Lembrem-se de incluir as festividades mostradas no capítulo e as pesquisadas na atividade anterior pelos grupos. Ilustrem a produção da turma com imagens ou desenhos e fixem o calendário na sala de aula.

46

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A identificação de festas realizadas nos estados da Região Norte e analisadas no capítulo permite que os estudantes conheçam marcas de contribuição cultural de diferentes grupos. Com isso, desenvolve-se a habilidade **EF03GE02**.

### Conexões em foco

A identificação dos grupos que promovem as festas na Região Norte apresentadas ao longo do capítulo, com destaque para os povos indígenas e de matriz africana, permite o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

## Brincadeiras tradicionais da Região Norte

Não há idade para se entregar às brincadeiras. Nos festejos populares, nos quintais ou nos pátios da escola, brincar permite fazer amizades, conviver com a família, com os amigos, se divertir e aprender.

As brincadeiras estão presentes na sociedade há muito tempo. Muitas delas se tornaram tradicionais e foram transmitidas de geração a geração.

Na Região Norte, encontramos as brincadeiras de roda (ou ciranda), de arco e flecha, de peteca, de cabo de guerra, de piras e muitas outras. Essas mesmas brincadeiras podem aparecer em outras regiões e com algumas mudanças em suas regras.

Vamos conhecer mais sobre algumas **brincadeiras tradicionais** presentes na Região Norte?

### Piras (pira-pegar, pira-alta)

As brincadeiras de “piras” são muito comuns na Região Norte. Elas existem há muito tempo e são brincadas por crianças da cidade e do campo.

Na pira-pegar, o pegador (ou “pira”) deve correr atrás das outras crianças e tentar tocá-las antes que elas cheguem à base (pique) e se salvem. A criança que for tocada pelo pegador se torna a pira, e a brincadeira recomeça.

A pira-alta é semelhante à pira-pegar, com a diferença de que a base para as crianças se salvarem fica em alguma estrutura elevada.



Ilustração artística atual representando crianças brincando de pira-pegar.

- 8 Vamos fazer uma votação para descobrir quais são as brincadeiras preferidas da turma? Escolha duas brincadeiras, registre em um pedaço de papel e deposite na urna. O professor vai registrar os votos de todas as brincadeiras na lousa. Copie o esquema no seu caderno.
- 9 Com base na atividade anterior, escreva um pequeno texto para explicar as escolhas das brincadeiras preferidas pela turma.

Não escreva no livro.

47

### Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldade em escrever o texto da atividade 9, instrua-os primeiro a elaborar suas justificativas oralmente e depois a organizar seu raciocínio em forma de itens, separando quais aspectos positivos identificaram nas brincadeiras escolhidas. Essa listagem pode servir de esquema para posterior escrita do texto final.

### BNCC em foco

Ao incentivar os estudantes a expressarem seus sentimentos em relação às suas brincadeiras preferidas, de modo a valorizar a diversidade de suas identidades e práticas culturais, as atividades promovem o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 4**.

## Na aula

Enfatize para os estudantes que as brincadeiras são importantes por diversas razões. Em primeiro lugar porque estimulam a cooperação e o trabalho em grupo. Além disso, elas auxiliam no desenvolvimento físico ao encorajar atividades corporais e, do ponto de vista cognitivo, estimulam o desenvolvimento do raciocínio, a criatividade e a imaginação.

### Comentários e respostas sobre as atividades

8. De uma forma lúdica, a atividade promove um momento de maior interação social e contribui para o desenvolvimento de noções de cidadania, por meio do exercício do voto. A tabulação dos resultados na lousa também é importante para os estudantes terem contato com essa forma de organização de dados. Por fim, a atividade promove mais conhecimento das brincadeiras de seu grupo. Incentive os estudantes a copiarem no caderno o esquema com os resultados.

9. Incentive os estudantes a escreverem um pequeno texto destacando hipóteses e argumentos para a escolha da turma. São esperadas respostas que envolvam brincadeiras tradicionais e contemporâneas, como jogos de *videogame*. A atividade também contribui para a organização dos argumentos e para o desenvolvimento da habilidade de escrita.

## Na aula

Ao longo da leitura da página, enfatize como as brincadeiras tradicionais são socialmente acessíveis ao exigirem materiais simples, que podem ser facilmente encontrados ou adaptados. Esse aspecto pode ser contrastado com brincadeiras modernas que exijam o consumo de produtos industrializados (como os consoles de *videogame* ou jogos de tabuleiro), o que as torna potencialmente excludentes.

Caso haja estudantes de outros estados na turma, pergunte a eles como as brincadeiras mencionadas se chamam em seu local de origem e se elas são praticadas da mesma forma que a indicada no texto.

### Bole-bole

Bole-bole é uma brincadeira muito antiga e bastante tradicional na Região Norte. Em outras localidades do país, ela é conhecida como xibiu, saquinhos ou cinco-marias.

Para brincar, são usadas sementes de mucajá ou pedrinhas mesmo. A brincadeira consiste em colocar cinco pedrinhas no chão, lançar uma para o alto e, antes que ela caia, pegar outra pedrinha que estava no chão.

A cada rodada, aumenta-se o número de pedrinhas que devem ser pegadas de uma vez.



Ilustração artística atual representando crianças brincando de bole-bole.

### Cabo de guerra

Cabo de guerra é outra brincadeira tradicional presente em diferentes lugares do mundo e em todo o território brasileiro. Formam-se duas equipes e, para começar a brincadeira, é traçado no chão um risco que divide as equipes.

Cada equipe segura um lado de uma mesma corda. O objetivo é puxar a corda, fazendo a equipe oponente cruzar o risco demarcado no chão.

Antigamente, entre os indígenas Macuxi que habitam as Terras Indígenas Raposa Terra do Sol e São Marcos, localizadas no estado de Roraima, os adultos iam até a mata para coletar um cipó que servisse de corda. Quanto maior fosse o cipó, mais participantes podiam brincar.

### Descubra

O livro *Lá no meu quintal* apresenta diferentes brincadeiras presentes em todo o Brasil. Com ele, você pode aprender outras brincadeiras e comparar o seu brincar com brincadeiras da Região Norte com as do restante do país.

**Lá no meu quintal:** o brincar de meninas e meninos de Norte a Sul, de Gabriela Romeu e Marlene Peret. São Paulo: Peirópolis, 2019.

48

Não escreva no livro.

### Adaptação de atividades

As atividades 8 e 9 da página anterior podem ser adaptadas para que os estudantes apresentem suas brincadeiras preferidas em um vídeo curto ou em um áudio em formato *podcast*. Com o auxílio de um adulto, eles podem manusear os dispositivos eletrônicos e registrar de maneira criativa o nome da brincadeira, como ela é realizada, as regras envolvidas, entre outras informações.

Em sala de aula, organize uma etapa de apresentação dos trabalhos produzidos, incentivando a escuta atenta e respeitosa entre os estudantes.

## Arco e flecha: tradição e permanência

A prática do arco e flecha é muito antiga. Estima-se que ela tenha surgido no continente africano há milhares de anos. Esse objeto era utilizado para caça e para guerra e, por isso, se espalhou pelo mundo.

Porém, com o passar do tempo, seus usos foram se diversificando e o tiro com arco até virou uma modalidade esportiva, tanto dos Jogos Olímpicos como dos Jogos Indígenas. Além disso, nos centros comerciais das cidades é possível comprar arco e flecha infantil, de plástico e com hastes sem pontas.

O arco e flecha continua sendo um instrumento importante para diversos povos indígenas. Seu uso está ligado a momentos importantes da vida comunitária, como a caça, a pesca, a proteção do grupo e festas comemorativas.

As técnicas para fabricar e manusear o arco e flecha são ensinadas desde cedo às crianças indígenas, como parte de sua formação cultural. Entre os Kambeba, a tradição é passada de pai para filho, que aprende a selecionar na mata as espécies vegetais adequadas para produzir o próprio instrumento.



Criança do povo Sateré-Mawé utilizando arco e flecha, no município de Manaus, no estado do Amazonas. Fotografia de 2018.

- 10 Por que as brincadeiras são importantes para a comunidade? Converse com seus colegas.
- 11 Faça uma entrevista com os adultos de sua convivência. Pergunte qual é a brincadeira preferida deles e como ela funciona. Depois, compare com a sua brincadeira preferida, destacando semelhanças e diferenças.
- 12 Leve as anotações da atividade anterior para a sala de aula e compartilhe suas descobertas com os colegas.

Não escreva no livro.

49

### BNCC em foco

A atividade 11 da página trabalha a **Competência de História 3** ao solicitar aos estudantes que elaborem questionamentos em relação a contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens. A entrevista também permite que histórias familiares sejam selecionadas, ressaltando aspectos de diferentes culturas e da formação de culturas locais, o que está de acordo com a habilidade **EF04GE01**. As atividades 11 e 12 permitem o trabalho com a habilidade **EF03HI07**, que solicita a identificação de semelhanças e diferenças entre comunidades da cidade ou da região.

## Na aula

Ao longo da leitura da página, enfatize para os estudantes que o caso do arco e flecha ilustra como determinada prática pode adquirir significados diferentes conforme o contexto em que é realizada. O arco e flecha pode tanto assumir um papel prático de sobrevivência por meio da caça e da pesca, como também papéis mais lúdicos, como aqueles próprios do contexto das brincadeiras com arcos infantis ou das disputas nos Jogos Olímpicos ou nos Jogos Indígenas.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**10.** Se houver necessidade, complemente as respostas dos estudantes reforçando o aspecto do convívio social, do estreitamento de laços afetivos entre os brincantes e da preservação da memória da comunidade.

**11.** A comparação com a escolha dos adultos da convivência dos estudantes contribui para ampliar a compreensão a respeito das mudanças e das permanências de determinadas práticas sociais ao longo do tempo.

**12.** Incentive a participação respeitosa de todos os estudantes. Se houver oportunidade, retome os exemplos da atividade anterior a respeito das mudanças e das permanências das brincadeiras de gerações diferentes para ajudá-los a perceber que as manifestações culturais não são imutáveis.

## Capítulo 5

O capítulo apresenta um panorama dos ritmos musicais e danças da Região Norte. São exploradas questões como as relações entre arte e identidade, a importância da oralidade para transmissão dos saberes associados a essas práticas culturais e o modo como os ritmos tradicionais vêm se transformando por meio da incorporação de novos instrumentos e tecnologias que têm modificado suas formas de execução e difusão.

### Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes reconheçam a diversidade dos ritmos musicais e danças próprios da região e valorizem a diversidade cultural promovida por diferentes grupos sociais que formam a população nortista.

### Conexões em foco

Ao identificar os ritmos e as danças promovidos por diferentes grupos sociais da Região Norte, o conteúdo do capítulo trabalha a habilidade **EF35EF10**, de Educação Física: *Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.*

### BNCC em foco

Ao valorizar e fruir diversas manifestações artísticas e culturais locais, o capítulo estimula o trabalho com a **Competência Geral 3**.

## Capítulo 5

# Músicas e danças



DANIEL GONÇALVES/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Grupo folclórico Frutos do Pará dançando carimbó, no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2025.

Você gosta de escutar música? Sabe tocar algum instrumento? Em nosso dia a dia, a música está presente em festas e situações de lazer. A dança é também uma expressão cultural ligada à música, capaz de reunir pessoas em eventos como apresentações públicas, reuniões religiosas e até comemorações familiares.

Algumas manifestações culturais musicais ocorrem em mais de um estado da Região Norte, outras são praticadas especialmente em algumas localidades.

Neste capítulo, você conhecerá estilos musicais e danças presentes na Região Norte.

### Vamos conversar

1. Em sua comunidade, você conhece pessoas que participam de algum grupo de música ou dança?
2. E no estado em que você vive, há algum estilo tradicional de música ou dança?
3. Como você acha que a convivência de diferentes povos contribui para a formação de músicas e danças típicas? Converse sobre isso com os colegas.

50

Não escreva no livro.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. A atividade explora o conhecimento prévio e as perspectivas dos estudantes a respeito da música e da dança.
2. Durante o debate, observe os critérios utilizados pelos estudantes para definir um ritmo ou dança como "tradicionais". Procure retomar essa questão nas próximas aulas, de modo a destacar aspectos como o caráter local dessas manifestações e o papel da oralidade em sua transmissão.
3. A fim de estimular a reflexão dos estudantes, retome os processos discutidos no capítulo anterior sobre a formação histórica das festas populares e estimule-os a pensar como processos semelhantes podem ter acontecido em relação aos ritmos musicais e às danças.

## O papel da música e da dança

Você consegue ficar parado enquanto escuta música? Isso é ainda mais difícil se uma banda toca músicas ao vivo no local onde você está.

A forte relação entre música e dança fica evidente quando observamos as manifestações culturais de uma população. Tanto a música quanto a dança são **meios de comunicar** sentimentos e vontades, como alegria, saudade ou a intenção de que algo no lugar em que vivemos se transforme. Por isso também estão presentes em cerimônias religiosas, festas e outros eventos.

Vamos conhecer algumas manifestações típicas da Região Norte?

## Carimbó

O carimbó está entre os principais ritmos musicais do Norte. Suas músicas combinam elementos das culturas indígena, africana e europeia reunidos no estado do Pará cerca de 200 anos atrás.

O **curimbó** é um tambor de origem indígena Tupinambá, que deu nome ao ritmo. Na língua tupi, *curi* é uma palavra que se refere à madeira, e *mbó*, um termo que significa “oco” ou “furado”. Portanto, curimbó é o instrumento feito com um tronco de madeira escavado e coberto por couro.

Observe as fotografias a seguir para conhecer mais sobre o curimbó e outros instrumentos utilizados no carimbó.



Curimbó. Fotografia de 2022. As madeiras utilizadas para sua fabricação são tão resistentes que o instrumento suporta o peso do músico sentado sobre ele.

MARCO MELLES - MUSEU VIRTUAL DE INSTRUMENTOS MUSICAIS/ MUSEU VILLALOBOS, RIO DE JANEIRO

### Descubra

O Mapa cultural do Pará é uma página da internet que descreve diversas manifestações culturais no estado do Pará. Confira!

**Mapa cultural do Pará.** Disponível em: <https://mapacultural.pa.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Não escreva no livro.

51

### BNCC em foco

As atividades da abertura do capítulo permitem que os estudantes identifiquem, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural de grupos de diferentes origens, mobilizando, assim, a habilidade **EF03GE02**. Ao identificar o carimbó como um ritmo que combina elementos de culturas europeias, africanas e indígenas, valorizando a importância desse ritmo para a formação da cultura local, regional e brasileira, o conteúdo das páginas 51 a 57 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01**.

## Na aula

Inicie o conteúdo explicando a importância social e cultural da música e da dança, evidenciando-as como meios de comunicar aspectos distintos. Em seguida, pergunte aos estudantes o que eles conhecem do carimbó e se costumam escutar ou dançar o ritmo. Estimule-os a compartilhar essas experiências.

## Texto complementar

O trecho a seguir aborda a importância do carimbó para a identidade paraense.

O Dossiê do Iphan (2013) para registrar o Carimbó como Patrimônio Imaterial Brasileiro reforça a ausência de documentos escritos sobre a história dessa manifestação, tanto quanto a necessidade de recorrer a fontes não escritas, principalmente àquelas da memória e da história oral de seus praticantes, seja pela experiência própria do narrador, seja pela memória herdada, reconhecida pela comunidade local. Ao considerar a diversidade intrínseca ao carimbó nas diferentes regiões do Pará, com especificidades próprias de cada uma das inúmeras comunidades que o mantêm vivo, chama atenção, nessa rede, uma experiência comum, um sentimento coletivo de pertencimento, uma identidade do que é “ser paraense”.

FIGUEIREDO, Silvio Lima; BOGÉA, Eliana. Hibridismo cultural e atualização da cultura: o Carimbó do Brasil. **Resgate – Rev. Interdiscip. Cult.**, Campinas, v. 23, n. 30, p. 84, jul./dez. 2015.

## Na aula

Durante a leitura da página, converse com os estudantes sobre como a produção artesanal dos instrumentos pode fortalecer os vínculos entre os praticantes do carimbó. Um dos aspectos mais importantes da produção desses instrumentos é a transmissão das técnicas envolvidas no processo.

Destaque também como a produção desses instrumentos é feita utilizando materiais naturais. Esse ponto pode ser relacionado aos conhecimentos gerais desenvolvidos por sociedades indígenas e africanas sobre como utilizar os recursos da natureza de forma sustentável.

Analise com a turma o formato e as características dos instrumentos apresentados nas páginas do capítulo. Se possível, programe uma aula para levar um desses instrumentos para a sala de aula, de modo que os estudantes reconheçam os sons que produzem.

### Conexões em foco

Ao longo do capítulo, o trabalho com os gêneros musicais promove o desenvolvimento da habilidade **EF15AR13**, de Arte: *Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.*

## Instrumentos musicais

O curimbó é um dos instrumentos indispensáveis para o carimbó. Junto com chocalhos, como os **maracás** e os **milheiros**, ele define o ritmo acelerado das músicas.

O **banjo** e **instrumentos de sopro** como saxofone, flauta e clarinete, por exemplo, também são muito usados pelos carimbozeiros. São esses instrumentos que produzem a melodia, ou seja, a sequência de notas que se sucedem formando uma identidade musical. A melodia é o elemento da música que conseguimos cantar ou assobiar.

A produção artesanal de instrumentos é uma tradição mantida por muitos músicos de carimbó. Para confeccioná-los são aproveitados materiais naturais, como:

- as cabaças ou cuias, que compõem a parte externa dos maracás;
- as sementes, inseridas nos milheiros, ganzás e maracás para gerar som;
- e a madeira que forma o corpo dos curimbós. Ela é geralmente obtida do abacateiro, do ingazeiro (encontrado na Floresta Amazônica) ou da siriúba (árvore comum nos mangues).

Em algumas ocasiões, reco-recos, pandeiros, baterias, violões, teclados, guitarras e contrabaixos também são utilizados nas apresentações de carimbó.



Maracás ou maracas têm origem indígena. Fotografia de 2019.



Milheiro, também chamado ganzá. Pode ser preenchido com sementes, areia, farinha e outros grãos secos. Fotografia de 2019.



Banjo artesanal. Feito com madeira, couro e metal. Fotografia de 2025.

52

Não escreva no livro.

## Indicação para você

**Mestre Dikinho e Tambores do Pacoval: Carimbó de Encantaria.** Direção coletiva. Realização: Cris Salgado Films; Ampac; Programa Coroatá (UFPA). País: Brasil. Ano: 2024. Duração 43 min.

O documentário homenageia Mestre Dikinho, ícone da cultura popular da Ilha de Marajó, destacando sua trajetória no carimbó e outras expressões artísticas paraenses. Por meio de entrevistas, imagens de arquivo e animações, o audiovisual revela a influência do mestre na formação de gerações de músicos e na valorização das tradições musicais amazonenses.

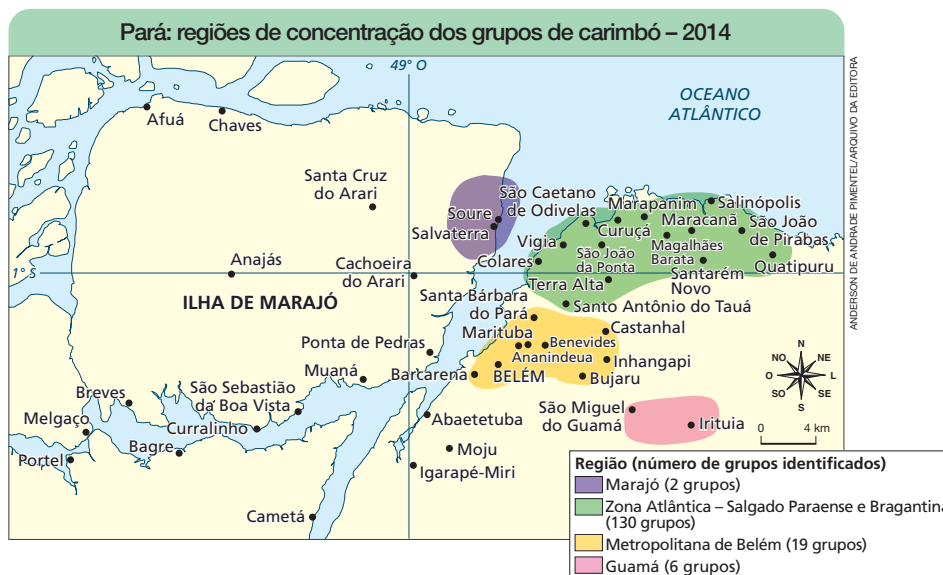
## A origem do carimbó

As músicas e danças que deram origem ao carimbó estiveram associadas aos momentos de lazer e às festas religiosas de **populações afrobrasileiras** no litoral do Pará.

Os portugueses, que passaram a dominar a região amazônica cerca de 400 anos atrás, pretendiam explorar as terras pela agricultura e extração de produtos naturais. Para isso, submeteram nativos indígenas e escravizaram pessoas trazidas da África.

Entre 1600 e 1850, os locais onde estão situadas as cidades de Belém, no estado do Pará, e de São Luís, no estado do Maranhão, eram os principais pontos de chegada de africanos escravizados na costa norte do território que atualmente corresponde ao Brasil. Foi nas proximidades de Belém que se desenvolveram as comunidades rurais que criaram o carimbó.

Atualmente, a maior parte dos grupos carimbozeiros do Pará está concentrada entre Belém e municípios como Marapanim, Santarém Novo, Maracanã e Curuçá.



Fonte: CHAGAS JUNIOR, Edgar Monteiro; LIMA, Andrey Faro de; LUCA, Taíssa Tavernard de (ed.). **Inventário Nacional de Referências Culturais – Carimbó** [dossiê]. Belém: Iphan, 2014. p. 68. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/documentos-do-processo/dossie-de-registro-carimbo/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

- 1 Localize no mapa os municípios mencionados no texto. Escreva no caderno em que região eles se encontram de acordo com a legenda do mapa.
- 2 Imagine que a rosa dos ventos esteja posicionada sobre o município de Benevides. Considerando isso, em quais direções cardeais ou colaterais estariam os municípios de Irituia e de Colares?

Não escreva no livro.

53

## Na aula

Comente com os estudantes que, embora o carimbó seja hoje uma manifestação cultural valorizada, seu caráter popular fez com que ele fosse criminalizado no século XIX. Essa abordagem favorece a percepção de que o entendimento sobre os patrimônios culturais pode variar historicamente e de que manifestações culturais populares podem ser alvo de preconceito.

## Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldade na interpretação do mapa, oriente-os na leitura dos elementos da legenda, para combater eventuais defasagens de aprendizagem cartográfica. Nesse sentido, chame a atenção deles para o fato de que as cores são utilizadas nessa representação para indicar as áreas onde os grupos de carimbó se concentram atualmente.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. O município de Belém está na região Metropolitana de Belém, enquanto Marapanim, Santarém Novo, Maracanã e Curuçá são municípios da Zona Atlântica.

2. Auxilie os estudantes a localizar os três municípios mencionados no enunciado. Se a rosa dos ventos estivesse sobre o Benevides, Irituia estaria na direção sudeste, enquanto Colares estaria na direção norte.

## BNCC em foco

O uso da linguagem cartográfica para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, com base nos princípios de localização e direção, permite o trabalho com a **Competência de Ciências Humanas 7** e a **Competência de Geografia 4**. A atividade 2 auxilia no trabalho com a habilidade **EF04GE09**, ao solicitar aos estudantes o uso das direções cardeais e colaterais na localização de componentes humanos.

## Na aula

Ao apresentar o conceito de sincretismo, indique que esse processo de combinação de múltiplas influências é característico da formação histórica do Brasil. Esclareça que isso ocorreu porque diferentes povos foram colocados em contato no contexto nacional desde a chegada dos portugueses. Esse processo continua a acontecer por motivos como a chegada de novos grupos de imigrantes e a ação dos meios de comunicação atuais, como a internet, que são capazes de promover a circulação global de referências locais, aproximando culturalmente sociedades distantes do ponto de vista geográfico.

Ao longo da leitura da página, comente com os estudantes que o processo de reconhecimento do carimbó como patrimônio imaterial pelo Iphan revela a importância da mobilização popular em defesa das tradições locais.

### BNCC em foco

Ao identificar os processos de sincretismo cultural que resultaram no desenvolvimento do carimbó, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE02**, já que se evidencia a contribuição cultural de grupos de diferentes origens. Ao identificar o carimbó como patrimônio cultural da Região Norte, apresentando as razões culturais e sociais para que assim seja considerado, mobiliza-se a habilidade **EF03HI04**.

## As tradições do carimbó

Você já participou de uma apresentação de carimbó? Nela, mulheres e homens dançam em roda, ao som da batida dos curimbós, das palmas, do estalar de dedos e de canções. As letras das músicas tratam de temas como o trabalho, a natureza, as relações entre as pessoas e outros assuntos da comunidade.

A combinação de elementos de diferentes culturas é chamada **sincretismo**. No carimbó, a dança em roda, de passos pequenos e arrastados, e o uso de maracás são elementos que revelam a influência de culturas indígenas. As palmas, o estalar dos dedos e a organização dos dançarinos em casais, assim como o uso de clarinete e saxofone, são de influência europeia. O ritmo acelerado da música e da dança tem origem africana.

A festa em homenagem a São Benedito é um exemplo de manifestação que guarda as características tradicionais do carimbó, como o uso dos instrumentos que você conheceu no início do capítulo.

São Benedito é um santo católico negro, considerado padroeiro de muitas comunidades em que a população escravizada foi proibida de manifestar as próprias tradições.

No município de Santarém Novo, no Pará, a festa de São Benedito é organizada há mais de 150 anos pela Irmandade de Carimbó de São Benedito.

## O carimbó cresceu!

A partir de 2008, a Irmandade de Carimbó de São Benedito de Santarém Novo se uniu a associações culturais do município de Marapanim para que o carimbó fosse reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O reconhecimento foi confirmado pelo órgão em 2014, o que reforçou a importância de grupos, músicos e práticas relacionadas ao ritmo. Isso também ajuda a protegê-lo, para que ele continue sendo praticado por novas gerações.

Atualmente, o carimbó não se restringe às celebrações religiosas, mas também anima festas e bailes, inclusive em outros estados brasileiros. Pinduca e Dona Onete são alguns dos artistas que ganharam destaque divulgando o carimbó pelo Brasil.

54



Apresentação de Pinduca no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2023. O artista nasceu em 1937 no município de Igarapé-Miri, no Pará, e ganhou fama como “rei do carimbó”.

Não escreva no livro.

## Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre as festas de São Benedito no Pará, com o objetivo de conhecerem melhor essa tradição. Oriente-os na busca por fontes confiáveis e incentive-os a registrar no caderno as principais descobertas. Em sala de aula, organize um momento para que compartilhem o que mais lhes chamou a atenção durante a pesquisa. Espera-se que reconheçam, por meio dessa atividade, a presença de diferentes matrizes culturais nas festas dedicadas a São Benedito, observando como a celebração católica, trazida pelos portugueses, incorporou elementos das culturas africana e indígena, por exemplo, as oferendas no mastro e o uso das maracas.

## Vozes locais

Dona Onete foi professora antes de se tornar cantora e compositora de carimbó. Após se aposentar, ela passou a criar músicas sobre os locais onde viveu, seus sentimentos e as paisagens do Pará. Confira a seguir o trecho de uma de suas músicas.

### Carimbó chamegado

Que carimbó é esse  
De toque maneiro  
Gostoso, brejeiro  
De onde é que tu é

Das cabeceiras dos rios  
Dos lados dos igarapés  
Onde a canarama é viçosa  
E o tapete é mururé  
[...]

De um pedaço de panela  
Fiz um banjo improvisado  
Minha flauta é de madeira  
Reco-reco é de bambu

De uma cuia fiz maraca  
Com lágrimas de Nossa Senhora  
De uma lata eu fiz milheiro  
Da raiz da sapupema construí minha viola

CARIMBÓ chamegado. Compositora e intérprete: Dona Onete.  
In: FEITIÇO caboclo. Belém: Na Music, 2012. 1 CD, faixa 7.



MARCOS RAMOS/AGÊNCIA O GLOBO

Apresentação de Dona Onete no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2017. Dona Onete nasceu em Cachoeira do Arari, no estado do Pará, em 1939.

- 3 Releia o box **Vozes locais** e faça o que se pede.
  - a. Identifique termos desconhecidos na letra da música e liste-os no caderno.
  - b. Realize uma pesquisa em dicionários e na internet para encontrar o significado de cada termo. Em seguida, elabore no caderno uma definição para eles.
- 4 Busque fotografias ou elabore desenhos de alguns dos termos listados na atividade anterior e, com essas imagens, crie um glossário ilustrado. Em sala de aula, mostre ao professor e aos colegas o glossário que você construiu.

Não escreva no livro.

55

4. Essa atividade pode ser desenvolvida como tarefa para casa. Em sala de aula, promova uma leitura coletiva do box e verifique os termos menos conhecidos pelos estudantes. Instrua-os a solicitar o auxílio de familiares ou de outros conhecidos na busca dos termos e imagens. Se houver oportunidade, apresente para a turma fotografias e ilustrações dos elementos da paisagem mencionados na letra da música. Valorize a existência de termos usados localmente para se referir a espécies endêmicas ou raras. Por fim, peça aos estudantes que mostrem a produção pessoal aos colegas.

## Na aula

A leitura da canção de Dona Onete, apresentada no box **Vozes locais**, pode ser acompanhada da escuta da música por meio de algum dispositivo eletrônico, como celular ou *notebook*. A música é facilmente encontrada em plataformas de áudio e vídeo.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**3 a.** É possível que os estudantes não conheçam alguns termos, a depender do local onde vivem ou das experiências que obtiveram. Instrua-os a selecionar os termos relendo a letra da dança.

**b.** Seguem algumas definições para apoio ao trabalho em sala de aula. Ao final da atividade, peça aos estudantes que releiam a letra da canção e verifiquem se a compreensão se alterou.

**Brejeiro:** relativo a brejo ou adjetivo sinônimo de brincalhão.

**Cabeceira:** área de nascente de um rio.

**Canarama:** grupos de espécies vegetais comuns na Região Norte; planta medicinal amazônica.

**Igarapé:** curso de água estreito e raso, que corre no interior da mata.

**Mururé:** planta aquática comum na Região Norte; espalha-se como um “tapete” na superfície de rios e lagos.

**Sapupema:** árvore de grande porte cuja madeira é aproveitada na construção civil e para confeccionar ferramentas e instrumentos.

**Viçosa:** cheia de vigor; verdejante; planta de boa aparência, que não está murcha.

## O mundo que queremos

A seção ressalta a importância da participação de pessoas idosas em práticas culturais e na transmissão de conhecimentos tradicionais.

### Objetivos

Além de reforçar a noção de patrimônio cultural, a seção visa valorizar a identidade cultural local por meio de conhecimentos transmitidos entre gerações.

### Conexões em foco

A elaboração da exposição permite o trabalho com a habilidade **EF15AR04**, de Arte: *Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.*

A investigação sobre as práticas culturais locais e a valorização do papel dos idosos da comunidade promovem o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso** e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 – **Cidades e comunidades sustentáveis**, especialmente quanto aos esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural do mundo.

## O mundo que queremos

### Aprender com os mestres

Nas comunidades tradicionais, aqueles que vivem por mais tempo conhecem muitas histórias, músicas, plantas, muitos animais e hábitos locais. Os mestres e as mestras do carimbó são um exemplo disso. São chamados assim os anciãos, ou seja, as pessoas com mais idade dos grupos de carimbó, que conhecem e ensinam aos demais o uso dos instrumentos e as letras das músicas.

Além de conhecerem muitas canções, os mestres também compõem novas letras inspiradas na experiência que possuem. Mestre Lucindo, de Marapanim, mestre Verequete, de Bragança, e mestra Nazaré do Ó, nascida em Soure, por exemplo, alcançaram grande reconhecimento ao liderar grupos e divulgar práticas culturais do carimbó.

A transmissão de conhecimentos para as gerações mais novas contribui para que o ritmo siga sendo admirado e praticado ao longo do tempo. No município paraense de Marapanim, o grupo Uirapuru criou, em 2003, uma escola de carimbó voltada especialmente para crianças e adolescentes. Assim, novas gerações puderam aprender a dança e o uso dos instrumentos, ampliando seu contato com o carimbó em ocasiões além das festas e dos ensaios.



PIERRE AZEVEDO/ARQUIVO DA ARTISTA

Quando as crianças conhecem a cultura do lugar em que vivem, elas tornam as tradições mais fortes e ajudam a renovar os hábitos da comunidade com sua criatividade. Ao mesmo tempo, a valorização dos mestres contribui para proteger o carimbó e garante a troca de experiências entre diferentes gerações.

E você, já parou para pensar nas tradições que fazem parte da sua comunidade? Reflita um pouco sobre isso antes de responder às atividades da página seguinte.

Mestra Nazaré do Ó em apresentação no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2024. Os mestres e as mestras são muito respeitados e ganham fama entre os admiradores do carimbó.

56

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A **Competência Geral 9** é trabalhada na seção quando os estudantes devem exercitar a empatia e o diálogo, bem como promover o respeito ao outro e valorizar a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. De acordo com essa mesma abordagem, promove-se a **Competência de Ciências Humanas 4**.

## Explorando o assunto

- 1 Descreva quais atividades os mestres desempenham nas comunidades em que vivem e nos grupos de carimbó.
- 2 Compare as informações da página anterior com suas experiências e responda:
  - a. Onde você vive, há anciãos que transmitem conhecimentos aos mais novos? Essas pessoas são respeitadas pelo papel que desempenham na comunidade?
  - b. Você já aprendeu alguma prática cultural com pessoas idosas? Em caso afirmativo, relembre como foi essa experiência e compartilhe com o professor e os colegas.

## Faça a sua parte

- 3 Você participará de uma exposição sobre pessoas idosas da comunidade em que você vive que realizaram importantes ações sociais. Para isso, siga estas etapas:
  - a. Com outros três colegas, escolham uma pessoa do convívio de vocês que tenha alcançado destaque profissional, artístico ou comunitário.
  - b. Entrevistem familiares e a pessoa escolhida para conhecer fatos importantes da vida dela, suas ideias e crenças. Anotem as informações mais importantes.
  - c. Pesquisem fotografias ou elaborem desenhos que retratem essa pessoa.
  - d. Em uma cartolina, cole as fotografias, os desenhos e a lista de eventos e opiniões da personalidade escolhida pelo grupo. Por fim, auxiliem na organização da exposição.

Todos gostam de ser tratados com gentileza!



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



EDNEI MARQUES/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

57

## BNCC em foco

Ao estimular o questionamento das relações entre pessoas de diferentes gerações, a seção contribui para o desenvolvimento da **Competência de História 3**. A atividade 2 mobiliza a habilidade **EF03HI03**, ao permitir que os estudantes identifiquem e comparem aspectos relacionados à presença de diferentes grupos sociais e culturais.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os mestres do carimbó são os anciãos dos grupos de carimbó, muito conhecidos e respeitados entre os admiradores do ritmo. Eles são reconhecidos por suas composições, por divulgarem o ritmo e compartilham conhecimentos com as gerações mais novas.

2 a. Incentive os estudantes a refletir sobre a atuação de idosos na comunidade considerando os benefícios para a saúde física e mental das pessoas com idade avançada, assim como sobre o papel que desempenham na salvaguarda de práticas culturais e no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

b. Incentive os estudantes a compartilhar os conhecimentos e práticas culturais aprendidos por influência de pessoas idosas e a comentar essas experiências, ressaltando de que maneira os ensinamentos foram repassados.

3. O trabalho proposto nessa etapa consiste no desenvolvimento de uma exposição sobre as pessoas idosas da comunidade, de modo que os estudantes identifiquem personalidades e práticas relevantes para a comunidade e organizem em um cartaz as informações levantadas. Eles podem selecionar personalidades com notoriedade em atividades econômicas, políticas ou culturais no local de vivência.

## Na aula

Explique à turma que cada boi-bumbá possui seu próprio repertório de toadas. Portanto, essas canções representam um aspecto importante da identidade de cada grupo e revelam a diversidade existente entre as apresentações de cada local. Caso algum dos estudantes seja de outro município e tenha tido contato com essas manifestações em seu local de origem, é interessante pedir que compartilhe suas vivências, para reforçar que a tradição do boi-bumbá pode assumir diferentes feições em cada comunidade.

Se possível, reproduza gravações de toadas disponíveis na internet e promova uma conversa com os estudantes sobre suas impressões, incentivando-os a identificar de quais mais gostaram e os motivos de suas preferências.

### Comentários e respostas sobre as atividades

5. As toadas são as canções das festas do boi-bumbá na Região Norte.

6. Proponha aos estudantes uma conversa em sala de aula para que escolham os animais de interesse. Em seguida, eles podem aproveitar os espaços de uso comum da escola para criação e ensaios de coreografias. Se julgar conveniente, incentive os estudantes a registrarem suas danças em vídeo para que os demais colegas assistam às criações em sala de aula. Garanta um ambiente de acolhimento e respeito entre os colegas durante a apresentação.

## As toadas do boi-bumbá

Nas celebrações do boi-bumbá há danças e músicas envolvidas. Em Rondônia, no município de Guajará-Mirim existe o Duelo na Fronteira, um espetáculo que reúne milhares de pessoas no mês de novembro. Nesse evento, os grupos dos bois **Flor do Campo** e **Machadinho** competem para encantar o público e os jurados da festa. A cada ano, um dos bois sai vencedor da competição.

**Toada** é o nome dado às canções que embalam a apresentação dos grupos de boi-bumbá. Portanto, a cada ano, surgem novas toadas para contar as histórias dos bois. As coreografias das celebrações são realizadas por muitas pessoas durante as apresentações. Alguns personagens de destaque encenam animais, como o boi, a cobra, a onça, o gavião, a arara e o uirapuru.

Você já conheceu a festa de Parintins no capítulo anterior. Nesta festa, um grande conjunto de tambores e outros instrumentos de percussão marca o ritmo das apresentações. Marujada de Guerra é o nome dado à bateria do boi Caprichoso, em Parintins. A bateria do boi Garantido é conhecida como Batucada.



ARQUIVO DO LEVANTADOR DE TOADA

Apresentação do boi Garantido no município de Parintins, no estado do Amazonas. Fotografia de 2023. O levantador de toadas é o principal cantor nas apresentações do boi-bumbá.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. Escreva um parágrafo no caderno explicando o que são as toadas.
6. Com outros dois colegas, formem um grupo de dança para criar uma coreografia inspirada em animais comuns no lugar onde vocês vivem. Observem esses animais e imitem os movimentos feitos por eles. Ao final, apresentem a dança para seus familiares.

58

Não escreva no livro.

### Adaptação de atividades

Na atividade 6, caso haja estudantes com restrição de mobilidade, instrua os grupos a criar coreografias que valorizem diferentes formas de expressão corporal, incorporando os recursos e movimentos que cada integrante pode realizar. Estimule o uso criativo de apoios como cadeiras de rodas ou outros instrumentos de mobilidade, sempre priorizando a participação plena de todos os estudantes.

## Súcia

No Tocantins, tem destaque uma dança criada pelas populações de origem africana que se dedicaram à extração do ouro cerca de 300 anos atrás. A mineração atraiu trabalhadores escravizados para o sudeste do território que atualmente corresponde ao Tocantins.

Nessa região surgiu a súcia ou suça, dança em que casais se movem em círculo, quase sem se tocar, ao som de pandeiros, violas, tambores e cuícas. É praticada em diversos municípios, como Natividade, Conceição do Tocantins e Peixe, e na festa da Folia do Divino Espírito Santo do município de Monte do Carmo, entre o fim da Páscoa e o mês de julho.



EMERSON SILVA/OLHO DO FOTÓGRAFO

Apresentação de pessoas dançando súcia, no município de Palmas, no estado do Tocantins. Fotografia de 2023. Em cada local, a súcia apresenta características especiais, como o uso de instrumentos, cantos e passos de dança específicos.

## Parixara

As danças indígenas influenciaram grande parte das danças originais da Região Norte. As danças em roda, os pés descalços marcando o ritmo das músicas e os passos curtos são exemplos dessa influência.

Em Roraima, a parixara é uma dança praticada pelos povos indígenas Macuxi e Wapichana. Seus cantos narram a história e destacam a importância das tradições para esses povos. As vestimentas usadas são saias feitas com a palha do buriti, colares, bambus pendurados na cintura e pinturas corporais. As crianças participam da dança, que, atualmente, também ocorre em eventos realizados fora das aldeias e na recepção de visitantes às comunidades.



Indígenas Macuxi dançam a parixara na Terra Indígena Raposa do Sol, no município de Normandia, no estado de Roraima. Fotografia de 2019.

Não escreva no livro.

59

## Na aula

Ao longo da leitura da página, enfatize que tanto a súcia como a parixara são manifestações culturais de caráter coletivo que mobilizam as comunidades que as praticam, reforçando os laços sociais entre seus membros.

Destaque também a importância da oralidade na transmissão dessas tradições, associando esses saberes àqueles vistos anteriormente, como as técnicas utilizadas na construção dos instrumentos utilizados no carimbó. Tanto a parixara quanto a súcia também contam com instrumentos muitas vezes produzidos artesanalmente.

### BNCC em foco

Ao identificar as origens africana da súcia e indígena da parixara, desenvolve-se a habilidade **EF03GE02**. O conteúdo das páginas 59 a 61 permite aos estudantes valorizar aspectos próprios de distintas culturas e a forma como elas contribuem para a formação da realidade local, regional e nacional, o que está de acordo com a habilidade **EF04GE01**.

## Na aula

Ao longo da leitura da página, comente com os estudantes que a introdução de novos instrumentos elétricos e de tecnologias associados às *performances* ilustra como as tradições musicais são dinâmicas e se transformam continuamente.

Se julgar conveniente, explique que o carimbó praticado em áreas rurais, com instrumentos artesanais, nas festas tradicionais é chamado carimbó tradicional. Ele pode ser classificado como rural, pastoril ou praieiro, dependendo do local em que se manifesta. Já os grupos que realizam apresentações com uso de instrumentos elétricos praticam o chamado carimbó moderno, também conhecido como carimbó urbano.

## Pelos fios elétricos e pelas ondas do rádio

Você já deve ter notado que os instrumentos de percussão são muito importantes nos ritmos musicais originados na Região Norte. Porém, na década de 1970, os instrumentos elétricos, como guitarras e teclados, ganharam espaço nas apresentações musicais no Brasil. Com o uso desses instrumentos criados nos Estados Unidos e em países europeus, os ritmos musicais tradicionais se transformaram.

Desde os anos 1940, já se utilizavam aparelhos sonoros de grande porte para animar festas com música em volume bem alto na cidade de Belém, capital do Pará. Com o passar dos anos, a tecnologia voltada às apresentações musicais se desenvolveu. Sons eletrônicos foram incorporados às músicas, e os equipamentos de iluminação e som ficaram mais potentes.

A partir da década de 1970 surgiram, então, as aparelhagens: enormes equipamentos de luz e som comandados por grupos que tocam música eletrônica e versões eletrônicas de músicas famosas para agitar festas.

A mistura entre as batidas eletrônicas e os ritmos regionais valoriza a produção artística da Região Norte e fortalece a identidade cultural local. Grupos que aderem a esse estilo embalam o cotidiano dos paraenses, mas também estão presentes em grandes eventos e festivais em todo o Brasil.



Grupo Aparelhagem Crocodilo se apresenta no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2022. A banda utiliza equipamentos eletrônicos e diversas luzes em seus *shows*.

60

Não escreva no livro.

## Acompanhamento das aprendizagens

Ao trabalhar os gêneros musicais, busque alternativas para atender aos estudantes com perda auditiva e surdos, que também são capazes de apreciar gêneros musicais. Nesse sentido, considere a percepção da música pela associação entre som, ritmo e letra (poesia), ou seja, promovendo experiências visuais e sensitivas com todos os estudantes da turma. A linguagem corporal transmite diferentes mensagens e pode ser apropriada para que o aprendizado sobre música seja mais inclusivo.

A influência de outros países sobre a música brasileira não ficou restrita ao uso de instrumentos eletrônicos. Você sabia que, no Norte e em alguns estados no Nordeste, é possível ouvir canais de rádio de países localizados mais ao norte, no Mar do Caribe e na América Central? Nessas regiões, há ritmos que se tornaram muito famosos ao serem transmitidos por rádio. O **calipso**, criado em Trinidad e Tobago, por exemplo, passou a ser ouvido e praticado no Pará há cerca de 70 anos. Esse ritmo é produzido por guitarras, teclado, bateria, saxofone, trompete, trombone e sons eletrônicos para criar músicas muito dançantes, semelhantes à lambada.

Atualmente, o calipso feito no Pará é entendido como parte do estilo brega, muito presente em festas noturnas, em que as pessoas dançam sozinhas ou em casal.

A influência do Caribe também está presente na guitarrada, uma forma de música criada no Pará em que as melodias são desenvolvidas nas guitarras, nota a nota, como se os instrumentos estivessem cantando.



Lucas Estrela, músico paraense e um dos principais nomes da guitarrada atualmente, apresentando-se no Coala Festival, evento que ocorre no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2023.

- 7 Leia as frases abaixo e no caderno identifique-as em verdadeiras ou falsas.
- As manifestações musicais tradicionais são aquelas criadas por um único grupo, sem influência de variadas culturas.
  - A parixara é uma dança tradicional indígena praticada exclusivamente por adultos.
  - A súcia é uma dança criada há cerca de 300 anos, praticada até os dias atuais nos municípios de Natividade e Peixe, no Tocantins.
- 8 Converse com os colegas da turma sobre os ritmos musicais que surgiram no Pará por influência de instrumentos eletrônicos. Você gosta desse estilo? Qual música da região você tem hábito de escutar?

Não escreva no livro.

61

## Indicação para você

PIERGIORGE, Daiane de Oliveira; RICARDO, Letícia Gonçalves. O sujeito surdo e a musicalidade: panorama sobre a interação entre música e surdez. **Revista Arqueiro**, Rio de Janeiro, n. 40, p. 60-67, jul./dez. 2019.

O artigo oferece uma introdução ao tema da musicalidade entre os surdos, buscando auxiliar os educadores na promoção de um processo educativo inclusivo.

## Na aula

Durante a explicação sobre a influência das estações de rádio caribenhas nas práticas musicais da Região Norte, retome as explicações sobre o conceito de sincretismo, reforçando que, além de ocorrer graças ao convívio direto entre diferentes povos, o processo de mistura de distintas influências pode acontecer atualmente por meio das modernas tecnologias de comunicação.

Destaque também que o Caribe possui uma enorme diversidade musical, com ritmos como a cúmbia e o merengue, e que estes não são simplesmente reproduzidos no contexto da Região Norte, mas reelaborados conforme os propósitos e perspectivas locais.

## Comentários e respostas sobre as atividades

7 a. Falsa. Manifestações culturais tradicionais são aquelas praticadas ao longo do tempo por diversas gerações.

b. Falsa. A parixara inclui crianças em celebrações dos povos Macuxi e Wapichana.

c. Verdadeira.

8. O uso de instrumentos e equipamentos eletrônicos proporcionou o surgimento das aparelhagens e da guitarrada no Pará. É possível que os estudantes mencionem diferentes ritmos musicais. Acolha as contribuições coletivas e incentive-os a verbalizar o raciocínio que fizeram para identificar a música da região. Assegure a eles que compreendam a atividade como uma possibilidade de reconhecer aspectos culturais da Região Norte.

## Capítulo 6

Este capítulo aborda a influência da Floresta Amazônica e dos saberes indígenas na formação da base da culinária da Região Norte. Diversificada, a culinária nortista ainda recebe influências, acréscimos e adaptações desde o período colonial, com a presença de portugueses e de africanos de diferentes origens.

### Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes compreendam a culinária e os hábitos alimentares como resultado de um saber sobre o meio ambiente e de trocas culturais com povos de diversas origens ocorridas ao longo do tempo. Espera-se também que reconheçam o papel dos indígenas na elaboração de técnicas alimentares que influenciam a culinária da Região Norte.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Ao longo da conversa, espera-se que os estudantes identifiquem em seus hábitos alimentares os alimentos considerados tradicionais ou típicos da Região Norte. Explore a ideia de que a culinária e a alimentação são construções sociais tecidas ao longo do tempo em meio a contextos socioculturais distintos.

2. Esclareça que, mesmo que não tenham certeza sobre a origem dos pratos indicados, os estudantes podem elaborar hipóteses de resposta com base, por exemplo, em seus ingredientes.

## Capítulo 6

# Culinária e alimentação



Pato no tucupi. O modo de fazer esse prato foi reconhecido em 2022 como patrimônio cultural imaterial do estado do Pará. Fotografia de 2021.

ISTOCKGETTY IMAGES

Você sabia que o quibe de arroz, a damorida, o pirarucu de casaca, a maniçoba, o pato no tucupi, o tacacá e o x-caboquinho, entre outros, são pratos característicos da Região Norte?

Os hábitos alimentares e a culinária da Região Norte do Brasil são cheios de cores, aromas, sabores e histórias. Muitos desses hábitos são influenciados por povos indígenas e pela utilização de ingredientes da Floresta Amazônica e dos rios amazônicos.

Porém, apesar das semelhanças, há várias diferenças entre os hábitos alimentares das localidades que compõem a Região Norte. Vamos conhecer algumas dessas histórias?

### Vamos conversar

1. Quais são os alimentos que você consome no dia a dia? Quais deles podem ser considerados tradicionais da Região Norte?
2. Você já provou algum dos pratos citados no texto? Conhece alguma história sobre a origem desse prato?
3. O pato no tucupi é feito com coxa de pato, tucupi, jambu, alfavaca, chicória, alho, cebola, entre outros ingredientes. Você já provou algum desses ingredientes? Conhece a origem deles?

62

Não escreva no livro.

3. Embora pouco consumido no Tocantins, o prato é conhecido em toda a Região Norte. Isso ocorre em razão da extensão da Floresta Amazônica na região e das influências indígenas no preparo de subprodutos da mandioca, como o tucupi, e na identificação de animais e vegetais para o consumo: pato selvagem, jambu e chicória. Cebola, alho e alfavaca, por exemplo, são acréscimos posteriores, vindos de outros povos.

### BNCC em foco

Ao longo do capítulo, os estudantes são convidados a identificar hábitos, técnicas e receitas da culinária nortista, aspectos que representam marcas da contribuição cultural de grupos de diferentes origens e valorizam o que é próprio de cada um deles. Essa abordagem mobiliza as habilidades **EF03GE02** e **EF04GE01**.

## Alimentação e cultura alimentar

Alimentar-se é uma necessidade para todas as pessoas. Mas você já reparou que os alimentos consumidos e a forma como são preparados podem variar em um mesmo país? Os hábitos alimentares são influenciados pela disponibilidade de ingredientes e pelas técnicas de preparo presentes nos locais onde as pessoas vivem.

Alguns alimentos podem ser consumidos crus, enquanto outros são cozidos, transformados em sucos, doces ou outras preparações. Há alimentos do dia a dia, como as farinhas, o arroz e o feijão. E existem também pratos associados a ocasiões especiais, como a **maniçoba**.

O modo de fazer maniçoba foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial do estado do Pará em 2022. É um prato que não pode faltar em muitos lares durante o tradicional festejo do Círio de Nazaré.

A maniçoba é feita com maniva, a folha moída da mandioca, que deve ser cozida por sete dias. A mandioca é uma planta originária da Floresta Amazônica, cujo cultivo e as técnicas de preparo foram desenvolvidos por povos indígenas locais há milhares de anos. No preparo desse prato, acrescentam-se carnes salgadas e linguiças, que são ingredientes da culinária portuguesa.

O exemplo da maniçoba mostra como a culinária combina ingredientes e técnicas de preparo, refletindo os gostos e as tradições de cada localidade.



A maniçoba também é conhecida como “feijoada paraense” ou “feijoada sem feijão”. Fotografia de 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Como são os hábitos alimentares do lugar em que você vive? Você consegue identificar a relação entre esses hábitos e a disponibilidade de ingredientes e modos de preparo locais?
- 2 Responda oralmente às questões a seguir.
  - a. Por que a maniçoba foi declarada um patrimônio cultural do estado do Pará?
  - b. A maniçoba é um prato associado ao Círio de Nazaré. No lugar onde você vive, quais outros pratos são associados a festas típicas?
  - c. Sobre os pratos citados nas páginas 62 e 63: eles foram influenciados por diferentes povos e costumes? Quais?

O que eu posso fazer para contribuir para o debate em sala de aula?



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

63

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Incentive os estudantes a mencionarem o que costumam comer em cada período do dia, nos fins de semana e em eventos comemorativos. Explique que esses hábitos estão ligados ao contexto regional, influenciados pelos ingredientes nativos e por seu uso tradicional. Com o tempo, o acesso a produtos de outras regiões foi facilitado graças à ampliação das redes de transporte e comércio.

2 a. Ela foi declarada patrimônio cultural do estado do Pará pela origem histórica de seus ingredientes, pelos saberes nativos, pelas trocas culturais e pela inserção do preparo no gosto popular, destacando sua ligação com o Círio de Nazaré.

b. Essa questão trabalha com a valorização das tradições locais, promovendo comparações entre diferentes culturas alimentares e suas festividades.

c. Espera-se que os estudantes reconheçam as influências culturais presentes nos pratos que consomem. Se não reconhecerem, convém incentivar uma pesquisa sobre o assunto.

## Na aula

Solicite aos estudantes que leiam o tópico “Alimentação e cultura alimentar” e indiquem suas dúvidas. Destaque que se alimentar é uma necessidade biológica, mas o que comer e os modos de preparo e de consumo são resultado das formas de ocupação de um território e das trocas culturais estabelecidas nele.

Para ilustrar, comente o caso da maniçoba. A mandioca já estava sendo cultivada por indígenas milhares de anos antes da chegada dos portugueses. Também já se consumia a maniva. Sobre essa base, acrescentaram-se carnes salgadas trazidas no contexto da colonização. A receita é, portanto, o resultado de trocas culturais e de compartilhamento de saberes, o que não quer dizer que as relações entre nativos e portugueses tenham sido amistosas.

## BNCC em foco

O conteúdo, ao discutir a historicidade da maniçoba e identificá-la como um patrimônio imaterial do estado do Pará, contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 3** e das habilidades **EF03HI01** e **EF03HI04**.

## Na aula

Ao longo da leitura, destaque que a culinária da Região Norte é resultado de um conjunto complexo de saberes sobre a Floresta Amazônica e sobre o desenvolvimento de técnicas de preparo de alimentos transmitido de geração em geração. Destaque o papel de diferentes povos indígenas na identificação dos alimentos amazônicos de origem vegetal e animal.

### Indicação para você

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Amazônia à mesa:** receitas com produtos da sociobiodiversidade para a alimentação escolar. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. Brasília, DF: Mapa/SAF, 2019.

Obra elaborada com base em oficinas realizadas com merendeiras e nutricionistas de escolas rurais dos municípios de Laranjal do Jari (AP) e Lábrea (AM). Seu objetivo é estimular uma alimentação saudável e nutritiva em escolas públicas da Região Norte do país. O livro apresenta mais de 40 receitas que destacam a culinária da Amazônia e descrevem alguns de seus principais ingredientes.

## A Floresta Amazônica

A Floresta Amazônica está presente na maior parte da Região Norte do Brasil e é uma importante **fonte de alimentos** para as populações locais.

Os povos indígenas já ocupavam a floresta há pelo menos 12 mil anos e foram fundamentais para a identificação dos alimentos amazônicos de origem vegetal e animal.

### Os povos nativos

Os Yanomami, Munduruku, Ticuna, Kayapó e Baniwa são alguns dos povos da floresta que contribuíram para o conhecimento sobre o uso alimentar de peixes, tartarugas, jacarés, capivaras, aves e outros animais.

Além disso, eles desempenharam papel fundamental na identificação ou cultivo de vegetais como mandioca, milho, guaraná, cacau, caju, castanha-do-brasil e jambu, que se tornaram parte integrante da dieta brasileira.

Muitos povos indígenas também preservaram a técnica culinária do **moqué**, que consiste em uma grelha disposta acima de um braseiro coberto com folhas para gerar fumaça. Esse método tradicional de cozimento e defumação prolonga a conservação de carnes de caça, frutas e outros ingredientes.



ANDRÉ DIEPULSAR IMAGENS

Indígenas Ashaninka moqueando carne na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, no município de Marechal Thaumaturgo, no estado do Acre. Fotografia de 2021. O moqué influencia a culinária brasileira até hoje, sendo uma base para a produção de carne de sol e peixes assados em folhas de bananeira.

### Descubra

O livro *Coisas de índio* foi elaborado pelo educador Daniel Munduruku. Com uma escrita envolvente e agradável, o autor nos conta sobre alimentação, moradia, arte, jogos e outros temas a respeito dos povos originários.

**Coisas de índio** (versão infantil), de Daniel Munduruku. São Paulo: Callis, 2020.

64

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao identificar as contribuições dos indígenas para os hábitos alimentares da Região Norte e valorizar técnicas culinárias tradicionais como o moqué, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 3** e da habilidade **EF03HI01**.

## Palmeiras nativas

Os povos indígenas desenvolveram importantes conhecimentos sobre palmeiras nativas, como **açaí**, **tucumã** e **pupunha**. Na Terra Indígena do Uaçá, no norte do Amapá, os Karipuna, Galibi e Palikur utilizam os frutos e palmitos das palmeiras na alimentação.

O tucumã pode ser consumido maduro em diferentes preparações. Em outros lugares, como no município de Manaus, no estado do Amazonas, ele é um dos ingredientes do x-caboquinho, acompanhado de queijo coalho e banana-pacova.

O açai é consumido com farinha e acompanha peixes, como nos estados do Amazonas e Pará. Em outras regiões do Brasil, a polpa é mais apreciada acompanhada de frutas.

### Vozes locais

Leia o relato de Raimundo laparrá sobre os cuidados com os açazeiros. Ele é cacique da aldeia Piquiá, localizada no estado do Amapá.

Antes de derrubar qualquer árvore da floresta é preciso conversar com ela, porque antigamente as árvores eram pessoas, como nós. Um dia nós vamos ser árvores também, então é preciso ter respeito com elas.

Raimundo laparrá *apud* FONTE, Ana Paula Nóbrega da (org.). **Uasei, o livro do açai** – saberes do povo Karipuna. São Paulo: lepé, 2015. p. 51.



Catador carregando cacho de açai, no município de Carauari, no estado do Amazonas. Fotografia de 2021. O comércio dos frutos das palmeiras nativas também é fonte de renda de povos indígenas e comunidades ribeirinhas.

- 3 Você consome frutos de palmeiras amazônicas? Se sim, de que forma?
- 4 Releia o texto de **Vozes locais**. Agora, reescreva a frase a seguir no caderno utilizando as palavras do quadro para completar o texto.

pessoas   cacique   árvores   natureza   humanos   conexão

O [ ] Raimundo laparrá ensina que as árvores já foram [ ] e que nós ainda seremos [ ]. Esse trecho sugere que para o cacique há uma [ ] profunda entre os seres [ ] e a [ ].

Não escreva no livro.

65

## Na aula

Durante o estudo da página, enfatize o papel dos indígenas na identificação de frutos de diferentes palmeiras utilizados na alimentação. Mencione o caso do açai, cujo hábito alimentar extrapolou as fronteiras da Região Norte e levou a novas formas de consumo em outros lugares do Brasil.

### Comentários e respostas sobre as atividades

3. Entre os frutos não citados no texto-base, destacam-se o buriti, a bacaba e o babaçu. A depender do fruto, eles podem ser consumidos na forma de sucos, doces ou cozidos.
4. O cacique Raimundo laparrá ensina que as árvores já foram pessoas e que nós ainda seremos árvores. Esse trecho sugere que para o cacique há uma conexão profunda entre os seres humanos e a natureza.

## Adaptação de atividades

Uma forma de adaptar a atividade 4 é realizá-la oralmente com a turma. Para isso, apresente as palavras-chave *pessoas*, *cacique*, *árvores*, *natureza*, *humanos*, *conexão*. Por fim, leia o parágrafo solicitando aos estudantes que preencham corretamente as lacunas.

Considerando o relato do cacique Raimundo laparrá, também é possível solicitar aos estudantes que elaborem um desenho para representar a relação entre os seres humanos e a natureza. Em seguida, organize uma conversa para que eles expliquem suas produções.

## Na aula

Inicie a aula ressaltando a ancestralidade do cultivo da mandioca, tubérculo que se tornou fundamental na alimentação de muitos povos Brasil afora. É importante destacar os saberes nativos envolvidos na identificação, no cultivo e nas técnicas de preparo das diferentes qualidades de mandioca e na disponibilização de seus derivados para a alimentação.

### Texto complementar

Uma discussão complementar é a respeito dos saberes e do trabalho envolvidos na domesticação de espécies vegetais.

A domesticação de plantas deve ser entendida como um processo a partir do qual algumas espécies selvagens são manipuladas com o objetivo de destacar algumas de suas características [...]. Assim, por exemplo, o processo de domesticação da mandioca envolveu a manipulação de espécies selvagens com o objetivo de desenvolver variedades com raízes mais grossas e longas, já que esta é a parte da planta que é consumida. Do mesmo modo, a domesticação da pupunha – uma espécie de palmeira cujos frutos, do tamanho de uma ameixa, são amplamente consumidos na Amazônia e em outros países da América do Sul e Central – envolveu um processo de seleção que privilegiou, ao longo do tempo, as variedades com frutos maiores. O processo de seleção intencional que leva à domesticação de uma planta é bastante longo, com duração de muitas décadas ou mesmo séculos.

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 23.

## Mandioca: alimento e tradição

A mandioca está entre os principais itens da culinária indígena e é muito consumida por brasileiros de todas as regiões. Estima-se que seu cultivo foi iniciado há milhares de anos em territórios que atualmente fazem parte dos estados do Acre, de Rondônia e do Amazonas.

### Os tipos de mandioca e seus produtos

Existem diferentes espécies de mandioca. Elas são divididas em dois grupos: a **mandioca-mansa**, que encontramos nas feiras e pode ser consumida cozida, frita ou em bolos, e a **mandioca-brava**.

A mandioca-brava contém uma alta concentração de **toxinas**. Porém, os indígenas desenvolveram técnicas para consumi-la sem prejudicar a saúde. Parte dessas técnicas consiste em descascar a mandioca, deixá-la de molho por alguns dias, ralar sua raiz e prensar a polpa. Desse modo, separa-se a massa do caldo.

**Toxinas:** substâncias que podem causar danos à saúde dos seres humanos e de outros seres vivos.

O caldo é levado à fervura com diferentes temperos para dar origem ao tucupi. Enquanto isso, a massa é aquecida para secar e pode ser esfarelada, peneirada e torrada para a produção de farinhas.

A massa também pode ser usada para produzir goma. Nesse caso, deve-se misturar água a ela. Após descansar, a goma se separa da água e vai para o fundo do recipiente. Com a goma seca, pode-se produzir bolos e beiju de tapioca.



CADU DE CASTROPULSAR IMAGENS

Índigena Macuxi preparando beiju de mandioca-brava na Terra Indígena Raposa do Sol, no município de Normandia, no estado de Roraima. Fotografia de 2019.

66

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

GRANATO, Alice. **Saborzinho do Brasil** – Norte. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

O livro conta a história de Tupi, um garoto que viaja com a família para a Amazônia e descobre as tradições da culinária local.

## Um mito de origem

Por sua importância na alimentação, a mandioca passou a fazer parte dos **mitos** de diversos povos originários de todo o Brasil.

Em uma das versões do mito da mandioca presente na cultura dos povos Tupi, conta-se que uma mulher deu à luz uma menina de pele muito branca que, um dia, teria morrido. Então, a mãe decidiu regar todos os dias a terra colocada sobre o corpo da menina e, com o tempo, ali brotou uma planta desconhecida. Leia a seguir um trecho desse mito.

As raízes provaram ser um alimento muito bom, que alimentaria os indígenas e mais tarde os brasileiros de todas as origens. Deram à planta o nome de maniva e às raízes comestíveis, o de mandioca. Talvez em homenagem a Mani, a menina de pele branca como leite, branca como as raízes da mandioca.

A. Tacacá, no estado do Pará, em 2018.  
B. Paçoca de carne-seca, no estado de Roraima, em 2023. C. Tapioca, no estado do Pará, em 2020. D. Bolo de mandioca, no estado do Pará, em 2025.

PRANDI, Reginaldo. **Contos e lendas da Amazônia**. São Paulo: Seguinte, 2022. E-book.

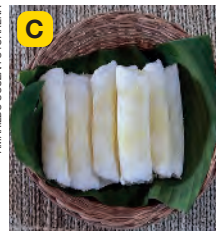
- 5 Responda oralmente: como a história de Mani está ligada à origem da mandioca?
- 6 Identifique no caderno os derivados de mandioca utilizados no preparo dos pratos a seguir.



Tacacá.



Paçoca de carne-seca.



Tapioca.



Bolo de mandioca.

- 7 Sobre a importância da mandioca, faça o que se pede.
  - a. Pesquise e liste no caderno outros preparos produzidos com os subprodutos da mandioca na Região Norte.
  - b. Dos preparos listados, quais você costuma consumir em sua moradia? Converse com os colegas.
- 8 Com base no que foi estudado até aqui, responda oralmente: qual é a importância dos conhecimentos indígenas para a sua alimentação?

Não escreva no livro.

67

## Na aula

Ao tratar do mito de origem da mandioca, destaque como a narrativa apresentada também estabelece uma relação de proximidade entre seres humanos e vegetais semelhante àquela apresentada no boxe Vozes locais da página 65. Esses relatos ajudam a mostrar como as dinâmicas da existência humana e da natureza são inseparáveis nas cosmologias indígenas.

## BNCC em foco

Ao identificar uma narrativa mítica do povo Tupi sobre a origem da mandioca e, portanto, o seu ponto de vista sobre um evento local, a página trabalha a habilidade **EF03HI03**.

## Comentários e respostas sobre as atividades

5. Segundo o mito, Mani era uma criança indígena que morreu ainda jovem. No local em que foi enterrada, surgiu a primeira mandioca, que recebeu esse nome em homenagem à garota.

6. Tacacá: goma de mandioca; paçoca de carne-seca: farinha de mandioca; tapioca: goma de mandioca; bolo de mandioca: mandioca ralada.

7 a. Oriente a pesquisa dos estudantes na biblioteca da escola, junto aos adultos de sua confiança ou, se possível, na internet. Entre os preparos produzidos com subprodutos da mandioca consumidos na Região Norte, estão: pirão, xibé, caxiri, bolo de puba, mujica de peixe, vaca atolada, paçocas, feijão-tropeiro, damorida e caruru.

b. As respostas dos estudantes vão variar conforme os usos dos subprodutos da mandioca onde vivem. O objetivo é que reconheçam a versatilidade da mandioca, estabelecendo comparações entre os hábitos locais e os regionais.

8. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância dos conhecimentos indígenas não só na identificação de frutas, plantas e animais utilizados na alimentação, mas também no desenvolvimento de técnicas de preparo da mandioca que culminaram na geração de diversos subprodutos.

## Na aula

Ao abordar o tema da Amazônia colonial, destaque as trocas culturais estabelecidas entre colonos e nativos, sem deixar de ressaltar o contexto de dominação e violência.

Na sequência, auxilie os estudantes na interpretação do mapa. Peça que localizem o título do mapa e deduzam seu assunto. O recorte temporal compreende o início da exploração local até a chegada da família real. Peça que leiam a legenda e encontrem os elementos correspondentes no mapa.

## Sugestão de atividade

Instrua os estudantes a entrevistarem familiares ou outras pessoas conhecidas que gostam de cozinhar para descobrir como eles preparam algum prato tradicional da culinária da Região Norte. Peça que registrem a receita por escrito e pesquisem posteriormente sua origem. Ao final, os estudantes devem trocar entre si as receitas e informações que encontraram. O objetivo da proposta é aproximar o conteúdo estudado no capítulo das experiências familiares e do cotidiano dos estudantes, valorizando os saberes transmitidos de geração em geração

## Além dos povos nativos

Você já sabia que o Brasil foi colonizado por Portugal, certo? Assim, além da forte influência indígena, a culinária da Região Norte carrega traços da tradição portuguesa.

Durante a colonização, foram traficados africanos escravizados para a região. Mesmo nesse contexto violento, a presença de africanos escravizados contribuiu para a diversidade gastronômica local.

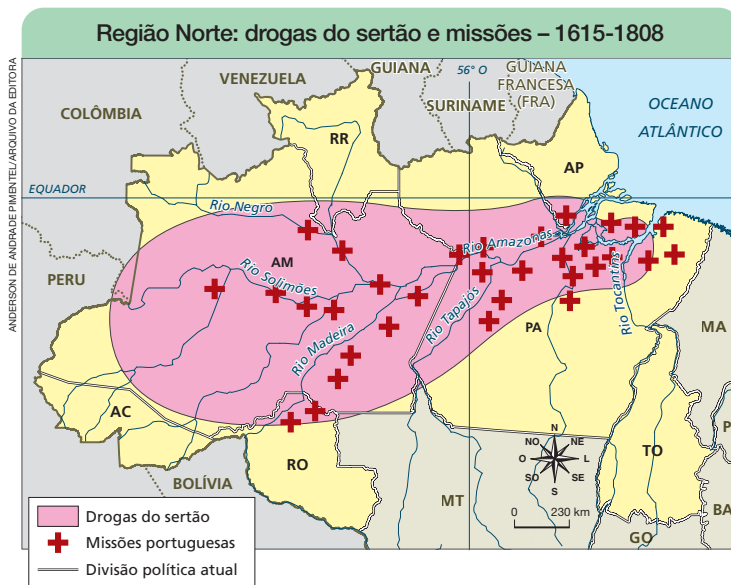
Além disso, ao longo do tempo, alguns municípios amazônicos receberam imigrantes de diferentes origens, que também deixaram sua marca na culinária da região.

## Amazônia colonial

Cerca de 400 anos atrás, colonos portugueses e missionários católicos chegaram a territórios que atualmente formam a Região Norte. Esse fato deu início à exploração da mão de obra indígena na coleta das chamadas **drogas do sertão**: cacau, cravo, guaraná, baunilha, castanha, urucum, entre outras.

Os portugueses introduziram alimentos como sal, açúcar, bois e galinhas, mas tiveram que adaptar a culinária. O óleo de peixe-boi substituiu o azeite, e a carimã, farinha de mandioca seca e fina, ganhou o lugar das farinhas de trigo na preparação de mingaus, pães e bolos.

Os conhecimentos dos indígenas sobre as frutas, a mandioca, a abóbora, os peixes e as carnes de caça, como de paca e jacaré, foram fundamentais para a alimentação dos colonos. A carne de tartaruga era muito apreciada por eles.



Fontes: VICENTINO, Cláudio. **Atlas histórico: geral & Brasil**. São Paulo: Scipione, 2011. p. 105; ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de *et al.* **Atlas histórico escolar**. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 24, 32, 58.

68

Não escreva no livro.

## BNCC em foco

Ao identificar as contribuições de indígenas, africanos e portugueses para a formação das tradições culinárias da Região Norte, as páginas 68 e 69 favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01** e **EF03GE02**.

## Influências africanas na alimentação

Cerca de 400 anos atrás começaram a chegar a territórios que atualmente formam a Região Norte os primeiros africanos escravizados. Em sua maioria, eles foram traficados para um porto no município de Belém, no estado do Pará.

Os africanos escravizados eram obrigados a trabalhar em pequenas lavouras da região. Além disso, junto de indígenas, foram utilizados na coleta de drogas do sertão em diferentes pontos da Floresta Amazônica.

As memórias dos africanos e de seus descendentes podem ser percebidas no consumo do **caruru**, receita que leva camarão seco, quiabo e azeite de dendê. E também do **vatapá**, feito com camarão seco, leite de coco e azeite de dendê. Ambos os pratos são consumidos em municípios do Amazonas, do Amapá, do Pará, de Roraima e de Rondônia.



Prato de vatapá paraense.  
Fotografia de 2023.

## Culinária no estado do Tocantins

O estado do Tocantins abrange áreas de Floresta Amazônica e Cerrado e se destaca pela presença de povos indígenas como o Krahô e o Karajás. A descoberta de algumas jazidas de metais preciosos, há cerca de 300 anos, atraiu mineiros, paulistas e portugueses, além de africanos escravizados levados para áreas que atualmente compõem o estado.

Esse deslocamento de pessoas está presente na **culinária diversificada** do Tocantins. Destacam-se como influências trazidas de localidades distantes a paçoca de carne, o arroz com pequi, o feijão-tropeiro e o peixe assado na folha de bananeira.

- 9 Analise o mapa da página anterior e responda no caderno.
  - a. Quais são as informações apresentadas no mapa?
  - b. Por que as missões portuguesas se estabeleceram ao longo do curso dos rios amazônicos?
- 10 Escreva um pequeno texto no caderno identificando as influências africanas, indígenas e portuguesas na culinária nortista.

Não escreva no livro.

69

## Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldade na interpretação do mapa, retome a leitura do título e dos elementos da legenda. Na sequência, busque uma correlação com o que é apresentado no mapa. Nessa representação, a cor rosa indica a área de concentração das chamadas drogas do sertão, ao passo que as cruces indicam a localização das missões portuguesas no período colonial. Destaque que as fronteiras e os limites atuais foram apresentados para facilitar a localização das informações no mapa, representadas tanto pela distribuição das áreas das missões e de coleta das drogas do sertão quanto pelos rios que cruzam a Região Norte.

## Na aula

Inicie a aula solicitando aos estudantes que apresentem exemplos da influência africana na culinária nortista. Na sequência, destaque o contexto em que se deram essas trocas culturais.

Por fim, aborde a culinária do Tocantins, ressaltando como a presença de diferentes paisagens e biomas e a história marcada por fluxos populacionais ao longo do tempo resultaram em uma culinária diversificada.

### Comentários e respostas sobre as atividades

9 a. O mapa apresenta as áreas de coleta de drogas do sertão e de difusão das missões religiosas na Região Norte.

b. Em suas respostas, os estudantes podem dizer que as missões se estabeleceram ao longo dos cursos dos rios amazônicos visando ao aproveitamento das águas para abastecimento e consumo, irrigação, navegação, transporte e pesca.

10. Espera-se que os estudantes mencionem, como influência indígena, a mandioca e seus derivados, o milho, os frutos silvestres, os frutos das palmeiras nativas, os pescados e as carnes de caça; como influência portuguesa, o sal, o açúcar, a carne de vaca e a galinha; e, como influência africana, o quiabo, o azeite de dendê e preparos como caruru e vatapá.

## Na aula

Destaque a relação entre crescimento econômico das cidades, atração de migrantes e expansão de restaurantes e comércios de rua vendendo pratos com os ingredientes da região.

Em alguns casos, a culinária regional se popularizou para atender à demanda e, em razão de suas especificidades, passou a ser reconhecida como culinária tradicional. Esse é o caso do tacacá, por exemplo.

Outras receitas sofreram adaptações e são comercializadas nos centros urbanos das grandes cidades. É o caso do vatapá e do caruru, trazidos pelos nordestinos.

Outro exemplo é a adaptação na receita de quibe trazida pelos libaneses que se dirigiram para o Acre. Na falta de trigo, passaram a utilizar arroz para preparar o quibe.

### BNCC em foco

Ao identificar o modo de fazer tacacá como um patrimônio cultural do município de Belém, ressalta-se a habilidade **EF03HI04**.

## Crescimento dos municípios e culinária típica

Entre os anos de 1870 e 1920 e, novamente, entre 1942 e 1945, ocorreu o chamado **Ciclo da Borracha**, provocado pelo aumento da procura internacional por **látex** para atividades industriais.

Os períodos do Ciclo da Borracha foram de prosperidade para as elites econômicas locais, que controlavam as exportações do látex. Esse processo atraiu muitos nordestinos e imigrantes de outros países para municípios como Belém e Manaus, onde havia oportunidade de trabalho na extração, no transporte e no comércio do produto.

Com o crescimento populacional das cidades, ocorreu a expansão de restaurantes e comércios de comida de rua. Com isso, popularizou-se o consumo de açaí com peixe, pato no tucupi, maniçoba, pirarucu de casaca, e esses alimentos passaram a ser reconhecidos como típicos da Região Norte.

A **culinária acreana** também passou a apresentar influências de outros povos, como os imigrantes árabes, por exemplo. A influência dos árabes pode ser percebida pela receita do quibe frito, que, por falta de farinha de trigo na época, passou a ser feito com arroz. O quibe de arroz se tornou um prato típico do estado.

Outro prato típico do Acre é a baixaria, de influência nordestina, que combina cuscuz de milho, carne bovina moída e ovo frito, e é servida no café da manhã nos restaurantes do município de Rio Branco.

As tacacazeiras, ou seja, as vendedoras de tacacá, também surgiram nesse contexto de crescimento econômico. O tacacá é um prato servido em cuias e leva ingredientes como tucupi, camarões secos, chicória, goma, alho e cebola. Bastante consumido na Região Norte, o modo de fazer tacacá é considerado patrimônio cultural do município de Belém, no estado do Pará.



**Látex:** líquido de aparência leitosa extraído de árvores seringueiras com o qual se produz borracha.

Mulher comendo peixe frito com açaí, no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2019.

70

Não escreva no livro.

## Texto complementar

Convém destacar que a culinária da Região Norte, como a de qualquer outro lugar, sofre acréscimos e adaptações com a chegada de pessoas de outros lugares. Leia a seguir como os venezuelanos influenciam a cultura alimentar da cidade de Boa Vista.

Com a presença dos migrantes venezuelanos, especialmente na capital, houve uma transformação social e cultural no cenário boavistense. Algumas marcas identitárias

desses migrantes já fazem parte da identidade roraimense. [...] Ferraz destaca que “hoje em dia, por causa da ocupação venezuelana, o *pepito* (sanduíche) e a *arepa* (tortilha de milho) são comidas de rua muito populares em Boa Vista”.

PANTOJA, Patrícia Lima; SILVA, Marcélia Nicácio da; ZAMBRANO, Cora Elena Gonzalo. Identidades roraimenses: da tradicional influência nordestina ao atual fenômeno migratório transnacional. **Muiraquitã**: Revista de Letras e Humanidades. Rio Branco, v. 12, n. 1, p. 175-176, 2024.

## Culinária quilombola

Atualmente, nos estados da Região Norte, existem cerca de 130 territórios quilombolas oficialmente delimitados. Essas comunidades são remanescentes dos antigos quilombos formados na época da colonização.

Os **quilombos** eram espaços rurais de resistência e reuniam escravizados fugitivos, indígenas e brancos pobres que buscavam melhores condições de vida. Em razão do convívio com os indígenas, parte da alimentação dos quilombos incluía mandioca, frutas amazônicas e peixes, geralmente assados na folha de bananeira.



As comunidades atuais, além de atuarem pelo direito de continuar existindo, preservam conhecimentos culinários tradicionais, adquiridos em contexto de resistência.

Quilombola peneirando massa de mandioca para levar à torra, na comunidade quilombola e ribeirinha da Vila Mangabeira, no município de Mocajuba, no estado do Pará. Fotografia de 2025.

- 11** No caderno, classifique cada uma das frases a seguir em verdadeira ou falsa.
- O crescimento econômico da Região Norte não teve impacto nenhum nos hábitos alimentares dos habitantes das cidades.
  - Indígenas e africanos escravizados compartilharam ingredientes e técnicas de preparo de alimentos.
  - Os pratos típicos da Região Norte nada têm a ver com a história, as trocas culturais e os modos de ocupação locais.
- 12** Durante o estudo deste capítulo, você entrou em contato com diversos pratos consumidos na Região Norte. Junte-se a um colega e façam o que se pede.
- Quais ingredientes citados vocês já provaram?
  - Quais pratos vocês já tinham provado? Qual é a origem desses pratos?
  - Entre os pratos citados, escolham três que vocês não conheciam e pesquisem a origem, os ingredientes e as influências culturais deles.

Não escreva no livro.

71

## Na aula

Desenvolva o conteúdo da página, que apresenta alguns aspectos da culinária quilombola. Na sequência, retome a explicação da origem histórica e da presença de comunidades quilombolas na atualidade. Solicite aos estudantes que descrevam a fotografia. Espera-se que reparem que a mulher quilombola está preparando farinha de mandioca. Esse é um saber tradicional, compartilhado pelos indígenas há séculos, que atualmente é preservado também por povos quilombolas.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**11 a.** Falsa. O crescimento econômico da Região Norte atraiu muitos povos de outras regiões, o que incrementou os hábitos alimentares locais.

**b.** Verdadeira.

**c.** Falsa. Os pratos típicos estão diretamente ligados às trocas culturais que se processaram na região ao longo do tempo.

**12.** Auxilie os estudantes a identificarem a origem dos pratos que já tenham provado. Supervisione a atividade de pesquisa, orientando a consulta na biblioteca da escola ou na internet. Pode-se também consultar os adultos; talvez eles consigam contribuir partindo da experiência deles. Organize uma apresentação em sala de aula com o objetivo de mostrar a riqueza cultural que se traduz na culinária diversificada da região.

### BNCC em foco

Ao propor aos estudantes que façam uma pesquisa sobre três pratos tradicionais da Região Norte, destacando seus ingredientes e influências culturais, a atividade 12 contribui para o desenvolvimento das **Competências Gerais 1 e 10**, já que permite a valorização de conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo cultural e oportuniza o trabalho coletivo. As habilidades **EF03GE02** e **EF04GE01** são trabalhadas na medida em que os estudantes devem identificar marcas da contribuição cultural de diferentes grupos e selecionar em seus lugares de vivência elementos de distintas culturas.

## Capítulo 7

O capítulo explora a diversidade cultural da Região Norte por meio de saberes tradicionais, como o modo de fazer cuia e o de produzir cestaria; expressões literárias, de autores como Márcia Kambeba e o movimento literário Afrologia Tucuju; e artes visuais, como as pinturas de Denilson Baniwa e Carmézia Emiliano.

### Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes reconheçam alguns saberes tradicionais da Região Norte como parte do patrimônio cultural brasileiro e identifiquem contribuições literárias e artísticas da região.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Solicite aos estudantes que formulem hipóteses sobre como os indígenas da fotografia aprenderam a construir telhados com folhas de palmeiras. Comente que esse é um saber tradicional, ou seja, que possui ancestralidade. Construir com essa tecnologia é uma atividade muito antiga, desenvolvida com base na observação da natureza e na identificação de seus elementos que podem ter aplicação prática no dia a dia. Além disso, convém destacar que essa atividade é transmitida de geração a geração por meio do convívio, do exemplo e da oralidade. Se julgar necessário, retome os temas estudados nos capítulos 4, 5 e 6.

## Capítulo 7

# Saberes tradicionais, literatura e artes visuais



ANDRÉ DIEPULSAR IMAGENS

Indígenas Ashaninka preparando telhado com folhas de palmeiras na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, no município de Marechal Thaumaturgo, no estado do Acre. Fotografia de 2021.

Os indígenas Ashaninka retratados na fotografia estão trançando folhas de palmeiras para construção de telhados. Como eles aprenderam a utilizar essas folhas para construir telhados que protegem contra a chuva e o sol?

Os saberes tradicionais são fundamentais para a vida em sociedade. Além disso, assim como as produções artísticas, contribuem para a criação da identidade cultural de um povo.

Neste capítulo, vamos aprender sobre saberes tradicionais e produções artísticas e literárias de alguns grupos sociais presentes na Região Norte.

### Vamos conversar

1. A construção de telhados com folhas de palmeiras é um saber tradicional. Que outros saberes da Região Norte você conhece?
2. Qual é seu livro preferido? Histórias em quadrinhos? Você gosta de pinturas e desenhos? Algum de seus autores preferidos é da Região Norte? Conhece algum artista nascido na região?

72

Não escreva no livro.

Os saberes tradicionais também envolvem danças, festas populares e brincadeiras típicas, bem como a técnica culinária do moquém e de preparo dos derivados da mandioca, por exemplo.

2. Incentive os estudantes a compartilharem seus gostos estéticos, valorizando os artistas da Região Norte ou de outras regiões do país. Esse assunto será expandido ao longo do estudo do capítulo.

A atividade permite que os estudantes relacionem as suas respostas com as leituras e produções artísticas feitas nas aulas de Língua Portuguesa e Arte.

### BNCC em foco

Ao valorizar os saberes tradicionais, a abertura do capítulo contribui para o desenvolvimento das **Competências Gerais 2 e 9** e da **Competência de História 3**.

## Saberes tradicionais e modos de fazer

Você compreendeu o que são os **saberes tradicionais**? Eles são um tipo de conhecimento produzido ao longo do tempo com base na observação do ambiente por povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, entre outros.

Esses saberes envolvem, por exemplo, os modos de produzir artefatos (cerâmicas, cestos, lanças, pinturas) e alimentos (caça, pesca, coleta, plantio, colheita). E também os modos de compreender o mundo (mitos e lendas) e os ritmos da natureza (estações do ano e regime de cheias dos rios).

As construções sobre estacas, conhecidas como palafitas, são uma solução arquitetônica desenvolvida por ribeirinhos e povos indígenas para enfrentar as cheias e viver em áreas alagadiças.

As novas gerações aprendem ouvindo e praticando com os mais velhos. É no convívio com os mais experientes que os mais jovens aprendem saberes importantes para a realização das tarefas diárias e para a organização da vida em sociedade.

Vamos conhecer mais sobre alguns saberes tradicionais dos povos indígenas da Região Norte?



Consultório dentário instalado em palafitas na comunidade quilombola e ribeirinha de Mangabeira, no município de Mocajuba, no estado do Pará. Fotografia de 2025.

- 1 Utilize o banco de palavras a seguir para escrever no caderno um parágrafo sobre uma característica dos saberes tradicionais.

geração      saberes      tradicionais      grupo      identidade

- 2 Existem saberes tradicionais presentes em sua família ou comunidade? Se sim, quais? Compartilhe suas histórias com os colegas.

Não escreva no livro.

73

### Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldade na atividade 1, releia com eles o texto da página, solicitando que expliquem oralmente o que compreenderam por saberes tradicionais. Na sequência, reproduza as palavras do quadro na lousa e proponha uma construção oral e coletiva.

### BNCC em foco

Ao identificar as palafitas como uma solução arquitetônica desenvolvida por ribeirinhos e indígenas, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE02**.

## Na aula

Durante a abordagem do assunto, se julgar pertinente, aprofunde as discussões a respeito das moradias em palafitas. Embora elas sejam associadas à pobreza pelo imaginário das grandes cidades, muito em razão da desigualdade social e da ocupação de áreas carentes de saneamento básico, as palafitas são soluções arquitetônicas. Pensadas por indígenas e povos ribeirinhos, essa técnica de construção adapta possibilidades de moradia em áreas e terrenos alagadiços.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Sugestão: Os saberes tradicionais são transmitidos de geração a geração, preservando a identidade cultural de seu grupo.

2. A atividade busca ampliar a compreensão dos estudantes ao aproximar o tema dos saberes tradicionais de suas vivências pessoais. Com base nas discussões anteriores, incentive-os a identificar os saberes que são transmitidos de geração a geração em sua família ou comunidade. Oriente-os para que reflitam a respeito de práticas, conhecimentos ou costumes que aprenderam com os mais velhos. Alguns exemplos comuns podem incluir receitas, formas de celebrar festas, canções, danças ou histórias. Ao longo do compartilhamento das histórias, procure garantir que todos os estudantes se sintam à vontade, orientando-os sobre a importância de serem respeitosos uns com os outros.

## Na aula

É importante destacar para os estudantes que as maneiras de demarcar a passagem do tempo variam muito conforme o contexto.

Nas áreas rurais, o saber tradicional se dá com base na observação das constelações, dos comportamentos dos animais, do movimento aparente do Sol – formas que persistem, apesar do avanço tecnológico de dispositivos digitais, como são os celulares e os computadores. Já nas cidades, a forma predominante se dá por meio do uso dos dispositivos eletrônicos.

Esses dois modos refletem organizações socio-culturais distintas e com diferentes concepções de mundo.

### Comentários e respostas sobre as atividades

3. Depende do contexto do estudante. Nos ambientes das grandes cidades, é possível que destaquem a utilização de celulares com a finalidade de marcar a passagem do tempo. Porém, em outros contextos, como em pequenas cidades ou em áreas rurais, é possível que dispositivos digitais convivam com formas tradicionais, baseadas na observação da natureza.

4. O tatu é considerado um importante indicador pelos Karipuna porque seu comportamento varia conforme as mudanças climáticas. Dessa maneira, quando ele é avistado pela manhã, intui-se que à noite haverá chuva.

## A contagem do tempo

Para muitos povos indígenas, contar o tempo é muito mais do que olhar o relógio ou o calendário. Eles **observam a natureza** para saber o momento mais adequado de plantar, pescar, caçar e organizar a vida social e religiosa.

Como exemplo, podemos mencionar os povos Karipuna, Palikur e Galibi-Marworno, que habitam os territórios próximo aos rios Oiapoque e Uaçá, no estado do Amapá, e são grandes observadores do ambiente em que vivem.

Esses povos utilizam vários sinais da natureza, como as constelações, as fases da Lua, o nível das águas dos rios, o canto das aves e o comportamento dos animais, para identificar as estações e os períodos do ano.

Desenho de Uwet Manuel Antônio dos Santos, ancião Palikur, representando a constelação Kayeb. Para os Palikur, a identificação dessa constelação indica o início do período das chuvas.



DAVID GREENWALD/STUDIO DO AUTOR

### Vozes locais

Leia o relato a seguir sobre a observação do tatu como um indicador de chuva entre os Karipuna.

O tatu mora na floresta dentro de buracos para se proteger de predadores, como a onça.

[...] Ele dá sinal de chuva quando sai para procurar a sua alimentação durante o dia. Mesmo que isso atrapalhe sua visão, ele sai durante o dia, pois sabe que de noite vai chover.

FELIPE, Teraína. Saída do tatu do buraco durante o dia. In: SCARAMUZZI, Igor *et al.* (org.). **Livro dos Marcadores do Tempo**: pesquisas indígenas sobre percepções ambientais e mudanças do clima. São Paulo: Iepé, 2023. p. 93.

- 3 O modo como você percebe a passagem do tempo é parecido ou diferente do modo dos povos apresentados nesta página? Converse com os colegas.
- 4 Explique, no caderno, por que o tatu é considerado um indicador de chuva para os Karipuna.

74

Não escreva no livro.

### Indicação para você

IEPÉ – Instituto de Pesquisa e Formação Indígena. **Livro dos marcadores do tempo**: povos indígenas do Oiapoque. Organização: Marília Galvão, Isabelle Vidal e Alan Tavares. Macapá. Oiapoque: Iepé, 2023.

Trabalho de pesquisa realizado por indígenas pesquisadores e habitantes das Terras Indígenas do Oiapoque. A obra explora a percepção dos indígenas da região sobre o modo como as mudanças climáticas têm afetado seus marcadores de tempo e impactado seus modos de vida.

## Sistema Agrícola do Rio Negro

Em 2010, o Iphan reconheceu o tradicional **Sistema Agrícola do Rio Negro** como patrimônio cultural. Localizado entre os municípios de São Gabriel da Cachoeira e Barcelos, no estado do Amazonas, esse sistema reúne práticas agrícolas, mitos e técnicas culinárias de 23 etnias indígenas.

Ao longo do tempo, povos como os Baniwa, Baré, Desana, Tukano e Tuyuka compartilham experiências entre si e transmitem seus conhecimentos de geração a geração.

Os homens preparam o roçado e as mulheres cuidam da plantação, que inclui abacaxi, batata-doce, maxixe, milho, feijão e mandioca. Após um tempo, a área cultivada é deixada em repouso para regeneração do solo e da floresta.

## Medicina que vem da floresta

Os povos tradicionais também desenvolveram amplo conhecimento de **plantas e ervas medicinais** com as quais produzem pomadas, chás e infusões. Os povos indígenas utilizam essas produções em rituais conduzidos por pajés e curandeiros para cuidar da saúde e do bem-estar da comunidade.

### Perfil

**João Paulo Barreto**, do povo Tukano, é doutor em Antropologia e idealizador do primeiro Centro de Medicina Indígena da Amazônia, o Bahserikowi'i, situado na capital Manaus.

Lá, os pacientes são atendidos por pajés, que utilizam plantas da floresta, como a copaíba e a andiroba, para preparar remédios e benzimentos e atender à população indígena e não indígena da região.



João Paulo Barreto.  
Fotografia de 2025.

CLARINDA MARIA RAMOS/ARQUIVO DA FOTOGRAFIA

### Descubra

Você sabia que existe um museu ao ar livre na Região Norte? É o **Museu da Amazônia**, em Manaus, no estado do Amazonas. Ele está dentro da Reserva Florestal Adolpho Ducke, um local onde cientistas estudam a biodiversidade local e que concentra viveiros de espécies vegetais e diversos animais para observação. O museu conta ainda com exposições sobre os povos indígenas e aceita visitaçãõ como forma de popularizar o acesso à educação científica e cultural.

E no município em que você mora ou em localidades próximas, há museus ou centros de pesquisa que permitem visitas? Que tal organizar com o professor e os colegas uma ida a um desses locais?

Não escreva no livro.

75

## BNCC em foco

Ao identificar o tradicional Sistema Agrícola do Rio Negro como patrimônio cultural, o conteúdo da página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**. Ao valorizar o conhecimento dos povos tradicionais sobre plantas e ervas medicinais, o texto-base e o boxe Perfil contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01**.

## Na aula

Ao abordar o Sistema Agrícola do Rio Negro, comente que a técnica agrícola utilizada é a da coivara, que consiste na derrubada e na queima controlada de áreas da floresta para o preparo de roçados. Após um período de cultivo ocorre o pousio do terreno, com o objetivo de garantir a regeneração de seu solo.

Ao trabalhar o boxe Perfil, destaque o papel do Centro de Medicina Indígena da Amazônia e a importância dos saberes tradicionais no campo da saúde.

## Sugestão de atividade

Com base na leitura do conteúdo do boxe Descubra, sugira uma saída pedagógica para um museu ou centro de pesquisa presente no município ou na região. Articule o projeto com a direção e reúna autorização dos responsáveis pelos estudantes para realizar a visita guiada. No roteiro, sugira que sejam anotadas informações como nome da instituição, finalidade, documentação reunida, objetos que mais chamaram a atenção. Se possível, realize registros fotográficos e gravações dos ambientes visitados. Com essas informações, solicite a elaboração de um relatório narrando a visita. Incentive os estudantes a se engajarem nas etapas do trabalho e a escreverem na parte inicial do relatório os motivos que justificam o desenvolvimento da atividade.

## Na aula

Inicie o trabalho com o tema enfatizando que a produção da cestaria Baniwa e das bonecas Karajá está relacionada aos saberes tradicionais e às identidades dessas sociedades. Destaque mais uma vez que os conhecimentos para produzir esses artesanatos são transmitidos de geração a geração de forma oral.

Vale dizer que o desenvolvimento dessas peças está fortemente ligado aos seus contextos locais, a matérias-primas naturais, a diferentes usos cotidianos e a representações de mitos e da fauna local.

### Cestaria Baniwa

A **cestaria** é uma expressão tradicional dos povos Baniwa. Para produzir as peças, eles colhem o arumã e filetam o caule da planta. Depois de secar, algumas talas são tingidas para acrescentar cores às peças que serão confeccionadas.

Na sequência, os Baniwa trançam as talas para produzir diferentes tipos de cestaria, como balaios, peneiras, jarros e urutus (cestos grandes). Com os trançados, eles produzem desenhos que representam os mitos e os animais presentes onde moram.



Mulheres Baniwa apresentando cestaria feita de fibra de arumã, no município de Rio Preto da Eva, no estado do Amazonas. Fotografia de 2024.

### Bonecas Karajá

Em 2012, o Iphan reconheceu os modos de fazer as **bonecas Karajá** como patrimônio cultural do país. Esses objetos são feitos de uma mistura de barro, cinzas e argila.

A mulheres do povo Karajá, que habitam também regiões do estado do Tocantins, são responsáveis por extrair a argila, modelar as figuras, queimar e, depois, pintar as peças. Esse conhecimento é transmitido de geração a geração.

Essas bonecas representam o cotidiano, os rituais, os mitos e a fauna da região, mostrando roupas, penteados e atividades típicas do povo Karajá. Com elas, as crianças aprendem sobre a cultura, os valores e as tradições de seu povo.



Bonecas produzidas pelos Karajá na aldeia Santa Isabel do Morro, na Ilha do Bananal, no estado do Tocantins. Fotografia de 2025.

76

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao valorizar a cestaria Baniwa, o conteúdo da página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01**. Ao identificar as bonecas Karajá como patrimônio cultural do Brasil, promove-se o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**.

## Os modos de fazer cuia no Baixo Amazonas

As **cuias** são utensílios importantes na vida dos povos amazônicos. Os ribeirinhos utilizam esses objetos de diferentes formas: armazenar água, regar plantas, servir alimentos líquidos (como o tacacá), tomar banho.

As cuias representam um dos principais símbolos da identidade cultural do Pará, especialmente as feitas nos municípios de Santarém e Monte Alegre, na região do Baixo Amazonas. Esse é um ofício tradicional, documentado pela primeira vez há mais de 250 anos.

A arte de produzir cuias foi iniciada com os povos indígenas e logo se disseminou para outras comunidades. Atualmente, as artesãs ribeirinhas são as grandes detentoras desse saber, que inclui retirar o fruto das cueiras, dividir ao meio, limpar, polir e tingir cada peça com **cumatê**.

**Cumatê:** tinta escura produzida da casca da árvore cumatezeiro.

As cuias são produzidas em larga escala e a venda delas representa uma importante fonte de renda para as populações locais. Elas são decoradas com grafismos e elementos da fauna, da flora e das paisagens amazônicas. Em 2015, o modo de fazer cuias no Baixo Amazonas foi reconhecido pelo Iphan como patrimônio cultural do Brasil.



Cueiro com o fruto utilizado para a produção das cuias, no município de Itacoatiara, no estado do Amazonas. Fotografia de 2018.



Cuias expostas no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2025.

- 5 Converse com os colegas: quais semelhanças podem ser destacadas entre a cestaria Baniwa, as bonecas Karajá e as cuias do Baixo Amazonas?
- 6 As bonecas Karajá são utilizadas para valorizar a cultura e narrar as histórias desse povo. Com base nessa informação, em grupos, selecionem alguns objetos pessoais para contar histórias sobre você e seus responsáveis.

Não escreva no livro.

77

### BNCC em foco

Ao identificar o modo de fazer cuias no Baixo Amazonas como patrimônio cultural do Brasil, o conteúdo da página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**. Ao selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, objetos pessoais para contar histórias sobre si e os seus responsáveis, a atividade 6 trabalha a habilidade **EF04GE01**.

## Na aula

Durante a aula, ressalte a relação entre os saberes tradicionais, a natureza e o modo de transmissão desses saberes. Convém questionar os estudantes se a utilização de cuias para refeição é um hábito comum no município ou na região onde moram. Se houver estudantes oriundos de diferentes regiões, explore as semelhanças e as diferenças de uso da cuia em cada localidade mencionada.

### Comentários e respostas sobre as atividades

5. Espera-se que os estudantes percebam que todas essas expressões culturais utilizam recursos naturais como matérias-primas e são transmitidas oralmente de geração a geração, além de representarem a identidade cultural de seus povos.

6. Auxilie a turma na formação de grupos, de até quatro pessoas, e na escolha dos objetos. Solicite autorização dos responsáveis pelos estudantes para informá-los sobre a proposta da atividade e o uso didático dos objetos. A partir de então, faça a mediação das apresentações de cada estudante para o seu grupo. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes e aprofundar a compreensão a respeito da cultura material que os cerca. Ao longo da atividade, enfatize a importância de que sejam respeitosos uns com os outros durante o compartilhamento das histórias.

## Na aula

Durante a leitura da página, pergunte aos estudantes se eles já acompanharam apresentações de contadores de histórias tradicionais. Em caso afirmativo, peça que compartilhem com o restante da classe como foi a experiência.

Ao longo da explicação, enfatize que o trabalho dos contadores de histórias contribui para a preservação da memória e da cultura e fortalece os vínculos afetivos de determinado povo.

### BNCC em foco

Ao valorizar o papel da literatura e das artes visuais dos povos amazônicos, o conteúdo das páginas 78 a 81 contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 3**. Além disso, os estudantes são convidados a conhecer e a utilizar diferentes linguagens, como a verbal, a visual e a artística, o que mobiliza a **Competência Geral 4**.

## Literatura

A **literatura** da Região Norte é bastante diversificada. Os saberes populares, os modos de viver, as lendas e os romances inspiram uma produção literária que reflete sobre a identidade regional, o modo de vida de indígenas, caboclos, ribeirinhos e sobre o meio ambiente.

Que tal conhecer um pouco mais sobre esse assunto?

### Contadores de histórias tradicionais de Macapá

Os contadores de histórias de Macapá, no estado do Amapá, são mestres da tradição oral. Eles compartilham causos, lendas e histórias antigas sobre os povos amazônicos passados de geração em geração.

Essas narrativas falam sobre a vida de povos tradicionais, os costumes antigos e o folclore da região. Entre as narrativas, está a história de Matinta Pereira, um personagem do folclore representado por uma velha bruxa que tem a capacidade de se transformar em animais.

Em algumas versões, Matinta Pereira teria se originado da história de Matiá, uma indígena com superpoderes que há muitos anos habitou as terras dos Galibi-Marworno e dos Palikur, na região do Oiapoque.

### Perfil

**Joca Monteiro**, artista amapaense, é contador de histórias, palhaço, ator e professor. Há mais de 20 anos, dedica-se a pesquisar e a valorizar os contos populares e as tradições dos povos do Amapá.

Ao se apresentar em feiras e festivais, levando a arte de contar histórias para públicos de todas as idades, o artista contribui para a formação e a preservação da identidade cultural de seu estado.



PAULO ROCHA/POUNO DO ARTISTA

O artista Joca Monteiro no município de Macapá, no estado do Amapá. Fotografia de 2022.

### Literatura e escrita de mulheres amazonenses

A literatura produzida por mulheres na Amazônia vem se destacando. Os textos escritos por elas misturam poesia, denúncia, memória e orgulho das suas raízes ancestrais. Autoras como Verenilde Pereira, Márcia Wayna Kambeba, Lucila Bonina e Leila Plácido escrevem sobre a floresta, os rios, a luta dos povos indígenas e o cotidiano da mulher amazonense.

78

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

SANTOS, José. **Matinta Pereira**. São Paulo: Tapioquina, 2024.

No formato de cordel, o livro conta a história da bruxa Matinta Pereira, um dos principais personagens do folclore da Região Norte do Brasil. Segundo a lenda, ela é uma mulher que possui a capacidade de se transformar em ave e que passa as noites incomodando o sonho das pessoas para que lhe entreguem algum presente.

## Narrativas afro-amazônicas

As narrativas afro-amazônicas também integram a literatura da Região Norte. Elas abordam as histórias, os costumes, as lutas e o cotidiano dos afrodescendentes que vivem na Amazônia. Nesse contexto literário, insere-se o movimento Afrologia Tucuju, que valoriza a identidade negra no Amapá.

### Vozes locais

Áurea dos Santos é pedagoga e poeta. Em seus escritos, valoriza a diversidade de presente no seu estado. Leia a seguir o trecho de seu poema *Macapá*.

Macapá, terra boa de morar.  
Bonita mata! lindo céu!  
Há beleza no Rio-Mar!  
Pedra do Guindaste, aves a voar.  
Saúda quem está a chegar.  
[...]  
Bacaba, Macapá.  
Origens Tupis,  
Raízes quilombolas.  
Vislumbra a glória,  
Ao anoitecer, desde a aurora.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

SANTOS, Áurea dos. Macapá. In: SOUSA,IVALDO da Silva (org.). **Movimento literário Afrologia Tucuju**. São Paulo: Anjo, 2018. p. 34.

Quilombolas da comunidade Torrão de Matupi, no município de Macapá, no estado do Amapá. Fotografia de 2022.

- 7 Por que é importante que a literatura seja representada por autores negros, indígenas, caboclos, entre outros? Converse com os colegas.
- 8 Agora é sua vez. Em duplas, inspirados no poema de Áurea dos Santos, pesquisem em *sites*, jornais ou outras fontes a história da criação de seu estado ou de seu município. Em seguida, registrem suas descobertas em forma de poema. Na pesquisa, considerem fatos que se refiram à formação social, política ou geográfica do local que será contemplado no texto.

Não escreva no livro.

79

### BNCC em foco

A atividade 8, além de incentivar a pesquisa sobre a formação social, política e geográfica da região, possibilita que os estudantes conheçam a diversidade de suas emoções para a produção de um poema. Essa abordagem corresponde à **Competência Geral 8**.

### Conexões em foco

A declamação do poema produzido na atividade 8 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF35LP28**, de Língua Portuguesa: *Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas*.

## Na aula

Inicie o estudo do tópico perguntando aos estudantes se compreendem o significado de “narrativas afro-amazônicas”. Promova a leitura do poema destacando seu uso para valorizar o território de Macapá e sua diversidade étnica. Ao longo da conversa, pode-se ressaltar que alguns grupos foram historicamente marginalizados e que as intervenções artísticas podem contribuir para a superação de visões preconceituosas.

### Comentários e respostas sobre as atividades

7. Auxilie os estudantes a reconhecerem que a diversidade étnica dos autores contribui para uma literatura mais plural e representativa do povo brasileiro.

8. Auxilie os estudantes a realizarem a pesquisa na biblioteca da escola, com seus responsáveis e, se houver possibilidade, na internet, sobre a história do município ou do estado onde vivem. Retome a leitura do poema de Áurea dos Santos destacando a valorização da cultura material, das belezas naturais e das raízes indígenas e quilombolas presentes em seu texto. Se julgar necessário, apresente outros poemas para familiarizar os estudantes com esse gênero literário. Por fim, apresente uma estrutura básica formada de título, verso (cada linha do poema), estrofe (conjunto de versos) e rimas (opcional). Corrija os trabalhos e convide-os a declamar para o restante da turma.

## Na aula

Inicie a leitura do tópico destacando os usos das artes visuais como forma de expressão artística e de resistência cultural dos povos indígenas. Apresente aos estudantes o perfil do artista Denilson Baniwa e solicite uma análise da pintura representada na página.

Inicie um debate a respeito do uso de tecnologias não indígenas pelos povos nativos. É possível que os estudantes questionem a preservação da identidade indígena após o uso dessas tecnologias. Nesse caso, convém lembrar que os povos não indígenas se apropriaram de diversos hábitos e tecnologias dos indígenas e nem por isso se tornaram nativos.

Tecnologias como dispositivos eletrônicos que filmam, gravam, fotografam e acessam a internet têm sido utilizadas como ferramentas para o registro e a difusão de práticas culturais, bem como para denunciar violações aos direitos dos povos indígenas.

### BNCC em foco

Ao interpretar criticamente como a obra de Denilson Baniwa faz a defesa do uso de tecnologias não indígenas por parte dos povos nativos, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 4**.

## Artes visuais dos povos amazônicos

As artes dos povos amazônicos, as pinturas corporais e os grafismos reforçam a identidade cultural e expressam de modo visual as diferentes **tradições** e **visões** de mundo presentes na região.

Além disso, muitos artistas utilizam suas obras como forma de **resistência cultural** para atrair mais atenção às causas indígenas.

### Denilson Baniwa: arte para questionar

Denilson Baniwa é um artista indígena natural do município de Barcelos, no estado do Amazonas. Em seus trabalhos, ele combina símbolos das culturas indígenas e imagens da floresta para valorizar a luta dos povos nativos.

Sua arte questionadora promove reflexões sobre os mitos e as lendas dos indígenas amazonenses e denuncia o desmatamento e a falta de políticas públicas para assegurar os direitos dos povos indígenas.

Os trabalhos de Denilson Baniwa ainda fazem a defesa do uso de tecnologias não indígenas (computadores, celulares, filmadoras) como forma de os povos nativos estreitarem os vínculos entre si e se defenderem de invasores.

Além disso, essas tecnologias permitem que os indígenas produzam um grande acervo, por meio do registro de imagens e depoimentos, a fim de manterem vivas as culturas e as tradições de seu povo.



*Awá uyuká kisé, tá uyuká kúri aé kisé irü* (quem com ferro fere, com ferro será ferido), pintura de Denilson Baniwa, 2018.

80

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

A análise de produções das artes visuais dos povos amazônicos contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF15AR25**, de Arte: *Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas*, bem como da habilidade **EF15AR01**, de Arte: *Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético*.

## A arte Kusiwa dos povos Wajãpi

A arte Kusiwa é produzida pelo povo indígena Wajãpi, que vive no estado do Amapá. Suas pinturas são coloridas e formadas por padrões geométricos (traços, quadrados, losangos, triângulos) que representam mitos, lendas e a vida em sociedade.

Em 2002, o Iphan reconheceu a arte Kusiwa como patrimônio cultural do Brasil. No ano seguinte, a Unesco conferiu a ela o título de obra-prima do patrimônio oral e imaterial da humanidade.

## Os Macuxi e a arte contemporânea

Carmézia Emiliano e Jaider Esbell são dois artistas indígenas, do povo Macuxi, localizado no estado de Roraima. Os trabalhos de Carmézia retratam o cotidiano, as colheitas, as brincadeiras e as tradições da comunidade onde vive. As obras de Jaider representam visualmente os mitos, as lendas, as forças e os seres da floresta.

Esses artistas utilizam cores vibrantes para comunicar os costumes de seu povo. Reconhecidas internacionalmente, suas obras celebram e preservam a memória dos Macuxi.



*Aprendendo*, pintura de Carmézia Emiliano, 2024.

- 9 Em trios, releiam as páginas com informações sobre as artes visuais dos povos amazônicos. Em seguida, apresentem aos colegas o que mais chamou a atenção do grupo. Isso pode ser feito, por exemplo, por meio da produção de um áudio ou um vídeo utilizando algum dispositivo eletrônico ou de desenhos que representem as práticas dos povos.
- 10 Agora é a sua vez. Em duplas, cada colega vai produzir um desenho que represente uma atividade cotidiana de sua vida. Apresentem e justifiquem a escolha do seu desenho para o colega.

Não escreva no livro.

81

### Adaptação de atividades

É possível adaptar a atividade 10 para estudantes cegos ou com baixa visão. Para isso, proponha a criação de uma composição tátil utilizando materiais de uso cotidiano e com diferentes texturas, como massinha, barbante, argila, tecidos, grãos secos, cola colorida e papéis variados. Solicite a eles que atribuam sentido ao trabalho, relacionando-o a alguma atividade cotidiana e apresentando-o aos demais colegas. Promova uma discussão sobre as diferentes formas de produzir sentido no mundo, valorizando o respeito e a construção de uma sociedade mais inclusiva.

### BNCC em foco

Na atividade 9, os estudantes podem utilizar tecnologias digitais de informação e de comunicação para produzir conhecimentos, o que está de acordo com a **Competência Geral 5**.

## Na aula

Enfatize a estética da pintura de Carmézia Emiliano e sua interpretação poética dos afazeres e dos saberes entre os povos indígenas. Sua tela destaca dois tipos de saber e de aprendizagem: o tradicional, representado por atividades artesanais (produzir painéis, trançar cestos), e o saber escolar, representado na maloca. A escrita indígena na lousa indica a contribuição do saber escolar na preservação da cultura Macuxi.

### Comentários e respostas sobre as atividades

9. Solicite aos estudantes que retomem a leitura do tópico “Artes visuais dos povos amazônicos”, destacando aspectos da produção artística dos indígenas. Na sequência, oriente-os para que registrem as semelhanças e diferenças na produção artística com base nos exemplos citados. Auxilie na construção da narrativa e na seleção dos argumentos. Ajude-os a produzir um texto como suporte para a produção dos audiovisuais ou para servir de inspiração à composição dos desenhos.

10. Incentive a participação de todos. Mais do que habilidades artísticas, espere-se que os estudantes apresentem uma atividade cotidiana que tenha significado para eles. É importante que justifiquem suas escolhas como forma de reconhecerem diferenças entre si e refletirem sobre suas rotinas.

# História e memória

O capítulo apresenta um panorama histórico da ocupação da Região Norte, desde a chegada dos primeiros seres humanos ao território até o início do século XX. Enfatizam-se as atividades econômicas e as relações entre os diferentes grupos que ocuparam a região. Destacam-se as estratégias de resistência adotadas pelas populações marginalizadas diante da violência e da desigualdade social. Por fim, discute-se o papel dos patrimônios materiais como lugares de memória.

## Objetivos

Espera-se que os estudantes compreendam os processos de ocupação humana da Região Norte, reconhecendo a contribuição de diferentes grupos sociais, e valorizem os patrimônios materiais locais.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os primeiros grupos a habitar a Região Norte chegaram há milhares de anos e deram origem aos indígenas.
2. A Região Norte apresentou modos distintos de ocupação territorial ao longo do tempo. A análise da imagem, realizada com a leitura da legenda, permite concluir que a região também foi ocupada por portugueses.
3. Os vestígios das atividades humanas são marcas ou restos das ações dos seres humanos ao longo do tempo. Espera-se que os estudantes destaquem exemplos arquitetônicos de antigas construções, monumentos ou coleções de objetos que apresentem informações a respeito da história do lugar onde moram.



Vista da Fortaleza de São José de Macapá e seu entorno na orla do Rio Amazonas, no município de Macapá, no estado do Amapá. Fotografia de 2024. Esse forte português foi inaugurado em 1782.

A Região Norte do Brasil é muitas vezes lembrada por suas belezas naturais e pela presença marcante da Floresta Amazônica.

Mas a região também apresenta um rico patrimônio formado por ações humanas. Os vestígios deixados pelos humanos ao longo de milhares de anos refletem diferentes modos de ocupação do território. Vamos conhecer a história da formação da região neste capítulo?

## Vamos conversar

1. Você sabe quais foram os primeiros grupos a habitar a Região Norte?
2. Com base na análise da imagem, responda: o que você conhece sobre a história da ocupação da Região Norte?
3. Você sabe o que são vestígios das atividades humanas? Consegue citar exemplos de vestígios presentes no lugar onde você mora?

82

Não escreva no livro.

## BNCC em foco

Ao valorizar o patrimônio cultural material para destacar a existência de vestígios que denotam diferentes modos de sociabilização e ocupação do território, e ao incentivar os estudantes a afirmar se conseguem perceber a presença desses vestígios no lugar onde moram, a atividade contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 1** e das habilidades **EF03HI04**, **EF03HI05** e **EF03GE02**. Ao identificar a Fortaleza de São José de Macapá como um marco histórico e um registro de memória da cidade de Macapá, é possível introduzir conteúdos pautados nas habilidades **EF03HI05** e **EF03HI06**.

## História da ocupação da Região Norte

A história da formação da Região Norte começa com o processo de povoamento da Floresta Amazônica. Os primeiros povoadores chegaram à região há cerca de 12 mil anos. Eles eram nômades e se deslocavam constantemente de um lugar para outro em busca de abrigo e alimentos, como frutas, plantas e animais, entre outros recursos.

Há aproximadamente 6 mil anos, alguns povos nativos iniciaram o desenvolvimento da agricultura na região. Também desenvolveram a cerâmica, produzindo vasos e potes usados para armazenar sementes e alimentos. Isso permitiu que esses povos se tornassem sedentários, permanecendo em um mesmo local por longos períodos.

Ao longo da Bacia Amazônica surgiram importantes assentamentos agrícolas. Os **sítios arqueológicos** da região indicam que esses assentamentos se espalharam pela Ilha do Marajó e por áreas próximas das margens dos rios Negro, Amazonas, Solimões, Madeira e Tapajós.

Nesses sítios arqueológicos é comum encontrar as Terras Pretas de Índio. Elas são solos muito mais férteis que os solos do restante da Floresta Amazônica em razão da deposição de cacos de cerâmica, fragmentos de carvão, de ossos de peixes e outros materiais orgânicos.



**Sítios arqueológicos:** locais onde se encontram vestígios de ocupação humana, como ruínas de construções, instrumentos de pedra, cacos de cerâmica, entre outros.

Sítio Arqueológico da Vila Nova de Teotônio, no município de Porto Velho, estado de Rondônia. Fotografia de 2022.

- 1 No caderno, escreva um parágrafo explicando qual é a importância dos sítios arqueológicos para a história de um lugar.
- 2 No estado onde você mora há sítios arqueológicos? Que informações eles guardam da história local? Converse com os colegas.
- 3 Por que podemos relacionar as Terras Pretas de Índio às ações dos indígenas? Explique.

Não escreva no livro.

83

### BNCC em foco

Ao comparar o modo como os assentamentos agrícolas indígenas se espalharam por diferentes pontos da Bacia Amazônica, o texto-base contribui para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 5**. Ao identificar as Terras Pretas de Índio como uma das contribuições indígenas para a agricultura amazônica e ao tratar da história da ocupação da Região Norte, o texto-base e as atividades 1, 2 e 3 contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02**, **EF04GE01** e **EF04GE02**.

## Na aula

Comente que a teoria mais aceita sobre o povoamento do continente americano sugere que levas de grupos humanos, vindos pelo continente asiático há cerca de 15 mil anos, cruzaram o Estreito de Bering, região que separa a Rússia dos Estados Unidos, originando a povoação do continente americano. Ao longo do tempo, outros territórios foram sendo ocupados cada vez mais em direção ao sul. Existem evidências científicas de que há 12 mil anos o ser humano já havia se espalhado por todo o continente.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**1.** Sítios arqueológicos são importantes porque reúnem vestígios antigos das práticas humanas, cuja análise possibilita compreender os modos de vida de nossos antepassados naquele local.

**2.** Com o seu auxílio, essa atividade pode ser realizada por meio de uma breve pesquisa na internet, em *sites* como o do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

**3.** Espera-se que os estudantes correlacionem a existência das Terras Pretas de Índio aos locais de assentamento dos povos indígenas. Ajude-os a compreender que a maior fertilidade desse solo é explicada pela deposição de diversos materiais orgânicos, indicando que esses espaços resultam da atividade humana de povos nativos.

## Na aula

Ao iniciar a aula, destaque como os adultos e os idosos cumprem um papel muito importante em sociedades orais, pois eles costumam ser reconhecidos como detentores dos saberes tradicionais. Sua experiência os torna responsáveis pela formação das novas gerações e pela transmissão de conhecimentos, valores e práticas que garantem a identidade do grupo.

### Texto complementar

No trecho a seguir, é apresentado um significado para o conceito de mito.

É certo que o mito fala apenas do que realmente aconteceu, suas personagens são entes sobrenaturais que ficaram conhecidas pelas coisas que fizeram durante os “primórdios” da criação, revelando, assim, tal atividade criadora. [...] a ideia de ser considerado como uma história sagrada e verdadeira está ligada e se refere aos episódios que relatam as realizações dos entes e a manifestação dos seus poderes.

SILVA, Solange Regina da; SILVA, Gustavo Rodrigues da. A evolução do conceito do mito e as suas implicações práticas: da formação até a literatura contemporânea.

**Revista Campo da História**, v. 9, n. 1, p. 398, 2024.

## Os povos indígenas antes da chegada dos europeus

Antes da chegada dos europeus à Floresta Amazônica, havia, ao menos, 700 línguas faladas pelos **povos indígenas** locais. Estima-se que povos como os Mura, os Kambeba e os Munduruku, que ocupavam áreas próximas dos rios Tapajós e Amazonas, chegaram a ter mais de 30 mil habitantes.

Os indígenas desconheciam a escrita. Os saberes da floresta eram transmitidos oralmente, de geração a geração, ao longo de milhares de anos. A memória e a tradição garantiam identidade cultural por meio da partilha de histórias, contos e lendas entre os indivíduos de um mesmo grupo.



Cacique Jonas, da etnia Mura, e seu filho navegando no Rio Anebá, no município de Silves, no estado do Amazonas. Fotografia de 2024.

### Vozes locais

No trecho do conto a seguir, o escritor Daniel Munduruku narra as ações de Karú-Sakaibê, considerado um herói criador pelo povo Munduruku que habita o Pará.

“Vocês serão o começo, o princípio de novos tempos e seus filhos e os filhos de seus filhos serão valentes e fortes.”

[...] O grande herói preparou um campo, semeou e mandou chuva para regá-lo. E tão logo a chuva caiu, nasceram a mandioca, o milho, o cará, a batata-doce, o algodão, as plantas medicinais e muitas outras que servem, até os dias de hoje, de alimento para esta gente. Ainda os ensinou a construir fornos para preparar farinha.

Contam nossos avós que foi assim que Karú-Sakaibê transformou a grande nação Munduruku num povo forte, valente e poderoso...

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. São Paulo: Global, 2005. p. 12.

84

Não escreva no livro.

### Indicação para a turma

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de índio**: versão infantil. São Paulo: Callis, 2019.

A obra apresenta de forma acessível a diversidade cultural dos povos indígenas que vivem no território brasileiro, desmistificando estereótipos.

### BNCC em foco

Ao abordar a história da Floresta Amazônica e da presença indígena antes da chegada dos europeus, assim como histórias míticas dos Munduruku, o texto-base e o boxe Vozes locais contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01** e **EF04GE01**.

Explique aos estudantes que a Região Amazônica era alvo do interesse de diferentes nações europeias, como a França e a Inglaterra. A construção de fortes em pontos estratégicos da Bacia Amazônica visava proteger o local e impedir a navegação de barcos de nações estrangeiras.

**Comentários e respostas sobre as atividades**

**4 a.** Karú-Sakaibê é um herói criador para o povo Munduruku.

**b.** É interessante que os estudantes percebam que essas histórias são passadas de geração a geração pela força da tradição que enaltece os Munduruku, quando afirma que eles serão o “princípio de novos tempos”, e seus filhos e netos “serão valentes”.

**c.** Esta atividade contribui para que os estudantes notem a existência de histórias ou ensinamentos passados de geração a geração nos locais onde estão inseridos, denotando a convivência de diferentes temporalidades, histórias e formas de compreender o mundo.

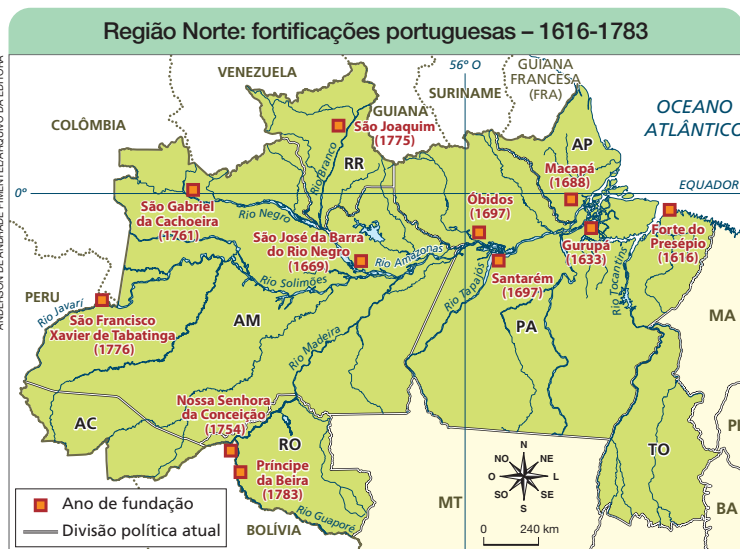
**5.** O mapa demonstra que a ocupação do território ocorreu, sobretudo, aproveitando-se do curso dos rios como vias de acesso ao interior. Também é possível afirmar, analisando as datas de fundação dos fortes, que a ocupação se deu a partir do litoral atlântico em direção aos territórios mais interiorizados.

**A colonização na Região Norte**

Em 1614, após quase 100 anos de atividades econômicas desenvolvidas pelos colonizadores portugueses nas faixas litorâneas do território que corresponde ao do Brasil atual, os colonos chegaram a São Luís, no Maranhão. Lá chegando, agiram para expulsar os franceses que haviam se estabelecido na foz do Rio Amazonas.

Mais tarde, em 1616, Francisco Caldeira de Castelo liderou uma expedição de 150 homens que desembarcaram em uma área conhecida como Feliz Lusitânia. No lugar, ergueram o Forte do Presépio para defender a região. Esses fatos estão na origem do município de **Belém do Pará**.

Com o objetivo de controlar a foz do Rio Amazonas e o norte da região, foi fundado o Estado do Maranhão e Grão-Pará em 1621. Adentrando cada vez mais o território, os colonos ergueram o Forte de São José da Barra do Rio Negro em 1669, que está na origem do município de **Manaus**.



Fonte: COSTA, Graciete Guerra da. A cartografia das fortificações da Amazônia nos séculos XVII e XVIII. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 116-133, jan./jun. 2016. p. 117.

- 4 Releia o texto de **Vozes locais**, na página anterior. Em seguida, forme dupla com um colega e conversem sobre as questões a seguir.
  - a. Quem é Karú-Sakaibê? Qual é a importância dele para os Munduruku?
  - b. Por que os avós contam as histórias de Karú-Sakaibê para os jovens Munduruku?
  - c. Entre os seus responsáveis, existem histórias ou ensinamentos que são passados de geração a geração? Elabore um pequeno texto com a sua resposta.
- 5 Analise o mapa desta página. No caderno, produza um pequeno texto explicando a relação entre os rios e a ocupação do território.

Não escreva no livro.

**BNCC em foco**

Ao utilizar a linguagem cartográfica para representar a localização das fortificações portuguesas construídas na Região Norte durante o período colonial, desenvolvem-se a **Competência Geral 1**, a **Competência de Ciências Humanas 7** e a habilidade **EF03HI05**.

## Na aula

Durante a aula, destaque que os projetos de colonização não se fundamentavam apenas na exploração econômica da mão de obra indígena e dos frutos da Floresta Amazônica.

Havia também um interesse religioso em converter os indígenas ao catolicismo e ampliar a influência da Igreja Católica no mundo. Em razão desses diferentes objetivos, os povos indígenas passaram a ser disputados por projetos distintos: o dos clérigos e o dos colonos.

### Indicação para você

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu:** palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Nesta obra, o xamã Yanomami, Davi Kopenawa, compartilha sua visão de mundo e descreve os desafios enfrentados por seu povo desde o início da colonização portuguesa, ressaltando as diferenças essenciais entre o modelo de desenvolvimento Ocidental e as perspectivas indígenas.

## As relações entre colonos e indígenas

Quando os portugueses chegaram ao território correspondente ao da atual Região Norte, encontraram sociedades indígenas estruturadas, distribuídas ao longo das margens do Rio Amazonas e de seus afluentes.

Para consolidar sua presença no local, os portugueses estabeleceram alianças e incentivaram antigas rivalidades existentes entre alguns povos indígenas da região. Os colonos queriam obter trabalhadores indígenas, livres ou escravizados, para trabalhar nas lavouras ou na coleta das drogas do sertão.

## As missões religiosas

A Igreja Católica, com o apoio da Coroa portuguesa, estabeleceu aldeamentos (ou missões) ao longo dos rios amazônicos, como você já estudou no capítulo 6.

Os indígenas se tornaram alvos das disputas entre os colonos portugueses e os missionários católicos. Para os colonos, os indígenas eram vistos como mão de obra. Já os religiosos pretendiam convertê-los ao catolicismo.

Além disso, tanto para os missionários quanto para os colonos, o conhecimento dos nativos era fundamental, pois eles sabiam se movimentar pelas florestas e rios e conheciam a fauna e a vegetação locais.



Sítio Arqueológico de Joanes com ruínas da antiga igreja jesuíta Nossa Senhora do Rosário, na Ilha do Marajó, no município de Salvaterra, no estado do Pará. Fotografia de 2024.

86

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao promover a compreensão de como a presença de colonos portugueses e missionários católicos provocou transformações nas estruturas sociais das populações indígenas da Amazônia, o texto-base favorece o desenvolvimento da **Competência de História 1**. A fotografia do Sítio Arqueológico de Joanes, no Pará, permite a identificação de um marco histórico e de um registro de memória do município de Salvaterra, o que enseja o trabalho com as habilidades **EF03HI05** e **EF03HI06**.

## A resistência dos povos indígenas

O encontro entre os europeus e os povos indígenas da Amazônia foi marcado por muitos conflitos e guerras. Como apresentado no capítulo 3, os nativos também foram expostos a doenças contra as quais não tinham imunidade. Os surtos de gripe, sarampo e varíola vitimaram dezenas de milhares de indígenas, facilitando a conquista e o domínio colonial.

Em meio a um cotidiano conturbado e violento, povos nativos como os Tupinambá, os Mura, os Kambeba e os Manaó travaram muitos combates contra os avanços da colonização. Eles atacavam os povoados portugueses, procurando revidar os massacres e as tentativas de escravização.

### Perfil

**Ajuricaba**, cacique dos Manaó, é reconhecido como uma das principais lideranças indígenas da Amazônia. Ele foi o responsável por liderar dezenas de nações indígenas contra os portugueses.

Em 1723, sob o comando de Ajuricaba, os indígenas destruíram diversos núcleos coloniais dos portugueses estabelecidos ao longo do Rio Negro e declararam guerra aos nativos que apoiavam os colonos.

Ajuricaba foi capturado e morreu em 1728. Seu legado animou outras rebeliões conduzidas pelos Manaó contra os colonos portugueses na região.



Quadrinho da obra *Ajuricaba*, de Ademar Vieira e Jucylande Júnior. Manaus: Black Eye Estúdio, 2020. p. 59.

- 6 No caderno, classifique as frases a seguir em verdadeira ou falsa, corrigindo as falsas.
- Quando os portugueses chegaram à região, a Floresta Amazônica estava desabitada.
  - Os povos indígenas não ofereceram resistência à colonização europeia.
  - Os portugueses foram fundamentais para a sobrevivência dos povos indígenas amazônicos.
- 7 Ajuricaba é lembrado por liderar os povos indígenas contra a violência da colonização. Junte-se a um colega e pesquisem lideranças presentes na região onde vocês moram que atuam por melhores condições de vida de seu povo.

Não escreva no livro.

87

## Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldade ao reescrever corretamente as frases falsas da atividade 6, ajude-os a identificar qual parte da frase precisa ser corrigida para modificar sua classificação de “falsa” para “verdadeira”. Se necessário, proponha-lhes que façam a correção oralmente antes de passá-la para o papel.

### BNCC em foco

Ao tratar de uma perspectiva indígena sobre os impactos da colonização, o boxe Perfil mobiliza a habilidade **EF03HI03**. Ao valorizar a memória dos movimentos de resistência indígena e suas lideranças, o texto-base e a atividade 7 desenvolve a habilidade **EF04GE01**.

## Na aula

Comente com os estudantes que os Manaó, que habitavam a região do Rio Negro, foram extintos, e os remanescentes foram integrados aos povos Baniwa.

Destaque também que a resistência indígena foi muitas vezes dificultada em razão das doenças trazidas pelos colonizadores, que vitimaram milhares de nativos.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**6 a.** Falsa. Quando os portugueses chegaram à região, a Floresta Amazônica já era habitada havia milhares de anos.

**b.** Falsa. Os combates e as guerras são alguns dos exemplos dos tipos de resistência de diversos povos indígenas ao projeto colonizador.

**c.** Falsa. Os portugueses foram fator de instabilidade e insegurança para os povos indígenas amazônicos.

**7.** A proposta da atividade é contribuir para que os estudantes reconheçam as lideranças presentes na região onde moram. Assim, a pesquisa pode ser realizada consultando publicações impressas ou, se possível, a internet, com a supervisão de um responsável. A Região Norte e a Floresta Amazônica apresentam diversas lideranças interessadas na melhoria das condições de vida da população. Entre elas, destacam-se Joênia Wapichana; Davi Kopenawa, cacique Raoni e Txai Suruí.

## Na aula

Leia atentamente o texto da página com os estudantes, verificando se compreenderam corretamente o conteúdo. Argumente que a criação da capitania do Rio Negro visava melhorar a administração do enorme território que mais tarde viria a ser o estado do Amazonas.

Destaque também que, por mais de cem anos, a principal mão de obra utilizada pela colonização portuguesa na região foi a de indígenas, escravizados ou não. Somente a partir de 1750 esse quadro começaria a se inverter, principalmente na região de Belém do Pará, em razão dos lucros resultantes do tráfico de escravizados africanos e de atividades econômicas locais.

## Mudanças na administração colonial

A partir de 1750, a Coroa portuguesa realizou mudanças administrativas importantes na região. Em 1755, foi criada a capitania do Rio Negro, que mais tarde daria origem ao estado do Amazonas.

Visando ampliar o povoamento e o desenvolvimento econômico, a Coroa portuguesa passou a incentivar o desenvolvimento da agropecuária, da criação de gado, do cultivo de café, cana-de-açúcar, cacau e algodão, e do comércio na região.

## Aumento da demanda de escravizados africanos

Até os anos 1750, a mão de obra de indígenas livres ou escravizados foi predominante na região. Entretanto, as constantes epidemias desestabilizaram os povos nativos.

Além disso, a lei de 1755 proibindo a utilização do trabalho forçado indígena e a ampliação das atividades agropecuárias da região elevaram a busca por mão de obra de africanos escravizados.

Eles eram requisitados para o trabalho nas lavouras e em atividades urbanas. De 1751 a 1841 entraram aproximadamente 40 mil africanos escravizados na província do Grão-Pará. Em 1797, por exemplo, a população de Belém era de aproximadamente 11 mil pessoas, das quais cerca de 5 mil eram de escravizadas.

Como forma de resistência à escravidão, os africanos escravizados promoviam fugas e organizavam **quilombos**. Geralmente afastados das cidades, esses espaços reuniam escravizados de origem africana e indígena, além de pobres em geral em busca de melhores condições de vida.



Comunidade quilombola de Mangabeira, às margens do Rio Tocantins, no município de Mocajuba, no estado do Pará. Fotografia de 2022. As africanas escravizadas tiveram papel muito ativo na organização da resistência ao trabalho forçado no Pará, durante a vigência da escravidão.

88

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao discutir o tráfico de africanos escravizados para o território amazônico e as mudanças no perfil social da sociedade colonial da região, bem como ao tratar das ações de resistência que redundaram na formação dos quilombos, o conteúdo da página contribui para o desenvolvimento das **Competências de História 2 e 5** e das habilidades **EF03HI01** e **EF04GE06**.

## A Região Norte e o Brasil independente

Em 7 de setembro de 1822, dom Pedro declarou a independência do Brasil em relação a Portugal, mas a antiga província do Grão-Pará foi incorporada ao Império Brasileiro somente no ano seguinte, em 1823.

Alguns anos mais tarde, a pobreza e a forte desigualdade social presentes na região motivaram uma das rebeliões mais violentas da história do Brasil: a **Cabanagem** ou **Guerra dos Cabanos**.

### A Cabanagem (1835-1840)

A Cabanagem foi uma revolta que começou em 1835, no Grão-Pará, com a insatisfação de fazendeiros e comerciantes com o governo. Mas logo os cabanos, assim chamados por viverem em cabanas próximo das margens dos rios da região, passaram a fazer parte desse movimento social.

Os cabanos eram brancos pobres, mestiços, escravizados e negros livres, além de indígenas Munduruku, Mawé e Mura, insatisfeitos com as más condições de vida. Os cabanos tomaram a cidade de Belém, mataram o presidente da província e criaram um novo governo.

A revolta se espalhou pelo interior da província, mas foi violentamente reprimida pelo governo imperial. Ela terminou em 1840 e deixou um saldo de cerca de 30 mil pessoas mortas.



Gravura de Édouard Riou, produzida a partir de croqui de François-Auguste Biard, em 1862. A imagem representa cabanas, que deram origem ao nome da revolta popular no Grão-Pará, a Cabanagem.

- 8 Os africanos escravizados desenvolveram formas de resistência à escravidão. Essa afirmação está correta? Justifique sua resposta.
- 9 Converse com os colegas sobre as razões do início da Cabanagem e o saldo dessa revolta.

Não escreva no livro.

89

## Na aula

Complemente as informações do texto-base indicando que as motivações da Cabanagem, além das más condições de vida, incluíam descontentamento com as políticas autoritárias do governo local.

Embora não fosse um movimento abolicionista organizado, alguns de seus participantes chegaram a questionar a existência da escravidão. O movimento chegou a contestar as bases da organização socio-política do Brasil Império e, por isso, foi duramente reprimido.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**8.** Afirmação correta. Os africanos desenvolveram várias formas de resistência ao regime escravista, como fugas e organização de quilombos.

**9.** Espera-se que os estudantes apontem a desigualdade social, a miséria e o descontentamento com o governo. Como saldo, destaca-se a morte de mais de 30 mil pessoas de 1835 a 1840.

### BNCC em foco

Ao estimular a compreensão de uma revolta popular como a Cabanagem, que questionou as relações de poder próprias do contexto brasileiro do século XIX, o texto-base favorece o desenvolvimento da **Competência de História 1**.

## Na aula

Esclareça que vários fatores contribuíram para que a abolição da escravidão ocorresse alguns anos antes na província do Amazonas em comparação com o restante do país.

Em primeiro lugar, o acesso à região era difícil, o que tornava a organização do tráfico de pessoas escravizadas mais complexa e custosa, principalmente após a proibição do tráfico transatlântico. Além disso, a extração do látex era uma atividade realizada em sua maior parte por trabalhadores livres, o que também ajuda a explicar o baixo número de escravizados na região.

A abolição na província do Amazonas em 1884 contribuiu para aumentar a pressão sobre o governo imperial para que decretasse o fim da escravidão em todo o país.

Por fim, ao tratar do Primeiro Ciclo da Borracha, destaque as diferenças inter-regionais que explicam a migração de nordestinos, fugindo da seca, para trabalhar na extração do látex.

## A criação da província do Amazonas

A Cabanagem deixou marcas profundas na província do Grão-Pará. A situação de pobreza das classes populares e o perigo de novos conflitos sociais contribuíram para a realização de uma reforma administrativa na região.

Em 1850, o governo imperial de dom Pedro II subdividiu a região do Grão-Pará em duas partes, dando origem à província do Pará e à província do Amazonas. Menos dependente da mão de obra de escravizados, a nova província aboliu a escravidão em 1884, antecipando a Lei Áurea de 13 de maio de 1888.



Fonte: SARAIVA, Luiz Fernando; NABARRO, Wagner; GOLDFEDER, Pérola. **Atlas histórico-econômico do Brasil no século XIX**. Brasília, DF: Senado Federal; Niterói: Eduff, 2024. p. 18.

## Primeiro Ciclo da Borracha

Durante o império de dom Pedro II, a atual Região Norte passou por um breve período de crescimento econômico. Com a industrialização dos Estados Unidos e dos países europeus houve mais busca por látex para a produção de borracha, impulsionando a atividade extrativista na Floresta Amazônica.

A expansão do extrativismo da seiva das seringueiras da Amazônia atraiu muita mão de obra para a região.

Entre 1877 e 1879, a província do Ceará atravessou um forte período de seca. Nesse contexto, aproximadamente 60 mil nordestinos se dirigiram para as áreas de extração de látex nos seringais da floresta. Grande parte desse grupo ocupou o território do Acre, que pertencia à Bolívia e foi incorporado pelo governo brasileiro em 1903.

90

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao utilizar a linguagem cartográfica para representar a subdivisão da província do Grão-Pará, que resultou na criação da Província do Amazonas, o conteúdo da página contribui para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 7** e da **Competência de Geografia 4**.

## O período republicano e o novo Ciclo da Borracha

O período republicano foi iniciado em 15 de novembro de 1889, colocando fim ao reinado de dom Pedro II e à monarquia no Brasil. No início da República Brasileira, os empresários e grandes proprietários seringueiros continuavam a se beneficiar com as exportações de látex. Enquanto isso, os trabalhadores dos seringais formavam uma mão de obra empobrecida.

Entre as grandes obras desse período, destaca-se a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1907-1912), interligando os municípios de Guajará-Mirim e Porto Velho, no atual estado de Rondônia. Com seus mais de 300 quilômetros de comprimento, essa estrada fortaleceu a incorporação do território do Acre ao Brasil e contribuiu para maior integração econômica da Região Norte.

Comitiva durante a finalização do primeiro trecho da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, no estado de Rondônia. Fotografia de 1911. A estrada funcionou até 1972 e, em 2007, foi parcialmente tombada pelo Iphan.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DANA MERRILL - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Com a concorrência dos países asiáticos, o Ciclo da Borracha brasileiro entrou em declínio a partir de 1910, arrastando a região para a decadência econômica. Entretanto, no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) houve nova busca internacional pelo produto brasileiro, atraindo novamente milhares de brasileiros e estrangeiros para a região.

Não escreva no livro.

91

## Na aula

Durante a aula, destaque que a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré provocou diversos impactos ambientais ao desmatar grandes áreas de floresta nativa. Além disso, o intenso fluxo migratório estimulado pelo projeto proporcionou a eclosão de surtos de doenças infecciosas, como a malária e a febre amarela, que, somados aos acidentes constantes, provocaram a morte de milhares de trabalhadores.

### BNCC em foco

Ao tratar da história da ocupação da Região Norte, das relações estabelecidas entre diferentes grupos sociais ao longo da colonização, dos conflitos e revoltas ocorridos no período colonial, dos processos de independência e dos ciclos econômicos característicos da Região Norte, evidencia-se diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e as desigualdades sociais verificadas em diferentes territórios da região. Com isso, promove-se o trabalho com a habilidade **EF05GE02**.

### BNCC em foco

Ao descrever os processos migratórios estimulados pelo novo Ciclo da Borracha e pela construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, o texto-base contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE02**.

## Na aula

Ao abordar o conceito de patrimônio material, pode-se apresentar imagens da produção de cerâmicas de outros povos, como a tradição Santarém (Baixo Amazonas), a tradição Konduri (Médio Amazonas, especialmente no Pará) e os conjuntos cerâmicos identificados nos sítios Pocó-Açutuba (região de Iranduba).

### Comentários e respostas sobre as atividades

**10.** Os patrimônios materiais são os vestígios das atividades humanas que apresentam materialidade. Eles são fontes importantes para a compreensão de aspectos técnicos, políticos e culturais sobre o modo de vida dos seres humanos no passado.

**11.** Os patrimônios materiais são bens que as sociedades atuais herdam das gerações passadas. Essa materialidade funciona como lugar de memória quando é trabalhada para lembrar a população dos fatos considerados marcantes para se viver em sociedade.

### Adaptação de atividade

Uma forma de adaptar a atividade 11 é realizá-la oralmente com a turma. Para isso, apresente as palavras-chave: *lugar, fatos, materiais, herdam, sociedade, lembrar*. Por fim, leia o parágrafo solicitando aos estudantes que preencham corretamente as lacunas.

## Patrimônios materiais e lugares de memória

Como você já deve ter notado, as sociedades do presente recebem de herança das gerações passadas um conjunto de festas, de ritmos musicais, de expressões corporais que ajudam a construir a **identidade cultural** de um povo.

As sociedades também herdam das gerações passadas um patrimônio que é material. Esse patrimônio é formado por sítios arqueológicos, ruínas de antigas construções, monumentos, objetos diversos, fachadas de casas e prédios públicos, entre outros.

Essa materialidade pode ser compreendida como lugar de memória ao transmitir para as gerações atuais informações sobre os modos de vida das pessoas no passado.

Que tal alguns exemplos da Região Norte?

**Infográfico clicável** Patrimônios materiais no Brasil

### Patrimônio arqueológico

O **patrimônio arqueológico** é o que apresenta os lugares de ocupação e os vestígios da produção de artefatos pelos seres humanos.

A coleção de cerâmicas dos Marajoara, por exemplo, que faz parte das coleções de objetos tombados pelo Iphan presentes no Museu Emílio Goeldi, no município de Belém, coloca-nos em contato com povos que ocuparam durante séculos a Ilha do Marajó.

EDSON GRANBONFANTIN/ARNS MANS. ACERVO SOB GUARDA DO MUSEU DO FORT PRESÉPIO



Cerâmica Marajoara em exposição no Museu Forte do Presépio, no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2024. Acredita-se que a técnica de produção dessas peças passava de mãe para filha, e esses artefatos são as principais fontes de informação sobre os Marajoara.

- 10** O que são patrimônios materiais? Qual é a importância deles?
- 11** Reescreva a frase a seguir no caderno utilizando as palavras do quadro para completar o texto.

lugar fatos materiais herdam sociedade lembrar

Os patrimônios [ ] são bens que as sociedades atuais [ ] das gerações passadas. Essa materialidade funciona como [ ] de memória quando é trabalhada para [ ] a população dos [ ] considerados marcantes para se viver em [ ].

92

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao tratar das cerâmicas dos Marajoara e ao discutir a importância da cultura e do patrimônio material para a construção da identidade de um povo, o texto-base e as atividades 10 e 11 contribuem para desenvolver as habilidades **EF03HI04**, **EF03GE02** e **EF04GE01**.

## Conjuntos urbanos

Os **centros históricos** das cidades, como as do norte do país, ajudam a compreender o que continua igual e o que mudou comparando o presente com o passado.

No centro histórico de Manaus, por exemplo, o Teatro Amazonas, inaugurado em 1896, representa os valores das elites econômicas na época do Ciclo da Borracha. Além disso, ele informa sobre os estilos e as técnicas de construção do período.



Vista do Teatro Amazonas, no município de Manaus, no estado do Amazonas. Fotografia de 2025.

Além de construções antigas, nos municípios há estátuas e monumentos em ruas e praças. Muitas vezes, eles foram escolhidos para prestar homenagens a pessoas e eventos históricos que representam as elites políticas e econômicas locais.

Sem dúvida, esses monumentos contribuem para a preservação da memória coletiva da sociedade. Porém, em muitos municípios falta ampliar as homenagens a pessoas e grupos sociais importantes como mulheres, negros, indígenas e demais trabalhadores que também contribuíram para a história do município e da nação.

- 12** Que tal conhecer um museu, um teatro, um centro cultural ou outros espaços que contenham patrimônios materiais? Leia as instruções.
  - a.** Previamente, organize com o professor e os colegas de turma um pequeno roteiro com perguntas para você responder ao longo da visita. Por exemplo: Quais registros históricos existem no local? O que o espaço visa preservar? Quais objetos chamaram mais a sua atenção?
  - b.** Registre, por meio de anotações e fotografias ou desenhos, os locais e objetos mais representativos do espaço visitado.
- 13** Em sala de aula, organize o material produzido na visita e elabore um cartaz com textos e imagens. Em seguida, apresente o trabalho em algum espaço da escola.

Não escreva no livro.

93

### BNCC em foco

O conteúdo das páginas 92 e 93 trabalha a habilidade **EF03HI05**, já que permite aos estudantes identificar marcos históricos do lugar em que vivem e compreender seus significados. Essa abordagem é feita, por exemplo, por meio das atividades 12 e 13 e da identificação do Teatro Amazonas como um lugar de memória cujas características refletem os valores das elites locais da época de sua construção. Além disso, ao identificar estátuas e monumentos como registros de memória no município, o texto-base favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI06**.

## Na aula

Converse com os estudantes sobre a importância dos monumentos para a construção da memória coletiva. Explique que a defesa da democratização da representatividade por meio dos lugares de memória tem como objetivo lançar outros olhares para a história, questionar visões dominantes e valorizar os diversos sujeitos subalternizados na construção da memória coletiva.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**12.** Organize uma atividade de campo para visitar os patrimônios do município, não sem antes solicitar a autorização da direção escolar e dos responsáveis pelos estudantes. Além das perguntas e orientações indicadas nos itens a e b da atividade, elabore com a ajuda da turma um guia de visita com as seguintes informações: nome do lugar visitado, esculturas, monumentos, nomes de edifícios e ruas ou coleções de objetos e documentos presentes nesse espaço.

**13.** Auxilie os estudantes a organizar as informações registradas para a produção de uma exposição escolar e, em seguida, promova um debate sobre a importância da visita e da exposição. Engaje os estudantes a verbalizarem e desenvolverem suas estratégias durante a confecção dos cartazes, pois isso contribui para a compreensão do objetivo da atividade, a saber, a valorização da memória local.

Neste capítulo, os estudantes são convidados a refletir sobre a organização do espaço rural na Região Norte, abordando os modos de vida, os saberes tradicionais e as principais atividades econômicas do campo. São trabalhadas as práticas do extrativismo (animal, vegetal e mineral), a agricultura familiar e comercial, a pecuária e as relações entre campo e cidade. A proposta valoriza os saberes locais e promove o entendimento das relações entre natureza, cultura e economia na região.

### Objetivos

O estudo do capítulo propicia o reconhecimento da diversidade de modos de vida e de atividades econômicas no campo da Região Norte. Essa diversidade permite aos estudantes valorizar os saberes tradicionais e a sustentabilidade nas práticas extrativistas, agrícolas e pecuárias, bem como relacionar as atividades que ocorrem no campo e na cidade da região.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Com base na questão proposta, verifique os conhecimentos e as vivências dos estudantes relacionados aos modos de vida e às atividades rurais. Incentive-os a reconhecer as particularidades do cotidiano no campo, relacionando esse espaço às atividades econômicas primárias, com base em experiências pessoais, relatos de familiares ou na comparação com a vida nas cidades.

# Campo e atividades econômicas



CASSANDRA CURRY/PULSAR IMAGENS

Crianças indígenas da etnia Paiter Suruí em plantação de banana, na Terra Indígena Sete de Setembro, no município de Cacoal, no estado de Rondônia. Fotografia de 2019.

Você já pensou sobre como as pessoas vivem nas margens dos rios na Região Norte? Como conseguem produzir alimentos, preservar o ambiente e ainda se conectar com as cidades?

Na Região Norte, o campo é muito mais do que floresta: é lugar de vida, trabalho e tradição. É onde moram povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, agricultores e extrativistas que, com seus saberes e práticas, mantêm a floresta em pé e ajudam a abastecer as cidades. As águas dos rios, que sobem e descem de nível ao longo do ano, organizam a vida das comunidades e transformam a paisagem no campo.

Neste capítulo, você vai entender como a economia rural se organiza na região, quais são os principais produtos e como eles circulam. Também vai refletir sobre como o campo e a cidade estão conectados.

### Vamos conversar

1. Você conhece alguém que vive ou trabalha no campo? Conte aos colegas o que sabe sobre a vida no campo.
2. O que você já ouviu falar sobre as cheias dos rios na Amazônia? Como elas influenciam a vida das pessoas?

94

Não escreva no livro.

2. Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as mudanças nas atividades cotidianas, na disponibilidade de alimentos e nos transportes causadas pela variação no nível dos rios da Bacia Amazônica. Caso morem em locais não afetados pelas cheias, incentive-os a relatar informações que tenham acessado por meio de notícias e a mencionar mudanças que percebem no lugar de vivência ao longo do ano, como nas atividades cotidianas.

### BNCC em foco

Quando o capítulo aborda as atividades econômicas do campo desenvolvidas por povos e comunidades tradicionais, procure-se valorizar a diversidade de saberes e as vivências culturais e reconhecer os conhecimentos e as experiências que envolvem o mundo do trabalho. Essa abordagem está de acordo com a **Competência Geral 6**.

## O campo: espaço de vida, trabalho e cultura

De onde vêm os alimentos que você come? Se você mora na cidade, quando come açaí com farinha ou peixe frito, saiba que esses alimentos podem ter feito uma longa viagem antes de chegar ao seu prato. E, se você vive no campo, talvez ajude sua família a plantar, colher ou pescar alimentos que abastecem a comunidade onde vive e as cidades.

Na Região Norte, muitas pessoas trabalham no campo produzindo alimentos bastante consumidos, como mandioca e peixe. Elas vivem em locais diversos, como comunidades ribeirinhas, quilombolas e aldeias indígenas, próximo a rios, igarapés ou em meio à floresta.

O campo é onde as pessoas buscam atender às necessidades do dia a dia por meio de atividades que dependem diretamente da natureza, como a coleta de frutas, a caça, a pesca, a agricultura e a criação de animais. O trabalho, então, faz parte da vida no campo: as pessoas plantam, pescam, colhem e extraem produtos da natureza.

O que se produz no campo serve para o consumo da população rural e também é levado à cidade para ser vendido em feiras e mercados.



Consumidores em banca de frutas em feira agrícola do distrito de Vila dos Cabanos, no município de Barcarena, no estado do Pará. Fotografia de 2024.

- 1 De onde vêm os alimentos que você e seus familiares consomem? Converse sobre isso com a sua família ou com outras pessoas do seu convívio. Depois, compartilhe com os colegas o que você descobriu.
- 2 Quais alimentos você consome que são típicos da Região Norte? Onde eles são produzidos e comercializados?

Não escreva no livro.

95

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes devem refletir sobre a produção e circulação de alimentos a fim de reconhecer atividades econômicas envolvidas na produção e comercialização desses produtos presentes em seu cotidiano. Questione se eles costumam participar da compra ou de alguma etapa da produção ou preparo dos alimentos que consomem, incentivando-os a compartilhar seus relatos com os colegas.

2. Auxilie-os a identificar itens da dieta produzidos especialmente na região. Explore alguns exemplos a fim de ressaltar práticas que compõem a cultura local, como ingredientes, formas de preparo, embalagem e comercialização. Incentive-os a participar de tarefas domésticas ligadas à alimentação, sugerindo que estejam atentos aos locais, às pessoas, aos gestos e às formas de comunicação na própria moradia, nos mercados e nas feiras. Tais percepções podem sensibilizar o estudante para que ele desenvolva conhecimentos sobre o espaço e a sociedade de que participa.

## Na aula

Aprofunde a discussão sobre as atividades econômicas desenvolvidas no meio rural, com ênfase nos espaços ocupados por comunidades tradicionais e suas formas de produção. Caso considere pertinente, utilize imagens de feiras locais, alimentos e produtos regionais como recurso didático para aproximar o conteúdo da vivência dos estudantes e promover a valorização da cultura e da economia local.

Valorize a reflexão sobre a origem dos alimentos consumidos no cotidiano. Aproveite para relacionar os temas desse capítulo com o que foi estudado no capítulo 6 sobre a cultura alimentar da região. Reforce que o campo também é um lugar de cultura, ou seja, tudo aquilo que faz parte do modo de viver das pessoas: os saberes, as crenças, as festas, os alimentos.

## BNCC em foco

Ao longo do capítulo, a habilidade **EF03GE05** é desenvolvida por meio da identificação de alimentos e outros recursos extraídos da natureza, relacionando-os às diferentes formas de trabalho presentes em distintos contextos geográficos.

## Na aula

Aborde os diferentes tipos de extrativismo presentes na Região Norte, enfatizando a relação entre os saberes tradicionais e as práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais. Utilize o box **Vozes locais** como instrumento para valorizar as experiências das comunidades e promover o respeito à diversidade cultural e às formas de vida associadas ao território.

### BNCC em foco

O conteúdo da página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**, ao promover a análise das características do trabalho no campo. Além disso, a proposta didática das páginas 96 a 103 está alinhada à **Competência Específica 2**, pois reforça a importância da análise do mundo social e cultural com base em conhecimentos das Ciências Humanas, ou seja, do estudo das atividades econômicas do campo promovidas por diferentes grupos. Por fim, desenvolve-se a **Competência de Geografia 2**, ao favorecer a articulação entre diferentes temas do conhecimento geográfico e destacar a importância dos objetos técnicos na compreensão das formas de uso dos recursos naturais ao longo da história.

## As atividades econômicas rurais

Você conhece as diferentes formas de trabalho que existem no campo? Nos estados da Região Norte, há variadas atividades econômicas. Algumas são realizadas de forma tradicional, com práticas ensinadas de geração em geração, enquanto outras utilizam máquinas e tecnologias modernas. Vamos conhecer algumas delas?

### O extrativismo

Os grupos humanos retiram da natureza diversos materiais para satisfazer suas necessidades, como comer, produzir medicamentos, construir moradias ou fabricar utensílios. As atividades de coleta de materiais da natureza são chamadas de **extrativismo**. Há três tipos de extrativismo: animal, vegetal e mineral.

#### Extrativismo animal

A caça e a pesca correspondem ao extrativismo animal. No Brasil, a caça é uma atividade permitida, por exemplo, aos povos que vivem nas **Terras Indígenas**.

A pesca é uma das principais fontes de alimento para muitas comunidades tradicionais e povos indígenas da Região Norte. Ribeirinhos utilizam canoas, redes e anzóis para pescar em rios, lagos e igarapés. O pescado é essencial para a alimentação das famílias e também é vendido nas cidades.

**Terras Indígenas:** áreas reconhecidas pelo governo brasileiro como tradicionalmente habitadas por indígenas. Nelas, os povos indígenas desenvolvem seus hábitos culturais, protegendo seu modo de vida e os recursos naturais de que necessitam.

### Vozes locais

Fabrizio Narciso dos Santos é um indígena Karipuna que vive na aldeia Santa Isabel, localizada na Terra Indígena Uaçá, no município de Oiapoque, no Amapá. Conheça a seguir o relato de Fabrizio sobre a pesca no local em que ele vive.

É importante estudar a pesca, porque nós conhecemos as várias espécies de peixes que existem em nossa região e o período em que eles estão mais abundantes. Aprendemos o período em que o peixe está em desova e temos que ter a consciência de respeitar esse período para que sempre possamos ter esses peixes nos rios, lagos e igarapés, para que as gerações futuras também possam usufruir deles.

SANTOS, Fabrizio Narciso dos *apud* LAVAL, Pauline; VIDAL, Lux (org.). **Peixes e pesca**: práticas e conhecimentos entre os povos indígenas do baixo Oiapoque. Oiapoque: Iepé, 2018. p. 49.

## Extrativismo vegetal

O extrativismo vegetal é uma atividade tradicional na Floresta Amazônica e no Cerrado. A coleta de raízes, sementes, madeira, frutos, óleos e outras substâncias vegetais, como o látex, fornece materiais para a alimentação, a construção de moradias e de embarcações, a criação de instrumentos e utensílios, a produção de cosméticos e diversas outras tarefas. Você já imaginou o que aconteceria se esses recursos não estivessem mais disponíveis na natureza?

Aproveitamos muitas substâncias vegetais no dia a dia. As comunidades tradicionais da Região Norte conhecem os ciclos naturais locais. Por isso, realizam o extrativismo respeitando o tempo de renovação dos produtos que coletam, o que ajuda a conservar a vegetação nativa e garante a continuidade da exploração desses recursos.



RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

Ribeirinho coleta sementes da palmeira murumuru no município de Abaetetuba, no estado do Pará. Fotografia de 2019. O óleo extraído da semente é usado na produção de hidratantes para a pele e o cabelo.

- 3 **Releia o Vozes locais** da página anterior e responda às questões no caderno.
  - a. Explique qual é a importância de estudar a pesca para o povo Karipuna, de acordo com o relato de Fabrício.
  - b. Segundo o texto, por que é importante evitar a pesca durante o período de reprodução dos peixes?
- 4 Converse com um familiar e identifique produtos de origem vegetal usados em sua moradia. Liste no caderno os itens que você descobriu em sua pesquisa.
- 5 Para organizar o resultado da pesquisa, construa um quadro em uma folha de papel conforme o exemplo a seguir. Na escola, compare seu quadro com o de alguns colegas.

Nome do vegetal	Parte aproveitada	Uso
tucumã	polpa do fruto	alimentação

Não escreva no livro.



97

## Na aula

Introduza as informações sobre o extrativismo vegetal com base na leitura do texto da página e da imagem que mostra a coleta das sementes de murumuru. Explore a variedade de produtos vegetais coletados na Região Norte e seus usos no cotidiano.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**3 a.** Segundo Fabrício, estudar a pesca permite conhecer as espécies locais e o período em que estão mais abundantes.

**b.** O texto destaca que conhecer e respeitar o período de reprodução dos peixes garante que os peixes continuem disponíveis no futuro para serem usufruídos por outras gerações.

**4.** Solicite aos estudantes que compartilhem oralmente as respostas e, com a turma, comente sobre os usos dos produtos originários do extrativismo vegetal.

**5.** Auxilie os estudantes na construção do quadro, caso surjam dúvidas quanto à estrutura dos vegetais e seu uso. Sugira a eles que decorem o quadro com desenhos que representem os produtos vegetais identificados e que comparem os resultados de pesquisa a fim de identificar itens de consumo em comum entre as famílias.

## O mundo que queremos

A seção explica o que são saberes tradicionais desenvolvidos por comunidades tradicionais, relacionando essas práticas a maneiras sustentáveis de produção no campo, com destaque para o extrativismo.

### Objetivo

Esta seção tem como objetivo desenvolver o conhecimento dos estudantes acerca de seu lugar de vivência por meio da valorização da cultura local e das práticas sustentáveis desenvolvidas por comunidades tradicionais.

### Conexões em foco

Para organizar em um cartaz os resultados da pesquisa, os estudantes desenvolverão as duas habilidades de Língua Portuguesa mencionadas a seguir.

**EF03LP24:** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;

e **EF03LP25:** Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

## O mundo que queremos

### Viver de maneira sustentável

Ao longo deste livro, você tem conhecido povos indígenas e comunidades tradicionais da Região Norte, não é mesmo? Os povos e as comunidades tradicionais são grupos que têm costumes próprios, mantêm uma relação muito forte com o lugar onde vivem e utilizam recursos da natureza de forma sustentável. Entre esses grupos, estão os povos indígenas, as comunidades quilombolas, os ribeirinhos e os extrativistas.

Cada comunidade tradicional possui saberes importantes sobre a vegetação, os rios e os animais dos locais onde vivem. Esses conhecimentos, chamados de **saberes tradicionais**, estão diretamente ligados aos modos de vida no campo. Confira o relato de Franciele, que aos 10 anos de idade vivia na Reserva Extrativista Chico Mendes, no município de Xapuri, no estado do Acre.

Além de caçador, pescador e cantor de uma banda de forró, meu pai é também seringueiro.

Pra cortar seringa precisa ter talento de artista. Tem que fazer vários corteziños em diagonal no tronco da árvore, que é pra poder sangrar certinho, sem que ela fique machucada.

Daí ela logo começa a pingar, como uma bica, sobre o segepê, que é o potinho amarrado na parte de baixo do corte. Em duas ou três horas, o segepê fica bem cheinho.

Meu pai diz que os seringueiros aprenderam essa técnica com os indígenas daqui, há muitos e muitos anos.

Todas as vezes que uso uma borracha pra apagar algum erro no meu caderno, eu fico pensando de onde ela pode ter vindo.

KACHANI, Morris; ALCÂNTARA, Araquém. **Amazônia das crianças**. São Paulo: TerraBrasil, 2023. p. 30.



Ilustração artística atual representando extração de látex de seringueira.

JUNIOR CARANEZARROUNO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Conexões em foco

A pesquisa de informações sobre comunidades tradicionais no estado em que o estudante vive visa valorizar práticas culturais locais e promover a reflexão acerca dos riscos e desafios enfrentados por essas comunidades diante de ações nocivas ao ambiente, proporcionando a abordagem do Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade cultural**. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 – **Cidades e comunidades sustentáveis** é trabalhado quando a seção reforça a necessidade de proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.

## Explorando o assunto

- 1 Explique o que são povos e comunidades tradicionais.
- 2 Copie no caderno dois trechos do relato de Franciele que confirmam como a extração de látex vem sendo realizada de maneira sustentável onde ela vive.
- 3 Você já tem atitudes sustentáveis no seu dia a dia, como economizar água ou separar o lixo reciclável? Escreva um pequeno texto em seu caderno contando quais hábitos sustentáveis você já pratica e quais ainda pode adotar em sua rotina.

## Faça a sua parte

- 4 Em grupos, escolham uma comunidade tradicional que exista no estado onde vocês moram. Se vocês vivem em uma cidade e não conhecem nenhuma comunidade tradicional, pesquisem em livros, jornais, na internet ou conversem com alguém que conheça. Se vocês moram na zona rural e conhecem alguma comunidade próxima, conversem com moradores e busquem saber mais sobre o modo de vida e as tradições deles.
- 5 Elaborem um cartaz mostrando:
  - o nome e a localização da comunidade;
  - como as pessoas vivem nessa comunidade (atividades no dia a dia, como moram, o que coletam, cultivam e que animais criam);
  - quais são os costumes e as tradições mais importantes dessa comunidade;
  - como essa comunidade cuida dos recursos da natureza;
  - como os hábitos dessa comunidade podem ser aplicados no lugar em que vocês vivem.
- 6 Em uma data combinada com o professor, fixem os cartazes em um local da escola em que todos possam conferir o que vocês descobriram, para conhecerem e adotarem novos hábitos de sustentabilidade.

Trabalhe em equipe com respeito.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

99

5. Após identificar povos e comunidades tradicionais presentes no estado em que vivem os estudantes, sugira fontes de informação confiáveis, como documentos desenvolvidos pelos ministérios de Estado brasileiros. Caso seja viável, solicite a realização de entrevistas com familiares e lideranças locais ou a busca por relatos dessas pessoas publicadas em materiais impressos e digitais.

6. Chame a atenção dos grupos para a importância de organizar as informações no cartaz de forma clara e atrativa. Em uma roda de conversa, peça a eles que apresentem os cartazes e compartilhem o que mais gostaram de fazer durante a realização da atividade. Ao final, combine com a direção da escola uma forma de expor os cartazes.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Povos e comunidades tradicionais são grupos que têm costumes próprios, mantêm uma relação muito forte com o lugar onde vivem e utilizam recursos da natureza de forma sustentável.

2. Os dois trechos são: “Tem que fazer vários corteziños em diagonal no tronco da árvore, que é pra poder sangrar certinho, sem que ela fique machucada.” e “Meu pai diz que os seringueiros aprenderam essa técnica com os indígenas daqui, há muitos e muitos anos.”

3. Os estudantes devem refletir sobre hábitos relacionados ao uso de recursos naturais (como a água e o solo), aos períodos de plantio e pesca, ao descarte e reaproveitamento de resíduos, à reutilização de bens, entre outros. Caso não identifiquem hábitos cotidianos sustentáveis praticados na moradia ou comunidade, aproveite para sugerir a adoção de ações sustentáveis no contexto em que vivem.

4. Apesar de sua existência histórica, as comunidades tradicionais foram reconhecidas pelo Estado brasileiro em anos recentes. Em função disso, parte significativa do material que descreve suas características está disponível na internet. Sugerimos a consulta às páginas dos ministérios que desenvolvem políticas dirigidas a essas populações, como o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

## Na aula

Apresente aos estudantes o tema do extrativismo mineral, destacando as distintas formas de exploração presentes na Região Norte. Promova a comparação entre a mineração industrializada, realizada por grandes empresas com uso de tecnologia intensiva, e o garimpo artesanal, geralmente informal e de maior impacto ambiental.

Utilize as imagens para ilustrar as diferentes escalas dessas práticas e incentive uma análise crítica sobre seus efeitos no meio ambiente e nas comunidades locais.

Reforce a importância da legislação ambiental e do uso responsável dos recursos minerais, promovendo uma reflexão sobre os desafios da sustentabilidade na atividade mineradora.

### Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que elaborem um quadro com as informações que obtiveram sobre os três tipos de extrativismo apresentados nas páginas 96 a 100. Eles devem apresentar definição e exemplos de povos e comunidades que praticam o extrativismo. Abaixo do quadro, solicite que ilustrem cada tipo de extrativismo por meio de fotografias extraídas da internet ou de publicações impressas. É importante que indiquem a legenda das imagens incluídas no trabalho, com local, data e de onde foi retirada.

### Extrativismo mineral

Por meio do extrativismo mineral, são retiradas da natureza substâncias como ouro, ferro, cobre e níquel. A produção de objetos de metal e de aparelhos eletrônicos depende de algumas dessas substâncias.

Outros produtos usados na construção e para melhorar o solo para a agricultura, como o calcário e a gipsita, também são retirados do subsolo na mineração.



Mina de calcário no município de Natividade, no estado do Tocantins. Fotografia de 2025.

Atualmente, as principais áreas de mineração na Região Norte estão no sudeste do Pará, onde se explora principalmente ferro, manganês e ouro. Nesse caso, o extrativismo mineral é feito por empresas com grandes máquinas e equipamentos. Os principais danos ambientais decorrentes dessa atividade são o desmatamento e a poluição do ar e das águas. Por isso, é importante que essas empresas adotem medidas como cuidar dos resíduos da mineração e evitar a contaminação de rios.

Também existe o garimpo ilegal, que ocorre no leito dos rios com ferramentas manuais e máquinas. É comum que ele ocorra na região, sem permissão do governo brasileiro. Os garimpeiros geralmente desmatam a floresta, destroem o leito dos rios e poluem as águas com produtos tóxicos, na busca de metais preciosos. O garimpo ilegal precisa ser combatido.

Garimpo ilegal de ouro no Rio Madeira, no município de Manicoré, no estado do Amazonas. Fotografia de 2023.



100

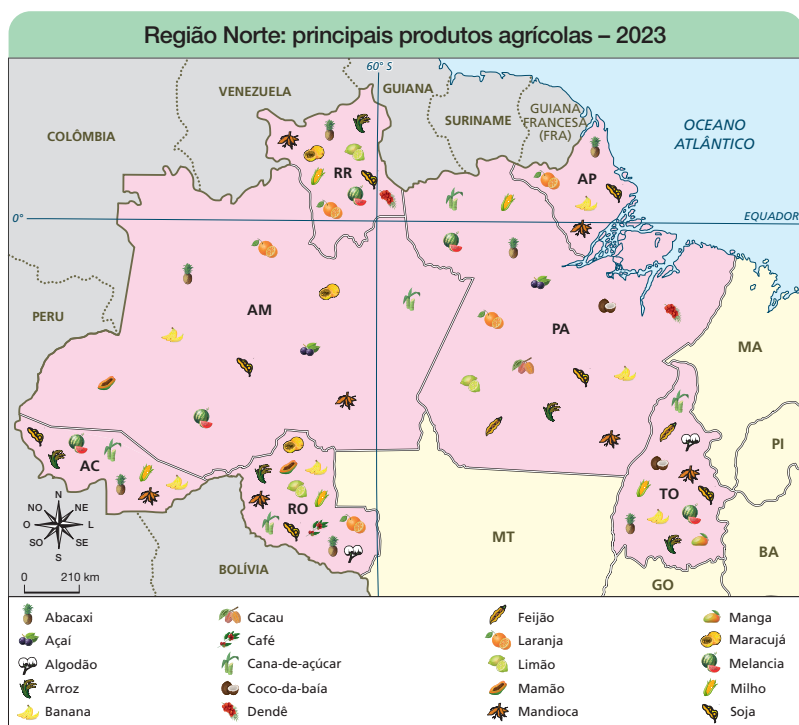
Não escreva no livro.

## A agricultura

O cultivo de vegetais para gerar alimentos e matérias-primas é chamado de **agricultura**.

Na Região Norte, o ciclo das águas define o tempo de plantar e colher e organiza a vida das famílias ribeirinhas. Na cheia, o rio cobre a várzea. Na vazante, a água baixa e o solo reaparece coberto por uma terra fértil, boa para plantar milho, mandioca, melancia, entre outros alimentos.

Segundo o IBGE, entre os principais produtos agrícolas cultivados na Região Norte em 2023 estavam o abacaxi, o açaí, o arroz, o cacau, o dendê, a mandioca e a melancia. Você conhece alguns desses produtos ou seus derivados?



Fonte: IBGE. **Produção agrícola municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabelas 1612 e 1613.

- Quais itens representados na legenda do mapa são alimentos que você consome?
- Identifique no mapa os principais produtos agrícolas do estado em que você vive. Com que frequência eles são consumidos em sua moradia?
- Quais pratos locais utilizam como ingredientes os produtos representados no mapa? Se preciso, converse com seus familiares para conhecer receitas tradicionais no lugar em que você vive e compare sua resposta com a dos colegas de sua turma.

Não escreva no livro.

101

## Acompanhamento de aprendizagens

Os três mapas apresentados no capítulo exigem uma leitura atenta. Os estudantes podem apresentar certa dificuldade em interpretar e diferenciar informações exibidas nas imagens. No caso do mapa da página 104, por exemplo, há dados sobrepostos, representados por cores e hachuras. Nesse caso, recomenda-se uma análise guiada junto aos estudantes, na qual cada item da legenda seja associado à área de abrangência no mapa. Após cada informação ser detalhadamente exposta, é possível traçar relações entre cores, hachuras e linhas que separam as zonas de cada uso da terra representado.

## Na aula

Introduza o tema da agricultura, com foco nas práticas ribeirinhas e na influência do ciclo das águas sobre o cultivo. Em seguida, conecte as culturas representadas com os hábitos alimentares dos estudantes.

É interessante fazer uma associação direta entre o texto e o mapa. Os mapas pictóricos costumam chamar a atenção por serem visualmente atrativos e distintos dos mapas temáticos apresentados em outras partes do livro. Explore essa característica, solicitando aos estudantes que associem os principais cultivos agrícolas aos símbolos e estados representados no mapa. O mesmo procedimento pode ser feito com o mapa da página 103, que mostra as principais criações animais da Região Norte.

## Comentários e respostas sobre as atividades

6. Esclareça aos estudantes que o mapa representa os principais produtos agrícolas de cada estado, sem indicar a localização precisa das áreas de cultivo, que podem se estender por diversos municípios.

7. A questão visa relacionar as informações apresentadas no mapa com as vivências cotidianas.

8. Organize um momento de conversa para que os estudantes compartilhem suas respostas. Assim, poderão identificar pratos da culinária tradicional e conhecer hábitos variados entre os colegas.

## Na aula

Oriente os estudantes para que reconheçam a diversidade das práticas agrícolas na Região Norte, destacando as especificidades da agricultura familiar, voltada ao consumo dos produtores e realizada com técnicas tradicionais, em contraste com a agricultura comercial, que utiliza maior grau de mecanização e atende ao mercado interno e externo.

Utilize as imagens propostas no material para promover a comparação entre os diferentes níveis tecnológicos empregados nessas formas de produção e incentive a reflexão sobre como tais práticas estão inseridas na realidade local e nacional.

### Indicação para a turma

VARGAS, Maria Cristina; SILVA, Nívia Regina da. **De onde vem nossa comida?** São Paulo: Expressão Popular, 2024.

O livro apresenta um breve panorama do desenvolvimento da agricultura e pecuária, mostrando para o leitor a origem dos alimentos que consumimos no dia a dia e a importância de se alimentar com produtos saudáveis e cultivados por meio de práticas que provocam poucos impactos no meio ambiente e que ajudam a preservar a natureza.

## O destino dos produtos da agricultura

Uma atividade rural comum no Brasil é a agricultura familiar. As famílias plantam alimentos tanto para o consumo próprio quanto para vender nas feiras e mercados das cidades.

Além da agricultura realizada pelas famílias para produzir alimentos e outros materiais que utilizam no dia a dia, realiza-se a agricultura comercial na Região Norte. Esse tipo de produção busca atender ao comércio (local, brasileiro e de outros países).

Soja, milho e algodão são alguns dos produtos da agricultura comercial realizada em grandes áreas, desenvolvida principalmente no Tocantins, em Rondônia e no sul do Pará.



Colheita de cebolinha em propriedade de agricultura familiar na Comunidade Nossa Senhora Aparecida na Costa da Jussara, no município de Coari, no estado do Amazonas. Fotografia de 2019.



Colheita de soja no município de Palmas, no estado do Tocantins. Fotografia de 2023.

102

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

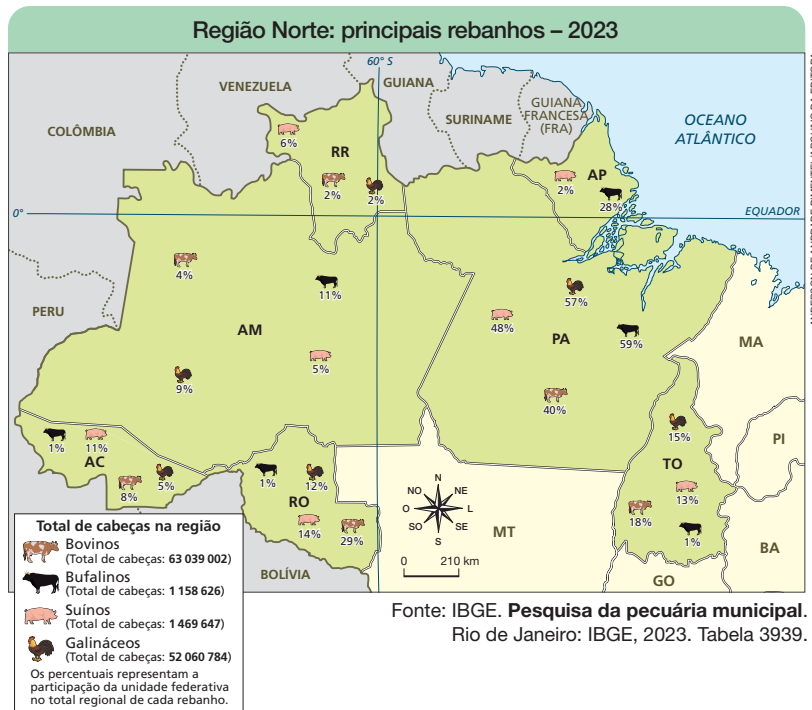
As atividades propostas na página 101 desenvolvem a habilidade **EF03GE02**, ao possibilitar que os estudantes reconheçam, em seus contextos de vivência, contribuições culturais de grupos de diferentes origens.

## A pecuária

A **pecuária** é a atividade em que as pessoas criam animais para obter carne, leite e ovos para alimentação ou para aproveitar outros produtos, como couro e lã.

A Região Norte tem grande variedade de rebanhos. Em cada estado, há criações de diferentes tipos de animais, como bois, búfalos, porcos, cabras, ovelhas e galinhas.

Analise o mapa para identificar como cada estado participa dessa produção.



Os maiores rebanhos da Região Norte são o de gado bovino (bois e vacas) e de galináceos. A criação de búfalos acontece principalmente na Ilha de Marajó, no Pará.

Você sabia que o município brasileiro com maior rebanho bovino é São Félix do Xingu, no Pará? Nesse município, há mais de 2 milhões de cabeças de gado! Outros municípios da região se destacam na criação de gado, como Porto Velho, em Rondônia, e Marabá, no Pará.

- 9 Qual tipo de rebanho tem maior destaque no estado em que você vive?
- 10 Os números abaixo de cada símbolo do mapa mostram a participação de cada estado na criação de um tipo de rebanho. Escolha um dos animais representados na legenda e analise a distribuição dessa criação na Região Norte. No caderno, liste os estados em ordem decrescente: primeiro o que possui o maior rebanho, seguido dos estados com rebanhos menores.

Não escreva no livro.

103

## Comentários e respostas sobre as atividades

9. A resposta depende do estado em que o estudante vive. Auxilie a turma na leitura da legenda e na interpretação do mapa.

10. Verifique se os estudantes compreendem os dados percentuais e esclareça que eles se referem à proporção do rebanho em cada estado em relação ao total da região. Após conferir as respostas dos estudantes, explore exemplos com base na legenda. Explique que, no conjunto de 100 animais, o dado percentual representado no mapa indica quantos eram criados em cada estado em 2023. Construir sequências em ordem decrescente também é uma habilidade que favorece o letramento matemático.

## Na aula

Introduza o tema da pecuária na Região Norte, utilizando o mapa como recurso para a identificação dos principais tipos de rebanho. Relacione essas atividades econômicas ao cotidiano da comunidade local, enfatizando os produtos derivados do campo que chegam à mesa das famílias e o papel da pecuária na economia regional.

Promova uma leitura comentada do mapa e converse sobre a importância da atividade pecuarista para o Norte. O mapa favorece o letramento matemático, ao apresentar tanto o número absoluto das criações por unidade da federação quanto a porcentagem que corresponde a esse valor em cada unidade. Conduza uma conversa sobre a diferença entre esses valores.

## Conexões em foco

A interpretação de representações percentuais e a comparação de partes proporcionais com base na leitura do mapa dos principais rebanhos criados na Região Norte favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF05MA12**, de Matemática: *Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.*

## Na aula

Apresente aos estudantes o tema das conexões entre campo e cidade, destacando como essas duas realidades se complementam e se inter-relacionam por meio das atividades econômicas, dos fluxos de pessoas e da circulação de produtos. Utilize o mapa temático da página para localizar as principais áreas de uso agropecuário.

Explique que, na Região Norte, os rios cumprem papel fundamental como vias de escoamento da produção e de integração entre comunidades rurais e cidades. Estimule os estudantes a refletirem sobre como a produção agrícola e pecuária abastece as cidades e como os serviços urbanos, como saúde e educação, atendem às populações do campo. Promova uma conversa sobre a cadeia produtiva, exemplificando com alimentos presentes na merenda escolar ou na feira local, destacando seu percurso desde a produção até o consumo.

### BNCC em foco

Ao reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando sobretudo o fluxo econômico e de pessoas, o conteúdo das páginas 104 e 105 colabora para promover a habilidade **EF04GE04**. Do mesmo modo, o entendimento dos modos de trabalho no campo analisados nessa parte do material conduz ao desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**.

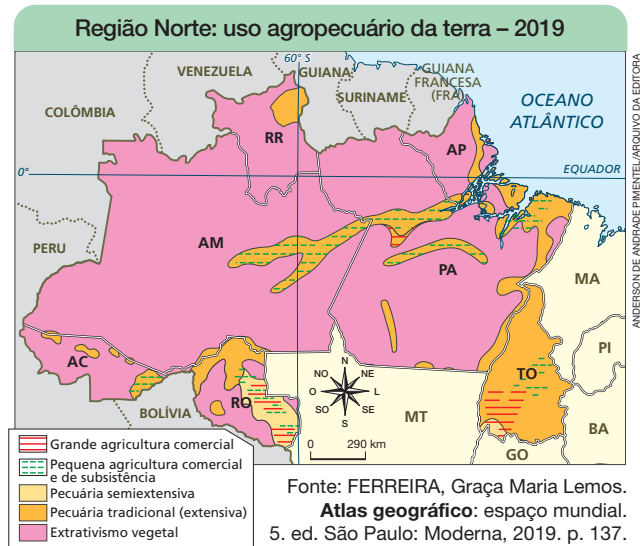
## Tecnologia e conexões entre campo e cidade

Você já percebeu como a vida no campo vem mudando? Antes, o trabalho rural era feito com as mãos e com ferramentas simples. Na Amazônia, muitas famílias ainda seguem saberes antigos, como plantar nas várzeas respeitando o ciclo das águas.

Hoje, em muitos cultivos e criações há **máquinas modernas**, como tratores e colheitadeiras, que facilitam o trabalho e aumentam a produção.

Na pecuária, o uso de novas técnicas é mais comum na produção **intensiva** e na **semiextensiva**, em que o gado é criado preso e alimentado com ração pelo menos durante uma fase da vida. Na pecuária extensiva, os animais são criados soltos, e bois e búfalos se alimentam de pasto.

Na Região Norte, há municípios que surgiram por causa da ocupação de áreas para a criação de gado e para a agricultura. Nesses locais, a população e as atividades econômicas presentes nas cidades estão diretamente ligadas ao campo, fornecendo mão de obra, máquinas e outros produtos usados na agropecuária. Vilhena, em Rondônia, Campos Lindos, no Tocantins, e Rurópolis, no Pará, são alguns exemplos.



### Descubra

No documentário *Várzea Wave: rios*, o músico paraense Felipe Cordeiro conversa com ribeirinhos, quilombolas e indígenas e conhece detalhes de práticas e lugares importantes para essas populações na defesa de sua cultura.

**Várzea Wave: rios.** Direção: Diego Orix Farias. País: Brasil. Ano: 2021. Duração: 24 min.

Classificação indicativa: livre para todos os públicos.

- 11 Segundo o mapa, qual é a atividade rural predominante na Região Norte?
- 12 Onde é realizada a grande agricultura comercial na região?

104

Não escreva no livro.

### Comentários e respostas sobre as atividades

11. A principal atividade rural praticada na Região Norte é o extrativismo vegetal, que abrange a maior parte do Acre, do Amazonas, do Pará, de Roraima e do Amapá.
12. Os estudantes devem identificar a grande agricultura comercial na legenda e reconhecer, com base no mapa, que essa atividade ocorre no leste de Rondônia, no sudoeste do Tocantins e no oeste do Pará (próximo a Santarém). Se preciso, leia o mapa com os estudantes, aplicando, na descrição das áreas representadas, conhecimentos relacionados aos pontos cardeais.

## O campo e a cidade

Se você vive no campo, deve saber que a disponibilidade de alguns alimentos varia em determinados períodos do ano. Isso acontece conforme o tempo de produção ou de acordo com a possibilidade de extrai-los da natureza. Se você vive na cidade, já pensou no caminho que o alimento percorre até chegar à sua mesa?

Na Região Norte, os rios são vias de ligação muito importantes entre o campo e a cidade. Parte da produção rural chega até as cidades por meio de embarcações.

O campo e a cidade se complementam. O campo oferece alimentos e matérias-primas para as indústrias e outras atividades na cidade. A cidade oferece produtos industrializados e serviços de educação e saúde, por exemplo, em escolas, faculdades e hospitais. Habitantes do campo vão à cidade para estudar ou trabalhar, e habitantes da cidade também visitam o campo.

Os produtos da agricultura e da pecuária podem percorrer um longo caminho até serem consumidos. Depois da colheita, eles são diretamente consumidos ou processados até se transformarem em outros produtos. O conjunto de etapas de produção de uma mercadoria é conhecido como **cadeia produtiva**. Para muitos produtos, a cadeia produtiva tem início no campo e termina na cidade.

- 13** Em grupos, façam um quadro comparativo em um cartaz para apresentar o que o campo oferece à cidade e o que a cidade oferece ao campo. Vocês podem utilizar desenhos ou palavras para explicar essa troca.

O que o campo oferece à cidade?	O que a cidade oferece ao campo?

- 14** Escolha um alimento consumido no lugar em que você vive. Realize uma pesquisa em jornais impressos ou na internet sobre as etapas da cadeia produtiva desse alimento, indicando quem o produz, como ele é transportado, onde é vendido e quem o consome. Em seguida, elabore um desenho da cadeia produtiva do alimento e produza pequenos textos para explicar cada etapa representada na imagem.

Não escreva no livro.

105



Descarga de abóboras no Porto de Manaus, no município de Manaus, no estado do Amazonas. Fotografia de 2022.

RICARDO OLIVEIRA/PULSAR IMAGENS

## Na aula

Evidencie que as interações entre o campo e a cidade ocorrem por meio da produção, do transporte e do consumo de alimentos, além da oferta de serviços como saúde, educação e comércio. Utilize a imagem para explorar visualmente essas conexões e identificar os fluxos de mercadorias e pessoas. Destaque novamente o papel dos rios amazônicos como vias de integração regional e de escoamento da produção agrícola, extrativista e pecuária. Incentive a turma a refletir sobre como essas relações estão presentes no cotidiano de muitas populações, seja no consumo de produtos oriundos do campo, seja nas vivências de deslocamento entre áreas rurais e urbanas.

## Adaptação de atividades

Sugira a organização de uma visita guiada a um local relacionado à produção, transformação ou comercialização de produtos do setor primário. Dependendo das possibilidades, podem ser visitadas áreas de cultivo, agroindústrias ou feiras livres. Antes da visita, explique aos estudantes qual é a função do local dentro da cadeia produtiva e, ao longo da pesquisa de campo, incentive-os a registrar com fotos e textos o que perceberam. Após a atividade, peça que completem a cadeia produtiva de um produto, identificando o papel de outros espaços que integram o processo – da plantação ao consumo.

## Comentários e respostas sobre as atividades

**13.** Ajude a turma a reconhecer atividades mais associadas ao campo ou à cidade. Destaque a complementaridade entre esses espaços e o papel da circulação na interação entre ambos e procure aprofundar a percepção que possuem desses locais, a fim de dissolver estereótipos associados à vida no campo e na cidade.

**14.** Ao compreender o percurso que um alimento percorre até chegar à mesa, os estudantes desenvolvem habilidades de pesquisa, leitura de fontes e organização de informações. O desenho e os textos explicativos permitem a apropriação dos conteúdos de forma visual e escrita, mobilizando a reflexão sobre o papel de diferentes agentes econômicos e sociais envolvidos na cadeia produtiva do alimento selecionado.

# Cidades e atividades econômicas

O capítulo incentiva os estudantes a explorar a formação e a dinâmica das cidades da Região Norte e explica como elas se relacionam com outras cidades e com o campo. São abordados temas como a urbanização, as atividades econômicas urbanas, a hierarquia entre as cidades e os desafios e possibilidades nos espaços urbanos. A proposta valoriza a realidade regional e promove o entendimento das relações entre a população, os espaços urbanos e os modos de vida da Região Norte.

### Objetivos

Espera-se que os estudantes compreendam o processo de formação e a expansão das cidades da Região Norte, assim como seus efeitos sobre a paisagem e o modo de vida local. Outros objetivos do capítulo são relacionar a urbanização e a hierarquia urbana da região ao grau de conexão que as cidades exercem na rede urbana nortista, bem como identificar os setores econômicos mais relevantes dessa rede.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. A questão tem o objetivo de verificar os conhecimentos prévios e vivências da turma sobre a rede urbana da Região Norte. Converse com os estudantes para reconhecer se o espaço em que vivem caracteriza um ambiente urbano ou rural. Eles podem fazer uma descrição da paisagem das cidades que conhecem, identificando elementos comuns nesses espaços.



Área industrial no município de Manaus, no estado do Amazonas. Fotografia de 2022.

Muitas cidades da Região Norte foram construídas e cresceram na margem de rios e de rodovias. A exploração de produtos da Floresta Amazônica e o objetivo de aumentar a população no interior do Brasil contribuíram para a formação de cidades na região.

Assim como ocorreu em outras regiões brasileiras, no Norte as cidades passaram por um crescimento acelerado nas últimas décadas. Isso provocou alguns problemas urbanos, principalmente nas cidades com maior número de habitantes. Vamos conhecer melhor as cidades do Norte neste capítulo?

### Vamos conversar

1. Que cidades da Região Norte do Brasil você conhece? Cite e explique por que as conhece.
2. Você sabe quais atividades econômicas são comuns nas cidades? Utilize a fotografia da página para elaborar a sua resposta.

106

Não escreva no livro.

2. Espera-se que os estudantes mencionem atividades comerciais, industriais e de serviços de educação, saúde, comunicação, entre outros, que se beneficiam da concentração de infraestruturas e pessoas nas cidades, garantindo mão de obra e mercado consumidor. A fotografia mostra a Zona Franca de Manaus, um importante centro industrial do país.

### BNCC em foco

O conteúdo do capítulo possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**, ao explicar os processos históricos formadores de paisagens antrópicas, bem como o da **Competência de Ciências Humanas 3**, ao evidenciar o surgimento de cidades e, assim, a intervenção do ser humano na sociedade.

## Cada cidade, uma história

No capítulo 9, você estudou que o campo e a cidade se complementam. O campo fornece alimentos e matérias-primas para serem vendidos ou transformados pelas indústrias nas cidades, as quais dispõem de comércio e serviços que também atendem à população rural.

As **cidades** são espaços com maior concentração de pessoas, construções, ruas e avenidas do que o campo. Nesses espaços, geralmente há lojas, mercados, hospitais, escolas e oportunidades de trabalho que servem à população da cidade e atraem habitantes de outros locais.

Cada cidade tem uma história de origem. Entre as capitais da Região Norte, por exemplo, a extração do látex foi importante para o desenvolvimento da cidade de Rio Branco, no Acre, a partir de 1882. A exploração dos seringais nas margens do Rio Acre atraiu muitos trabalhadores para a região. Lojas, portos e moradias foram criados em função da produção da borracha, que era vendida principalmente para outros países, como os Estados Unidos. Rio Branco cresceu em torno de um núcleo comercial que abastecia a região.

Porto Velho, capital de Rondônia, também foi construída em decorrência da exploração do látex. A cidade cresceu em torno de um porto que servia ao transporte da borracha onde terminava a ferrovia Madeira-Mamoré, construída entre 1907 e 1912 para acelerar o transporte desse produto por trens e pela navegação no Rio Madeira.



Vista aérea do centro da capital Rio Branco, no estado do Acre. Fotografia de 2024.

Não escreva no livro.

Infográfico clicável O setor de serviços

107

## Na aula

Após abordar o texto-base, peça aos estudantes que façam a leitura da paisagem de Rio Branco representada na fotografia, solicitando que a comparem e estabeleçam relações com outras cidades que já conheçam pessoalmente ou por outros meios.

Utilize exemplos apresentados ao longo do capítulo, como Rio Branco, Porto Velho, Manaus, Belém, Macapá, Boa Vista e Palmas, para mostrar diferentes formas de surgimento e crescimento urbano: ligadas ao extrativismo, à instalação de fortes militares ou ao planejamento governamental.

### BNCC em foco

Ao longo do capítulo, a formação das cidades da Região Norte é apresentada por meio da comparação de eventos que ocorreram em diferentes períodos e lugares. Essa comparação é feita, por exemplo, por meio da análise de paisagens e do estudo das características históricas, econômicas e sociais dos espaços urbanos da região. Com isso, desenvolve-se a **Competência de Ciências Humanas 5**.

## Sugestão de atividade

Organize uma linha do tempo com os estudantes, destacando a data de fundação da capital do estado da Região Norte em que a escola está localizada e a dos principais acontecimentos ligados ao seu crescimento. Relacione essas datas a fatos históricos mais amplos, como a extração da borracha, a construção de ferrovias e a criação de estados e territórios. A linha do tempo pode ser feita em uma cartolina ou papel A3 ou mesmo em programas *on-line*, com o uso de

ferramentas digitais. Sugira o uso de fotos antigas e atuais da cidade de modo a permitir a comparação da paisagem em diferentes épocas.

Explique que uma linha do tempo permite ordenar eventos históricos de maneira cronológica e linear, facilitando a identificação dos períodos em que os fatos ocorreram, a comparação entre os acontecimentos e a percepção das noções de temporalidade (antes, durante e depois). Apresente esses pressupostos aos estudantes de modo a que escrevam e desenvolvam a linha do tempo de maneira mais assertiva.

## Na aula

Apresente aos estudantes a origem histórica de algumas capitais da Região Norte, como Manaus, Belém e Macapá. Relacione as origens dessas cidades à importância estratégica e comercial que possuíam período da colonização.

Destaque que cidades como Palmas e Boa Vista foram criadas com planejamento urbano, o que influenciou diretamente seu crescimento ordenado e a organização de suas ruas e edificações. Promova comparações entre essas cidades e as cidades espontâneas.

### Texto complementar

O texto a seguir mostra como a expansão urbana modificou o papel de cidades importantes, como Manaus e Belém.

[...] os últimos 50 anos presenciaram uma explosão urbana que deu origem a uma rede vigorosa e nova de cidades, as quais mudaram a paisagem da região. As antigas cidades grandes ganharam funções novas. Assim, Manaus passou do grande entreposto comercial da época da borracha para a posição de uma cidade industrial moderna – ali se encontra a Zona Franca – e de serviços financeiros, de comunicações, educacionais, de saúde etc. A ligação rodoviária com o Centro-Sul permitiu que Belém irradiasse sua influência para o Amapá, Maranhão, Tocantins e até para o norte de Mato Grosso.

SIMONIAN, Lúcia Lopes; BAPTISTA, Estér Roseli (org.). **Formação socioambiental da Amazônia**. Belém: NAEA, 2015. p. 24-25.

## Para garantir a ocupação portuguesa

Manaus, atual capital do Amazonas, também cresceu muito durante o aumento da exploração do látex na Amazônia entre 1870 e 1913, mas a origem da cidade é anterior a esse período. Em 1669, o governo português implantou um forte na margem do Rio Negro para garantir o domínio sobre a região. Manaus cresceu com a ocupação em torno dessa fortaleza, que ficou conhecida como Forte de São José da Barra do Rio Negro.

O Porto de Belém, no Pará, foi também um importante ponto de envio da borracha para outros países. Porém, assim como Manaus, a cidade teve origem com a construção de um forte militar, em 1616, conhecido como Forte do Presépio.

Macapá, capital do Amapá, foi fundada por portugueses em 1758, como uma vila. Para evitar a exploração da Amazônia por outros povos europeus e reforçar o domínio da foz do Rio Amazonas, os colonizadores construíram a Fortaleza de São José de Macapá entre 1764 e 1782. Atualmente, a fortaleza é considerada um patrimônio histórico nacional e se destaca na paisagem de Macapá.

## Cidades planejadas

Você sabia que as cidades podem ser construídas e crescer de forma **espontânea** ou **planejada**? As cidades planejadas são resultado de um plano urbanístico, que determina como serão organizadas.

Boa Vista, por exemplo, é uma cidade que já existia no início da década de 1940, mas que, em 1944, teve um plano definindo a abertura de ruas com traçado organizado, a localização dos prédios do governo e a implantação de redes de esgoto e de captação e distribuição de água das chuvas. Isso aconteceu porque ela foi escolhida para ser a capital do Território Federal de Boa Vista, criado em 1943 com o desmembramento do estado do Amazonas. Ele foi renomeado como Território Federal de Roraima, em 1962, e passou a ser o estado de Roraima, em 1988.



Vista aérea da capital Boa Vista, no estado de Roraima. Fotografias de 1925 (A) e 2022 (B).

108

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

Ao identificar a Fortaleza de São José de Macapá como um patrimônio histórico da Região Norte, mobiliza-se a habilidade **EF03HI04**. As imagens de Bela Vista, nesta página e de Palmas, na página 109, permitem a análise das transformações de paisagens nas duas cidades por meio de fotografias e imagens de satélite de épocas diferentes, o que contempla a habilidade **EF05GE08**. Já o item c da atividade 3 da página seguinte desenvolve a habilidade **EF04GE09** ao solicitar aos estudantes que utilizem as direções cardeais na localização de um elemento da paisagem urbana.

## Na aula

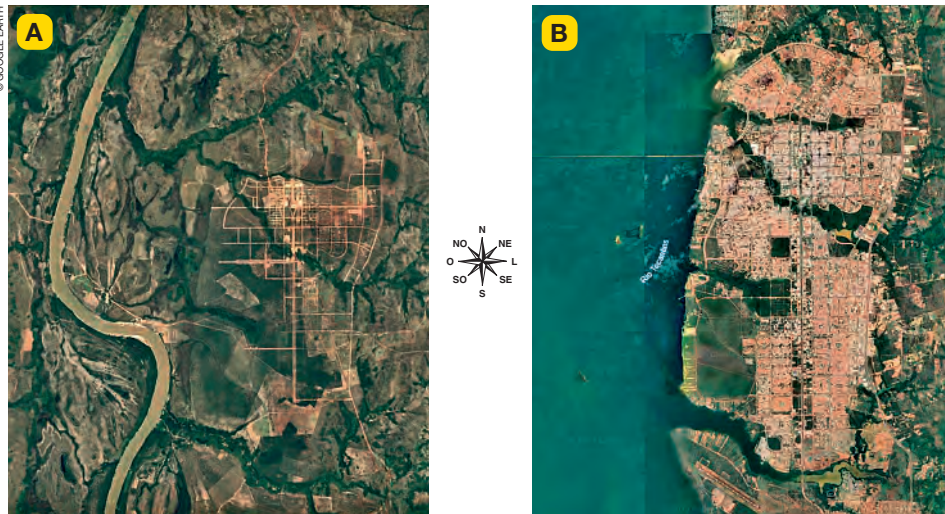
Analise com a turma as mudanças na paisagem de Palmas entre 1990 e 2024 por meio da leitura das imagens de satélite. Oriente a observação da Avenida Joaquim Teotônio Segurado e comente que o leito do Rio Tocantins, que banha a cidade, foi transformado pelo represamento realizado para a operação da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães ou UHE Lajeado em 2002, dando origem ao Lago de Palmas.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**1.** As cidades planejadas geralmente apresentam vias e quadras com tamanhos e formatos regulares. As redes de infraestruturas (iluminação, comunicação, transportes) e saneamento (distribuição de água, coleta de esgoto e águas pluviais) são implantadas seguindo um planejamento prévio, determinado pelo governo responsável pelo planejamento urbano.

**2.** Auxilie os estudantes a identificar a localização do município em que vivem estabelecendo relações com outras cidades, como a capital estadual e outras cidades importantes próximas, rodovias, ferrovias e limites territoriais. O mapa da página 140 pode ser útil para identificar os municípios e outros pontos fixos da região. Organize uma roda de conversa para que a turma possa trocar ideias e informações sobre o que descobriram.

Palmas também é uma cidade planejada. Ela foi fundada em 1989 para se tornar a capital do estado do Tocantins, criado em 1988. Desde então, apresentou grande crescimento da população e aumento da área ocupada por construções. Entre 1991 e 2022, a população de Palmas passou de 24 261 habitantes para 302 692, segundo o IBGE. Confira as imagens de satélite a seguir.



Imagens de satélite da cidade de Palmas, no estado do Tocantins, em 1990 (A) e 2024 (B). Nas cidades planejadas, é comum que as vias de transporte e os quarteirões sejam distribuídos de forma regular.

- 1 Como as cidades planejadas se diferenciam das cidades que crescem de forma espontânea?
- 2 Realize uma pesquisa sobre a data de fundação do município onde está localizada a escola em que você estuda. Busque conhecer quais atividades econômicas e grupos sociais estiveram relacionados à ocupação desse local e, em sala de aula, compartilhe com os colegas o que você descobriu.
- 3 Compare as imagens de satélite desta página e as fotografias apresentadas na página anterior para responder às questões a seguir.
  - a. O que mudou na paisagem de Boa Vista entre 1925 e 2022?
  - b. Quais transformações você percebe na cidade de Palmas entre 1990 e 2024?
  - c. Nas imagens de satélite, note a via principal que atravessa a cidade de Palmas. Considerando os pontos cardeais, qual é a direção dessa via? Explique como você chegou à resposta.

Não escreva no livro.

109

**3 a.** A comparação das fotografias revela o crescimento da cidade de Boa Vista por meio da ampliação de vias e construções. Os estudantes devem estabelecer relações entre o traçado organizado da malha viária e o planejamento urbano da capital.

**b.** As imagens de satélite relevam que a cidade de Palmas cresceu no período representado, ganhando construções e novas vias de transporte.

**c.** Para responder, os estudantes devem usar os pontos cardeais com base na rosa dos ventos. A via principal da cidade de Palmas (Avenida Joaquim Teotônio Segurado) se estende na direção norte-sul para quem trafega da parte superior da via para a parte inferior. Caso o trajeto seja feito no sentido inverso, é correto dizer que a direção é a sul-norte.

## Na aula

Apresente o conceito de urbanização aos estudantes, apresentando a tabela de taxa de urbanização do Brasil para mostrar como esse fenômeno varia entre as regiões.

Na análise da fotografia, destaque o adensamento urbano formado por prédios altos, vias e diversas outras construções verificadas na cidade de Belém. Se julgar conveniente, aborde o processo de reformas e revitalizações pelo qual parte da infraestrutura de Belém passou para receber a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025.

### Comentários e respostas sobre as atividades

4. No Nordeste, 77 a cada 100 habitantes viviam em cidades em 2022, uma taxa semelhante à da Região Norte, na qual 78 a cada 100 pessoas moravam em zonas urbanas. Aproveite a ocasião para explorar a noção de porcentagem com a turma, o que favorece o letramento matemático dos estudantes. Se houver oportunidade, represente os dados na lousa para que eles reconheçam visualmente as diferenças entre as regiões.

5. A taxa de urbanização corresponde à parcela da população urbana no total da população em um município, uma unidade federativa ou um país.

## Urbanização

Talvez você já conheça o termo *urbanização*, mas você sabe o que ele significa?

A **urbanização** ocorre quando o número de habitantes das cidades aumenta mais rápido que o número de habitantes do campo. Assim, com o passar do tempo, a quantidade de pessoas vivendo em cidades se torna maior do que a de pessoas que vivem no campo.

A proporção de pessoas vivendo em cidades em relação ao total da população de determinado local é medida pela **taxa de urbanização**. No Brasil, a taxa de urbanização era de 87% em 2022, segundo o IBGE.

Atualmente, o Norte é a região com a segunda menor taxa de urbanização do país. Em áreas mais urbanizadas da região, é possível perceber o processo de verticalização urbana, no qual ocorre a construção de prédios residenciais ou comerciais, e o de valorização de imóveis em alguns bairros.

### Brasil: taxa de urbanização – 2022

Região	Porcentagem de habitantes de cidades na população total
Sudeste	94%
Centro-Oeste	91%
Sul	88%
Norte	78%
Nordeste	77%

Fonte: IBGE. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabela 9923.



Bairros Cidade Velha, em primeiro plano, e Campina, ao fundo, no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2025.

4 Identifique na tabela qual região brasileira apresentou taxa de urbanização semelhante à da Região Norte em 2022.

5 Reescreva a frase a seguir em seu caderno, corrigindo-a:

A taxa de urbanização corresponde à parcela da população rural no total da população em um município, uma unidade federativa ou um país.

110

Não escreva no livro.

### Acompanhamento das aprendizagens

Relacione os dados da tabela a aspectos sociais, históricos e econômicos que influenciam a urbanização do Brasil e, especificamente, das regiões do país. Destacar esses processos e compará-los entre as regiões leva os estudantes a compreender melhor os dados representados. O Sudeste, por exemplo, apresenta a maior taxa de urbanização em consequência de fatores como concentração industrial desde o final do século XIX, oferta de empregos nas cidades e concentração de serviços nas metrópoles, fatores que historicamente atraíram um elevado número de migrantes. Já o Centro-Oeste teve a sua urbanização impulsionada em função de fatores como a construção de Brasília e a expansão da fronteira agropecuária, que fizeram com que pessoas de outras localidades buscassem a região, em geral em busca de melhores condições de vida.

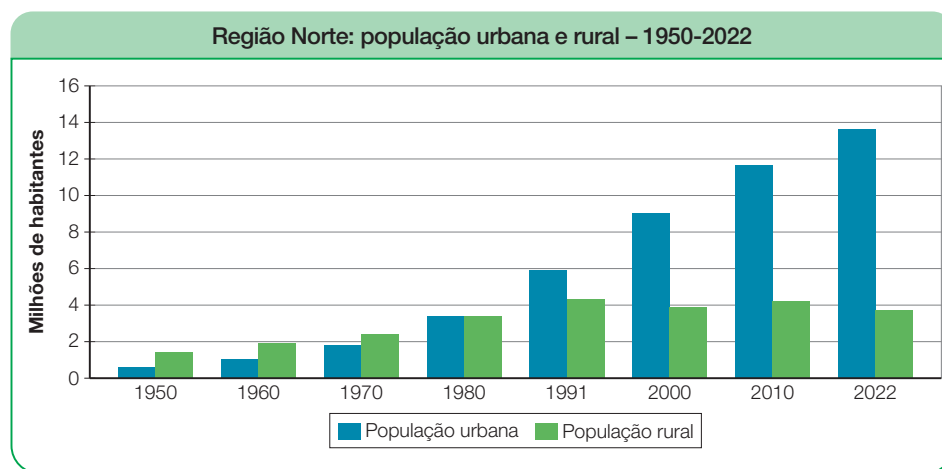
## Na aula

Retome com os estudantes o conceito de urbanização e apresente o gráfico com os dados da população urbana e rural da Região Norte entre 1950 e 2022. Mostre como a população urbana cresceu significativamente a partir da década de 1970, superando a população rural na década de 1980. Relacione esse processo com as políticas de incentivo à ocupação do território e a instalação de infraestrutura, como a construção de rodovias, hidrelétricas e a criação de zonas industriais, que contribuíram para a migração de pessoas do campo para as cidades.

Incentive os estudantes a observarem os dados com atenção, comparando os números entre as décadas e identificando momentos de maior crescimento urbano. Estimule reflexões sobre os fatores que contribuíram para essa mudança: busca por melhores condições de vida, acesso à educação, saúde, emprego, além do avanço da modernização agrícola no campo, que reduziu a necessidade de mão de obra.

Atualmente, todas as regiões brasileiras apresentam maior número de pessoas vivendo em cidades do que no campo, mas, até a década de 1970, a maioria da população do país vivia no campo. Vamos entender o que provocou essa mudança?

O gráfico mostra que a Região Norte passou por um processo de urbanização que se acentuou na década de 1970. A partir de 1980, a região passou a ter mais habitantes em áreas urbanas do que em áreas rurais. Isso ocorreu principalmente como resultado do crescimento da população da região, que em 2022 possuía 17 354 884 habitantes.



Fonte: IBGE. Censos demográficos. **Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra)**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1288>. Acesso em: 3 jun. 2025.

Melhorias nos tratamentos de saúde contribuíram para que as pessoas passassem a viver por mais tempo a partir dos anos 1950. Além disso, durante a presidência de Getúlio Vargas (1930-1945 e 1951-1954), de Juscelino Kubitschek (1956-1961) e dos presidentes militares (1964-1985), o governo brasileiro incentivou a migração para a Região Norte por meio da doação de terras, da implantação de rodovias e indústrias, da construção de usinas hidrelétricas e da exploração mineral. Essas medidas atraíram pessoas de outras regiões do Brasil para áreas rurais e cidades do Norte. Municípios como Tucuruí e Marabá, no Pará, e Manaus, no Amazonas, receberam muitos migrantes entre 1970 e 1990.

Em cada estado da Região Norte, as capitais são as cidades com maior número de habitantes atualmente. Mas há também importantes áreas urbanizadas ao longo dos rios, rodovias e no entorno das capitais. O conjunto de cidades da região forma uma **rede urbana**, em que cada cidade estabelece relações variadas com outras cidades, como você vai estudar a seguir.

Não escreva no livro.

111

### Conexões em foco

A análise do gráfico colabora para desenvolver a habilidade **EF05MA24**, de Matemática: *Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.*

## Na aula

Apresente aos estudantes o conceito de rede urbana, explicando que as cidades se conectam por meio de fluxos de pessoas, mercadorias, serviços e informações. Utilize o mapa para mostrar a distribuição das áreas mais urbanizadas do Norte e a localização das metrópoles e capitais regionais, destacando que algumas cidades exercem maior influência sobre outras.

Essa hierarquia é definida com base em critérios como população, presença de hospitais, universidades, centros comerciais e outros serviços. A leitura do mapa pode ser feita em conjunto com os estudantes, localizando as capitais estaduais e identificando quais são consideradas metrópoles e capitais regionais.

## Comentários e respostas sobre as atividades

6. As capitais estaduais classificadas como capitais regionais são: Boa Vista, Macapá, Palmas, Porto Velho e Rio Branco.

7. Além de algumas capitais estaduais, são classificadas como capitais regionais as cidades de: Ji-Paraná e Cacoal, em Rondônia; Santarém, Castanhal e Marabá, no Pará; e Araguaína, no Tocantins. Oriente os estudantes a perceberem os símbolos circulares que representam as capitais regionais no mapa desta página e a fazerem a correspondência com a localização dos símbolos representados no mapa da página 140.

## A rede urbana

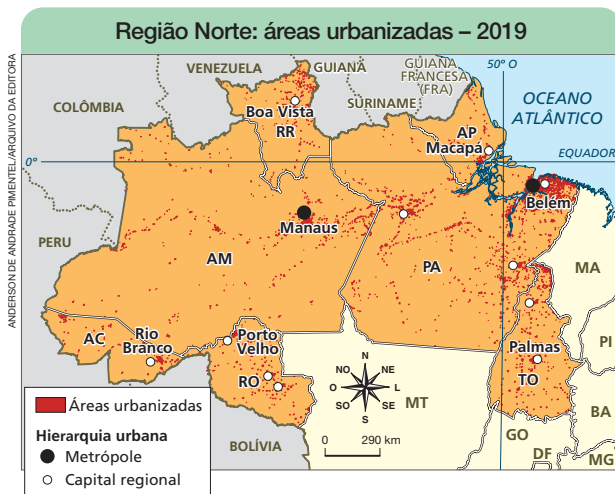
Você já precisou ir a uma cidade diferente do local onde você vive para resolver algo com seus familiares?

As cidades reúnem variadas atividades econômicas; entre elas, as que mais se destacam são as indústrias, o comércio e os serviços. Porém, essas atividades não estão disponíveis da mesma forma em todas as cidades. Por isso, é comum que as pessoas se desloquem de um município a outro para satisfazer necessidades como ir ao trabalho, à escola ou à faculdade, comprar mercadorias ou fazer exames e receber atendimento médico.

Para conhecer a importância de cada cidade na rede urbana brasileira, o IBGE define uma **hierarquia** entre as cidades, classificando-as como metrópoles, capitais regionais, centros sub-regionais, centros de zona e centros locais.

As **metrópoles** são as cidades com maior poder de influenciar locais distantes e atrair pessoas de outras cidades para receber atendimento em hospitais, trabalhar em empresas, estudar em escolas e universidades, desfrutar de lazer em teatros e cinemas ou comprar mercadorias. As **capitais regionais** também concentram muitas atividades, mas têm menor influência que as metrópoles. Já os **centros locais** influenciam somente a população local e estão sob influência de outras cidades.

Na Região Norte há duas metrópoles, 11 capitais regionais e 373 centros locais.



**Hierarquia:** ordem, organização de um grupo em níveis de poder ou importância.

**Mapa clicável** Mapas: símbolos pontuais, lineares e zonais

Fontes: IBGE. **Áreas urbanizadas do Brasil 2019:** informativo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. p. 2; IBGE. **Regiões de influência das cidades:** 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 12.

- 6 Analise o mapa e identifique quais capitais estaduais são classificadas pelo IBGE como capitais regionais.
- 7 Compare o mapa desta página com o mapa da página 140 e liste no caderno o nome de todas as capitais regionais da Região Norte.

112

Não escreva no livro.

## Adaptação de atividades

Oriente os estudantes a selecionarem uma das capitais estaduais classificadas como capitais regionais. Eles devem buscar informações econômicas e de infraestrutura da capital escolhida, indicando, por exemplo, as principais atividades industriais, de comércio e de serviços; as vias de transportes mais movimentadas; o grau de influência sobre municípios vizinhos, entre outros dados.

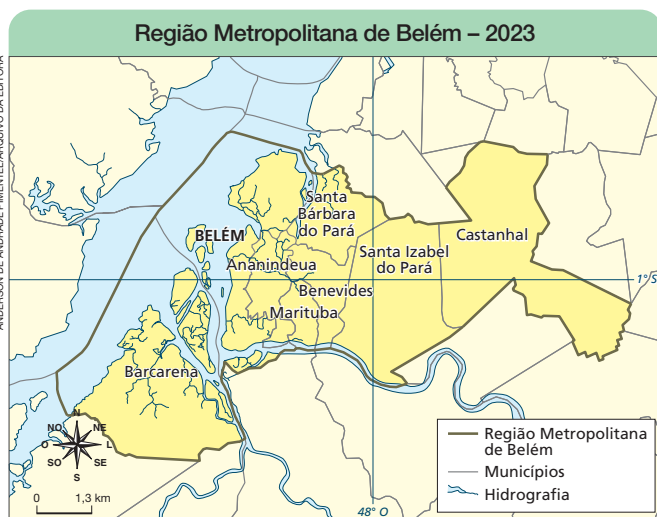
Após esse levantamento, solicite uma apresentação das informações por meio do suporte mais adequado de acordo com as possibilidades da escola. Eles podem, por exemplo, produzir cartazes com textos e imagens ou elaborar materiais digitais a serem projetados em sala de aula ou no laboratório de informática.

## As metrópoles da Região Norte

Belém e Manaus são as duas metrópoles da Região Norte. São cidades de grande dimensão e população. Manaus é a cidade mais populosa do Norte, com 2 063 689 habitantes em 2022. Na capital amazonense vive mais de metade da população do estado (a cada 100 habitantes do Amazonas, 52 vivem em Manaus).

Um dos fatores que contribuíram para o crescimento urbano de Manaus, além da exploração do látex, foi a criação, em 1967, da **Zona Franca de Manaus** – um centro industrial que atraiu empresas e trabalhadores para a cidade. Com essa medida, o governo brasileiro anulou a cobrança de taxas e impostos para incentivar a industrialização e outras atividades econômicas na região. Como resultado, indústrias de setores de tecnologia, como produtoras de veículos e eletrônicos, se instalaram na cidade.

A metrópole de Belém tem intensa relação com as cidades de Ananindeua, Benevides e Marituba, por exemplo, o que se percebe por meio do deslocamento cotidiano da população. Isso significa que as atividades comerciais, educacionais e outros serviços são compartilhados entre esses municípios. Em 2022, viviam 1 303 403 pessoas no município de Belém, o que representava 16 pessoas a cada 100 habitantes do estado do Pará.



Fonte: FADESP. **Atlas de mapas temáticos**. Elaboração de subsídios técnicos e analíticos para a revisão do Plano Diretor do Município de Belém (Lei nº 8 655/2008). Belém, 2024, p. 100. Disponível em: <https://planodiretor.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/09/P2-FADESP-ATLAS-DE-MAPAS-TEMATICOS.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2025.

### Descubra

A capital do Amazonas é representada no livro *Manaus* por meio de desenhos coloridos e por um texto, em que a própria cidade se apresenta ao leitor ao descrever locais importantes, hábitos de seus moradores e características ambientais da cidade.

**Manaus**, de Irena Feitas. São Paulo: Edições Barbatana, 2019.

Não escreva no livro.

113

## Na aula

Apresente aos estudantes as metrópoles da Região Norte, destacando que as cidades exercem grande influência sobre as demais, por concentrarem uma diversidade de serviços, comércios, instituições de ensino, centros culturais e infraestrutura urbana. Retome a página anterior e mostre no mapa as metrópoles Manaus e Belém, as duas cidades mais populosas e com maior capacidade de atrair pessoas de outros municípios.

Utilize dados populacionais atualizados e imagens das cidades para ilustrar como esses centros se organizam e se destacam na rede urbana. Comente que essas cidades são polos regionais, responsáveis por serviços de saúde de alta complexidade, universidades, grandes empresas e centros logísticos. Explique também que, por receberem muitas pessoas todos os dias, as metrópoles enfrentam desafios como o trânsito, a falta de moradias adequadas e o acesso desigual aos serviços.

Caso os estudantes não morem em uma das metrópoles, questione se eles ou conhecidos já precisaram viajar até Manaus ou Belém para estudar, fazer compras ou serem atendidos em um hospital. Essa aproximação contribui para a compreensão da função das metrópoles no contexto regional.

## BNCC em foco

Ao abordar o tema da hierarquia urbana e as diversas interconexões existentes entre as cidades que a constituem, além do significado e da importância das metrópoles e dos municípios que as formam, o conteúdo das páginas 112 a 114 trabalha a habilidade **EF04GE05**. Ao representar mapas temáticos que evidenciam as conexões e as hierarquias entre as cidades, também se desenvolve a habilidade **EF05GE09**.

A promoção do raciocínio geográfico, sobretudo por meio dos princípios de distribuição e localização, é estimulada por meio da análise dos mapas, o que permite o trabalho com a **Competência de Geografia 3**.

A atividade 7 da página 112 trabalha a habilidade **EF04GE10** ao promover a comparação entre dois mapas que têm semelhanças e diferenças.

## Na aula

Apresente aos estudantes o tema da conectividade territorial na Região Norte, destacando os diferentes meios pelos quais cidades, vilas e comunidades se conectam. Comece explicando o papel dos rios como vias de transporte, essenciais para o deslocamento de pessoas e mercadorias na região.

Em seguida, explore com a turma outras formas de conexão, como as redes de comunicação por celular e internet, que têm grande importância nas áreas remotas. Mostre como as rodovias, construídas principalmente a partir da década de 1950, também desempenham papel fundamental na integração da Região Norte ao restante do país. Destaque as principais estradas, como a BR-010, BR-364 e BR-230, abordando os impactos positivos e negativos dessas infraestruturas.

Utilize a imagem de satélite com o padrão de desmatamento em “espinha de peixe” para explicar como a construção de estradas tem favorecido a ocupação de áreas florestais, muitas vezes com consequências sociais e ambientais graves. Relacione esse fenômeno com os processos de urbanização, migração, expansão da fronteira agrícola e transformação das paisagens naturais.

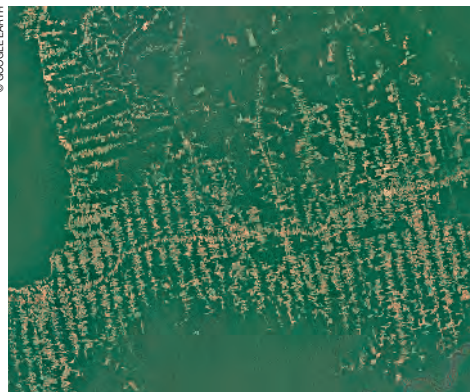
### A conexão entre os locais

Na Região Norte do país, a vasta rede de rios permite o transporte de pessoas e mercadorias. Regatão, por exemplo, é o nome dado à embarcação e ao comerciante que navegam de cidade em cidade, de porto em porto, comercializando mercadorias.

Muitas embarcações realizam trajetos permanentes, durante todo o ano, ligando comunidades ribeirinhas, centros locais e cidades maiores (como entre Ipixuna, no Amazonas, e Cruzeiro do Sul, no Acre) ou entre as metrópoles de Manaus e Belém, em uma viagem que dura entre 4 e 6 dias.

Não é somente pelos rios, porém, que a Região Norte estabelece conexões entre os locais. As redes de comunicação por internet, que utilizam telefones celulares, antenas e sinais de satélite, têm grande importância na região.

Grandes projetos, como as rodovias, são motivo de muita discussão sobre a mudança das paisagens da região: estradas podem auxiliar na locomoção, mas o desmatamento causado pela abertura de rodovias é uma grave questão ambiental na região.



Municípios de Rurópolis e Uruará, no estado do Pará. Imagem de satélite de 2020. Efeito “espinha de peixe” é o nome dado ao tipo de desmatamento ocasionado pela abertura de uma estrada principal e vias vizinhas, como pode ser identificado na imagem.

114



Trabalhadores levando carga até barcos atracados no Rio Tapajós, no município de Santarém, no estado do Pará. Fotografia de 2023.

Algumas das rodovias mais importantes da região são a rodovia BR-010 (Belém-Brasília), a BR-364 (que vai do estado de São Paulo ao estado do Acre) e a BR-230 (conhecida como Transamazônica, pois atravessa o Brasil de leste a oeste, da Paraíba ao Amazonas). Todas essas rodovias foram construídas a partir da década de 1950.

As rodovias favorecem a migração, pois permitem movimentos populacionais, ao mesmo tempo em que suas margens são cada vez mais desmatadas e ocupadas pela agricultura e pela pecuária. Essa ocupação das margens das rodovias na Região Norte tem crescido no sul e no oeste da região desde a década de 1970.

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A página apresenta parte da infraestrutura consolidada na Região Norte que permite que dinâmicas populacionais sejam explicitadas, tanto por meio do fluxo de pessoas e mercadorias quanto pelo fato de as rodovias terem impulsionado migrações em direção à região. Essa abordagem está de acordo com a habilidade **EF05GE01**.

## Desafios e possibilidades urbanos

Os **problemas urbanos** na Região Norte são comuns a muitas das cidades do país. São exemplos habitações em áreas de risco (como nas margens de igarapés), a poluição dos rios e a falta de moradias, de energia elétrica, de ruas asfaltadas e de serviços de saneamento básico (como água encanada e coleta de lixo e esgoto). Esses problemas são resultado da expansão acelerada das cidades e do atendimento insuficiente do poder público, interferindo diretamente na qualidade de vida das populações.

Em Belém e Manaus, mais da metade da população vivia em moradias precárias em 2022, segundo o IBGE. Grande parte dos domicílios da Região Norte não recebe água encanada, não tem coleta de lixo e não está conectada à rede de coleta de esgoto. Em comparação a outras regiões brasileiras, o Norte é a região com menor parcela da população atendida por serviços de saneamento.



Lixo acumulado em via da cidade de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2024. A falta de coleta de resíduos urbanos pode gerar o acúmulo de lixo, a contaminação ambiental e provocar doenças à população.

### O que fazer?

Ações da prefeitura, do governo do estado e do governo federal, como investimento na ampliação da rede de distribuição de água, nos serviços de coleta de lixo e de tratamento de esgoto, em pesquisas e na educação ambiental e em saúde, são importantes para que diminuam as desigualdades e se garanta o atendimento da população.

Atitudes individuais, como descartar corretamente o lixo e evitar o desperdício de água, também são importantes, mas se tornam ainda mais potentes quando feitas em coletividade, por meio de organizações, movimentos sociais e outros grupos que promovem o uso adequado do espaço e dos recursos que aproveitamos da natureza.

- 8 Pesquise notícias sobre problemas ambientais do local em que você vive. Para isso, consulte jornais, revistas ou outros meios de comunicação. Reúna esses materiais e leve para a sala de aula para mostrar aos colegas e ao professor.
- 9 Converse com os colegas sobre possíveis soluções para os problemas identificados por vocês para melhorar a qualidade de vida no município. Divulguem as propostas de solução em panfletos com suas sugestões descritas em frases e desenhos.

Não escreva no livro.

Compartilhe suas ideias com a turma.



115

### BNCC em foco

Nas atividades, os estudantes exercitam a curiosidade e utilizam abordagens próprias das ciências, como a imaginação e a criatividade, para investigar causas de problemas e criar soluções, desenvolvendo a **Competência Geral 2**. A **Competência Geral 4** é estimulada ao fazer com que os estudantes utilizem as linguagens verbal e visual e os conhecimentos da linguagem artística para expressar e partilhar informações. Na atividade 9, os estudantes devem construir argumentos com base em conhecimentos das Ciências Humanas e em informações geográficas que respeitem e promovam a consciência socioambiental, o que está de acordo com a **Competência de Ciências Humanas 6** e a **Competência de Geografia 6**.

## Na aula

Apresente aos estudantes os principais desafios enfrentados pelas cidades, em especial nas metrópoles e nos centros urbanos em crescimento da Região Norte. Explique que o rápido processo de urbanização, muitas vezes não acompanhado de planejamento adequado, gerou problemas como: falta de moradia adequada (ocupações irregulares ou distantes do centro urbano) e desigualdades no acesso à saúde, à educação e ao lazer.

### Comentários e respostas sobre as atividades

8. Ajude os estudantes a identificarem jornais, revistas, sites e perfis de meios de comunicação confiáveis. Eles poderão copiar as telas de dispositivos eletrônicos por meio do recurso de captura de tela, reunir recortes ou copiar trechos de notícia no caderno para a discussão em sala de aula. Quanto ao uso de aparelhos eletrônicos, reforce que a mediação deve ser feita por familiar ou outro adulto responsável.

9. Promova uma conversa em que os estudantes apresentem os resultados de pesquisa, compartilhem vivências e discutam soluções para os problemas ambientais locais. Caso não identifiquem um problema no município, amplie a área de pesquisa para o estado e apresente relatos da população a fim de sensibilizá-los para a importância de desenvolver uma consciência socioambiental em âmbitos local e regional.

Os conteúdos abordados no capítulo 11 aprofundam o estudo sobre os recursos naturais e os cuidados com o ambiente na Região Norte, articulando os conhecimentos geográficos com temas contemporâneos, como o desenvolvimento sustentável, os impactos ambientais e o papel das comunidades tradicionais na conservação da natureza. O capítulo apresenta uma sequência pedagógica que favorece a compreensão crítica da relação entre sociedade e natureza, estimulando a valorização da biodiversidade regional e a adoção de práticas conscientes e sustentáveis.

### Objetivos

Ao final deste capítulo, espera-se que os estudantes tenham compreensão sobre os recursos naturais da Região Norte, suas classificações e usos nas atividades humanas, bem como os impactos ambientais decorrentes da exploração inadequada desses recursos. Busca-se ainda reconhecer as características dos biomas Amazônia e Cerrado, além de destacar práticas sustentáveis desenvolvidas por comunidades tradicionais e incentivar a reflexão sobre formas de conservação ambiental, por meio do conhecimento das Unidades de Conservação.

# Recursos naturais e cuidados com o ambiente



TARCÍSIO SCHNAIDERPULSAR IMAGENS

Atividade de extração de madeira no município de Ferreira Gomes, no estado do Amapá. Fotografia de 2024.

A vegetação é um elemento importante da natureza e pode originar diversos tipos de produtos utilizados no dia a dia, como madeira, frutas, sementes, fibras das plantas, óleos, borracha, resinas e ceras.

Mas podem surgir vários problemas quando a exploração da vegetação nativa acontece em um ritmo mais rápido do que a sua regeneração natural. O desmatamento de florestas, por exemplo, afeta os seres humanos, os animais e as plantas, e pode até mudar o equilíbrio natural do planeta Terra.

Neste capítulo, você vai conhecer importantes recursos naturais explorados na Região Norte e alguns resultados dessa exploração sobre as paisagens. Vai conhecer também iniciativas que buscam proteger o equilíbrio ambiental e as populações locais.

### Vamos conversar

1. De que forma a madeira extraída das florestas pode ser utilizada nas atividades humanas?
2. Em sua opinião, quais problemas ambientais podem ser provocados pelo desmatamento na Região Norte?

116

Não escreva no livro.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Aproveite a questão para verificar se os estudantes reconhecem o uso dos recursos da floresta como matéria-prima utilizada na produção de bens e em atividades cotidianas. Espera-se que identifiquem a madeira como matéria-prima para a construção de moradias, a fabricação de móveis, embarcações e outros objetos, como brinquedos e instrumentos musicais.

2. Os estudantes devem relacionar o desmatamento com a degradação do habitat de animais e plantas, a diminuição da biodiversidade e a alteração da dinâmica natural da Terra, em função, por exemplo, de desequilíbrios na quantidade de umidade na atmosfera como resultado da redução da evapotranspiração de florestas e da liberação do carbono armazenado nas plantas e no solo.

## Biomias da Região Norte

Você já teve contato com a palavra *bioma*? Um bioma é um conjunto próprio de vida animal e vegetal influenciado por condições semelhantes de clima, solo, relevo e outros elementos, em determinada área. Na Região Norte há dois tipos de bioma: o **Cerrado** e a **Amazônia**.

O Cerrado é formado por campos e florestas que também servem de fonte de recursos para muitas comunidades. Além disso, o clima tropical e a disponibilidade de água para irrigação contribuem para o desenvolvimento das atividades agropecuárias.

A Amazônia é formada por uma floresta densa e rica em biodiversidade. Seus recursos são essenciais para o modo de vida tradicional de muitas comunidades, como indígenas e ribeirinhos.

A ação dos seres humanos sobre os ambientes naturais gera alterações em um processo conhecido como **antropização**. Chamamos de área antropizada o conjunto de locais em que as paisagens foram modificadas pela ação dos seres humanos.



- 1 Qual é o bioma com mais áreas antropizadas na Região Norte? Explique como você chegou a essa resposta.
- 2 Imagine uma rosa dos ventos no centro do mapa. Com base nos pontos cardeais e colaterais, identifique a localização das maiores áreas antropizadas e elabore um comentário sobre a distribuição dessas áreas na Região Norte.
- 3 Compare o tamanho da área antropizada no estado em que está localizada a escola em que você estuda com a antropização nos demais estados na Região Norte.

Não escreva no livro.

117

### Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldade na interpretação dos mapas das páginas 117 e 121, oriente-os na leitura dos elementos da legenda a fim de corrigir eventuais defasagens de leitura cartográfica. Em ambos, há informações sobrepostas com cores, manchas, zonas e hachuras, que devem ser lidas, primeiro, separadamente e, em seguida, em conjunto.

Em ambos os mapas, inicie a análise pedindo aos estudantes que encontrem o estado onde moram e associem as siglas aos nomes dos estados. Em seguida, oriente a leitura do título e da legenda dos mapas, destacando as cores e os símbolos empregados. Essa sequência favorece o desenvolvimento da percepção espacial e ajuda os estudantes na compreensão de como a ação humana transforma os ambientes produzindo impactos.

## Na aula

Após retomar o conceito de bioma, utilize o texto-base e o mapa para apresentar a distribuição dos biomas Amazônia e Cerrado e das áreas antropizadas. Estimule reflexões sobre o impacto da ação humana nas paisagens naturais da região.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. O bioma Amazônia é aquele com mais áreas antropizadas na Região Norte. A resposta deve ser justificada pela leitura da legenda do mapa, identificando que as áreas hachuradas em vermelho representam essas transformações.

2. As áreas antropizadas mais extensas estão em porções do Pará, do Tocantins e de Rondônia. Imaginando a rosa dos ventos no centro do mapa, os estudantes devem usar termos como "leste", "sudeste" e "sudoeste" para localizar essas áreas no mapa.

3. Oriente a turma a observar as áreas antropizadas do estado em que vivem, comparando-as com as dos demais estados. Os estudantes podem analisar, por exemplo, a proporção das áreas antropizadas em relação ao tamanho do território dos estados.

### BNCC em foco

A atividade 2 desenvolve a habilidade **EF04GE09** ao propor o uso de pontos cardeais e colaterais para identificar a localização de áreas antropizadas distribuídas no mapa.

## Na aula

Apresente aos estudantes o conceito de recurso natural como elemento da natureza utilizado pelas sociedades humanas em diversas atividades do cotidiano. Explique a distinção entre recursos naturais renováveis e não renováveis, ressaltando os critérios de reposição pela natureza e o tempo necessário para sua regeneração. Utilize a imagem da página para exemplificar a exploração do petróleo, um recurso não renovável, e mencione sua importância para a produção de energia e combustíveis.

### Conexões em foco

O conteúdo das páginas 118, 119 e 120 apresenta a importância e os diferentes usos do solo, como preconiza a habilidade **EF03CI10**, de Ciências: *Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.*

Ao classificar a água como um recurso natural renovável e explicar alguns de seus usos no cotidiano, dialogue-se com a habilidade **EF05CI04**, de Ciências: *Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.*

### Descubra

Castanha, um macaco-prego criado em cativeiro, foi parar na Floresta Amazônica depois de sofrer um acidente de avião. O filme *Amazônia* retrata os caminhos percorridos pelo pequeno animal para sobreviver na natureza e mostra os ciclos da fauna e da flora da floresta na perspectiva dele.

**Amazônia.** Direção: Thierry Ragobert. Países: Brasil e França. Ano: 2014. Duração: 86 min.

Classificação indicativa: livre para todos os públicos.

## Recursos naturais

Os elementos da natureza, como a vegetação, a água, o solo, o vento, a luz e o calor que recebemos do Sol, são essenciais para a maior parte das formas de vida no Planeta Terra. A maioria deles é utilizada nas atividades humanas, por exemplo, para gerar energia, produzir alimentos e fabricar produtos.

Os elementos da natureza aproveitados na realização de atividades humanas são denominados **recursos naturais**. Eles podem ser classificados como renováveis e não renováveis.

Os recursos naturais **renováveis** são aqueles que a natureza repõe rapidamente, como água, ventos e luz solar. Já os recursos naturais **não renováveis** levam milhares de anos para se formar. Eles são considerados esgotáveis quando o ritmo de consumo desses recursos pelos seres humanos é mais acelerado do que a velocidade de reposição pela natureza.

O petróleo e o gás natural são exemplos de recursos naturais não renováveis e esgotáveis. No município de Coari, no Amazonas, há exploração desses recursos, que são usados para a produção de energia e combustíveis.



MARCOS AMENDI/PULSAR IMAGENS

Instalações para a exploração de petróleo no município de Coari, no estado do Amazonas. Fotografia de 2019.

118

Não escreva no livro.

### Indicação para você

TUNDISI, Helena da Silva Freire. **Usos de energia:** alternativas para o século XXI. São Paulo: Editora Atual, 2013.

O livro trata da crise energética mundial e seus impactos. A autora apresenta a evolução histórica das fontes de energia e analisa o cenário atual no Brasil e no mundo, incluindo o papel do petróleo e da energia solar, eólica, nuclear e de biomassa.

## Usos dos recursos naturais

Você já reparou como as atividades econômicas dependem da exploração de recursos da natureza?

A água, o solo e a luz solar são essenciais para a agricultura. Já as rochas e seus minerais servem como materiais de construção (areia, cimento e gesso, por exemplo) e como matéria-prima nas indústrias para produzir objetos de metal (painéis e fios elétricos, por exemplo).

No comércio, encontramos recursos naturais obtidos por meio do extrativismo animal e vegetal, como peixes, frutas, castanhas e óleos. Além disso, muitos serviços dependem de água e da eletricidade produzida a partir de recursos naturais.

Na Região Norte, duas áreas se destacam na exploração de recursos minerais: a região da **Serra do Carajás** (rica em minério de ferro) e o município de **Oriximiná** (onde se explora a bauxita, principal fonte de produção do alumínio).

A luz solar também tem sido utilizada para gerar energia elétrica. Há diversas usinas de energia solar na Região Norte, com destaque para os estados do Pará, do Tocantins e de Rondônia.

Infográfico clicável Usina hidrelétrica



Usina de energia solar localizada no município de Miracema do Tocantins, no estado do Tocantins. Fotografia de 2021.

- 4 Que tipo de recurso natural é aproveitado na atividade retratada na fotografia?
- 5 Quais recursos naturais são utilizados nas tarefas que você realiza em seu dia a dia?

Não escreva no livro.

119

### BNCC em foco

O tópico desenvolvido na página, bem como as atividades, promovem a identificação de diferentes tipos de recursos naturais extraídos da natureza e suas formas de utilização por meio das atividades econômicas, o que estimula o desenvolvimento da habilidade **EF03GE05**. A proposta da atividade 4, especificamente, também propicia o desenvolvimento da habilidade **EF03GE09**, ao investigar diferentes usos dos recursos naturais para a realização de atividades do dia a dia.

## Na aula

Inicie a aula contextualizando a importância dos recursos naturais para a realização das atividades humanas e para a manutenção da vida no planeta. Explique como esses elementos estão presentes em diversas atividades econômicas da Região Norte, como a agricultura, a pesca, o extrativismo vegetal e mineral, entre outras, e relacione esses usos ao cotidiano dos estudantes. Destaque o conceito de extrativismo e sua aplicação na coleta de frutos, óleos, sementes, madeira e minérios. Utilize os exemplos citados no texto para demarcar a diferença entre recursos naturais renováveis e não renováveis, destacando a fotografia da usina de energia solar localizada no Tocantins.

### Comentários e respostas sobre as atividades

4. Espera-se que os estudantes identifiquem a luz solar como um recurso natural renovável, utilizado para a geração de energia elétrica.

5. Verifique se os estudantes identificam os recursos naturais aproveitados em atividades cotidianas, na movimentação dos transportes, na geração de fogo e energia elétrica, no consumo de combustíveis, na produção de utensílios, entre outros usos.

## Na aula

Explique aos estudantes a importância dos recursos naturais para o modo de vida das populações da Região Norte, destacando os usos tradicionais dos elementos encontrados na natureza por comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas, como: solos, águas, vegetação e frutos nativos.

Explore as imagens da página para conversar com a turma sobre as palafitas e os utensílios produzidos com materiais vegetais, como o instrumento musical produzido com o talo da folha de buriti. O conteúdo convida os estudantes a relacionar os recursos naturais ao modo de vida das comunidades tradicionais da Região Norte e a valorizar a diversidade de saberes e práticas vinculadas ao uso sustentável dos recursos naturais por povos tradicionais.

### BNCC em foco

O estudo dos recursos naturais e das tradições regionais da Região Norte do Brasil contribui para o reconhecimento do valor e da importância dos saberes tradicionais historicamente construídos e a formação de uma visão crítica e contextualizada da realidade, estimulando a preservação ambiental e o respeito à diversidade cultural, mobilizando a **Competência Geral 6**.

## Os recursos naturais e as tradições regionais

Os recursos naturais atendem diretamente a necessidades cotidianas da população. Na Região Norte, há muitas comunidades tradicionais que utilizam os recursos disponíveis nos solos, rios e igarapés, na Floresta Amazônica e no Cerrado, como fonte de alimentos e matérias-primas utilizadas no dia a dia.

As águas dos rios e dos igarapés são importantes recursos naturais para os povos indígenas e as comunidades ribeirinhas. A pesca artesanal é uma das principais atividades desenvolvidas por esses grupos, fornecendo alimento para as famílias.

A Floresta Amazônica é fonte de alimento, madeira, palha e outros materiais vegetais utilizados na construção das moradias, na fabricação das embarcações e de utensílios. Dela são retirados troncos de árvore, raízes, folhas, sementes e frutas nativas, como cupuaçu, guaraná, jenipapo, cacau e açaí.

Moradia ribeirinha e restaurante na Ilha do Marajó, no município de Breves, no estado do Pará. Fotografia de 2022. As palafitas, construções adaptadas à variação do nível dos rios, são feitas com muitos materiais retirados das florestas, como madeiras e palhas.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



JUNIOR CASTRO/PULSAR IMAGENS

Tocador de viola feita com o talo da folha de buriti na comunidade quilombola Mumbuca, no município de Mateiros, no estado do Tocantins. Fotografia de 2025.

No Cerrado, árvores são fonte de recursos muito usados pela população. O angico fornece madeira, e o óleo de copaíba e as folhas do jaborandi são utilizados na produção de cosméticos e produtos medicinais.

Palmeiras como o babaçu e o buriti fornecem madeira, palha, frutos, óleos, entre outros materiais usados como matéria-prima para alimentos, para a construção de casas, móveis e diversos utensílios. Frutos do Cerrado como a mangaba e o pequi também são muito consumidos na alimentação.

120

Não escreva no livro.

## Sugestão de atividade

Proponha uma pesquisa em grupo sobre os usos tradicionais de plantas e frutos da Amazônia ou do Cerrado, como o cacau, o guaraná, o açaí, o pequi, o buriti, a copaíba ou o jaborandi. Os estudantes podem elaborar um pequeno cartaz, destacando: nome popular da planta, bioma de ocorrência predominante, partes utilizadas (semente, fruto, folha, madeira etc.) e uso cotidiano (alimentar, medicinal, artesanal, cosmético). Estimule a criatividade e o respeito aos saberes tradicionais, promovendo uma exposição na escola.

É importante valorizar o trabalho desenvolvido pelos estudantes, pois ele proporciona a aquisição de conhecimentos sobre alimentos, materiais de construção, utensílios e cosméticos produzidos com elementos naturais da Amazônia e do Cerrado.

## Impactos ambientais

As atividades de exploração dos recursos naturais podem causar diversas alterações no ambiente. Essas alterações, chamadas de **impactos ambientais**, ocorrem de maneira intensa nas áreas antropizadas.

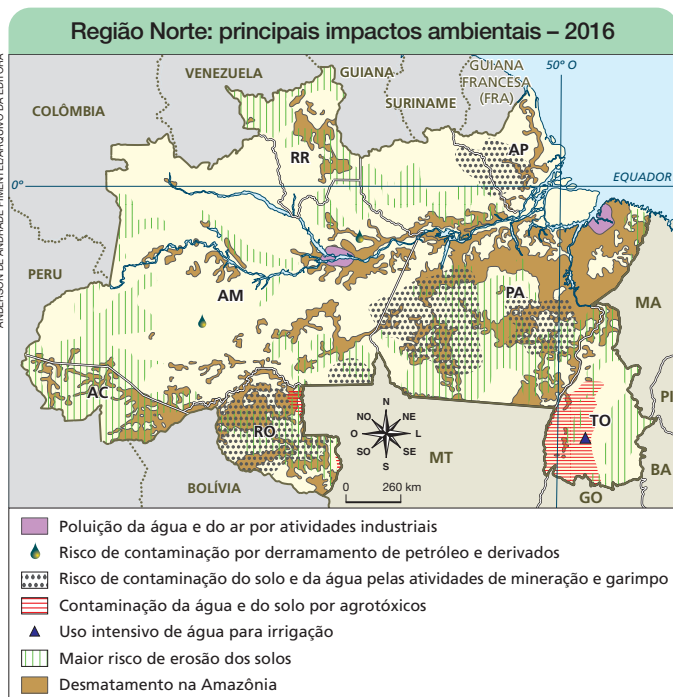
A exploração dos recursos minerais, por exemplo, produz resíduos que são tóxicos e podem contaminar os solos e as águas dos rios e do lençol freático.

A extração da madeira pode causar desmatamento. A redução das áreas de cobertura vegetal diminui o hábitat natural de plantas e animais.

A **pescaria predatória** provoca a diminuição da quantidade de peixes e de outros animais que vivem em rios e igarapés.

Todos os impactos ambientais podem causar a diminuição da biodiversidade e alterações no equilíbrio natural local e regional.

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.  
ANDERSON DE ANDRADE PINHEIRO/ARQUIVO DA EDITORA



### Pescaria predatória:

sobrepesca, pesca realizada durante o período de reprodução ou com grande retirada de peixes e de outros animais do ambiente aquático, dificultando a reprodução.

Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 80.

- De acordo com o mapa, quais impactos ambientais ocorrem no estado em que você vive?
- Compare o mapa desta página com o mapa apresentado na página 117 e descreva as principais semelhanças e diferenças entre eles.

Não escreva no livro.

121

## Acompanhamento de aprendizagens

Peça aos estudantes que façam algumas relações entre as informações espacialmente representadas. Eles podem perceber, por exemplo, que, no Pará e em Rondônia, as áreas desmatadas da Amazônia coincidem com locais em que há risco de contaminação do solo e da água por mineração e garimpo, ou mesmo maior risco de erosão dos solos. Já a poluição da água e do ar por atividades industriais ocorre em centros urbanos da Região Norte, ou seja, Manaus, Belém e municípios vizinhos às duas metrópoles.

## BNCC em foco

A atividade 7 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**, ao incentivar a interpretação entre mapas com finalidades distintas.

## Na aula

Apresente aos estudantes o conceito de impacto ambiental e aborde como as atividades econômicas e a exploração de recursos naturais modificam os ambientes naturais. Explique que ações como o desmatamento, a pesca predatória, a mineração e o uso excessivo dos recursos hídricos estão entre os principais causadores da degradação dos solos, da poluição do ar e da água, e da perda da biodiversidade.

## Comentários e respostas sobre as atividades

6. A atividade permite que os estudantes mobilizem conhecimentos locais, reconhecendo impactos ambientais presentes nos estados onde vivem. Oriente a leitura da legenda do mapa, destacando os símbolos e as cores correspondentes a cada tipo de impacto (como desmatamento na Amazônia, poluição hídrica e atmosférica e contaminação dos solos e da água por mineração, garimpo e agrotóxicos).

7. Na atividade 7, promova a comparação entre os mapas das páginas 117 e 121, incentivando a análise de diferenças temáticas e gráficas (legenda, cores, símbolos). Os estudantes devem identificar semelhanças entre áreas com maior grau de antropização e locais com impactos ambientais mais intensos. Quanto às diferenças, os estudantes podem indicar o próprio tema dos mapas e a maneira como as informações foram representadas na legenda e no mapa.

## Na aula

Aborde com os estudantes os principais problemas ambientais decorrentes da exploração descontrolada dos recursos naturais na Região Norte, destacando impactos como a contaminação de solos e águas por resíduos da mineração, a degradação dos rios, a diminuição da biodiversidade e os prejuízos às comunidades tradicionais. Utilize a imagem e o mapa temático da página 121 para explorar os processos de degradação desencadeados e suas implicações para o cotidiano das populações. Relacione os efeitos do desmatamento, da pesca predatória e da poluição com a perda de qualidade ambiental e de recursos essenciais para a vida.

### Adaptação de atividades

Uma possibilidade para a atividade 6, da página anterior, é explorar o mapa e solicitar aos estudantes que, em pequenos grupos, selecionem um impacto ambiental presente no estado em que moram. Em seguida, oriente-os a pesquisar os municípios em que o problema mais ocorre; um exemplo prático que evidencie a ocorrência do problema; as consequências sociais e ambientais verificadas; e as possíveis soluções para mitigar o problema identificado.

Com os dados levantados, os estudantes podem elaborar uma breve apresentação e comparar seus resultados com os demais. Certifique-se de que mais de um impacto seja pesquisado pelos estudantes.

## Prejuízos à população

Além de provocar impactos ambientais, as atividades de exploração dos recursos naturais podem causar prejuízos à população quando são realizadas sem controle e sem conhecimento do ambiente.

A contaminação dos solos e das águas pelos resíduos da mineração pode prejudicar o desenvolvimento das atividades agrícolas e o abastecimento de água da população em áreas urbanas e rurais.



Degradação do leito de um rio pela mineração ilegal, na Terra Indígena Yanomami, no estado de Roraima. Fotografia de 2023.

A poluição de rios e igarapés por esgoto pode causar doenças para quem depende da água dos rios para beber, tomar banho ou preparar alimentos.

Da mesma forma, a diminuição da quantidade de peixes nos rios e igarapés, causada pela pesca predatória, pode reduzir a disponibilidade de alimento para comunidades indígenas e ribeirinhas.

O desmatamento provocado pela extração da madeira ou pelo avanço da agropecuária diminui a disponibilidade dos recursos oferecidos pelas florestas e ameaça o modo de vida das comunidades tradicionais.

Esse problema ocorre especialmente no chamado “**arco do desmatamento**”, uma faixa que concentra os maiores índices de desmatamento do país e que, na Região Norte, se estende por porções de terra do Pará, do Tocantins, de Rondônia e do Acre. Além desses estados, o arco abrange o oeste do Maranhão, na Região Nordeste, e o norte de Mato Grosso, na Região Centro-Oeste.

122

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre os impactos ambientais favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**, ao possibilitar que os estudantes compreendam como os processos naturais e as ações humanas atuam na transformação das paisagens, reconhecendo diferentes formas de ocupação e uso dos recursos ao longo do tempo. As páginas 121 e 122 também mobilizam a habilidade **EF03GE09** ao propor discussões sobre os problemas ambientais motivados pelo uso dos recursos naturais da Região Norte.

## Práticas sustentáveis

Para evitar ou diminuir os impactos ambientais, a exploração dos recursos naturais deve ser realizada de forma sustentável. Você sabe o que isso significa?

O **desenvolvimento sustentável** é um conjunto de ações que permitem explorar os recursos naturais sem comprometer a disponibilidade deles para as gerações futuras. Essas ações ajudam a melhorar a qualidade ambiental em uma região, preservando o habitat natural de animais e plantas e garantindo boas condições de vida aos seres humanos.

Nos últimos anos, vem aumentando o uso do sistema agroflorestal na Amazônia. Esse sistema combina a preservação de árvores nativas com os cultivos agrícolas, reduzindo nas florestas os impactos ambientais causados pela agricultura.

A pesca também pode ser realizada de modo sustentável. O pirarucu é uma espécie de peixe amazônico ameaçada de extinção. A permissão da pesca apenas em determinado período do ano, antes da época de reprodução desses animais, possibilita que eles se desenvolvam e procriem, aumentando a quantidade de pirarucus disponível na natureza.

O tracajá, espécie de tartaruga comum na Amazônia, serve como alimento para indígenas e ribeirinhos. O consumo dos ovos e da carne desse animal provocou a redução de suas populações, o que levou à criação de projetos de conservação da espécie em comunidades ribeirinhas.



Mapa clicável Espécies ameaçadas no Brasil

Ribeirinhos na Reserva Extrativista do Médio Juruá fazendo a soltura de filhotes de tartaruga-da-amazônia, no município de Carauari, no estado do Amazonas. Fotografia de 2021.

- 8 Realize uma pesquisa sobre projetos ambientais realizados na Região Norte e crie um desenho representando as iniciativas que você descobriu. Em sala de aula, mostre aos colegas como elas melhoram a qualidade de vida da população.
- 9 Quais impactos ambientais você percebe na comunidade ou bairro em que vive?

Não escreva no livro.

123

## Na aula

Apresente o conceito de desenvolvimento sustentável e explore com os estudantes exemplos de ações sustentáveis, como o sistema agroflorestal, que vem sendo adotado em várias áreas da Amazônia como alternativa para conciliar produção agrícola e preservação ambiental.

Incentive os estudantes a comentarem se conhecem algumas das espécies mencionadas no texto-base ou outras iniciativas ambientalmente sustentáveis ocorridas na Região Norte.

### Comentários e respostas sobre as atividades

8. Auxilie a turma na pesquisa de iniciativas que buscam evitar impactos ambientais ou reverter os danos socioambientais causados por atividades humanas. O desenho feito pelos estudantes é um recurso que visa incentivar a capacidade criativa deles e a reflexão acerca de melhorias nas condições de vida no presente e no futuro.

9. Incentive os estudantes a relatar se na comunidade ou bairro em que vivem há, por exemplo, áreas desmatadas, córregos, rios e igarapés poluídos, altos índices de poluição atmosférica, contaminação de recursos naturais por produtos químicos, entre outros impactos. Eles podem relatar problemas que vão além dos apresentados neste capítulo; se isso ocorrer, desenvolva uma conversa sobre as causas e consequências dos impactos indicados pela turma.

### BNCC em foco

A atividade 8 desenvolve a **Competência Geral 2**, ao exercitar a curiosidade intelectual para investigar informações sobre projetos ambientais realizados na Região Norte. A proposta também auxilia no desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 4**, ao promover o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades na realização de projetos ambientais.

A atividade 9 mobiliza a **Competência Geral 7**, uma vez que motiva os estudantes a argumentarem com base em fatos, dados e informações confiáveis acerca da realidade onde vivem para apontar os impactos ambientais que eles percebem na comunidade ou no bairro de vivência, incentivando, assim, a consciência socioambiental.

## Na aula

Apresente aos estudantes o conceito de Unidade de Conservação (UC), explicando que se trata de áreas protegidas por lei, criadas para preservar a biodiversidade e os recursos naturais. Diferencie os dois tipos principais de Unidades de Conservação e explore os exemplos apresentados na página no contexto da Região Norte, como a Reserva Biológica do Guaporé.

Aborde o papel e o trabalho de Chico Mendes para evidenciar a luta pela criação das primeiras reservas extrativistas e sua importância histórica.

### BNCC em foco

A criação de Unidades de Conservação está ligada a ações dos governos municipal, estadual e federal e evidencia uma maneira de melhorar a qualidade de vida e do meio ambiente. Essa premissa está em acordo com a habilidade **EF05GE12**.

## Unidades de Conservação

A criação de uma Unidade de Conservação (UC) é outra importante forma de cuidar dos ambientes naturais. Elas são áreas protegidas por lei para preservar a biodiversidade e as características naturais de determinado local.

De acordo com a legislação brasileira, há duas categorias de Unidades de Conservação: as unidades de Proteção Integral e as unidades de Uso Sustentável.

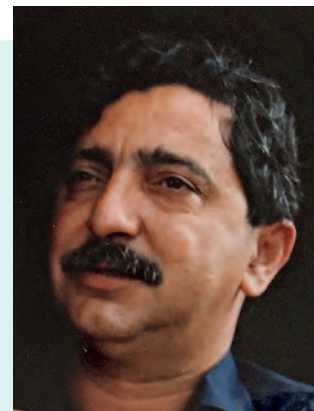
Nas **Unidades de Conservação de Proteção Integral**, há regras que permitem apenas o uso dos recursos naturais de forma indireta, como a pesquisa científica e atividades de lazer e contemplação. O objetivo principal é preservar a natureza. São exemplos: a Reserva Biológica do Guaporé, em Rondônia, e o Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque, no Amapá.

Nas **Unidades de Conservação de Uso Sustentável**, as comunidades locais podem explorar recursos naturais de forma direta, praticando a pesca e a coleta de frutos e sementes, por exemplo. O objetivo é conservar a natureza e garantir que as populações locais possam desenvolver suas atividades de modo sustentável, sem comprometer o equilíbrio ambiental natural. São exemplos: as Florestas Nacionais, as Reservas de Desenvolvimento Sustentável e as Reservas Extrativistas, que são criadas especialmente para proteger o modo de vida e a cultura das populações que dependem principalmente do extrativismo para sua subsistência.

### Perfil

Francisco Alves Mendes Filho, conhecido como **Chico Mendes**, nasceu no município de Xapuri, no Acre, em 1944. Durante a vida, participou da atividade extrativista e buscou conter o desmatamento da floresta para que os seringueiros pudessem seguir trabalhando na extração do látex. Foi assim que, com outros trabalhadores, ajudou a criar as primeiras reservas extrativistas do Brasil em 1990, no Acre, em Rondônia e no Amapá.

Atualmente, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é responsável pela administração de todas as unidades de conservação criadas pelo governo federal.



Chico Mendes no município de Xapuri, no estado do Acre. Fotografia de 1988, mesmo ano em que faleceu.

DENISE ZMERHOL/ARQUIVO DA FAMÍLIA DE CHICO MENDES

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

124

Não escreva no livro.

## Texto complementar

O texto a seguir é parte de um discurso do líder Chico Mendes, que destaca as propostas socioambientais dos seringueiros da Amazônia.

Nós, os seringueiros, não queremos transformar a Amazônia num santuário, o que nós não queremos é a Amazônia devastada. E aí se pergunta: qual é a proposta que vocês têm? E nós então começamos a discutir além da questão da luta contra o desmatamento, nós começamos a apresentar a proposta

alternativa para a conservação da Amazônia. Estas propostas se baseiam hoje na criação das reservas extrativistas. [...] Nós temos certeza de que, com a criação das reservas extrativistas, a Amazônia num prazo de dez anos se transformará numa das regiões economicamente viáveis, tanto para o Brasil como para o mundo.

KASSAI, José Roberto; MACIEL, Raimundo Cláudio Gomes; MANGABEIRA, Joao Alfredo de Carvalho (org.). **Reserva Extrativista "Chico Mendes"**: a socioeconomia 25 anos depois. 1. ed. Triunfo: Omnis Scientia, 2021. v. 1.

## Patrimônio Mundial Natural

Patrimônio Mundial Natural são áreas destinadas à proteção do meio ambiente, da diversidade de culturas e das populações tradicionais. São áreas reconhecidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em diferentes países e que reúnem monumentos ou sítios naturais com características físicas (clima, relevo, solos, rios etc.), biológicas (seres vivos) e culturais de grande importância para o equilíbrio da natureza e para a sociedade.

O Parque Nacional do Jaú, as Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã e o Parque Nacional Anavilhanas são Unidades de Conservação situadas no estado do Amazonas, que formam o **Complexo de Conservação da Amazônia Central**, um importante Patrimônio Mundial Natural localizado na Região Norte.



Ilhas fluviais no Rio Negro e Floresta Amazônica no Parque Nacional de Anavilhanas, no município de Novo Airão, no estado do Amazonas. Fotografia de 2022.

- 10 Reúna-se com dois colegas e selecionem uma Unidade de Conservação localizada na unidade da federação em que moram. Pesquise quais são as principais características e usos permitidos.
- 11 Verifique a posição da Unidade de Conservação selecionada no território do estado. Em seguida, produza um mapa com os limites do estado e marque a localização da Unidade de Conservação. A elaboração pode ser feita utilizando-se ferramentas digitais ou uma folha de papel vegetal sobre o mapa do estado.
- 12 Organize os dados pesquisados e o mapa produzido em uma cartolina ou folha A3. Em seguida, apresente o trabalho à turma.

Não escreva no livro.

Lembre-se de esperar sua vez para falar.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

125

## BNCC em foco

A proposta de construção de uma representação cartográfica para localizar a posição da Unidade de Conservação selecionada favorece o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 7**. Ao sugerir a utilização de recursos digitais para produzir coletivamente seus próprios mapas, os estudantes têm a possibilidade de desenvolver a **Competência Geral 5**. As atividades da página devem ser desenvolvidas em trios, portanto, espera-se o desenvolvimento da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, promovendo o trabalho com a **Competência Geral 9**.

## Na aula

Estimule a leitura do conteúdo da página e, na execução das atividades, dê oportunidade para que os estudantes verbalizem, de forma coletiva, o raciocínio utilizado nas etapas de produção do mapa. Incentive-os a discutir quais informações serão apresentadas, a sequência e a organização dos dados, bem como as ferramentas empregadas na confecção do trabalho. Dessa maneira, poderão compreender o desenvolvimento das habilidades de pesquisa e de localização espacial como uma das motivações da atividade.

## Comentários e respostas sobre as atividades

10. Oriente os grupos na pesquisa sobre as Unidades de Conservação, procurando abranger o maior número de tipos e de unidades, bem como a identificação do tipo de informações a serem encontradas. Oriente-os sobre os dados a serem registrados e acerca da divisão de tarefas.

11. A produção do mapa é uma etapa importante da atividade. Verifique qual é o melhor material ou ferramenta para essa elaboração considerando os recursos disponíveis na escola. A elaboração do mapa com papel vegetal favorece o desenvolvimento da coordenação motora e de noções cartográficas. Entretanto, há diversas ferramentas *on-line* que permitem a produção de mapas digitais.

12. Na apresentação, oriente os estudantes a organizarem os dados pesquisados e o mapa produzido, evidenciando os tipos de Unidades de Conservação, de Proteção Integral e de Uso Sustentável.

# Cidadania e qualidade de vida

Neste capítulo, são apresentadas reflexões sobre o conceito de cidadania e sua relação com a qualidade de vida. Os estudantes são convidados a observar como o acesso a serviços essenciais, como saúde, educação, moradia, saneamento básico, transporte e lazer, impacta diretamente o bem-estar da população. Também são abordadas as desigualdades sociais e territoriais, incentivando o debate sobre as condições de vida em diferentes comunidades e destacando a importância das ações coletivas, das políticas públicas e da participação cidadã para a transformação da realidade local.

### Objetivos

Pretende-se que, ao final do capítulo, os estudantes reconheçam a cidadania como um direito de todos e relacionem a qualidade de vida com o acesso a serviços públicos essenciais. Além disso, almeja-se que reflitam sobre as desigualdades sociais e territoriais presentes na Região Norte e identifiquem canais de participação social voltados à construção de soluções para melhorar o bem-estar coletivo.



RICARDO OLIVEIRA/PULSAR IMAGENS

Você estudou que uso sustentável dos recursos naturais e os cuidados com o meio ambiente são fundamentais para a qualidade de vida das pessoas.

Porém, além dos fatores ambientais, o acesso a serviços de saúde, à alimentação e à moradia adequadas, à educação, à cultura e ao lazer é importante para o exercício da cidadania.

Mas o que é cidadania? Neste capítulo, você vai conhecer mais os direitos e deveres dos cidadãos e refletir sobre como as suas ações podem melhorar a vida de sua comunidade.

Estudantes durante visita ao Bosque da Ciência no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, no município de Manaus, no estado do Amazonas. Fotografia de 2025.

### Vamos conversar

1. Você já visitou um parque ou um centro de pesquisa? Se sim, comente com os colegas e o professor como foi a sua experiência.
2. Qual é a importância de visitar espaços como o representado na fotografia?
3. Por que o acesso à escolarização é fundamental para crianças e jovens? Justifique a sua resposta.

126

Não escreva no livro.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Verifique se os estudantes já visitaram parques ou centros de pesquisa, solicitando que compartilhem possíveis experiências nesses espaços.
2. Espera-se que os estudantes indiquem, por exemplo, que o acesso a áreas verdes garante o direito ao lazer e favorece a educação ambiental e a melhoria na qualidade de vida da população, ao passo que os centros de pesquisas, como o caso do Instituto Nacional de Pesquisas da

Amazônia, contribuem para o desenvolvimento intelectual e a absorção de conhecimentos.

3. Conduza a questão de modo que os estudantes compreendam que o acesso à educação é fundamental para o desenvolvimento intelectual, além de prepará-los para ascender a outros níveis de ensino, como ensino superior, técnico e profissionalizante, e para sua entrada no mercado de trabalho. A escolarização faz parte do exercício da cidadania. Verifique os conhecimentos prévios da turma sobre o assunto.

## Cidadania: direitos e deveres

Você sabe o que é *cidadania*? Esse termo se refere ao conjunto de **direitos** e **deveres** fundamentais que uma pessoa exerce na sociedade.

São direitos de todos os cidadãos: a educação, o lazer, a saúde, a moradia, a alimentação e o trabalho. Os direitos dos cidadãos são indispensáveis para a garantia de uma vida digna.

Já os deveres correspondem às responsabilidades que todos devem assumir, como o respeito aos outros, o cuidado com o meio ambiente, o cumprimento das leis e o zelo com o espaço público.

### Espaço público e cidadania

**Infográfico clicável** O direito à moradia segundo a ONU

São chamadas de espaços públicos as áreas administradas pelo poder público que todos os cidadãos têm direito de acessar, como ruas, praças, escolas, postos de saúde, centros comunitários, entre outras.

Para que os espaços públicos cumpram seu papel social, é necessário que sejam adaptados e acessíveis às pessoas com deficiência, por exemplo. A falta de acessibilidade e de adaptações nesses espaços representa uma forma de exclusão, impedindo o pleno exercício da cidadania.

Medidas simples, como a colocação de pisos táteis para guiar o deslocamento de pessoas com baixa visão, faixa de pedestres nas vias e guias rebaixadas, contribuem para tornar a cidade mais acessível a todos.



Ilustração artística atual representando espaço público com recursos de acessibilidade.

- 1 No seu caderno, faça um desenho dos lugares públicos que você costuma frequentar e compartilhe com os colegas e o professor.
- 2 Com base nos desenhos produzidos, quais lugares apresentam acessibilidade? Quais adaptações a prefeitura poderia realizar para beneficiar toda a comunidade?

Não escreva no livro.

127

### Conexões em foco

Os assuntos ligados à cidadania que serão explorados ao longo do capítulo, bem como a atuação do poder público e da sociedade civil para a garantia de direitos e deveres, permitem o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Educação em direitos humanos**.

## Na aula

Apresente aos estudantes o conceito de cidadania, relacionando-o a direitos e deveres que garantem uma vida digna e equilibrada em sociedade. Destaque exemplos do cotidiano, como o direito à educação e à saúde e deveres como o respeito às leis e ao cuidado com os espaços públicos.

Explique o que são espaços públicos e a importância de garantir que sejam acessíveis a todas as pessoas. Utilize imagens e situações próximas à realidade dos estudantes para ilustrar medidas de acessibilidade, como pisos táteis, guias rebaixadas e faixas de pedestres, e promova um diálogo sobre a importância da inclusão e da adaptação dos espaços.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Incentive os estudantes a desenhar livremente os locais públicos que frequentam, representando se possuem ou não medidas de acessibilidade. Se for necessário, retome o significado de espaços públicos e apresente outras medidas de acessibilidade, como elevadores exclusivos para pessoas com deficiência, banheiros adaptados, legendas em vídeos e intérpretes de Libras.

2. A atividade visa desenvolver a compreensão, pelos estudantes, da importância da democratização dos espaços públicos, para que sejam usufruídos por todas as pessoas da comunidade independentemente de suas condições físicas.

## Na aula

Apresente aos estudantes as formas de organização político-administrativa do território brasileiro, iniciando pela unidade mais próxima da vivência deles: o município. Explique a diferença entre cidade, distrito e município, destacando a importância dessa organização para a administração pública, e utilize o quadro para facilitar a compreensão das diferentes esferas do poder público e de suas respectivas atribuições.

Relacione o conteúdo à realidade local, incentivando os estudantes a identificarem em que município vivem, se a sede municipal corresponde à cidade onde moram e se há distritos no território.

Reforce o papel do município na garantia de serviços públicos essenciais, como saúde, educação, coleta de lixo e transporte, de modo que reflitam como a administração municipal impacta diretamente a qualidade de vida das pessoas.

### Indicação para a turma

ROCHA, Ruth. **Os direitos da criança segundo Ruth Rocha**. São Paulo: Salamandra, 2014.

O livro faz uma releitura poética e livre da Declaração dos Direitos da Criança, com base no conjunto de princípios que visa garantir que todas as crianças tenham uma vida boa, segura e feliz.

## Unidades político-administrativas da Região Norte

A Região Norte é formada por sete estados, que se dividem em municípios. Essa divisão faz parte da estrutura político-administrativa do Estado brasileiro, cuja organização é dada pela existência dos **Três Poderes na República**.

### Os Três Poderes

Poder	O que faz?	Quem exerce?
Executivo	Administra e governa.	Presidente da República, governadores e prefeitos.
Legislativo	Vota as leis e fiscaliza o Executivo.	Nacionalmente – senadores e deputados federais. Nos estados – deputados estaduais. Nos municípios – vereadores.
Judiciário	Realiza julgamentos e aplica as leis.	Juizes de Direito.

### Municípios e distritos

Você estudou que a Região Norte é a maior em extensão territorial, mas ela é a que apresenta a menor quantidade de **municípios**, apenas 450. Por que isso acontece?

Em geral, os municípios apresentam zonas urbanas e zonas rurais. Na Região Norte, os municípios apresentam zonas rurais muito extensas. Altamira, no Pará, e Barcelos, no Amazonas, por exemplo, lideram a lista de municípios com as maiores zonas rurais do país.

Alguns municípios são formados por **distritos**. Eles são subdivisões criadas para facilitar a gestão da prefeitura e ajudar na oferta de serviços públicos aos moradores.

Nos municípios, o poder público é formado pelo Poder Executivo, representado pelo prefeito, e pelo Poder Legislativo, composto de vereadores.

Os vereadores são responsáveis pela criação de leis e pela fiscalização do trabalho do prefeito. O prefeito deve estabelecer políticas públicas para áreas como educação e saúde, administrar o município e aprovar ou rejeitar leis criadas pelos vereadores.

### Descubra

Você sabia que existe um jogo em que se aprende um pouco mais sobre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário? No jogo, é preciso ler as perguntas e desembalar as letras para chegar às respostas.

**A palavra é... Três Poderes.** Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2020/09/palavra-e-tres-poderes/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

128

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo desta página contribui para o trabalho da habilidade **EF04GE05** ao distinguir municípios e distritos como unidades político-administrativas oficiais nacionais, apresentando exemplos de como elas se configuram na realidade da Região Norte. Esta e as páginas 129 e 130 mobilizam a habilidade **EF05GE12** ao identificarem órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida, bem como discutirem propostas que afetam a comunidade.

## Políticas públicas e garantia de direitos

As **políticas públicas** são programas e ações desenvolvidos pelos governos para garantir os direitos e promover o bem-estar da população. Elas abrangem áreas como meio ambiente, educação, saúde e habitação.

A implementação das políticas públicas pode envolver os Três Poderes da República: cabe ao Poder Legislativo criar leis e aprovar políticas públicas; cabem ao Poder Executivo o planejamento e a aplicação dessas leis e desses projetos; já o Poder Judiciário deve verificar se essas políticas respeitam as leis do país.

## Participação social e cidadania

O exercício da cidadania vai além do período eleitoral. Os moradores também podem contribuir para a formulação de políticas públicas para a comunidade e o município.

É possível, por exemplo, participar de **conselhos** para apoiar a gestão da escola do bairro. Além disso, os cidadãos podem apresentar suas sugestões nas **consultas públicas**, organizadas pelo governo municipal, para discutir a criação ou melhoria de serviços públicos locais.

Outra forma de participação são os **mutirões**, que podem ser organizados para reformar as casas de famílias de baixa renda, arrecadar e distribuir alimentos, entre outras iniciativas.



Mutirão para ampliação de Unidade Básica de Saúde, no município de Santarém, no estado do Pará. Fotografia de 2025.

- 3 Quais são os representantes do poder público no município onde você mora? Apresente o papel de cada um deles.
- 4 Agora, reúnam-se em grupos e entrevistem os funcionários da escola para conhecer as atribuições de cada cargo que eles ocupam e produzam um esquema representativo da estrutura administrativa da escola. Depois, discutam modos de exercer a cidadania auxiliando o trabalho de cada um deles.

Não escreva no livro.

129

## Na aula

Apresente aos estudantes o conceito de participação social como uma forma de exercer a cidadania. Explique que essa participação pode ocorrer por meio da atuação em conselhos escolares, associações de bairro, reuniões públicas ou iniciativas coletivas em defesa de direitos. Utilize a imagem da página para exemplificar a mobilização popular em espaços democráticos e incentive a turma a refletir sobre a importância de se envolver ativamente nas decisões que afetam a comunidade.

Reforce que, ao participar de atividades coletivas, os cidadãos ajudam a transformar realidades locais e a cobrar a efetivação de políticas públicas. Relacione com exemplos próximos dos estudantes, como a melhoria de praças, escolas e condições de transporte, promovidas a partir de demandas da população.

## Comentários e respostas sobre as atividades

3. Os representantes do poder público no município são o prefeito (Poder Executivo) e os vereadores (Poder Legislativo). Os estudantes devem perceber que é papel do prefeito estabelecer políticas públicas e elaborar e executar os projetos administrativos do município. Já os vereadores são responsáveis pela criação de leis e pela fiscalização do trabalho do prefeito.

4. Auxilie os estudantes a elaborar a pesquisa, que pode incluir o nome, o cargo e a função do entrevistado. Ajude-os a montar um organograma com a direção escolar no topo da representação, seguida da coordenação, dos professores e de outros funcionários. A turma deve compreender que a estrutura administrativa da escola é o que garante o cumprimento de leis educacionais e os processos de ensino e aprendizagem.

## BNCC em foco

O conteúdo e as atividades da página promovem o desenvolvimento das **Competências de Ciências Humanas 1 e 6**, pois permitem aos estudantes exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos, promovendo a responsabilidade e o protagonismo voltados ao bem comum e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

## Na aula

Utilize os exemplos indicados na página para ressaltar a importância das ações coletivas, destacando o papel dos movimentos sociais. Apresente aos estudantes diferentes grupos sociais que atuam na defesa de direitos, denunciando desigualdades e buscando inclusão e justiça social. Destaque movimentos de luta contra o racismo, o preconceito de gênero, a intolerância religiosa e a discriminação de comunidades tradicionais, como povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

Em seguida, peça aos estudantes que identifiquem em sua comunidade, ações ou movimentos coletivos voltados à melhoria de algum aspecto local, como segurança, limpeza, lazer ou infraestrutura. Incentive-os a descrever essas ações e o impacto gerado na qualidade de vida da população.

Ajude a turma a refletir sobre a importância da participação de crianças e adolescentes em espaços de decisão e em ações para alterar a realidade onde vivem, valorizando o protagonismo juvenil.

## Ações coletivas e movimentos sociais

Os cidadãos, com o objetivo de melhorar as condições de vida no local onde vivem, também podem organizar e participar de partidos políticos, **movimentos sociais** e associações de moradores do bairro.

Por exemplo, no município de Breves, no Pará, a Associação dos Moradores da Reserva Extrativista do Mapuá (Amorema) reúne mais de 600 associados. Eles atuam para viabilizar o direito dos povos tradicionais a seus territórios e o uso sustentável dos recursos da Floresta Amazônica.

Já em Manaus, a Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e Entorno (Copime) e a Associação Comunidade Wotchimaücü (ACW) são formadas por indígenas, em contexto urbano, que lutam pela defesa de seus direitos, pela legalização das áreas ocupadas, pelo desenvolvimento socioeconômico e por melhorias na saúde.

Esses grupos mostram que a organização comunitária pela defesa do direito de existir com dignidade, preservar seus costumes e tradições e ainda lutar por justiça é uma forma de praticar a cidadania.

**Movimentos sociais:** grupos que promovem ações organizadas com o objetivo de alcançar alguma mudança na sociedade, como garantir o acesso a serviços de saúde a toda população.



Trabalhadoras utilizando descascador de castanhas-do-para em cooperativa de produtores extrativistas, na comunidade ribeirinha de São Francisco do Iratapuru, no município de Laranjal do Jari, no estado do Amapá. Fotografia de 2022.

### Descubra

O livro *Manual para fazer cidades legais* aborda como os cidadãos podem se organizar para se apropriar das cidades, torná-las mais limpas, organizadas e com equipamentos culturais e de lazer.

**Manual para fazer cidades legais**, de Livia Zanelli e Isa Sonntag. São Paulo: Labrador, 2024.

130

Não escreva no livro.

## BNCC em foco

O estudo sobre a participação social e sobre as ações que decorrem desse processo permite que os estudantes compreendam a diversidade de saberes e vivências de diferentes grupos e façam escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, considerando noções como autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Essa abordagem está de acordo com a **Competência Geral 6**.

## Reconhecimento de territórios

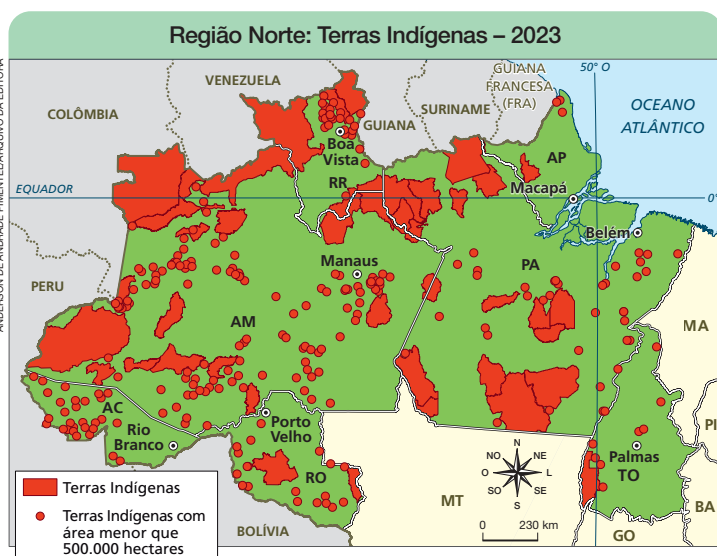
A demarcação de terras é realizada pelo poder público em diversas situações para reconhecer o direito de povos e comunidades tradicionais aos territórios historicamente ocupados por eles.

Essa proteção legal é fundamental para que esses povos tenham o direito de existir e possam manter vivas suas tradições e costumes.

## Terras Indígenas

Os povos indígenas apresentam uma ligação muito forte com o território que habitam. Para eles, os territórios ocupados não são mercadorias, mas sim espaços de vida, cultura e espiritualidade. Além dos recursos naturais como rios, plantas e animais que oferecem, esses espaços os mantêm conectados com a ancestralidade deles.

Em razão da extensão da Floresta Amazônica e da histórica ocupação por povos indígenas, a Região Norte é a que reúne maior quantidade de Terras Indígenas demarcadas no Brasil.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 112.

- 5 Analise o mapa e comente a distribuição espacial das Terras Indígenas no estado onde você vive. Em seguida, compare essa distribuição com a dos demais estados da região.
- 6 Qual é a importância da política de demarcação de Terras Indígenas? Converse com os colegas e compartilhe suas ideias.

Não escreva no livro.

131

## Na aula

Utilize o mapa de demarcação de Terras Indígenas da página para promover uma roda de conversa sobre como as pessoas se organizam para reivindicar seus direitos, proteger suas culturas e garantir melhores condições de vida. Estimule a empatia, o respeito às diferenças e o reconhecimento da diversidade como um valor essencial à cidadania.

## Comentários e respostas sobre as atividades

5. Espera-se que os estudantes identifiquem no mapa o estado onde moram e estabeleçam comparações com os outros estados da região. Oriente-os a utilizar a legenda para verificarem a dimensão das Terras Indígenas e a analisarem no mapa a distribuição espacial dessas terras nos estados nortistas.

6. Durante a correção, se julgar pertinente, retome os aspectos do passado colonial da história do Brasil para mencionar que a política de demarcação de terras promove uma reparação histórica aos povos indígenas e às comunidades remanescentes de quilombos. Além disso, é condição fundamental para que eles tenham o direito de existir, mantendo asseguradas suas tradições e modos de vida.

## BNCC em foco

O conteúdo das páginas 131 a 134 contribui para a habilidade **EF04GE06** ao possibilitar aos estudantes a identificação de territórios étnico-culturais, especificamente as Terras Indígenas e os territórios de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação dessas áreas. Essa parte do conteúdo também possibilita a identificação de diferenças étnico-raciais e étnico-culturais entre grupos que habitam territórios distintos, o que está de acordo com a habilidade **EF05GE02**.

## Na aula

Apresente aos estudantes o conceito de etnomapa, explicando que se trata de um tipo de representação cartográfica produzida com a participação de membros de povos e comunidades tradicionais, como os indígenas. Destaque que esse tipo de mapa valoriza os saberes e os modos de vida desses povos, registrando elementos essenciais do cotidiano e do lugar em que habitam, como rios, matas, trilhas, casas, locais sagrados e áreas de cultivo.

Utilize o exemplo do etnomapa da aldeia indígena do Acre, elaborado por um professor do povo Kaxinawá, para explorar visualmente como o território é organizado e como há uma profunda relação entre a comunidade e a natureza ao redor. Solicite aos estudantes que observem os símbolos, as cores e as formas utilizados no mapa, incentivando a comparação com os mapas convencionais já trabalhados em sala de aula.

### Acompanhamento das aprendizagens

O estudo das representações cartográficas elaboradas por comunidades indígenas e quilombolas valoriza a memória, a cultura e os saberes tradicionais, ampliando o olhar dos estudantes sobre as diversidades étnica e social da Região Norte. Além disso, a leitura e a interpretação de etnomapas favorecem o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da consciência crítica sobre os territórios tradicionais, como as Terras Indígenas e os territórios quilombolas.

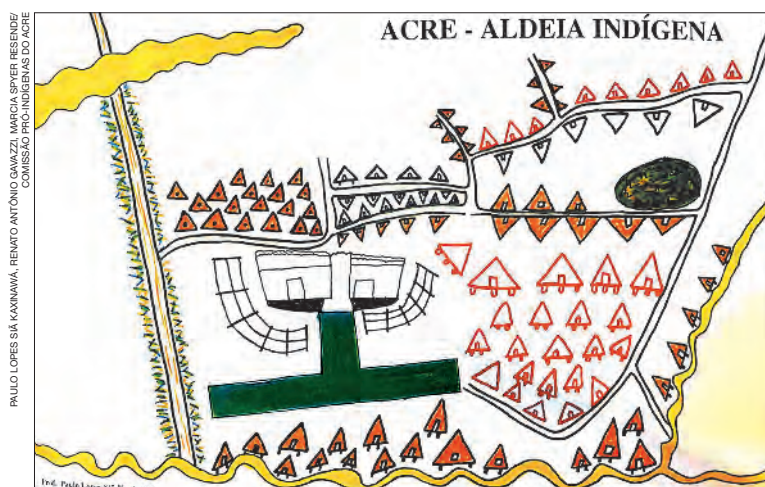
## Representação de um território indígena

Você estudou que o reconhecimento das Terras Indígenas é fundamental para que os povos nativos possam preservar seus valores e modos de vida. Vamos conhecer uma forma de representar esses territórios?

Um mapa de território indígena, produzido com a colaboração e com base nas experiências dos próprios indígenas, é conhecido como **etnomapa**. Esse tipo de representação cartográfica valoriza o conhecimento das comunidades de seus lugares de vida, uso e memória.

Os etnomapas costumam mostrar rios, matas, casas e roçados, lugares sagrados, trilhas de caça, além de símbolos que apresentam significados para o povo que o produziu. Eles também podem ser utilizados para representar conflitos, invasões e danos ambientais que ameaçam as populações que habitam os territórios mapeados.

O etnomapa a seguir, feito pelo professor Paulo Lopes Siã Kaxinawá, representa uma aldeia indígena do Acre. Ele mostra como a aldeia é organizada e como o povo Kaxinawá, representado no etnomapa, se relaciona com a natureza ao redor.



Fonte: Paulo Lopes Siã Kaxinawá. GAVAZZI, Renato Antônio; RESENDE, Marcia Spyer. **Atlas geográfico indígena do Acre**. Rio Branco: Comissão Pró-Índigenas do Acre, 1998. p. 25.

### Descubra

O livro *Guayarê: o menino da aldeia do rio* conta a história de um menino indígena e o seu cotidiano, com destaque para as brincadeiras, o convívio com pais e amigos, as tradições e os costumes do povo Maraguá, que vive no estado do Amazonas.

**Guayarê: o menino da aldeia do rio**, de Yaguarê Yamã. São Paulo: Biruta, 2024.

132

Não escreva no livro.

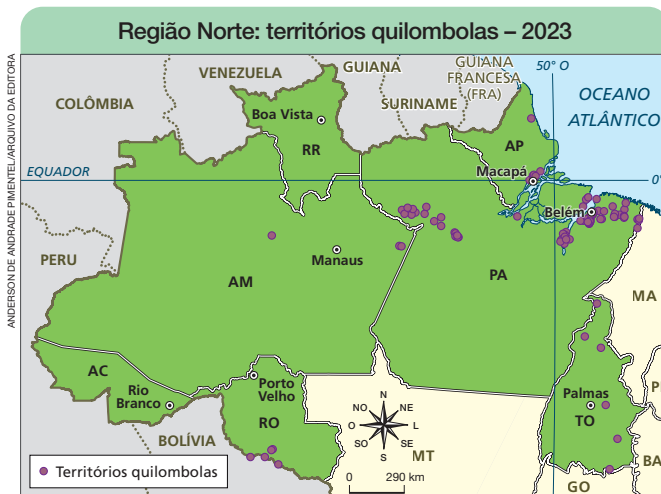
Para que esse entendimento seja consolidado, busque outras referências visuais produzidas por povos e comunidades indígenas localizadas em estados nortistas. Leve à sala de aula essas outras imagens, para que sejam analisadas pelos estudantes, e promova uma roda de conversa sobre a importância de diferentes formas de representação dos espaços e sobre o direito dos povos indígenas e das comunidades quilombolas de expressarem suas territorialidades com base em suas cosmovisões e perspectivas culturais.

## Territórios quilombolas

Assim como os povos indígenas, os povos quilombolas apresentam vínculo ancestral com os territórios que ocupam. Como você já estudou, eles são remanescentes dos quilombos, que eram comunidades formadas para resistir à escravidão.

Os povos quilombolas vivem de atividades ligadas diretamente à terra, como agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, além da produção de artefatos, bolsas e tapetes, produzidos com fibras vegetais. Por isso, a demarcação dos territórios quilombolas é fundamental para a sobrevivência dessas comunidades.

Há territórios quilombolas em diversas partes da Região Norte.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 113.

- 7 Você aprendeu que um etnomapa apresenta os elementos significativos para o povo que o produziu. Analise o mapa da página anterior e produza uma representação do seu bairro. Para isso, leia as instruções.
  - a. Reflita sobre o trajeto que você faz de sua casa à escola ou para outros espaços que costuma frequentar.
  - b. Identifique os elementos da paisagem mais significativos para você ou que tenham relevância histórica e cultural.
  - c. Pense em eventuais problemas verificados no bairro em que você mora ou no entorno dele.
  - d. Produza o mapa identificando as vias, os elementos e os problemas em uma folha de sulfite ou utilizando programas digitais.
- 8 Apresente aos colegas a sua produção, indicando os desafios de cada etapa. Por fim, converse sobre possíveis soluções para os problemas identificados.

Não escreva no livro.

133

## Adaptação de atividades

A representação dos espaços públicos pode considerar os sentidos auditivo, tátil e olfativo. Por meio da percepção sensorial, os estudantes podem refletir sobre os espaços públicos que frequentam e os problemas que esses locais apresentam e elaborar um mapa tátil.

Oriente-os a respeito dos materiais que eles devem levar à sala de aula para realizar

a atividade, ou disponibilize materiais com diferentes formatos a fim de que eles tracem os contornos para representar elementos distintos da paisagem. Contrastes entre texturas tendem a favorecer a percepção tátil dos estudantes. Dessa forma, podem ser utilizados material emborrachado, diversos tipos de papel, tecidos, linhas de diferentes espessuras, botões etc.

## Na aula

Após explorar o texto-base, promova a leitura do mapa, orientando os estudantes a analisarem a distribuição dos territórios quilombolas da Região Norte. Espera-se que eles notem que esses territórios estão concentrados no estado do Pará.

Retome o estudo feito sobre essas comunidades em capítulos anteriores, ressaltando os aspectos sociais e culturais que reforçam a importância do território para as suas práticas diárias.

## Comentários e respostas sobre as atividades

7. Mapear os espaços públicos por meio de uma atividade de cartografia permite que os estudantes desenvolvam noções de espacialidade e conheçam com maior detalhe o local em que vivem. A atividade contribui para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e para aprofundar o sentimento de pertencimento dos estudantes com relação ao município, visto que eles devem destacar pontos que consideram relevantes no bairro em que vivem.

8. Com o mapa produzido, incentive os grupos a explicarem quais construções foram representadas e os motivos das escolhas. Nessa etapa, caso problemas tenham sido levantados, a proposição de soluções deve ser incentivada, considerando o papel do poder público e de ações individuais e coletivas estudadas ao longo do capítulo.

## Na aula

Explique à turma que, para conquistar seus direitos e ter seus territórios titulados, as comunidades se articulam em organizações sociais. Esses grupos atuam pela melhoria das condições de vida, lutando por educação, saúde e regularização fundiária.

Explique que o processo de titulação dos territórios quilombolas envolve algumas etapas. A identificação, o reconhecimento, a delimitação, a demarcação e a titulação das terras ocupadas pelos remanescentes das comunidades dos quilombos é responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, especificamente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Para saber mais sobre o assunto, indica-se a leitura do Decreto 4 887, que regulamenta procedimentos para essas etapas. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm). Acesso em: 27 ago. 2025.

### BNCC em foco

A atividade 7 da página anterior mobiliza a habilidade **EF03HI09** ao propor o mapeamento de espaços públicos no lugar em que o estudante vive. Ao incentivar os estudantes a agirem coletivamente e com autonomia, responsabilidade e determinação, com base em princípios democráticos, inclusivos e solidários, as atividades da página permitem o desenvolvimento da **Competência Geral 10**.

## Organizações sociais e demarcação de terras

Em 2022, o IBGE pesquisou o perfil dos povos e das comunidades quilombolas. Conforme os dados produzidos, a Região Norte tem cerca de 160 mil habitantes quilombolas, porém apenas uma pequena parte desse total vive em territórios titulados, ou seja, oficialmente reconhecidos.

O **território titulado** significa uma proteção jurídica aos povos quilombolas contra invasores e ajuda a evitar conflitos pela terra. A demarcação é uma condição fundamental para a sobrevivência dos povos quilombolas com seus costumes e tradições.

Em razão disso, surgiram movimentos como a Organização das Comunidades Quilombolas do Estado no Pará e a Federação das Organizações Quilombolas do Município de Barreirinha, no Amazonas. Ambas as organizações lutam pelo direito à educação, à saúde e pela titulação das terras dos quilombolas.



Comunidade quilombola Mumbuca, localizada no Parque Estadual do Jalapão, no município de Mateiros, no estado do Tocantins. Fotografia de 2019. Embora reconhecida como remanescente de quilombo e contribuindo para a cultura local, sobretudo por meio da produção de artesanato com capim dourado, a comunidade ainda não tinha o seu território titulado até meados de 2025.

## Quebradeiras de coco babaçu

No estado do Tocantins, vivem muitas mulheres trabalhadoras que são conhecidas como quebradeiras de coco babaçu. Elas coletam os frutos das palmeiras de babaçu e usam o coco para produzir sabão, azeite e outros produtos.

Para se proteger e defender seus direitos, as quebradeiras de coco se organizam em associações, como o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu e a Associação Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio. Dessa maneira, visam continuar em suas terras e se deslocar pelos territórios em busca das palmeiras de coco babaçu.

134

Não escreva no livro.

## Sugestão de atividade

Instrua os estudantes a identificar formas de organização popular em seu município, como associações, cooperativas e movimentos sociais. Proponha-lhes que busquem relatos em jornais impressos ou digitais de representantes desses grupos. Se possível, com o auxílio de familiares ou outros conhecidos, eles podem organizar entrevistas com esses representantes. Com base nessa etapa, peça a

produção de frases ou pequenos textos sobre a importância das ações dos grupos pesquisados e a criação de cartazes ilustrados para uma exposição escolar.

Essa atividade contribui para o desenvolvimento do senso de empatia, da cidadania ativa e da valorização das formas de participação popular que fortalecem os direitos e a qualidade de vida nas comunidades da Região Norte.

## Crianças e cidadania

Você já pensou no valor que as pequenas ações possuem para o exercício da cidadania? Mesmo sendo criança, você tem direitos, deveres e pode participar da melhoria da escola, da rua e da cidade onde vive.

A cidadania começa com atitudes do dia a dia: jogar o lixo no lugar certo, cuidar da escola, respeitar os colegas, ajudar em casa e participar das decisões com responsabilidade. Você também pode participar de projetos coletivos, como hortas, mutirões, campanhas de doação ou até mesmo sugerir ideias no grêmio estudantil.

Você sabia que o **Estatuto da Criança e do Adolescente** (ECA) é a principal lei brasileira voltada à proteção integral das crianças e dos adolescentes? O documento garante o acesso das crianças a diversos serviços e políticas públicas, além de proteger contra todas as formas de violência, negligência, exploração e discriminação.

O ECA também assegura que crianças e adolescentes sejam ouvidos em situações que envolvam seus direitos, promovendo o respeito à sua dignidade e ao seu desenvolvimento pleno. A vacinação, por exemplo, além de proteger a saúde do vacinado, ajuda a evitar a propagação de doenças para as demais pessoas.



Criança indígena da etnia Kanoê recebendo atendimento médico na Aldeia Ricardo Franco, no município de Guajará-Mirim, no estado de Rondônia. Fotografia de 2020.

- 9 Qual é a relação entre o exercício da cidadania e a participação em coletivos e movimentos sociais?
- 10 Como as crianças podem exercer a cidadania para além do espaço escolar?
- 11 Faça uma pesquisa para descobrir em que ano o ECA foi promulgado. Liste cinco direitos que o documento assegura a crianças e adolescentes. Depois, compartilhe suas descobertas com os colegas e o professor.

Não escreva no livro.

135

### BNCC em foco

O conteúdo da página e, sobretudo, as atividades apresentam informações e propostas que fazem os estudantes refletirem sobre o que é próprio da infância e da juventude, e permitem que eles se compreendam na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos colegas, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Essa abordagem favorece o trabalho com a **Competência Geral 8**.

### Conexões em foco

O conteúdo da página se vincula ao Tema Contemporâneo Transversal **Direitos da Criança e do Adolescente**, destacando a importância da proteção integral, da dignidade e da participação cidadã desde a infância.

## Na aula

A cidadania pode ser exercida desde a infância, por meio de atitudes cotidianas como cuidar da escola, respeitar os colegas e depositar diferentes tipos de resíduo sólido em locais adequados. Essas ações contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

### Comentários e respostas sobre as atividades

9. Esta atividade é uma oportunidade de desenvolver, no coletivo da turma, a compreensão a respeito da cidadania e da participação social. Engaje os estudantes a verbalizarem o raciocínio adotado para elaborar a resposta. Espera-se que eles concluam que a participação em projetos coletivos e movimentos sociais é uma forma de exercer a cidadania, pois pode contribuir para a garantia de direitos de todos e a melhoria da vida em comunidade.

10. Incentive os estudantes a mencionar como podem exercer a cidadania em diferentes ambientes. Deve-se destacar que desfrutar, com responsabilidade, de espaços e momentos de lazer é também compreendido pelo exercício da cidadania.

11. Oriente a consulta ao ECA para que os estudantes identifiquem o ano de sua promulgação e elenquem cinco direitos assegurados, como educação, saúde, lazer, convivência familiar e proteção contra a violência.

## O mundo que queremos

A seção apresenta a relação entre cidadania e o direito ao saneamento básico, enfatizando que o acesso à água tratada e à coleta e tratamento de esgoto é um direito garantido por lei a todos os brasileiros. O texto apresenta exemplos que evidenciam que exercer a cidadania significa também lutar por esses direitos e participar de ações que promovam o bem-estar coletivo.

### Objetivos

De acordo com a temática da seção e a realidade local, espera-se que os estudantes desenvolvam argumentos fundamentados em dados concretos e se envolvam ativamente na elaboração de propostas de melhoria para suas comunidades. Além disso, espera-se sensibilizá-los para a importância do exercício da cidadania em favor da expansão dos serviços de saneamento básico prestados em sua comunidade, bairro, município ou estado.

### Conexões em foco

A atividade 5 solicita aos estudantes o planejamento e a produção de um texto sobre um tema relevante para a comunidade, favorecendo o trabalho com a habilidade **EF05LP24**, de Língua Portuguesa: *Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.*

## O mundo que queremos

### Cidadania e saneamento básico

Neste capítulo, você aprendeu que o exercício da cidadania compreende direitos e deveres. Além disso, estudou que a mobilização da sociedade pode influenciar a elaboração de políticas públicas em benefício da comunidade.

Um dos desafios enfrentados pelo Brasil é a expansão dos serviços de saneamento básico. Você sabia que é obrigação do poder público garantir a universalização desse serviço para toda a população brasileira? Mas o que isso tem a ver com cidadania?

A Região Norte apresenta os piores índices de saneamento básico do país, o que facilita a ocorrência de doenças como diarreia, cólera e leptospirose. De acordo com o Marco Legal do Saneamento, política do governo federal, pretende-se que, até 2033, 99 entre 100 casas tenham acesso à água tratada e, pelo menos, 90 entre 100 casas tenham acesso à coleta e ao tratamento de esgoto.

Uma das organizações sociais que apoiam essa política governamental é o Projeto Saúde & Alegria (PSA). A organização sem fins lucrativos, fundada em 1987, atende aproximadamente 30 mil pessoas na zona rural de municípios como Santarém, Belterra, Aveiro e Juruti, no oeste do Pará.

A organização atua em múltiplas frentes, como educação, cultura, comunicação, direitos humanos, geração de renda e saúde. Em relação ao saneamento básico, o projeto apoia iniciativas do governo federal com enfoque em distribuição de cisternas, tratamento de água, banheiros e sistema de esgoto individuais. Além disso, o grupo implanta sistemas de captação, tratamento e distribuição de água, melhorando a qualidade de vida das pessoas das comunidades atendidas.



PARCISO SCHNAIDER/PULSAR IMAGENS

Como você e seus colegas poderiam contribuir para a melhoria dos índices de saneamento de sua região?

Obras no sistema de esgoto sanitário no Complexo Ver-o-Peso, no município de Belém, no estado do Pará. Fotografia de 2025.

136

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

O conteúdo da seção favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde**, ao revelar a importância do saneamento básico para a prevenção de doenças prejudiciais ao organismo humano. Do mesmo modo, a temática associa-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 – **Água potável e saneamento**, que reforça a necessidade de assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos.

A seção permite o trabalho com a **Competência Geral 7**, pois leva os estudantes a formular e defender ideias, pontos de vista e decisões que respeitem e promovam a consciência socioambiental nas escalas local e regional, com posicionamento ético em relação aos cuidados com o planeta.

## Explorando o assunto

- 1 Identifique no texto a importância do saneamento básico. Qual é a situação da Região Norte?
- 2 Quais são as metas estabelecidas pelo Marco Legal do Saneamento?
- 3 O que é e como atua o Projeto Saúde & Alegria (PSA)?
- 4 Como você percebe o serviço de saneamento básico prestado na região em que você mora?

## Faça a sua parte

- 5 Produza um abaixo-assinado para relatar às autoridades públicas a situação de sua comunidade, município ou estado e solicitar a expansão dos serviços de saneamento básico para o local que você pesquisou. Para isso:
  - a Formem grupos.
  - b Façam uma pesquisa para descobrir como está a oferta dos serviços de saneamento básico na sua comunidade, no bairro ou no município. Anotem quais são os problemas enfrentados pela população (falta de coleta e tratamento de esgoto, de água potável, coleta de lixo). Destaquem o órgão responsável pelo saneamento da área escolhida (prefeitura, companhia de saneamento).
  - c Pesquisem imagens e, se possível, reúnam depoimentos dos moradores a respeito das irregularidades do serviço de saneamento local.
  - d Com base na análise das informações levantadas, produzam um texto coletivo relatando a situação, apresentando justificativas e solicitando a expansão dos serviços de saneamento básico.
  - e Adicionem folhas em branco ao documento para coletar assinaturas dos funcionários da escola e dos pais ou responsáveis pelos seus colegas de turma.
  - f Organizem a entrega do documento para os representantes do poder público da região onde vocês moram.
  - g Por fim, conversem com os demais colegas sobre o percurso e o que pode ser melhorado em uma próxima atividade desse tipo.

Informe-se e participe da atividade em grupo.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

137

5. Os grupos devem pesquisar a situação do serviço sanitário onde moram e produzir um abaixo-assinado para envolver o poder público com os problemas enfrentados pela comunidade. Se a comunidade não enfrentar nenhum tipo de problema sanitário, convém expandir o foco para o bairro, município ou estado.

Oriente a escrita coletiva do documento. Para isso, promova uma discussão sobre a estrutura do texto com os estudantes.

Peça que o organizem em três partes: introdução, com a apresentação do tema e da tese a ser defendida; desenvolvimento, com argumentos e exemplos concretos; e conclusão, em que deverão propor uma solução para o problema. Na sequência, deverá ser deixado um espaço para assinaturas.

Obtenha autorização para encaminhar o documento assinado à prefeitura ou à Câmara dos Vereadores.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes devem mencionar que o saneamento básico é fundamental para garantir água tratada e para coletar e tratar o esgoto das moradias das pessoas. Os índices de saneamento básico da Região Norte estão entre os piores do país.

2. Até 2033, expandir os serviços de fornecimento de água tratada para 99 entre 100 casas e de coleta e tratamento de esgoto para 90 entre 100 casas.

3. O Projeto Saúde & Alegria é uma organização sem fins lucrativos que atua em várias frentes para melhorar a qualidade de vida das pessoas de comunidades situadas no oeste do estado do Pará. A organização apoia políticas públicas e busca soluções que garantam acesso ao saneamento básico.

4. Espera-se que os estudantes apresentem suas opiniões com base na oferta dos serviços de água potável, coleta de lixo e coleta e tratamento de esgoto.

# Bandeiras

## Acre



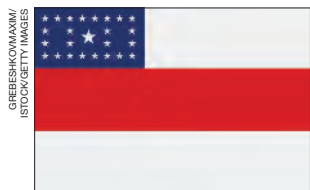
A bandeira do estado do Acre apresenta duas cores principais: a verde e a amarela. A cor verde simboliza força e esperança. A amarela representa a cor de terras férteis e do ouro, um símbolo de eternidade, ou seja, de algo que durará para sempre.

## Amapá



Essas cores se referem à história do estado, que passou da Bolívia para o Brasil em 1903. A exploração do látex foi o principal motivo que levou os seringueiros brasileiros a ocupar a região. A Bolívia buscou manter o controle sobre a atividade, mas encontrou muita resistência, o que gerou conflitos e até movimentos pela independência. A estrela vermelha, presente no canto superior esquerdo da bandeira, é uma homenagem a todos os que defenderam a incorporação do Acre ao território brasileiro.

## Amazonas



## Pará



138

Não escreva no livro.

No centro, há uma única estrela azul. Ela simboliza o estado do Pará, que na bandeira brasileira está representado também por uma estrela que aparece acima da faixa com a inscrição “Ordem e Progresso”. Ela é representada sozinha porque quando a atual bandeira brasileira foi criada, em 1889, o Pará era o estado com a capital localizada mais ao norte.

## Rondônia



Você já participou de um concurso de desenho? Silvio Carvajal Feitosa era um estudante com 17 anos de idade quando desenhou a bandeira de Rondônia em 1981 ao participar de um concurso organizado pelo governo do estado (criado no mesmo ano).

Com linhas retas, a bandeira de Rondônia tem as quatro cores da bandeira do Brasil: verde, amarela, azul e branca.

Um dos principais elementos dessa bandeira é o grande triângulo verde com aspecto de um caminho que termina numa estrela. Esse caminho pode ser interpretado como a rodovia BR-364 (que liga o estado de São Paulo ao Acre) ou como o Rio Madeira, importantes vias de acesso ao estado.

Ao fundo, acima da estrela branca, o céu está representado em azul. Abaixo da estrela, o amarelo simboliza os recursos minerais do território, com destaque para o ouro.

## Roraima



Atualmente, Roraima é o estado localizado mais ao norte no território do Brasil. A capital do estado, Boa Vista, é a única das capitais estaduais brasileiras que fica no hemisfério norte do planeta.

Uma linha vermelha que atravessa a bandeira representa a Linha do Equador, que passa pelo estado. Perceba no mapa da página seguinte a localização dessa linha.

As cores dessa bandeira são as mesmas da bandeira do Brasil: verde, amarela, branca e azul. O azul representa o céu; o verde, as matas; o branco, a paz e a esperança. A estrela amarela no centro faz referência ao estado e a suas riquezas minerais.

## Tocantins



O triângulo laranja no canto inferior direito da bandeira tocantinense simboliza a riqueza mineral do estado. A exploração do ouro a partir de 1725 incentivou a ocupação da área do território brasileiro que atualmente corresponde ao estado do Tocantins.

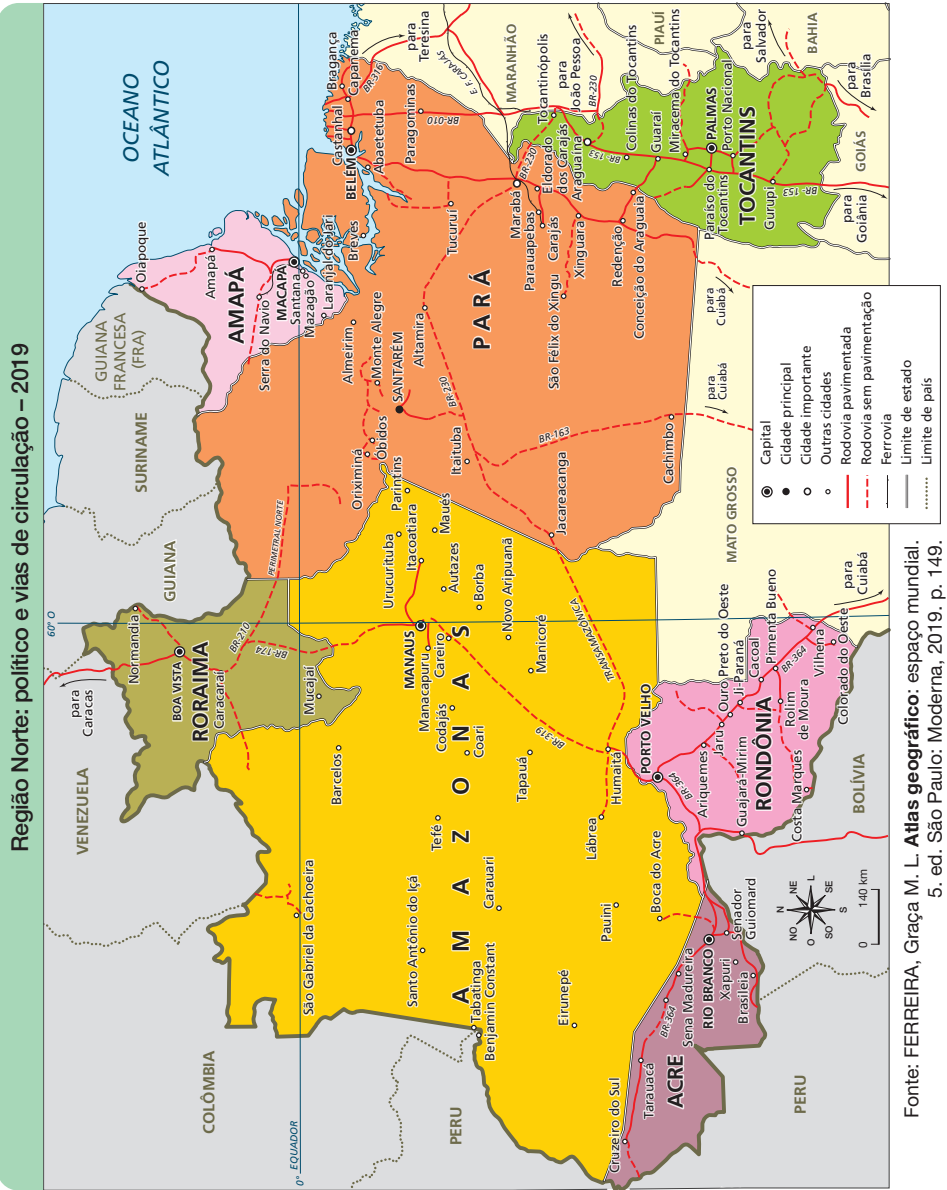
O triângulo azul no canto superior esquerdo da bandeira representa o Rio Tocantins, que nasce em Goiás e atravessa o Tocantins e o leste do Pará.

O sol laranja no centro da bandeira busca transmitir a mensagem de que o estado é uma terra com oportunidades, que, assim como o Sol, nasce para todas as pessoas.

A faixa branca ao centro simboliza a paz.

**Não escreva no livro.**

**139**

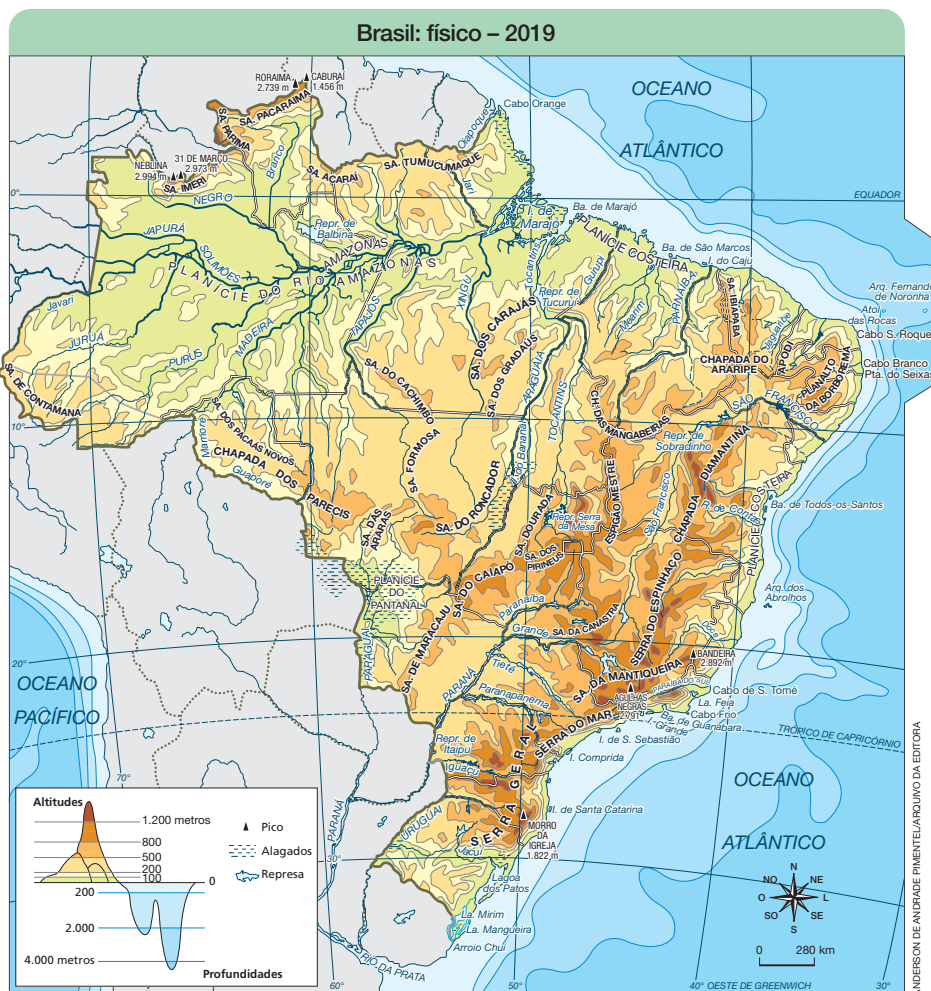


ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. **Atlas geográfico: espaço mundial**, 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 149.

Reprodução proibida. Art. 184. do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.





Fonte: FERREIRA, Graça M. L. **Atlas geográfico: espaço mundial**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 112.

Reprodução proibida. Art. 184.º de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

## Referências bibliográficas comentadas

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. [Texto apresentado em 1 out. 2004, durante reunião no Rio de Janeiro, sobre o tema "Novas territorialidades"]. **Instituto Socioambiental – ISA**. Acervo. Disponível em: [https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/c1d00048\\_0.pdf](https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/c1d00048_0.pdf). Acesso em: 13 jun. 2025.

Texto que descreve processos de luta por reconhecimento territorial de povos e comunidades tradicionais, especialmente na Amazônia. O autor analisa a emergência de novos movimentos sociais no campo, que desde os anos 1980 articulam questões fundiárias com identidades étnicas, de gênero e ecológicas.

BRASIL. Decreto nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 28, 8 fev. 2007.

Decreto que reconhece povos e comunidades tradicionais como sujeitos de direitos e oferece suporte legal para abordar a diversidade de saberes, práticas produtivas e relações com o território desses povos.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Inventário Nacional de Referências Culturais** – Carimbó [dossiê]. Belém: Iphan, 2014. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/documentos-do-process/dossiede-registro-carimbo/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Documento que registra as informações reunidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para reconhecimento do carimbó como patrimônio cultural imaterial do Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentos regionais brasileiros**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

Livro que apresenta ingredientes, receitas, características nutritivas dos alimentos e seus usos culinários conforme as regiões do país.

CONTEL, Fabio Betioli. Os conceitos de região e regionalização: aspectos de sua evolução e possíveis usos para a regionalização da saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 337-351, abr./jun. 2015.

Artigo que mobiliza os conceitos de região e regionalização na história da Geografia e os contextualiza em discussões recentes da Geografia da Saúde.

COSTA, Edlamar Menezes da. **As práticas lúdicas na comunidade indígena Tabalascada em Roraima**. 2013. Dissertação (Mestrado Interinstitucional) – Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal de Roraima, 2013.

Pesquisa que descreve brincadeiras praticadas por crianças indígenas Wapixana e Macuxi em Roraima e discute o papel da ludicidade entre as práticas culturais desses povos.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 1999. p. 176.

Nesta obra, são estabelecidas relações entre a biodiversidade e as práticas conservacionistas instituídas pelo Estado ou realizadas por comunidades tradicionais. Ao longo do livro são abordados conceitos como conservacionismo, manejo, ecologia cultural e etnociência.

DÓRIA, Carlos Alberto. **Formação da culinária brasileira**: escritos sobre a cozinha inzoneira. São Paulo: Fósforo. 264 p.

Neste livro, são discutidos aspectos da formação da culinária brasileira e do hibridismo cultural presentes nos ingredientes, nas receitas e nos modos de preparo, e da relação entre os processos históricos e os costumes regionais.

HAESBAERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. **Antares: Letras e Humanidades** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, n. 3, p. 2-24, 2010. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/416>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Artigo sobre o conceito de região e termos correlatos, como regionalização, regionalidade, regionalismo, importantes ao campo de estudo da Geografia.

Não escreva no livro.

143

HUERTAS, Daniel Monteiro. **Da fachada atlântica à imensidão amazônica**: fronteira agrícola e integração territorial. São Paulo: Annablume, 2009.

Obra que trata da ocupação e integração inter-regional do território brasileiro com especial atenção à região amazônica.

IBGE. Cidades e Estados. **IBGE**, Rio de Janeiro, [2024]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Plataforma de acesso a dados estatísticos e informações levantadas pelo IBGE sobre os municípios e estados brasileiros.

IBGE. **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Estudo que descreve a rede urbana brasileira com base nas relações que estabelecem entre si e a classificação das cidades criada pelo IBGE.

IBGE. **Censo agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Fonte estatística sobre as atividades econômicas no campo brasileiro. Oferece informações sobre os estabelecimentos rurais, tipos de produção, uso da terra, acesso a crédito, uso de tecnologia, perfil da agricultura familiar, entre outros indicadores.

IBGE. Censo 2022: Panorama. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.

Portal que disponibiliza dados estatísticos sobre a população brasileira com base no censo demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Possibilita a comparação das condições socioeconômicas em variadas escalas de análise territorial.

MARTINELLO, Pedro. **A batalha da borracha na Segunda Guerra Mundial**. 3. ed. Rio Branco: Edufac, 2024.

Esta obra analisa os interesses políticos e sociais do capital internacional e do governo brasileiro para viabilizar a exploração de látex na Amazônia. Aborda ainda a migração de nordestinos para os seringais da região.

MIYAMOTO, Shiguenoli. O Brasil e a fronteira Norte: política e estratégia. **Revista Estudios Avanzados**, ano 8, n. 12, p. 75-103, dezembro de 2009, ISSN - 0718-5022. Universidad de Santiago/Chile. Estudios Avanzados (Impresa), v. 8, p. 75-103, 2009.

Artigo sobre a fronteira e a dinâmica da vida nas regiões fronteiriças no Norte do Brasil, em uma leitura geopolítica sobre os aspectos territoriais e diplomáticos dessas realidades.

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

Este livro trata da ocupação humana da Amazônia, desde o início da prática agrícola e da produção de cerâmicas até o desmantelamento de sociedades indígenas complexas e numerosas.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 16, p. 169-179, 2006.

Neste artigo, as autoras discutem a importância da atividade de brincar no desenvolvimento das crianças, seja como expressão social ou como meio de desenvolver vivências individuais.

ROSS, Jurandy L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

Nesta obra, geógrafos brasileiros descrevem características naturais e processos socioespaciais que auxiliam na compreensão das dinâmicas do espaço geográfico brasileiro.

SALLES, Vicente. **O negro no Pará**: sob o regime da escravidão. Rio de Janeiro: FGV; UFPA, 1971. (Coleção Amazônica. Série José Veríssimo).

Obra em que Vicente Salles, cientista social paraense e profundo conhecedor da história da cultura na Amazônia, dedica-se a descrever a presença de populações negras no norte do Brasil intensificada a partir do século XVIII.

SANTOS, Francisco Jorge dos. **História Geral do Amazonas**: dos paleoíndigenas aos albores do século XXI. 5. ed. Manaus: MemVavMem, 2019.

Neste livro, o autor trata de processos históricos, econômicos e políticos que auxiliam na compreensão sobre a formação da sociedade e sobre a configuração atual do estado do Amazonas.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. **Recursos naturais no Brasil**. Curitiba: Appris, 2021.

Neste livro, o autor apresenta diferentes perspectivas da definição de recurso natural, explorando a importância desse conceito e descrevendo a distribuição e a exploração de recursos naturais no território brasileiro.

# Suplemento para o professor



## Sumário

<b>Pressupostos teórico-metodológicos da obra</b> .....	II
<b>As Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b> .....	III
Os objetivos do ensino de Ciências Humanas .....	IV
<b>A função da escola e a prática docente</b> .....	V
Teorias não críticas .....	V
Teorias críticas .....	VI
<b>A BNCC e a aprendizagem por competências e habilidades</b> .....	VII
As habilidades da BNCC no livro regionalizado de Geografia e História .....	X
Temas Contemporâneos Transversais .....	XIV
<b>Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b> .....	XV
<b>A aprendizagem significativa</b> .....	XVI
Aprendizado e motivação .....	XVII
A interdisciplinaridade .....	XVIII
Estratégias para o ensino inclusivo .....	XIX
Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas .....	XX
<b>O ensino de História e de Geografia</b> .....	XX
História local e História regional .....	XXI
Geografia regional: entre o local e o nacional .....	XXIII
História e Geografia regionais na sala de aula: encaminhamentos didáticos .....	XXIV
As sequências didáticas .....	XXVI
Modelos de organização da sala de aula .....	XXVII
O planejamento da rotina .....	XXVIII
<b>O processo de avaliação: modelos e instrumentos avaliativos</b> .....	XXIX
Taxonomia de Bloom e níveis de domínio cognitivo .....	XXXI
Mapeando o desenvolvimento de competências e habilidades .....	XXXIV
<b>A estrutura da obra</b> .....	XXXVI
<b>Referências bibliográficas comentadas</b> .....	XXXVIII

# Pressupostos teórico-metodológicos

O livro didático regionalizado de Geografia e História se distingue dos livros didáticos de abrangência nacional por tratar das experiências humanas e do espaço geográfico identificados com determinado recorte espacial e socio-cultural do Brasil, neste caso, o da região.

A construção de currículos que valorizem as características geográficas, históricas, econômicas e culturais locais é uma demanda dos principais documentos educacionais do país, a exemplo do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, de 2013. Essa demanda, mais tarde, ainda foi reafirmada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017.

O trabalho pedagógico com o livro regional não compete com a abordagem das coleções nacionais de Geografia e de História; ao contrário, entre eles há uma relação de complementaridade, um diálogo permanente entre o micro e o macro, em que os estudantes partem da realidade mais próxima deles para construir relações em escalas sempre mais amplas: o bairro, o município, o estado, a região e o país onde vivem.

Uma vez que as esferas local, regional e nacional estão conectadas, a organização deste livro tem como eixo conceitos centrais dos componentes curriculares de Geografia e História: espaço, lugar, território, paisagem, natureza, região, tempo histórico, documento, patrimônio, diversidade cultural e memória. A particularidade do livro regional é que os conceitos são explorados tendo como foco a Geografia e a História da região, possibilitando, assim, que

os estudantes construam uma memória regional e uma relação de pertencimento com seu lugar de vivência.

Neste livro, o estudo da Geografia e da História regionais está organizado em torno de temas e conceitos explorados ao longo de doze capítulos. O capítulo 1, por exemplo, tem como centro conceitos geográficos como região e regionalização. O capítulo 2 apresenta aspectos naturais da região estudada. O capítulo 3 explora conceitos como povo e diversidade cultural. Os capítulos 4, 5, 6 e 7 abordam o patrimônio, apresentando saberes tradicionais e manifestações culturais. O capítulo 8 se dedica a explorar conceitos como memória e história, por meio do estudo dos lugares de memória importantes para a região. Os capítulos 9 e 10 exploram os conceitos de campo e de cidade. O capítulo 11 se dedica ao estudo dos recursos naturais da região. E, por fim, o capítulo 12 tem como foco os temas da cidadania e dos direitos humanos.

Nesta obra, a ideia não é estudar todos os elementos do espaço geográfico da região, tampouco uma História regional em ordem cronológica, mas sim incentivar o estudo por meio da seleção de temas significativos para a aprendizagem dos estudantes, considerando recortes que levam em conta as demandas da BNCC e a importância de dar voz aos sujeitos individuais e coletivos que fazem parte da história e da memória da região.

A seguir, apresentamos os marcos legais e teóricos que deram suporte à organização temática deste livro regional.

# As Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As Ciências Humanas podem ser definidas como uma área do conhecimento composta dos saberes produzidos em Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Tais ciências têm como objeto de conhecimento comum as relações que os seres humanos estabelecem entre si, com a natureza e com as práticas, ideias e objetos criados por diferentes sociedades ao longo do tempo.

No Ensino Fundamental, as Ciências Humanas estão presentes no ensino de Geografia e de História, embora os saberes produzidos por outros componentes curriculares perpassem os conhecimentos geográficos e históricos trabalhados nessa etapa de ensino.

O estudo de Geografia e de História nas escolas brasileiras tem cerca de duzentos anos. Ele foi introduzido pelo governo imperial na primeira metade do século XIX. O marco da introdução dessas disciplinas na educação formal foi a criação do Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, em 1838, instituição de ensino que existe até hoje e é administrada pelo governo federal. Naquele contexto, o objetivo principal dessas disciplinas escolares era ajudar a consolidar o Estado nacional recém-instituído, assim como criar entre os brasileiros o sentimento de pertencimento à nação.

Do período monárquico até meados do século XX, a Geografia e a História ensinadas nas escolas inspiravam-se no modelo positivista trazido da Europa, destacando-se a busca pela objetividade e pelo teor nacionalista. Em Geografia, o centro dos estudos era a descrição de rios, florestas, montanhas, climas e outros elementos da paisagem natural do Brasil. Em História, os grandes personagens e os acontecimentos políticos que haviam marcado a formação do Brasil – como a Conjuração Mineira, a Proclamação da Independência, a Proclamação da República e a Guerra do Paraguai – eram os principais objetos de estudo.

Contudo, no início dos anos 1930, um movimento de renovação historiográfica surgido na França, que ficou conhecido como Escola dos Annales, deixou de produzir narrativas, por exemplo, sobre grandes batalhas e acontecimentos políticos liderados por ilustres personagens e as substituiu por uma história-problema, construída no diálogo com outras disciplinas. Em Geografia, começava a se expandir uma teoria que valorizava os dados estatísticos, além da descrição da paisagem, com o objetivo de quantificar os dados observados na realidade.

As inovações que revolucionavam o meio acadêmico na Europa chegaram aos cursos superiores de História e de Geografia, mas demoraram a ser adotadas nas escolas brasileiras. As discussões sobre a importância de rever os objetivos e os métodos de ensino de Ciências Humanas nas escolas se iniciaram nos anos 1980. Apoiados na perspectiva de promover o protagonismo dos estudantes e sua formação integral, importantes documentos publicados desde então têm refletido esse novo olhar sobre o ensino e a relação entre professores, estudantes e saberes escolares. É o caso da Constituição Federal (1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-1998), das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e da Base Nacional Comum Curricular (2017), documentos que traduzem as inovações no campo da educação e são referenciais para a elaboração de currículos, avaliações e planejamentos escolares.

---

## Indicação para você

JESUS, Lilian Gavioli de; DIAZ, Natália Germano Gejão. **Ensino de História e Geografia**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2018.

O livro aborda a trajetória do ensino de História e de Geografia nas escolas brasileiras e apresenta diferentes metodologias e práticas pedagógicas que ajudam a desenvolver uma aprendizagem significativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

---

## Os objetivos do ensino de Ciências Humanas

De acordo com esses documentos, adotados como referenciais pedagógicos para a elaboração deste livro, o papel das Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental engloba os objetos cognitivos, procedimentais e éticos sintetizados a seguir.

- **Perceber a sociedade e o espaço como construções humanas.** Com essa perspectiva, o objetivo é que os estudantes desnaturalizem as divisas atuais entre países, regiões, estados e municípios; e percebam que os monumentos, as invenções, as divisões sociais, as atividades econômicas, as instituições políticas, as crenças e demais expressões culturais, entre outros exemplos, foram construídos pela ação humana em diferentes épocas e lugares. A história e o espaço geográfico resultam da combinação entre natureza, intervenção humana e relações sociais.
- **Reconhecer-se como agente social e histórico.** O ensino de Ciências Humanas visa contribuir para a construção da identidade dos estudantes, da consciência de seu potencial criador e transformador e do sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem. Reconhecendo mudanças e permanências em seu corpo, família e comunidade ou, ainda, nas relações de trabalho ou na legislação de proteção à pessoa idosa e às pessoas com deficiência, os estudantes poderão reconhecer-se

como integrantes de uma teia de relações e práticas sociais, agindo para perpetuá-las ou para transformá-las.

- **Utilizar os conhecimentos de História e de Geografia para analisar a intervenção do ser humano na natureza por meio do trabalho.** Esse objetivo diz respeito à capacidade de perceber que o ser humano construiu um mundo artificial, transformando a natureza e explorando seus recursos. A realidade da qual os estudantes fazem parte é constituída de paisagens naturais (rios, florestas, montanhas) e de paisagens humanizadas (construções, plantações, monumentos, automóveis, represas). Mesmo o que pode parecer natural – como áreas reflorestadas ou de proteção ambiental – não existiria sem a ação humana. Com esses conhecimentos, espera-se que os estudantes analisem os efeitos da ação humana sobre o ambiente e as relações sociais construídas nesses processos.
- **Desenvolver o pensamento crítico.** O senso crítico autônomo deve ser estimulado desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, começando com situações simples e progredindo, aos poucos, para situações mais complexas. O exercício do pensamento crítico pode ser feito mediante incentivo à elaboração de perguntas sobre os efeitos da intervenção humana na natureza ou sobre as diferenças na distribuição de riqueza e na organização dos bairros de uma cidade; pode se dar pela identificação de incongruências em um texto e pela percepção das intenções de uma matéria de jornal aparentemente neutra; ou, ainda, ao possibilitar aos estudantes a comparação entre as promessas de um político na campanha eleitoral e as decisões que tomou após ser eleito.
- **Valorizar a diversidade e desenvolver a consciência ambiental.** Hoje, a legislação educacional reconhece que o papel da escola vai muito além do domínio cognitivo da aprendizagem. É preciso preparar os estudantes para o exercício pleno da cidadania, o que significa promover sua consciência socioambiental, o respeito e a valorização do outro e da diversidade que caracteriza a

humanidade. Esse objetivo se concretiza no estudo das tradições culturais da região, no enfoque dado aos povos indígenas e afrodescendentes e nas atividades que visam incentivar os estudantes a assumir o compromisso de cuidar dos patrimônios culturais e naturais. Além disso, a realização de atividades em grupo incentiva a cooperação e a prática de escuta entre os estudantes.

- **Promover uma cultura de respeito aos direitos humanos.** A noção de direitos humanos abrange um conjunto de direitos reconhecidos internacionalmente como essenciais para a garantia da dignidade humana. Eles podem ser agrupados em direitos políticos, civis, sociais, econômicos, ambientais e culturais. Embora a ideia de direitos humanos remonte ao século XVIII, o caráter universal que essa ideia adquiriu foi inaugurado com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela assembleia geral das Nações Unidas em 1948, que estabeleceu, entre outras resoluções, o direito de todo indivíduo à vida, à liberdade, à instrução, ao trabalho e a um padrão de vida digno. Durante esses cerca de oitenta anos, houve um alargamento da pauta dos direitos humanos, que passou a incluir novas demandas dos movimentos sociais, como o fim do racismo e o respeito aos modos de vida dos povos indígenas e quilombolas.

Assim, hoje, quando se fala em educar para os direitos humanos, o objetivo é que a escola, em geral, e as Ciências Humanas, em particular, assumam o compromisso de formar estudantes que valorizem a dignidade humana e ajudem a desenvolver condições para a sua garantia. Uma educação pautada nesse princípio deve ter como perspectiva a formação de atitudes que promovam a redução das desigualdades, o combate às diferentes formas de preconceito e discriminação, a valorização da diversidade étnica e cultural, o cuidado com o ambiente e o respeito às diferenças individuais, de gênero, orientação sexual, crença religiosa, entre várias outras.

Os temas relacionados aos direitos humanos perpassam as discussões que abordam

a diversidade, a história, as tradições e os saberes das comunidades tradicionais do Brasil e o cuidado com o ambiente. O direito à saúde, aos territórios tradicionais de povos indígenas e das comunidades quilombolas e a atuação dos movimentos sociais e outras organizações de vida comunitária também se articulam ao conceito de cidadania.

## A função da escola e a prática docente

Definir o papel social da escola não é uma tarefa simples, como demonstram as diferentes concepções de sociólogos, filósofos e estudiosos da educação. Antes de apresentar as principais concepções sobre esse tema, é preciso lembrar que as escolas públicas concentram, praticamente em todo o mundo, a maior parte das crianças e jovens matriculados nas instituições de ensino.

O educador e filósofo brasileiro Demerval Saviani, em seu livro *Escola e democracia*, classifica as diferentes concepções sobre o papel social da escola em teorias não críticas e teorias críticas.

### Teorias não críticas

De acordo com Saviani, o modelo de Escola Tradicional, tanto em escolas mantidas pelo Estado como em escolas privadas, vigorou entre a segunda metade do século XVIII e as primeiras décadas do século XX, no contexto do surgimento das fábricas modernas.

A base desse modelo é a ideia de que a educação seria a “vacina” contra a ignorância. Assim, caberia à instituição escolar ensinar conteúdos e procedimentos das ciências para que os estudantes se libertassem do “estado de ignorância” e fossem “iluminados” pelo conhecimento. Nessa perspectiva, a aprendizagem dependeria do esforço individual dos estudantes e o fracasso seria de responsabilidade deles.

A constatação de que a pedagogia tradicional era incapaz de promover a equalização social, de atender às necessidades criadas pela crescente

urbanização e de responder aos efeitos do individualismo nas relações humanas foi o cenário para o desenvolvimento da Escola Nova. Esse movimento teve início na Europa no final do século XIX e se difundiu no Brasil por meio das ideias do filósofo e pedagogo estadunidense John Dewey.

Os princípios da pedagogia escolanovista podem ser resumidos nas seguintes propostas: dotar os estudantes das capacidades de compreender a sociedade urbano-industrial da primeira metade do século XX e de intervir nesse contexto, garantindo a eles a liberdade individual para aprender com base em suas experiências e interesses pessoais.

O papel da escola não seria mais a transmissão de um conhecimento padronizado para todos os estudantes, mas a inclusão acolhedora desses sujeitos, o que isentava a escola do compromisso de garantir o mesmo nível de aprendizagem para estudantes de diferentes classes sociais.

Segundo a classificação de Saviani, a última teoria não crítica é a Escola Tecnicista, que se desenvolveu nos Estados Unidos em meados do século XX e chegou ao Brasil entre os anos 1960 e 1970. Se na pedagogia tradicional o essencial era “aprender” e na escolanovista era “aprender a aprender”, na concepção tecnicista o importante era “aprender a fazer”. O papel da escola, nessa visão, era formar indivíduos eficientes na produtividade e treiná-los para atuar com competência no mercado de trabalho.

## Teorias críticas

As teorias pedagógicas que Saviani denominou “teorias críticas” floresceram em um cenário de derrota dos grandes movimentos de contestação social e política dos anos 1960. Em meio a esse cenário de conflitos, emergiram críticas à função social da escola. A primeira delas é a teoria crítica reprodutivista, desenvolvida no final dos anos 1960. Um dos principais representantes dessa concepção foi o sociólogo francês Pierre Bourdieu. Dialogando com a teoria marxista, Bourdieu via a escola como uma instituição que

atuava para reproduzir, legitimar e naturalizar as divisões sociais das sociedades capitalistas.

Para Bourdieu, os estudantes das famílias de classe média e de elite chegariam à escola com um repertório cultural que favoreceria a aprendizagem e o sucesso escolar. Sem esse repertório, os estudantes tenderiam a fracassar nos estudos e a abandonar a escola. Assim, embora a escola seja apresentada como um direito universal, seus saberes, métodos e valores converteriam a desigualdade social em desigualdade educacional.

A segunda dessas teorias críticas que dialogam com os estudos sobre educação na atualidade é a pedagogia histórico-crítica. Seus defensores, a exemplo de Demerval Saviani, argumentam que a escola pode servir à perpetuação das desigualdades sociais, mas pode, também, ser um instrumento de transformação. Como a sociedade, a escola não é estanque, mas sim um espaço de contradições, conflitos e diálogos, em que é possível desenvolver ações que formem estudantes críticos que se reconhecem como agentes transformadores da sociedade.

Para a pedagogia histórico-crítica, a educação é uma atividade mediadora, que age sobre as demais instâncias da sociedade e recebe influência delas. Esse olhar sobre o papel da escola está presente na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e nas principais leis educacionais aprovadas no Brasil, no século XXI, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular.

Nessa perspectiva, o papel do professor em sala de aula também é ressignificado. O professor não é mais entendido como transmissor do saber, e os estudantes, como meros receptores do conhecimento. Entre os dois sujeitos, há uma relação de corresponsabilidade e uma permanente negociação. O papel do professor, de acordo com esse ponto de vista, é desenvolver estratégias pedagógicas que permitam aos estudantes alcançar objetivos de aprendizagem que não conseguiriam conquistar sozinhos. Ao longo deste livro, apresentamos algumas estratégias que dialogam com essa visão que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem.

# A BNCC e a aprendizagem por competências e habilidades

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas na Educação Básica de todas as escolas brasileiras, públicas e privadas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Previsto na Lei de Diretrizes e Bases, o documento foi homologado pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017 e foi elaborado para garantir um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes, destacando os compromissos com a formação integral e com a construção de uma sociedade justa, solidária, democrática e inclusiva.

As aprendizagens essenciais definidas pela BNCC devem promover, ao longo da Educação Básica, o desenvolvimento de dez competências gerais, trabalhadas de maneira transversal e integradas aos componentes curriculares.

As competências gerais vão muito além dos conteúdos escolares; elas visam preparar os estudantes para aplicar os conhecimentos aprendidos na escola em situações da vida cotidiana, de acordo com princípios éticos, inclusivos e democráticos.

## Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Continua

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

A BNCC também estabelece quais são as competências específicas para cada área do conhecimento e segmento da Educação Básica. No caso da etapa do Ensino Fundamental, o documento define as competências específicas que devem ser desenvolvidas na área de Ciências Humanas.

### **Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental**

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 357.

Além das competências gerais da Educação Básica e das específicas de Ciências Humanas, são elencadas sete competências para cada um dos componentes curriculares dessa área, que, no Ensino Fundamental, são Geografia e História.

### **Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental**

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 366.

## Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

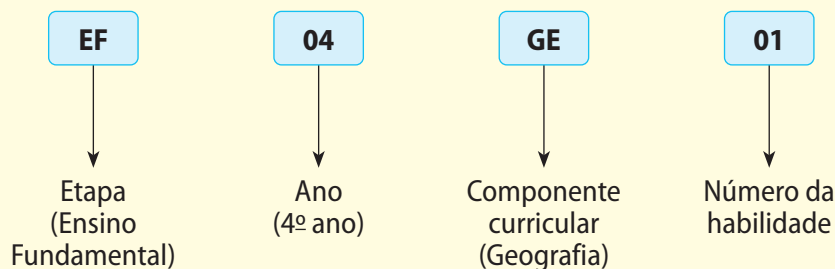
1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 402.

## As habilidades da BNCC no livro regionalizado de Geografia e História

Na estrutura da BNCC para o Ensino Fundamental, as habilidades de Geografia e História estão vinculadas a unidades temáticas e objetos de conhecimento.

Cada habilidade é identificada por um código alfanumérico que apresenta a etapa de ensino, o ano, o componente curricular e o número da habilidade, como no exemplo a seguir, referente à habilidade **EF04GE01**.



Esta obra foi estruturada em torno de habilidades do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, destacadas nos quadros a seguir.

## Habilidades de Geografia da BNCC abordadas nesta obra

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<b>(EF03GE02)</b> Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	<b>(EF03GE04)</b> Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	<b>(EF03GE05)</b> Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	<b>(EF03GE09)</b> Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	<b>(EF04GE01)</b> Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	<b>(EF04GE02)</b> Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	<b>(EF04GE04)</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	<b>(EF04GE05)</b> Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Continua

	Territórios étnico-culturais	<b>(EF04GE06)</b> Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	<b>(EF04GE07)</b> Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistemas de orientação	<b>(EF04GE09)</b> Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	<b>(EF04GE10)</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	<b>(EF05GE01)</b> Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	<b>(EF05GE02)</b> Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	<b>(EF05GE08)</b> Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	<b>(EF05GE09)</b> Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	<b>(EF05GE12)</b> Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

## Habilidades de História da BNCC abordadas nesta obra

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
		(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

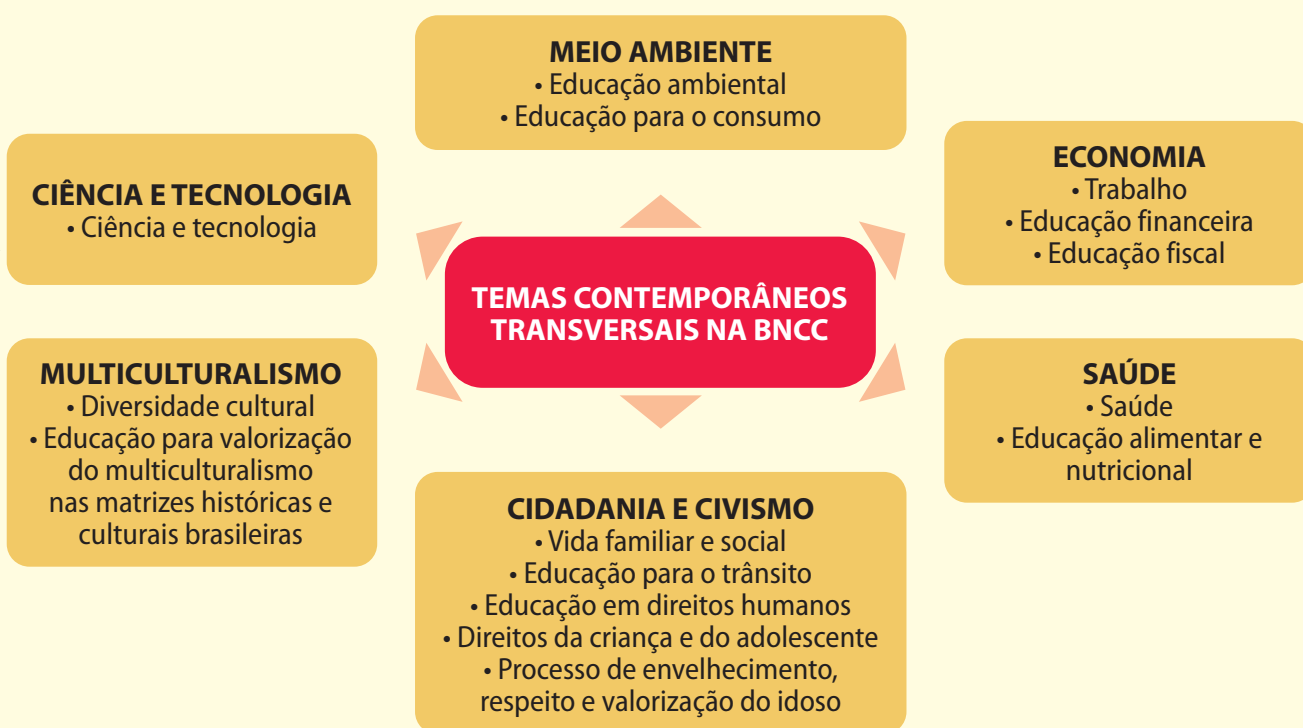
Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 411.

## Temas Contemporâneos Transversais

Além das competências e habilidades estabelecidas para cada componente curricular na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC reforçou a obrigatoriedade do trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), preconizados na legislação educacional do país desde a década de 1990 pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Em 2019, com o objetivo de orientar as redes em relação ao trabalho com esses assuntos, o Ministério da Educação publicou um documento intitulado *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Nessa publicação, os quinze temas contemporâneos transversais foram agrupados em seis macroáreas temáticas, conforme o esquema a seguir.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. p. 13.

O documento ressalta que os referidos temas não devem ser trabalhados de maneira rígida, em estruturas fechadas, mas sim de modo a integrar as diferentes áreas do conhecimento, cabendo às redes de ensino verificar o melhor modo de incorporar o desenvolvimento obrigatório desses temas aos seus currículos.

Para auxiliar o trabalho docente, além das propostas da seção “O mundo que queremos”, os capítulos desta obra propiciam discussões proveitosas relacionadas aos Temas Contemporâneos Transversais. As oportunidades para a abordagem de tais temas estão indicadas no campo “Conexões em foco”, nas “Orientações específicas do Livro do Estudante” ao longo da obra.

# Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com o avanço da globalização e o ritmo acelerado das transformações tecnológicas, a escola passou a enfrentar novos desafios. Não basta dominar conteúdos, é preciso formar sujeitos capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

Diante desse contexto, esta obra tem o compromisso de evidenciar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU), relacionando os conteúdos abordados com os objetivos que integram a chamada Agenda 2030.

## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1 - Erradicação da pobreza
- 2 - Fome zero e agricultura sustentável
- 3 - Saúde e bem-estar
- 4 - Educação de qualidade
- 5 - Igualdade de gênero
- 6 - Água potável e saneamento
- 7 - Energia limpa e acessível
- 8 - Trabalho decente e crescimento econômico
- 9 - Indústria, inovação e infraestrutura
- 10 - Redução das desigualdades
- 11 - Cidades e comunidades sustentáveis
- 12 - Consumo e produção responsáveis
- 13 - Ação contra a mudança global do clima
- 14 - Vida na água
- 15 - Vida terrestre
- 16 - Paz, justiça e instituições eficazes
- 17 - Parcerias e meios de implementação

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Ao longo do Livro do Estudante, as atividades propostas na seção “O mundo que queremos” são associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Outras oportunidades para a abordagem desses objetivos ao longo da obra estão indicadas no campo “Conexões em foco”, nas “Orientações específicas do Livro do Estudante”.

## A aprendizagem significativa

O sucesso na aprendizagem é uma das metas centrais do trabalho dos professores e pesquisadores que atuam no campo da educação. Mas como os estudantes aprendem? Como promover as aprendizagens? Quais são as razões das dificuldades de muitos estudantes para compreender aquilo que leem?

Preocupações como essas levaram o psiquiatra e psicólogo educacional estadunidense David Ausubel a desenvolver o conceito de aprendizagem significativa. Ao lado do suíço Jean Piaget, Ausubel foi um dos expoentes da linha cognitivista e um dos pioneiros nas teorias psicoeducativas que procuram explicar os processos de aprendizagem com base na cognição, e não em princípios conteudistas.

O conceito de aprendizagem significativa baseia-se na ideia de que aprendemos quando conseguimos estabelecer relações entre as informações retidas em nossa mente e os novos conhecimentos. O problema é que, ainda que estejam armazenados na mente, nem sempre os conhecimentos prévios são mobilizados para que novos conhecimentos sejam aprendidos ou, ainda, não há informações prévias que possam ser conectadas ao novo conhecimento.

Por isso, segundo a teoria de Ausubel, para novas aprendizagens, os conhecimentos prévios dos estudantes precisam ser ativados. Isso pode ser realizado mediante perguntas, apresentação de situações ou propostas de atividades que remetam ao cotidiano ou à realidade local dos estudantes.

### Memória de curto e de longo prazo

A memória de curto prazo, também chamada memória de trabalho, recebe as informações que estamos aprendendo no presente e nas quais estamos prestando atenção. As reflexões que você realiza enquanto lê este texto estão em sua memória de curto prazo.

A memória de longo prazo, por outro lado, é aquela que nos permite recuperar uma informação anterior. Quando lemos um texto sobre o Cerrado, por exemplo, recuperamos as informações sobre esse bioma guardadas na memória de longo prazo e as levamos para a memória de trabalho.

A capacidade de relacionar novos conhecimentos aos conhecimentos prévios pressupõe a recuperação de informações da memória de longo prazo que fazem sentido para o novo aprendizado.

Dessa maneira, a aprendizagem envolve três processos da memória: a aquisição de um novo conhecimento (codificação), a consolidação desse aprendizado (armazenamento) e a capacidade de recuperá-lo da memória para aprender novos conhecimentos (evocação).

#### Três processos fundamentais da memória

Codificação

Armazenamento

Evocação

Fonte: MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos?** Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. p. 54.

Os temas estudados nesta obra, como a relação entre a cidade e o campo, as músicas, as brincadeiras, a culinária e os recursos naturais da região, mobilizam informações que fazem parte da memória dos estudantes e podem ajudá-los a aprender novos conhecimentos.

## Aprendizado e motivação

Apoiar a aprendizagem de novos conhecimentos em informações armazenadas na mente pode não ser suficiente para o aprendizado. Todo estudante tem a capacidade de aprender, mas a aprendizagem só ocorre se o objeto de conhecimento tiver algum valor para ele. Segundo o pesquisador espanhol Héctor Ruiz Martín, a motivação dos estudantes para aprender depende de dois fatores principais: a importância que eles atribuem ao objeto de conhecimento e a crença na capacidade de aprendê-lo (Martín, 2023). Com base em experiências, Héctor Martín apresenta as principais ações capazes de motivar os estudantes para a aprendizagem. A seguir, selecionamos três delas.

- **Facilitar a compreensão do que é aprendido.** Quando entendemos, por exemplo, um problema matemático ou um processo histórico, o cérebro ativa um mecanismo de recompensa que nos proporciona prazer e nos faz querer aprender mais. Ninguém gosta de experimentar a emoção negativa causada pela dificuldade de compreender ou pela sensação de fracasso. A facilitação da compreensão foi um dos critérios utilizados na produção deste livro, que apresenta parágrafos curtos, vocabulário acessível, palavras-chave destacadas, frases redigidas na ordem direta e variedade de recursos visuais.
- **Utilizar exemplos ou contextos associados aos interesses dos estudantes.** O uso de exemplos e de situações de interesse dos estudantes ajuda a valorizar o aprendizado e permite a descoberta do prazer de aprender. Neste livro, esse recurso é utilizado de modo recorrente. Nos capítulos 2 e 11, por exemplo, destacam-se o estudo dos elementos naturais

e humanizados das paisagens e a descrição do relevo, dos recursos hídricos e das características dos biomas da região. Os capítulos 4, 5, 6 e 7, que abordam as festas, as músicas, as danças, a alimentação e os saberes relacionados aos patrimônios da região, baseiam-se em situações do cotidiano dos estudantes.

- **Realizar atividades extraescolares.** Quando os estudantes desenvolvem atividades resultando em produtos que incluem as famílias e a comunidade escolar, o valor atribuído a essas atividades tende a ser muito maior. Neste livro, os estudantes são convidados a elaborar campanhas informativas, produzir entrevistas e organizar exposições, entre várias outras ações pedagógicas.

Quando os estudantes são motivados a ativar seus conhecimentos prévios para relacioná-los aos novos conhecimentos, eles tendem a alcançar com mais facilidade diferentes níveis de aprendizagem, permitindo a aplicação dos conhecimentos para lidar com situações futuras, resolvendo novos problemas, respondendo a novas perguntas e aprendendo novos conceitos e habilidades (Bransford; Brown; Cocking, 2007).

A aprendizagem significativa, contudo, não funciona como uma panaceia para todas as dificuldades no campo da educação. É preciso lembrar que os estudiosos produzem seus trabalhos considerando a realidade socioeconômica de seus países. Héctor Martín, por exemplo, reconhece o papel dos fatores socioemocionais no sucesso da aprendizagem. Assim, não podemos ignorar que desigualdades sociais e econômicas, condições precárias de moradia, racismo, homofobia e violência contra as mulheres são fatores que atravessam esses processos.

Por isso, a adoção de metodologias que favoreçam a aprendizagem caminha lado a lado com políticas públicas de combate à desigualdade social, ao racismo e à violência de gênero, apoiadas em ações e atitudes tomadas pela sociedade civil. Nesse sentido, o esforço pela melhoria da educação brasileira faz parte da luta pela universalização da cidadania e pelo respeito aos direitos humanos no país.

---

## Indicação para você

**Meu amigo Nietzsche.** Direção: Fáuston da Silva. Brasil, 2012. Duração: 15 min.

O curta-metragem conta a história de Lucas, um garoto pobre da periferia do Distrito Federal que descobre na leitura da obra *Assim falou Zaratustra*, do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, o interesse pelo conhecimento e pelos livros. O filme problematiza o papel da escola no processo de aprendizagem e de transformação da realidade dos estudantes.

---

## A interdisciplinaridade

Interdisciplinaridade é um conceito desenvolvido na França, nos anos 1960, no contexto das grandes mobilizações estudantis que questionaram o caráter autoritário da escola e o distanciamento entre o ensino praticado e as preocupações das sociedades.

O ensino interdisciplinar pressupõe a seleção de um eixo integrador entre as disciplinas ou áreas do conhecimento, para que os limites estabelecidos pela crescente especialização do conhecimento sejam superados pelo acolhimento das contribuições de cada ramo do saber.

As fronteiras que separam as diferentes áreas do conhecimento não são naturais nem existem desde a formação das primeiras sociedades. No mundo antigo, em especial na Grécia, o conhecimento produzido abrangia formulações de Matemática, Astronomia, Filosofia, Geografia e Literatura, que expressavam, ainda, a relação do ser humano com a natureza. A especialização do conhecimento que orienta os currículos escolares atuais é uma construção que remonta à racionalização promovida pela ciência moderna, iniciada durante o Renascimento e aprofundada pelo pensamento iluminista.

Promover uma abordagem interdisciplinar, no entanto, não implica abrir mão dos conhecimentos dos diferentes componentes curriculares. Ao contrário, significa mobilizá-los em diálogo com outros componentes a fim de que contemplem objetivos pedagógicos em comum. Para isso, é necessário estabelecer objetivos claros e determinar a forma como cada componente pode contribuir para alcançá-los.

Durante esse planejamento, é importante definir:

- o tema da atividade;
- sua justificativa pedagógica;
- os objetivos que se pretende alcançar;
- qual será o produto final da atividade;
- o cronograma de desenvolvimento da proposta;
- as responsabilidades de cada um dos componentes curriculares envolvidos;
- os critérios de avaliação adotados.

A estrutura deste livro promove o ensino interdisciplinar ao integrar os componentes curriculares de Geografia e História. Particularmente nesta obra, os temas e as atividades desenvolvidos permitem abrir diálogos com outras áreas do conhecimento e outros componentes curriculares, como Arte, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, o que contribui para a melhor compreensão pelos estudantes de conceitos-chave da obra, como região.

## Estratégias para o ensino inclusivo

As salas de aula no Brasil são espaços marcados pela diversidade. Na mesma turma convivem diferentes culturas, histórias de vida, ritmos de aprendizagem e formas de se expressar. Por isso, um dos maiores desafios do trabalho docente é acolher as diferenças, garantir oportunidades reais de aprender e adaptar a prática pedagógica, de modo que todos os estudantes possam desenvolver suas potencialidades.

A BNCC reconhece essa pluralidade e reforça que os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as singularidades de cada estudante. Nessa perspectiva, esta obra oferece aos professores oportunidades de ensino contextualizado e o respaldo necessário aos estudantes para a incorporação, à dinâmica das aulas, de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar.

Além disso, a Constituição Federal estabelece que a Educação Básica é um direito de todos e um dever do Estado e da família, cabendo ao poder público garantir igualdade de condições de acesso e permanência dos estudantes na escola. No século XXI, a legislação avançou para garantir esse direito universal às pessoas com deficiência. Por exemplo, a aprovação da Lei 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabeleceu as diretrizes da educação inclusiva às pessoas com deficiência (auditiva, visual, intelectual e motora) e com Transtornos do Espectro Autista (TEA).

Embora todos sejam capazes de aprender, os estudantes necessitam de condições educacionais diferenciadas para alcançar os objetivos de aprendizagem. É preciso, portanto, criar práticas pedagógicas adequadas para promover a inclusão com equidade. Isso não significa que o professor tenha que trabalhar separadamente com os estudantes de diferentes perfis. O trabalho continua sendo feito coletivamente, mas com ações adequadas aos perfis dos estudantes. A seguir, apresentamos estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula.

1. Adaptar textos, atividades e propostas, simplificando a linguagem, encurtando os comandos e reduzindo o número de tarefas.
2. Retomar os conhecimentos trabalhados desenvolvendo atividades complementares ou revisão de conteúdo.
3. Ampliar a quantidade de recursos visuais disponibilizados para os estudantes.
4. Incentivar a organização da turma em rodas, agrupando estudantes de diferentes perfis, para que possam compartilhar habilidades, conhecimentos e experiências e exercitar a cooperação.
5. Flexibilizar o tempo da realização das tarefas, evitando estimular a competição entre os estudantes para a finalização mais rápida das atividades.
6. Para os estudantes com deficiência visual, providenciar materiais em sistema braille, programas com leitor de tela e outros materiais acessíveis, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
7. Descrever o conteúdo dos recursos visuais utilizados em sala de aula e utilizar filmes com audiodescrição.
8. Adequar o espaço físico da sala de aula e da escola para facilitar a circulação dos estudantes.
9. É importante sempre falar com estudantes surdos olhando para eles. Além disso, para aqueles que dominam Libras, é possível solicitar junto ao poder público a presença de um intérprete ou tradutor.

---

## Indicação para você

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

O livro contribui para a compreensão do conceito de inclusão como parte do direito à educação e da prática docente cotidiana.

---

## Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas

Na sala de aula, o conhecimento ganha vida quando se conecta com o que os estudantes já conhecem, sentem e vivenciam. E é nesse ponto que a participação das famílias e da comunidade faz toda a diferença e torna a aprendizagem ainda mais significativa. A escola não caminha sozinha – ela precisa andar de mãos dadas com aqueles que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Nos Anos Iniciais, essa aproximação é ainda mais potente, fortalecendo o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Na área de Ciências Humanas, são mobilizados conteúdos que tratam de pertencimento, memória, identidade, território, tradições e modos de viver – temas que perpassam a vida das famílias e que os estudantes vivenciam desde a mais tenra idade. Conhecer o bairro onde vivem, saber de onde vieram seus familiares, ouvir histórias da infância de seus responsáveis e visitar uma praça ou uma feira local ajudam a construir sentidos para aquilo que se estuda.

O professor pode promover diferentes ações que envolvam a comunidade escolar, como a realização de apresentações, por parte dos estudantes, de suas produções artísticas ou literárias. Pode, também, convidar os responsáveis a contar memórias sobre a infância, as mudanças no lugar onde moram ou as festas tradicionais da comunidade e solicitar aos estudantes que registrem o que aprenderam. Pode, ainda, propor aos estudantes que conversem em casa sobre objetos antigos, comidas típicas ou trajetos percorridos diariamente.

Ações como essas aproximam a escola da realidade dos estudantes, fortalecem vínculos e mostram que todos têm algo a ensinar e a aprender. Essa participação não precisa ser formal ou complexa. Atividades simples, como ouvir uma mãe contar aos estudantes de que modo era o transporte há 10 anos ou uma avó mostrar a eles fotografias antigas, podem transformar a aula. E, mais do que isso, realçam para as crianças que suas histórias importam, que suas famílias têm saberes que merecem estar na escola. Quando o professor reconhece esse potencial e abre espaço para essas trocas, ele não só enriquece o conteúdo como também valoriza os laços afetivos que sustentam o processo de aprender.

## O ensino de História e de Geografia

Como apontado anteriormente, o estudo da História e da Geografia do Brasil figura nos currículos escolares desde meados do século XIX, época de afirmação do Estado nacional brasileiro, que demandava a construção de um saber histórico e geográfico próprio do país, tarefa assumida por instituições como o

Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, fundado em 1838. Formou-se, assim, a tradição que perdurou no ensino até meados do século XX, na qual os estudos históricos correspondiam a uma “biografia da nação”. No século XX, em razão da influência da escola dos Annales no Brasil, as mudanças econômicas, sociais e culturais passaram a ser temáticas exploradas pela História, destacando sujeitos históricos que até então eram ignorados pela historiografia, entre eles as classes populares das cidades e do campo, as mulheres e as crianças, por exemplo.

Novos temas, como a vida cotidiana, os hábitos alimentares, o lazer, o vestuário, as crenças religiosas e as mentalidades, passaram a ser objeto de pesquisa, e o conceito de fonte histórica foi ampliado, incorporando fontes não escritas, a cultura material e a memória oral, entre diversas outras possibilidades. Esses estudos demonstraram que a história tradicional, com foco na nação, na vida política e na atuação de lideranças notáveis, não correspondia à complexidade das experiências humanas ao longo do tempo.

No campo da Geografia, os estudos evoluíram por meio do conhecimento e da exploração do território brasileiro, com base na investigação dos aspectos físicos e humanos, na análise das paisagens e dos lugares e no entendimento sobre a formação populacional e a composição social e econômica do país. Conceitos como região, espaço, paisagem, território e lugar tornaram-se fundamentais para o ensino de Geografia nas escolas, permitindo a integração de diferentes escalas de análise espacial.

O conceito de região passou a ser entendido como uma porção do espaço geográfico com determinadas particularidades capazes de sintetizar a dinâmica de funcionamento de um recorte territorial previamente ocupado e transformado pelas atividades humanas, pela presença de estruturas econômicas, sociais, culturais e materiais e pelas relações e disputas de poder entre os grupos que vivem nele.

Com o tempo, contudo, percebeu-se que delimitar uma região nem sempre é uma tarefa

simples. Além da necessidade de estabelecer critérios de regionalização – muitas vezes controversos e não consensuais –, há sério risco de homogeneizar o espaço ao atribuir a determinada área, de modo reducionista, características sociais, econômicas, políticas, culturais e naturais, desconsiderando a complexidade das relações que produzem o espaço geográfico.

## História local e História regional

A História local e a História regional se desenvolveram no Brasil a partir dos anos 1980 nos cursos de pós-graduação em História, que incentivaram os estudantes a eleger temas e a investigar acerca de documentos de sua localidade ou região.

As pesquisas acadêmicas têm contribuído para lançar luz sobre a grande diversidade na formação histórica do país, indo na direção contrária das generalizações, comuns nas abordagens tradicionais.

Submetidas ao rigor do método de investigação em História, que exige reflexão teórica, análise crítica das fontes, diálogo com o conhecimento já produzido e submissão dos resultados do trabalho ao exame de pares, essas análises se diferenciam da atividade memorialística e das corografias produzidas no passado, que se limitavam à descrição das paisagens naturais, à narração de eventos considerados significativos e às biografias de personalidades ilustres.

Como categoria histórica, a região não se limita a uma espécie de palco imóvel onde a vida acontece. Trata-se do espaço vivido, que considera, além da paisagem natural, o espaço político, técnico e cultural, as interações sociais e os fluxos de pessoas, bens e ideias.

Dependendo do tema e do recorte temporal escolhido, critérios econômicos, políticos ou socioculturais podem ser adotados para delimitar o objeto de análise. É possível estudar a história das capitanias hereditárias, dos atuais estados ou das grandes regiões brasileiras.

Contudo, essas unidades político-administrativas apresentam grandes diferenças internas, fruto de seu desenvolvimento histórico, resultando em variadas tradições culturais, modos de falar e de viver. Portanto, é necessário investigar: o que os estados que hoje compõem uma região têm em comum? Quais são as diferenças entre eles? Quais são as diferenças no interior de cada estado? O que explica essas diferenças?

A História local opera com uma redução da escala, investigando elementos que concorrem para a vida em um lugar, em seus múltiplos aspectos, podendo referir-se a uma comunidade, um bairro, um distrito ou a um município. Nessa dimensão de análise, a proximidade entre os sujeitos, as relações que estabelecem entre si e a formação das identidades, ou seja, as representações que os habitantes do lugar têm sobre si mesmos e sobre os outros, ganham importância. Todavia, tanto a pesquisa como o ensino-aprendizagem da História regional devem ser articulados a contextos mais amplos: regionais, nacionais e globais.

Na atualidade, marcada pela globalização e pela homogeneização das sociedades, a questão das identidades adquire especial relevância na formação das crianças e adolescentes, ao promover o reconhecimento de si, de seu entorno e de seu grupo de pertencimento. Por proporcionar a aproximação entre os estudantes e os objetos de estudo, a abordagem da História regional favorece que os estudantes se percebam como sujeitos da história – uma das condições para o exercício da cidadania.

## Consciência histórica e ensino de História

O conceito de consciência histórica se refere aos diferentes modos como os indivíduos e as coletividades atribuem sentido ao tempo, articulando passado, presente e futuro. Ao tomarmos decisões, nós nos baseamos na memória de experiências passadas e planejamos as ações de modo a alcançar nossos objetivos futuros.

Ao refletirmos sobre nossas identidades, pessoais ou coletivas, nós nos indagamos sobre nossas origens e nosso destino.

A consciência histórica é uma das estruturas de pensamento humano que movimentam a memória, a identidade coletiva, a identidade pessoal e a necessidade de agir no mundo em que estamos inseridos. A consciência histórica é, portanto, construída socialmente tanto em processos de aprendizagem que ocorrem de modo informal, na experiência da vida cotidiana, quanto em experiências ampliadas e aprofundadas nos espaços de educação formal, ou seja, nas instituições escolares.

O conhecimento histórico escolar pode ser visto, assim, como diálogo entre vários interlocutores e suas consciências históricas. Os estudantes detêm modos de articulação do tempo característicos de seu meio cultural e de seu grupo de convívio mais próximo: a família, a vizinhança, instituições recreativas ou religiosas. Em sua grande maioria, já foram expostas a uma infinidade de informações veiculadas pelas mídias. O contato precoce e, por vezes, intenso com as mídias digitais tem o efeito de situar os usuários em um “eterno presente”, em que as informações se sucedem com velocidade, dissolvendo as noções de passado e futuro.

Nesse panorama, a abordagem da História regional tem uma contribuição relevante nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além de aproximar os estudantes dos temas de estudo, pois está referida ao universo sociocultural em que vivem, a redução da escala facilita o desenvolvimento de ferramentas e procedimentos básicos que constituem a atitude historiadora, como: operar com as noções de tempo; observar e problematizar o presente; interrogar o passado; identificar, selecionar e analisar fontes; perceber permanências e mudanças; elaborar sínteses e narrativas; e levantar novas questões. Tal aprendizado favorece a autopercepção das crianças como agentes da história e como produtoras de conhecimento histórico, além de fortalecer sua autonomia intelectual em situações variadas da vida extraescolar.

---

## Indicação para você

CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? *In*: OLIVEIRA, Maria Margarida Dias. **História**: Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

No artigo, que integra a Coleção Explorando o Ensino, publicada pelo Ministério da Educação, a autora discute o papel da História regional e da História local na formação da consciência histórica e no ensino de História, apresentando sugestões de atividades e encaminhamentos didáticos.

---

## Geografia regional: entre o local e o nacional

---


Em Geografia, a região é compreendida como um espaço com características comuns que as diferenciam dos demais. A regionalização corresponde ao processo de classificação das diferentes porções do espaço, com base em critérios previamente estabelecidos, o que permite compará-las e identificar suas semelhanças e diferenças. A Geografia regional desenvolveu-se a partir desses dois conceitos, com o objetivo de identificar características específicas – sejam elas físicas, sejam sociais –, articulando diferentes escalas de análise espacial. Nesse sentido, o conceito de região pode ser entendido como um mediador entre as dimensões:

- **local**, correspondente à porção do espaço imediato, no qual os sujeitos vivem suas relações cotidianas (trabalho, estudo, lazer etc.) e atuam individual ou coletivamente por meio das comunidades;
- **nacional**, que corresponde à escala do país com suas políticas e estruturas de Estado;
- **global**, que abrange as relações de poder entre diferentes nações, bem como os tratados e fluxos internacionais.

As regiões brasileiras foram estabelecidas pelo IBGE em 1970, com base em critérios que consideraram características naturais, sociais, econômicas, culturais e os limites estaduais. Naquele período, predominava uma corrente política orientada pela ideia de que o planejamento era essencial para o desenvolvimento do país. Assim, as regiões passaram a ser utilizadas como recortes territoriais predefinidos, visando à implantação de estruturas econômicas e sociais necessárias à circulação de mercadorias, pessoas e capital, bem como à ampliação das dinâmicas das relações inter-regionais e intrarregionais.

As reflexões sobre as semelhanças e diferenças regionais permitem compreender como os territórios se organizam e se articulam entre si, o que contribui para uma melhor compreensão da complexidade que estrutura os espaços geográficos. No caso das regiões brasileiras, essa análise possibilita um olhar mais aprofundado sobre o território nacional, marcado por profundas disparidades regionais, considerando que os habitantes das diferentes áreas do país não têm acesso às mesmas condições de vida.

O conceito de região também pode ser utilizado como instrumento para desenvolver o raciocínio geográfico, auxiliando os estudantes na compreensão do mundo que os cerca mediante a aplicação de princípios do pensamento espacial. O estudo das regiões possibilita compreender, por exemplo, a conexão e a



extensão de determinados fenômenos geográficos, a distribuição e a localização de objetos, a ordem dos impactos gerados pela ação humana, bem como permite a comparação e a diferenciação das características socioespaciais.

É importante destacar que o conceito de região envolve o levantamento e a análise de características diversas de determinada porção do espaço geográfico. Por isso, os estudos em Geografia regional devem se apoiar em uma abordagem interdisciplinar, com a qual os demais componentes curriculares possam contribuir, a fim de produzir uma compreensão mais ampla das complexidades que envolvem as dinâmicas territoriais.

## **História e Geografia regionais na sala de aula: encaminhamentos didáticos**

Ao encaminhar um projeto de ensino de História e Geografia regionais, professores e estudantes podem desenvolver habilidades de pesquisa, ampliando sua leitura do mundo e sua consciência histórica. Apresentamos a seguir algumas sugestões de metodologias de pesquisa que podem ser adaptadas de acordo com o perfil do alunado, as características da escola, onde ela se localiza e os objetivos de aprendizagem traçados.

### **A análise de fontes históricas**

No decurso do tempo, os seres humanos produziram uma infinidade de objetos para obter seu sustento, comunicar-se, divertir-se, abrigar-se, locomover-se e realizar rituais religiosos, entre outros exemplos. Tudo que resulta das ações humanas como vestígio de um determinado modo de vida, em um certo tempo e lugar, pode servir como fonte histórica. Ao serem selecionados, investigados, analisados e interpretados pelos historiadores, esses objetos transformam-se em documentos históricos.

As fontes históricas, contudo, não falam por si. Para analisá-las, um primeiro e importante passo é sua identificação e descrição, reconhecendo o tempo e o lugar em que foram produzidas e as pessoas ou instituições que as produziram e preservaram. Em seguida, é necessário estabelecer um diálogo com fontes: com que finalidades foram produzidas? Quais foram seus usos e quais informações oferecem sobre o modo de vida na localidade ou região? Essas fontes podem ser confrontadas com outras? Quais relações elas têm com a vida no presente, na localidade ou região?

Os estudos de História local podem investigar fontes disponíveis em arquivos familiares, como fotografias, cartas, documentos pessoais, escrituras, lembranças de viagem, livros de receitas, peças de vestuário etc. A vida cotidiana do grupo familiar dos estudantes e da comunidade e a história da escola também podem ser o ponto de partida da investigação. Os monumentos presentes no município, livros de memorialistas, hábitos alimentares, brincadeiras, músicas, cantigas, contos, festas populares e modos de falar da região são outros exemplos.

A proximidade dos estudantes com os temas e as fontes de pesquisa é motivadora, facilita o aprendizado e amplia o domínio sobre as noções de tempo. No entanto, seu sentido só se completa quando os temas da história familiar e do

cotidiano são articulados a contextos mais amplos, estabelecendo conexões entre as trajetórias individuais e as coletivas.

As fontes obtidas por meio da internet também podem ser úteis na investigação da História local. Um bom exemplo são os arquivos digitalizados de jornais e revistas e a imprensa *on-line* da atualidade. Informações sobre a história do município são frequentes nos portais mantidos pelas prefeituras; além disso, diversos filmes e documentários estão disponíveis na internet.

O acesso às fontes digitais demanda orientação e supervisão docente, com a seleção dos conteúdos que serão acessados e o encaminhamento das atividades, que devem ser realizadas preferencialmente na escola. O conteúdo obtido nas mídias digitais precisa ser lido criticamente. É possível, por exemplo, identificar com a turma as lacunas no conteúdo divulgado ou confrontá-lo com pesquisas realizadas pelos estudantes.

## A realização de trabalhos de campo

A organização de visitas a pé no entorno da escola, pelo centro da cidade ou por outros locais relacionados a temas de estudo, como parques, centros de pesquisa, bibliotecas e centros culturais, pode ser de grande valia no trabalho com a História e a Geografia regionais, pois esse tipo de atividade favorece a educação do olhar.

O trabalho de campo demanda a elaboração de um roteiro prévio e de registros durante o percurso, que podem ser escritos, desenhados, fotografados ou filmados. Os estudantes precisam ser informados sobre o que devem observar, conforme o objeto de estudo. A observação e o registro podem ser combinados com entrevistas com as pessoas que residem, trabalham ou transitam no local visitado. As informações obtidas devem ser sistematizadas e analisadas, resultando em sínteses ou apresentações, que podem ser compartilhadas em sala de aula, com a mediação do professor.

Essa prática pedagógica pode auxiliar os estudantes a desenvolver pontos de vista mais

complexos sobre os elementos do mundo ao redor a partir de suas próprias experiências e observações, ajudando-os a fortalecer o pensamento crítico e a compreender os processos de mudanças e permanências do espaço.

## A investigação da memória e da oralidade

A incorporação de fontes orais na produção do conhecimento histórico data de meados do século XX e tem se firmado como um recurso valioso para o ensino de História no Ensino Fundamental. São consideradas fontes da memória oral: entrevistas e depoimentos, lendas e tradições contadas ou registradas em gravações. De acordo com Verena Alberti:

[...] campos nos quais a História oral pode ser útil são: a História do cotidiano (a entrevista de história de vida pode conter descrições bastante fidedignas das ações cotidianas); a História política, entendida [...] como o estudo das diferentes formas de articulação de atores e grupos de interesse; o estudo de padrões de socialização e de trajetórias de indivíduos e grupos pertencentes a diferentes camadas sociais, gerações, sexos, profissões, religiões etc.; Histórias de comunidades, como as de bairro, as de imigrantes, as camponesas etc. [...]; História das instituições, tanto públicas como privadas; registro de tradições culturais, aí incluídas as tradições orais [...].

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 166.

A coleta de depoimentos orais demanda preparação prévia. Os temas de estudo e os assuntos tratados devem ser definidos com a turma. As pessoas que serão entrevistadas devem ser contatadas previamente. As perguntas podem ser roteirizadas e o registro das respostas pode demandar equipamentos de gravação. Além disso, é preciso reservar tempo para as transcrições.

As estratégias pedagógicas baseadas em diálogos diretos com pessoas da comunidade local representam ótimas oportunidades para que os estudantes reconheçam as histórias de vida dos moradores e compreendam as relações entre a comunidade e o território em que vivem.

## O papel dos espaços educativos não formais

Instituições como museus, arquivos, centros culturais e bibliotecas, cuja finalidade é preservar a memória e a cultura, bem como divulgar a produção artística e científica, são consideradas espaços educativos não formais. Dotados de equipes técnicas e curadoria, esses espaços são destinados ao público em geral, e alguns deles se dedicam também à pesquisa, tanto no campo das Ciências Humanas, como museus históricos e arquivos, quanto no campo das Ciências Naturais, como museus de zoologia, de botânica, planetários e outros.

Para que a visita aos espaços educativos não formais contribua de modo efetivo para os processos de ensino-aprendizagem, é necessário haver articulação entre o planejamento definido pelo professor e os objetivos da visita.

Nos museus históricos, por exemplo, os estudantes podem entrar em contato com uma variedade de objetos, obras de arte e documentos. Por vezes, a edificação que abriga o museu também pode ser objeto de estudo. Para que esses acervos se transformem em documentos para o estudo de História, é necessário preparar um roteiro prévio de visitação. É interessante observar como as exposições estão organizadas, quais são os tipos de obras e artefatos expostos e quais relações podem ser estabelecidas com os estudos já realizados pelos estudantes.

Os arquivos públicos mantidos por estados e alguns municípios e câmaras municipais também são locais importantes para o estudo regional. Ao visitar essas instituições, é preciso informar os estudantes dos tipos de documentação que integram os acervos e sua relevância para a

memória e a pesquisa histórica. Além disso, entrevistas com funcionários do corpo técnico ou administrativo podem ser úteis para coletar informações sobre o trabalho que desenvolvem. Vários arquivos estaduais mantêm portais na internet, que podem ser visitados sob orientação do professor. Alternativamente, nesses locais podem-se obter cópias de documentos digitalizados, abordando temas de interesse para a análise coletiva em sala de aula.

## O uso de mapas e de outras representações cartográficas

A interpretação de informações e dados fornecidos por mapas e demais representações cartográficas constitui uma estratégia importante de aprendizagem, pois requer o raciocínio geográfico e desenvolve o pensamento espacial. Esse processo contribui para que os estudantes ampliem seus repertórios de linguagens, possibilitando-lhes construir sentidos mais amplos na leitura do mundo que os cerca.

No campo da Geografia regional, a linguagem cartográfica pode ser utilizada como mediadora na construção do conceito de região, visto que apresenta informações fundamentais sobre as características de uma porção do espaço, como os limites territoriais, a abrangência de fenômenos geográficos e a localização de objetos.

## As sequências didáticas

Sequência didática é um modelo de intervenção pedagógica em que o professor desenvolve um conjunto de estratégias para favorecer a aprendizagem plena de um objeto de conhecimento. Com essas estratégias, os estudantes têm a oportunidade de percorrer um caminho para se apropriar do conhecimento e transferi-lo para a aprendizagem de novos saberes. Os docentes, por sua vez, têm nas sequências didáticas uma importante ferramenta para seu planejamento.

Apresentamos a seguir um modelo de roteiro de sequência didática que pode ser empregado em diferentes situações de ensino-aprendizagem.

## Modelo de roteiro para sequência didática (Anos Iniciais)

- **Tema central:** defina o eixo temático da sequência: um conteúdo estruturante ou uma questão geradora que articule o currículo às vivências dos estudantes.
- **Ano(s)/turma(s):** indique o ano e as turmas aos quais a sequência didática se destina.
- **Duração:** especifique o número de aulas estimadas para a sequência (por exemplo, 5 aulas).
- **Habilidades da BNCC:** liste os códigos das habilidades que serão desenvolvidas (de História, de Geografia e habilidades de outros componentes curriculares, se houver).
- **Objetivos de aprendizagem:** registre os objetivos da sequência didática descrevendo o que os estudantes deverão compreender, investigar, representar ou produzir.
- **Etapas da sequência:** organize as aulas da sequência e descreva as metodologias empregadas em cada uma delas, como no exemplo a seguir.

Modelo

Etapa	Nome da atividade	Descrição breve	Estratégia	Materiais
Aula 1	Roda de conversa	Diálogo inicial sobre o tema	Situação-problema	Cartaz, vídeo
Aula 2	Análise de fontes	Análise de imagens históricas	Trabalho em grupo	Livro didático, imagens

Quadro elaborado para esta coleção.

- **Avaliação:** descreva como serão feitos o acompanhamento e a avaliação das aprendizagens (por exemplo: rubricas, autoavaliação, observação, devolutivas etc.).
- **Produto final (opcional):** se houver, indique qual será o produto final produzido pelos estudantes ao longo da sequência: cartaz, texto coletivo, exposição, vídeo, *podcast*, linha do tempo, entre outros.

## Modelos de organização da sala de aula

Outro elemento que pode ser pensado e registrado nas sequências didáticas é a organização espacial da sala de aula. Além do arranjo enfileirado dos estudantes, existem inúmeras possibilidades de organização, que podem ser associadas a diferentes objetivos pedagógicos.

A sala de aula **organizada em círculo**, por exemplo, favorece as rodas de conversa, em que os estudantes se veem e interagem entre si. A organização da sala de aula em **dois círculos concêntricos** é adequada para apresentações nas quais o círculo de dentro faz a apresentação e o círculo exterior observa e avalia.

A disposição da sala em semicírculo, em **formato de ferradura**, proporciona aos estudantes um espaço adequado para o compartilhamento de experiências, de visões de mundo e de hipóteses sobre um problema, ao mesmo tempo que favorece a escuta ativa do outro. Essa forma de organização enriquece as aulas dialogadas e as apresentações, viabilizando a atenção de todos e o lugar de mediação do professor.

O trabalho em **pequenos grupos** possibilita reunir experiências, vivências, pontos de vista, estratégias e habilidades plurais, além de proporcionar um espaço coletivo de criação e de produção de saberes. Em grupos, os estudantes desenvolvem habilidades procedimentais e atitudinais a partir da realização de atividades com colegas de diferentes perfis, o que enriquece sua experiência na escola.

A utilização de **estações de trabalho**, nas quais os estudantes visitam uma sequência de pontos predeterminados pelo docente com objetivos específicos, permite que uma situação-problema seja apresentada em etapas e exige que os estudantes acompanhem o desenrolar da atividade à medida que vão conhecendo as etapas.

Além disso, as propostas didáticas podem e devem, sempre que a ocasião for propícia e viável, extrapolar os limites da sala de aula. Além de estudos do meio e trabalhos de campo, as **diferentes dependências do espaço escolar** aptas a receber atividades pedagógicas abrem oportunidades para o professor colocar em prática suas estratégias de ensino-aprendizagem: as turmas podem se apropriar, por exemplo, dos corredores e pátios para realizar exposições de trabalhos e de projetos em andamento e oficinas. Um trabalho que envolva a resignificação dos espaços escolares pode representar um desafio aos estudantes e criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Quando o professor utiliza outros espaços além da sala de aula, está também inovando sua metodologia. Essa mudança favorece a

experimentação, estimula o movimento, amplia o contato com o entorno e responde melhor aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. **Atividades ao ar livre**, por exemplo, possibilitam que os estudantes observem o ambiente natural, desenvolvam noções espaciais e enriqueçam sua vivência cultural e ambiental. Para que essas experiências sejam proveitosas, o planejamento precisa considerar a intencionalidade pedagógica de cada proposta, ou seja, o espaço deve dialogar com os conteúdos, com os objetivos da aula e com as condições reais da turma.

Mesmo dentro da sala de aula, o modo como o mobiliário é organizado faz diferença. Adaptar a disposição das mesas contribui para a colaboração, a escuta e o protagonismo dos estudantes. Pequenas mudanças físicas geram grandes impactos pedagógicos quando são pensadas com vistas ao coletivo.

## O planejamento da rotina

O aprendizado dos estudantes é favorecido por um ambiente organizado e com rotina. Embora seja desejável variar as estratégias de aula, essa variação deverá sempre ocorrer em um cenário que possibilite aos estudantes saber como se preparar para a aula e como proceder durante e depois dela. Por isso, o professor deve:

- preparar e levar para as aulas todo o material para as atividades programadas para o dia e reservar os equipamentos necessários, como projetor, horário na biblioteca ou na sala multimídia;
- estabelecer uma rotina para o início das aulas, por exemplo, depois de cumprimentar os estudantes e colocar no quadro a data e o título da aula, fazer a chamada, informar aos estudantes o que será feito no dia e só depois iniciar a atividade programada. Procedimentos como a verificação das tarefas de casa e as devolutivas das avaliações também podem ser padronizados;
- preparar os estudantes para as atividades antes de iniciá-las. Orientá-los, por exemplo, a esvaziar as carteiras e deixar à mão somente

o material que será utilizado. É preciso avisar antecipadamente quais materiais serão necessários para a aula: livro, caderno, lápis de cor, papéis variados etc.;

- orientar a realização de atividades oralmente e por escrito, dividindo as orientações em etapas para facilitar a assimilação das informações e evitar a compreensão incompleta ou equivocada das orientações dadas oralmente;
- dirigir, sempre que necessário, comandos mais específicos ou simplificados aos estudantes que tenham maior dificuldade de manter a concentração ou reter orientações;
- habituar os estudantes a fazer uso de agenda, tendo em mente que eles precisam aprender a utilizar esse instrumento.

## O processo de avaliação: modelos e instrumentos avaliativos

A prática da avaliação tem sido objeto de polêmicas e trabalhos teóricos de pedagogos e psicólogos educacionais, e produz impactos profundos na trajetória escolar dos estudantes. As controvérsias sobre esse tema explicam a diversidade de modelos e concepções de avaliação discutidos no meio acadêmico e presentes, em menor ou maior medida, nas escolas do Brasil e do mundo. A seguir, abordaremos três modelos: a avaliação somativa, a avaliação formativa e a avaliação diagnóstica.

Realizada geralmente no início do ano letivo, a **avaliação diagnóstica** se apresenta como uma oportunidade de investigação dos saberes dos estudantes e de seus conhecimentos prévios. Por meio de estratégias diversificadas, o professor pode sondar: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, dúvidas, bagagens educacionais e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao professor a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, observando a adequação da programação proposta e as possibilidades de sucesso das

estratégias e dos recursos previstos. É uma oportunidade, também, de avaliar o potencial do plano para desenvolver conhecimentos, competências, habilidades e valores almejados, tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Pode-se proceder com a aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliam na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, podendo ser atividades matemáticas e redações, por exemplo. Por meio desse instrumento avaliativo, podem ser identificadas diversas características dos estudantes, como a capacidade de organização, o grau de compreensão em leitura e escrita, o letramento matemático etc.

Por sua vez, a **avaliação formativa** é um processo continuado, em que o desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados no decorrer das aulas. Propostas que instiguem os estudantes a colocar em prática a capacidade de criação, mobilizando suas competências, habilidades e sua autoestima, são bem-vindas. Um exemplo de proposta que atende a essa diretriz é o da criação de um diário de aulas: o registro do que foi aprendido a cada aula ou sequência de aulas. A frequência com que esse registro é feito fica a critério do professor, atendendo para não alargar em demasia os intervalos entre cada registro.

Cabe salientar que se deve valorizar a multiplicidade de instrumentos de avaliação, já que o monitoramento das aprendizagens deve levar em conta os itinerários individuais de cada estudante em seu percurso escolar. Como exemplo de monitoramento da aprendizagem individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser bons instrumentos para uma avaliação sistêmica, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldades de escrita.

Na sequência, apresentamos alguns instrumentos de avaliação utilizados na perspectiva da avaliação formativa.

### Avaliação formativa: instrumentos de avaliação

Instrumento	Características
Produção escrita	Visa mapear as dificuldades dos estudantes, verificar os objetivos não alcançados e permitir reflexões sobre a aprendizagem. Com base nos resultados, o professor e os estudantes discutem e negociam as melhores estratégias para promover a aprendizagem.
Mapa conceitual	O mapa conceitual deve integrar os conhecimentos prévios aos novos conhecimentos que serão aprendidos. Na construção do mapa conceitual, os conceitos são elencados e depois classificados em ordem decrescente de importância; são traçadas linhas entre eles, e sobre as linhas são escritas palavras ou frases que se relacionam aos conceitos; por fim, o mapa conceitual é revisado e consolidado.
Tarefa de casa	Inclui exercícios de revisão e sistematização dos conteúdos, pesquisas, entrevistas e organização dos dados, resoluções de situações-problema etc. Possibilita aos estudantes refletir sobre seu aprendizado e desenvolver autonomia nos estudos.
Portfólio	Coleção de trabalhos ou atividades realizados que mostra as dificuldades, os esforços e os progressos na aprendizagem. Com o portfólio, os estudantes podem avaliar o percurso de sua aprendizagem, e o professor, refletir sobre a eficácia das ações pedagógicas.
Seminário	Os estudantes expõem um tema pesquisado, analisando criticamente o assunto e aprofundando seu conhecimento. É um instrumento que desenvolve diferentes habilidades: coleta, seleção, organização e registro; compreensão leitora de diferentes tipos de texto; escuta, expressão oral e autoconfiança.

Fonte: CONCEIÇÃO, José Luís Monteiro da. **Instrumentos de avaliação formativa: panorama e percepção docente**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018. p. 36-46.

Além dos instrumentos de avaliação citados, ainda há outras possibilidades para avaliar o processo de aprendizagem. A realização de provas, testes e ditados – estes últimos de especial relevância nos Anos Iniciais – contribui para que o professor avalie a maturidade da escrita de cada estudante, possibilitando a intervenção docente para adequar o aprendizado à necessidade de cada estudante. Já a promoção de debates orais e de saraus, por exemplo, contribui para que os estudantes exercitem a oralidade.

Por fim, o efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**. Esse tipo de avaliação entra em cena, principalmente, pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos a serem considerados na avaliação somativa.

As atividades propostas neste livro podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação na perspectiva da aprendizagem significativa e da avaliação formativa. As atividades do box “Vamos conversar”, na abertura dos capítulos, por exemplo, ativam os conhecimentos prévios dos estudantes e motivam o aprendizado. As atividades propostas ao longo dos capítulos desenvolvem, sobretudo, os processos cognitivos de recordar, compreender e aplicar. As atividades de pesquisa, em geral, se enquadram na categoria de tarefas de casa, promovendo as habilidades descritas no quadro dessa página. As atividades de entrevista, de produção de cartazes ou de painéis, entre outras, podem compor o portfólio dos estudantes.

## Taxonomia de Bloom e níveis de domínio cognitivo

As competências e as habilidades da BNCC dialogam com a Taxonomia de Bloom, uma classificação de objetivos de aprendizagem definidos de acordo com as habilidades cognitivas que somos capazes de mobilizar com os conhecimentos aprendidos. Esse modelo educacional desenvolvido por Benjamin Bloom e seus colaboradores se disseminou pela Europa com o nome de pedagogia por objetivos (PPO). O sistema de classificação de Bloom estabelece três domínios de aprendizagem: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor, além de seis níveis de habilidades cognitivas, enumerados a seguir.

- 1. Recordar:** resgatar informações já aprendidas. Verbos como listar, nomear e identificar são comuns nesse nível.
- 2. Compreender:** interpretar ou explicar ideias. Refere-se a ações como descrever, resumir e exemplificar.
- 3. Aplicar:** usar o que se aprendeu em situações novas. Resolver problemas, demonstrar ou usar fórmulas são exemplos disso.
- 4. Analisar:** examinar relações, comparar elementos e distinguir partes de um todo.
- 5. Avaliar:** emitir juízos com base em critérios. Justificar uma posição ou argumentar sobre uma escolha estão nesse nível.
- 6. Criar:** produzir algo novo, original, com base no conhecimento adquirido. Projetar, propor e compor são verbos que ilustram esse nível.

No início do século XXI, a Taxonomia de Bloom foi revista e atualizada por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores. Incorporando avanços, esse grupo sistematizou os domínios cognitivos da Taxonomia de Bloom em uma grade de categorias e processos cognitivos, que vão dos mais simples aos mais complexos. Por permitir a padronização da linguagem dos objetivos da aprendizagem e facilitar o planejamento das aulas, a Taxonomia de Bloom tem servido de referência para a elaboração de currículos e práticas avaliativas em vários países.

A Taxonomia de Bloom, em sua versão revisada, serviu também de referência para a elaboração da BNCC. Com essa ferramenta, foi possível estabelecer um quadro conceitual sistematizado e a adoção de uma terminologia educacional comum, essencial para facilitar a identificação dos objetivos de aprendizagem previstos para os componentes curriculares de cada etapa da Educação Básica. Evidenciando os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que precisam ser mobilizados, a intenção é que os professores e as escolas tenham um referencial objetivo e ordenado para o planejamento das ações pedagógicas, incluindo os instrumentos de avaliação.

Na classificação de Bloom, reproduzida no quadro a seguir, as categorias e os processos cognitivos apresentam níveis crescentes de dificuldade.

## Indicação para você

**A Taxonomia de Bloom e a Base Nacional Curricular Comum.** Produção: Canal UnB Mais Educação. Brasil, 2020. Duração: 116 min. Disponível em: [https://deg.unb.br/wp-content/uploads/resumo\\_canal\\_uneducacao\\_2020.pdf](https://deg.unb.br/wp-content/uploads/resumo_canal_uneducacao_2020.pdf). Acesso em: 15 ago. 2025.

O vídeo apresenta uma entrevista com Patrícia Vieira, pesquisadora de avaliações educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A estudiosa esclarece a importância da Taxonomia de Bloom em sua versão revisada para a elaboração da BNCC e enumera os benefícios da adoção de uma taxonomia para a garantia de um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes do Brasil.

### Taxonomia de Bloom – Processos cognitivos e categorias

Processos cognitivos	Categorias	Nomes alternativos	Definições
Recordar	Reconhecer	Identificar	Confirmar se a informação que se apresenta explicitamente já está na memória de longo prazo.
	Rememorar	Reproduzir	Extrair informações da memória de longo prazo a partir de algum estímulo.
Compreender	Interpretar	Esclarecer, parafrasear, representar, traduzir	Mudar de uma forma de representação para outra.
	Exemplificar	Ilustrar	Propor exemplos que ilustrem uma ideia ou princípio.
	Classificar	Categorizar, agrupar	Determinar que algo pertence a uma categoria.
	Resumir	Abstrair, generalizar	Extrair as principais ideias ou dados de uma informação.
	Inferir	Concluir, extrapolar, prever	Tirar conclusões a partir das informações apresentadas.
	Comparar	Contrastar, mapear, relacionar	Detectar correspondências entre duas ideias, objetivos ou acontecimentos.
	Explicar	Modelar	Construir modelos de causa-efeito.

Continua

Aplicar	Executar	Fazer	Aplicar um procedimento em uma tarefa familiar.
	Implementar	Utilizar	Aplicar um procedimento em uma tarefa desconhecida.
Analisar	Diferenciar	Discriminar, distinguir, selecionar, focalizar	Distinguir os elementos relevantes dos irrelevantes.
	Organizar	Integrar, estruturar, esquematizar, dissecar	Determinar como os elementos se ajustam ou funcionam em uma estrutura.
	Atribuir	Desconstruir	Determinar a perspectiva, o viés ou o duplo sentido da informação.
Avaliar	Comprovar	Coordenar, detectar, monitorar, testar	Detectar inconsistências internas ou falácias em um processo ou produto. Determinar a eficácia de um processo.
	Criticar	Julgar	Detectar inconsistências em um processo ou produto em relação a critérios externos. Determinar a adequação de um procedimento para resolver determinado problema.
Criar	Gerar	Criar hipóteses	Propor hipóteses alternativas com base em um critério.
	Planejar	Projetar	Conceber um processo ou um objeto que cumpra alguma função.
	Produzir	Construir	Elaborar um produto.

Fonte: MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos?** Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. p. 96-97.

Na base da Taxonomia de Bloom está a capacidade de recordar, ou seja, de recuperar informações relevantes na memória de longo prazo. No entanto, os estudantes só alcançam objetivos de aprendizagem mais profundos (aplicar, analisar, avaliar, criar) quando são capazes de transferir a aprendizagem e aplicá-la a novas situações. Aprender, nessa perspectiva, significa transferir, operação que se realiza quando os estudantes utilizam o conhecimento para resolver problemas, elaborar hipóteses, projetar processos e produtos e, sobretudo, aprender coisas novas. Como destaca o pesquisador Héctor Ruiz Martín, “aprender é um ato de transferência de aprendizagens anteriores” (Martín, 2023, p. 99).

## Mapeando o desenvolvimento de competências e habilidades

A avaliação por competências e habilidades pressupõe a continuidade de um processo que se constrói ao longo do tempo. Para avaliar com base nas competências e habilidades, o ponto de partida é a clareza dos objetivos: o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer com base nas competências e habilidades da BNCC. A partir disso, é possível definir critérios avaliativos e selecionar instrumentos de avaliação coerentes com as aprendizagens acompanhadas.

Os modelos de verificação por níveis de aprendizagem oferecem aos docentes uma perspectiva mais analítica e formativa. Eles ajudam a identificar em que ponto da aprendizagem os estudantes se encontram, o que já conseguem mobilizar com autonomia e os aspectos em que ainda precisam de mediação.

A seguir, são apresentadas sugestões de diferentes formatos de teste voltados à verificação de níveis de aprendizagem, suas finalidades, modos de construção e possibilidades de uso no planejamento didático.

### Modelo 1 – Avaliação por níveis de aprendizagem (rubricas)

**Tema:** Biomas da região

**Objetivo:** Verificar se os estudantes reconhecem, compreendem, aplicam, analisam e criam a partir dos conhecimentos sobre os biomas da região em que vivem.

**Rubrica**

Nível de aprendizagem	Tipo de tarefa	Exemplo de atividade
<b>1. Recordar</b>	Identificar informações, fatos ou elementos básicos.	Propor aos estudantes que identifiquem em uma lista as características do bioma estudado.
<b>2. Compreender</b>	Explicar com suas palavras, classificar, comparar.	Demandar a conversão de informações de um gráfico, imagem ou quadro sobre o bioma em um texto verbal.
<b>3. Aplicar</b>	Usar o conhecimento em situações do cotidiano.	Propor a aplicação dos aprendizados sobre o bioma na produção de um folheto informativo.
<b>4. Analisar</b>	Relacionar ideias, causas e consequências.	Propor a interpretação de textos que apresentem posições antagônicas sobre a preservação do bioma, identificando os argumentos de cada um.

Continua

<b>5. Avaliar</b>	Detectar inconsistências internas ou falácias. Determinar a eficácia de um processo.	Os estudantes podem apontar as incongruências ou inconsistências dos discursos dos textos analisados na atividade do nível anterior. Podem também avaliar a eficácia dos mecanismos de proteção ao bioma estudado.
<b>6. Criar</b>	Produzir algo novo com base no que foi aprendido.	Propor ações práticas relacionadas aos cuidados com o ambiente do bioma estudado.

Quadro elaborado para esta coleção.

## Modelo 2 – Verificação com escala de desempenho

**Tema:** Migração

**Objetivo:** Identificar o nível de aprendizagem de forma gradual, verificando como os estudantes compreendem os processos de migração na região.

### Escala de desempenho

Nível	Descrição do desempenho observado
<b>Inicial</b>	Reconhecer que pessoas se deslocam para viver em um lugar diferente de onde nasceram (migração) e que isso é realizado há muito tempo.
<b>Intermediário</b>	Compreender e descrever as razões pelas quais as pessoas migram (melhores condições de vida, clima, conflitos etc.).
<b>Avançado</b>	Explicar como a migração influencia a vida das pessoas e a maneira como os grupos mantêm vínculos com seus lugares de origem.
<b>Autônomo</b>	Relacionar a migração a fatores sociais, econômicos e culturais; propor hipóteses sobre impactos e mudanças na organização dos espaços e das relações sociais.

Quadro elaborado para esta coleção.

## Modelo 3 – Verificação por situação-problema

**Tema:** Trabalho no campo e na cidade

**Objetivo:** Avaliar a aprendizagem com base em uma situação contextualizada.

**Situação-problema:** Imagine que a escola fará uma exposição sobre diferentes formas de trabalho na região. Sua equipe ficou responsável por apresentar o trabalho no campo e na cidade. O que vocês vão mostrar para o público?

## Critérios de avaliação

- **Reconhecer** as diferenças entre trabalho rural e urbano.
- **Compreender** como esses trabalhos influenciam o cotidiano das pessoas.
- **Aplicar** o que aprendeu para organizar as informações.
- **Analisar** as transformações ocorridas ao longo do tempo.
- **Criar** uma apresentação coerente e objetiva dessas formas de trabalho.

Quadro elaborado para esta coleção.

## A estrutura da obra

O livro está dividido em 12 capítulos, cada um deles abordando temas alinhados com os estudos de História e de Geografia nessa etapa da Educação Básica. A linguagem é simples e as páginas estão organizadas em um sistema hierarquizado de títulos e subtítulos, recursos importantes para que os estudantes compreendam o que leem e se sintam motivados a aprender. Conheça, a seguir, a estrutura do Livro do Estudante.

### Abertura de capítulo

Os capítulos são introduzidos por uma página que apresenta o seu título, uma imagem, um texto introdutório e questões iniciais. A imagem funciona como um disparador, podendo incentivar a interpretação e a elaboração de questionamentos sobre o tema de estudo ou conectar os estudantes ao conteúdo do capítulo por meio de referências visuais que lhe sejam familiares. O texto introdutório dialoga com os estudantes, para que percebam a conexão entre o tema que será estudado, a sua vida cotidiana e o lugar onde vivem. As questões no boxe “Vamos conversar” buscam verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e dar oportunidade para que se expressem oralmente e verbalizem seu raciocínio de forma coletiva, engajando-os para a aquisição de novos conhecimentos.

### Atividades

As propostas de atividades dos capítulos empregam estratégias diversificadas, entre elas o reconhecimento de informações, a sistematização de conhecimentos e a aplicação deles em novas situações. Há atividades que estimulam a leitura de mapas, gráficos e fotografias e a interpretação de textos e imagens. Há, também, propostas de realização de pesquisas, individuais e em grupo, para que os estudantes exercitem o protagonismo, a autonomia e a capacidade de aprender a aprender.

### Glossário

O glossário apresenta o significado de termos pouco usuais no cotidiano dos estudantes. Esse recurso é uma ferramenta importante nos Anos Iniciais em razão de os estudantes dessa faixa etária estarem em processo de alfabetização. Além disso, contribui para que eles recuperem da memória de longo prazo o significado de uma palavra que eles esqueceram ou incorporem os

significados de um novo vocábulo que será útil na aprendizagem do conhecimento estudado.

## Descubra

O boxe apresenta sugestões de recursos relacionadas a assuntos estudados no capítulo, como livros, filmes, museus, entre outros.

## Vozes locais

Trechos de relatos, canções, mitos ou contos são oferecidos neste boxe, destinado a valorizar a memória, os conhecimentos e as práticas culturais dos povos e das comunidades locais. O principal foco é o compartilhamento de trajetórias, histórias e tradições das pessoas que vivem na região.

## Perfil

O boxe apresenta personagens importantes relacionados à história e à cultura de uma comunidade ou de um estado da região. Essas personalidades desenvolveram trabalhos ou protagonizam movimentos que são referências para a cultura local, regional e nacional.

## O mundo que queremos

Nessa seção, os estudantes são convidados a colocar em prática propostas que sugerem possibilidades de intervenção cidadã na realidade local.

As atividades da seção estão organizadas em duas categorias: “Explorando o assunto”, que apresenta questões de interpretação de texto e de exploração do tema da seção; e “Faça a sua parte”, que visa desenvolver a autonomia dos estudantes. Alguns dos temas presentes nas atividades envolvem a formação de consciência ambiental e a valorização da diversidade humana.

## Objetos digitais

Ícones sinalizam infográficos clicáveis e mapas clicáveis cujo objetivo é aprofundar ou ampliar os assuntos desenvolvidos, favorecendo a compreensão de alguns temas e a alfabetização cartográfica. Além disso, é um recurso que pode contribuir para o uso da tecnologia considerando seu viés pedagógico.

## Bandeiras

Após o último capítulo, a seção apresenta as bandeiras das unidades da federação que integram a região, acompanhadas dos significados de suas cores e símbolos.

## Mapas

Ao final do livro, os estudantes têm acesso a mapas detalhados, em tamanho grande, para consulta e aprofundamento dos estudos: um mapa político da região com vias de circulação, um mapa físico da região e um mapa físico do Brasil.

# Referências bibliográficas comentadas

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

O artigo expõe a trajetória da incorporação de fontes orais como metodologia de pesquisa em História, discutindo aspectos teóricos e procedimentos específicos da área.

ARAÚJO, Helena Maria Marques. **Memória e produção de saberes em espaços educativos não formais**. XII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Anpuh, 2013.

O artigo diferencia os espaços educativos formais e não formais e discute as possibilidades pedagógicas dos museus para os processos de ensino-aprendizagem do componente de História.

ARVELOS, Larissa. **Reflexões estéticas críticas sobre o ensino de Geografia do Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2019.

Estudo sobre o conteúdo escolar de Geografia do Brasil como parte do currículo do Ensino Fundamental.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

A obra aborda o ensino de História no Brasil, discutindo aspectos teóricos, propostas curriculares, metodologias e encaminhamentos didáticos referentes ao ensino-aprendizagem desse componente.

BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michel. **Modelos de avaliação: textos fundamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

A obra apresenta os principais modelos avaliativos, incluindo textos de autores que defendem e criticam cada um dos modelos para demonstrar as polêmicas e incertezas que convulsionam esse campo da Educação.

BRANSFORD, John; BROWN, Ann; COCKING, Rodney (org.). **Como as pessoas aprendem:**

**cérebro, mente, experiência e escola**. São Paulo: Senac, 2007.

O livro reúne análises de evidências obtidas em investigações sobre a aprendizagem. Baseia-se em importantes estudos científicos sobre o processo de aprendizagem e analisa as possibilidades de uso desses conhecimentos no cotidiano do ensino contemporâneo.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996 [2009]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 14 jul. 2025.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que regula a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que os estudantes de todas as instituições escolares das unidades federativas do Brasil devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

Documento referente ao processo educativo no Ensino Fundamental 1 (atual Anos Iniciais).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

O material explicita a inter-relação dos diferentes componentes curriculares, estabelecendo conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, reforçando o vínculo entre contexto e contemporaneidade com os objetos de conhecimento descritos na BNCC.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e consciência histórica**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

A obra discute o conceito de consciência histórica e suas relações com o ensino de História, com destaque para as reflexões de Jörn Rüsen e Ágnes Heller.

CONCEIÇÃO, José Luís Monteiro da. **Instrumentos de avaliação formativa: panorama e percepção docente**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

O pesquisador apresenta as concepções de avaliação presentes no contexto escolar, descreve os tipos de instrumentos de avaliação utilizados pelos professores e apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada em escolas públicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Coletânea de artigos em que os autores desvendam o conceito de interdisciplinaridade, problematizam o conhecimento compartimentado promovido pela especialização das áreas do conhecimento e identificam no ensino interdisciplinar uma atitude de ousadia diante do saber.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Ensino Fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

No livro, as autoras expõem o papel do ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentam os conceitos essenciais dos estudos históricos nessa etapa da Educação Básica e propõem estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas pelos professores.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **Dicionário de ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

Dicionário escrito por diversos autores que explora conceitos fundamentais no ensino de História, por meio de verbetes como “Anacronismo”, “Consciência histórica”, “Cultura histórica”, “História local” e “Fontes”.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

A obra enfatiza a educação como prática da liberdade, defendendo um ensino que promova a autonomia dos estudantes, o diálogo e a construção crítica do conhecimento.

HAESBAERT, Rogério. Região. **Revista GEOgraphia**, Niterói, v. 21, n. 45, p. 117-120, jan./abr. 2019.

Artigo em que o autor apresenta diferentes concepções do conceito de região.

HARLEN, Wynne. **Teacher’s summative practices and assessment for learning – tensions and synergies**. *The Curriculum Journal*, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 207-223, jun. 2005.

O artigo aborda o uso da avaliação formativa e da avaliação somativa investigando as formas de utilização de diferentes modelos de avaliação para ajudar a aprendizagem.

MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos? Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

Na obra, o autor reúne evidências científicas sobre os processos de aprendizado para demonstrar a relevância da pedagogia por objetivos, da aprendizagem significativa e da avaliação formativa na vida escolar.

MARTINS, Marcos Lobato. História regional. *In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

O artigo discorre sobre a pesquisa e o ensino de História regional e História local enfatizando a relevância dessas abordagens na contemporaneidade e apresentando sugestões de encaminhamentos didáticos.

MELO, Thaís de. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na Educação: caminhos, cruzamentos e disputas (1900-1922). **Revista Brasileira de Educação** [online], v. 24, e240030, jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fmWJh5rMvTJfKRcFQGjksd/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Artigo que apresenta análises e resultados de pesquisa sobre as contribuições do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) para a educação.

**MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem: cognitivismo, humanismo, comportamentalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.**

A obra apresenta e analisa as principais teorias da aprendizagem que têm servido de farol para o planejamento escolar, a formulação de estratégias pedagógicas e a elaboração de currículos.

**NASCIMENTO, José Antonio Moraes do et al. História local e (re)construção de identidades. Clio: Revista de Pesquisa Histórica, Recife, p. 420-440, jul./dez. 2021.**

O artigo discute o conceito de História local na historiografia e no ensino de História e analisa experiências realizadas por professores do Ensino Fundamental em dois municípios do Rio Grande do Sul: Herveiras e Rio Pardo.

**NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha. Reflexões didáticas sobre o conceito de região na Geografia. Revista Tamoios, São Gonçalo (RJ), v. 11, n. 1, p. 107-130, jan./jun. 2015.**

Artigo que apresenta mudanças de concepção do conceito de região ao longo da história do pensamento geográfico.

**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.**

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são apresentados nesse *site* com detalhamento de todos os itens que os compõem, para elucidar o compromisso mundial com as metas da Agenda 2030, da ONU.

**PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.**

Obra que apresenta os componentes que formam as Ciências Humanas, o objeto de estudo de cada um deles e analisa seus papéis no Ensino Fundamental, sugerindo estratégias

metodológicas para o ensino desses dois componentes curriculares.

**PINTO, Jorge; SANTOS, Leonor. Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta, 2006.**

Na obra, os pesquisadores retomam a história dos modelos de avaliação, desde o surgimento da avaliação como medida, no século XIX, até as tendências atuais, destacando a importância da avaliação formativa para o sucesso da aprendizagem e apresentando as principais estratégias que caracterizam esse modelo.

**SANTOS, Leonor. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 637-669, jul./set. 2016.**

No artigo, a pesquisadora analisa os desafios da articulação da avaliação somativa com a avaliação formativa apresentando diferentes perspectivas sobre esse modelo híbrido de avaliação.

**SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2018.**

O autor apresenta as principais teorias sobre o papel da escola na sociedade, refletindo sobre o potencial transformador da escola, espaço de contradições, diálogos e discussões, na tarefa de formar os estudantes para exercitar o pensamento crítico.

**VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.**

O tema central do livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

**WILLIAM, Dylan. What is assessment for learning? Studies in Educational Evaluation, [s. l.], v. 37, p. 3-14, mar. 2011.**

Nesse artigo, um dos principais teóricos da avaliação formativa apresenta evidências de como a avaliação pode impactar a aprendizagem, positiva ou negativamente, e demonstra que a integração entre avaliação e instrução tem a capacidade de aumentar o engajamento dos estudantes e melhorar a aprendizagem.



ISBN 978-85-16-14480-7



9 788516 144807